



34



35



Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo

# CORES, SABORES E TRADIÇÕES

COLOURS, TASTES AND TRADITIONS

Passeios no Vale do Lima

Routes through the Lima valley

FORUM  
ambiente

V  
Valima



Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo

# CORES, SABORES E TRADIÇÕES

COLOURS, TASTES AND TRADITIONS

**Passeios no Vale do Lima**

Routes through the Lima valley





**EDIÇÃO E PRODUÇÃO** / PUBLISHER AND PRODUCTION

Valima-Associação de Municípios do Vale do Lima

**CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO GRÁFICA** / CONCEPTION AND GRAPHIC ART

Caderno Verde - Comunicação, SA

**DIRECÇÃO** / DIRECTOR

João A. Correia

**COORDENAÇÃO** / CO-ORDINATION

Pedro Cuiça, Sérgio Madeira

**EDIÇÃO FOTOGRÁFICA** / PHOTO EDITOR

Sérgio Madeira

**REDACÇÃO** / AUTHORS

Anabela Moedas, João Nunes da Silva, Pedro Cuiça

**FOTOGRAFIA** / PHOTOGRAPHERS

João Nunes da Silva, Pedro Cuiça, Sérgio Madeira, Pedro Alarcão

**DIRECÇÃO CRIATIVA** / EDITORIAL DESIGN

Paulo Couto

**REVISÃO** / EDITOR

Paulo Melo

**TRADUÇÃO** / TRANSLATION

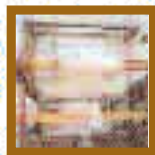
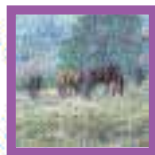
Escriba - Gabinete de Tradução e Interpretação, Lda.

**PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO** / PRE-PRINTING AND PRINTING

Cromopolis - Impressão Digital, Lda.

TIRAGEM: 30.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 159662/00



<b>APRESENTAÇÃO / PRESENTATION</b> .....	6
<b>PREFÁCIO / PREFACE</b> .....	8
<b>INTRODUÇÃO / INTRODUCTION</b> (texto: Pedro Cuiça).....	12
Vista sobre o Lima / View over Lima .....	12
A terra e o homem / The land and the man .....	22
Gentes, Artes e Sabores / People, Arts and tastes .....	30
O sagrado e o profano / The sacred and profane .....	40
<b>VIANA DO CASTELO</b> (texto Anabela Moedas)	
Trajar e ourar / Dressing up and gilding .....	52
<b>Percurso 1</b> Entre o mar e o rio / Between the sea and the river .....	56
<b>Percurso 2</b> Por Terras de artesãos / Through the lands of artisans .....	70
<b>PONTE DE LIMA</b> (texto Pedro Cuiça)	
A ponte sobre o <i>Limia</i> / Bridge over the <i>Limia</i> .....	84
<b>Percurso 3</b> Tradições a Sul do Lima / Traditions south of the Lima .....	88
<b>Percurso 4</b> Os Caminhos do granito / The granite trails .....	102
<b>PONTE DA BARCA</b> (texto João Nunes da Silva)	
Pela serra entre espigueiros e Barrosãs.....	116
Across the mountain, among granaries and Barrosãs	
<b>Percurso 5</b> Por entre vinhas e velhas tradições .....	120
Through vines and old traditions	
<b>Percurso 6</b> Aldeias serranas e vida comunitária .....	134
Mountain villages and community life	
<b>ARCOS DE VALDEVEZ</b> (texto João Nunes da Silva)	
Serra da Peneda, fé, lenda e garranos.....	148
Serra da Peneda, faith, legend and ponies	
<b>Percurso 7</b> Os socalcos da vinha e a lenda do Castro .....	152
The vine terraces and the legend of the Castro	
<b>Percurso 8</b> Por locais de romaria e antigas povoações.....	164
To places of pilgrimage and ancient villages	
<b>Percurso 9</b> Na rota do linho / On the linen route .....	180
<b>Percurso 10</b> No trilho do vinho verde .....	195
On the trail of the vinho verde	
<b>ANEXOS / APPENDIX</b> .....	208
<b>BIBLIOGRAFIA E AGRADECIMENTOS</b> .....	222
<b>BIBLIOGRAPHY AND ACKNOWLEDGEMENTS</b>	

**A**s Cores, os Sabores e as Tradições do Vale do Lima, bem patentes neste Roteiro, ficam guardadas na memória de quem visita, ao longo do curso do Rio Lima, (o lendário "rio do esquecimento"), os concelhos de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

As características próprias de cada um misturam-se quando falamos da hospitalidade das suas gentes, da imponência e beleza da paisagem, da riqueza do património cultural e etnográfico e da tão apreciada gastronomia.

O Roteiro "Cores, Sabores e Tradições", percorre o Vale do Lima e revela ao leitor tradições centenárias presentes nas artes, nos usos e costumes locais. Conscientes do seu valor, todos nós, enquanto Autarcas, nos esforçamos diariamente por manter vivo esse legado, recuperando-o do passado e devolvendo-o ao presente.

Os quatro Municípios vêm desenvolvendo um trabalho de reabilitação das artes e produtos tradicionais, que resultou até ao momento na criação de espaços como os Centros de Promoção de Artes Tradicionais e os Museus Municipais; na dinamização urbanística e comercial dos Centros Históricos; na realização periódica de Exposições e Certames dedicados aos Produtos e Artes Tradicionais.

Ao promover a publicação deste Roteiro, convidamo-lo a descobrir por si próprio tudo o que torna distinta e sublime esta nossa Terra.

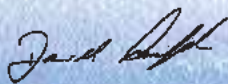
Vale do Lima, Dezembro de 2000



**Francisco Rodrigues de Araújo**  
(Presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez)



**António Cabral de Oliveira**  
(Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca)



**Daniel Campelo**  
(Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima)



**Defensor Oliveira Moura**  
(Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo)

The Colours, Tastes and Traditions of the Lima Valley, which are clearly shown in this Guide, are engraved into the minds of whoever visits the municipalities of Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima and Viana do Castelo following the River Lima, the legendary "river of oblivion".

Their unique characteristics can all be felt in the hospitality of the people, the imposing beauty of the countryside, the wealth of cultural and ethnographic heritage and the greatly admired gastronomy.

The "Colours, Tastes and Traditions" Guide goes through the Lima Valley, showing the reader centuries old traditions that can still be found in the local arts, habits and customs. As local councillors, we appreciate their value and make every effort to keep this legacy alive, restoring from the past to give to the present.

The four Councils have been developing a programme to revive traditional arts and products. So far this has resulted in the creation of areas such as Promotional Centres for Traditional Arts and the Municipal Museums, in the urban and commercial promotion of the Historic Centres and in periodic Exhibitions and Contests dedicated to traditional Arts and Products.

In promoting the publication of this Guide, we would like to invite you to discover for yourself everything that makes our region so unique and so magnificent.

Lima Valley, December 2000



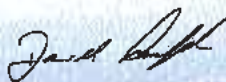
**Francisco Rodrigues de Araújo**

(Presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez)



**António Cabral de Oliveira**

(Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca)



**Daniel Campelo**

(Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima)



**Defensor Oliveira Moura**

(Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo)

**A** elaboração de um guia de percursos para o Vale do Lima, subordinado à temática da tradição cultural, nas várias vertentes, envolvendo artes tradicionais, indústria tradicional, feiras, festas e romarias, gastronomia, e elementos da arquitectura e tradição rural, constituiu um aliciante desafio para o projecto Forum Ambiente proposto pela Valima – Associação de Municípios do Vale do Lima.

O projecto Forum Ambiente, conhecido sobretudo pela revista, jornal e publicações como o Anuário do Ambiente e guias de percursos da natureza (Portugal continental e Açores) tem procurado relançar-se, através de eventos como a Conferência e o Prémio, o portal na Internet e ao nível das próprias publicações. Para este projecto que entende o Ambiente numa perspectiva alargada, muito para além da conservação e desfrute da natureza, envolvendo o homem e o desenvolvimento das suas actividades de uma forma sustentável, a elaboração de um guia intitulado "Cores, sabores e tradições" representava uma importante peça deste extraordinário puzzle que se poderá traduzir em viver de forma saudável o passado, o presente e o futuro. Tanto mais, que a este primeiro volume poderão seguir-se outros sobre património histórico e arquitectónico e percursos da natureza da mesma região.

O desafio era ainda mais aliciante tendo em conta que se tratava de uma das regiões mais ricas do país em termos de património histórico e cultural, inserida na região do Minho que foi berço da nacionalidade e no coração da qual se situam os concelhos do Vale do Lima (Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo). É uma região notavelmente alegre, colorida e diversa, como o demonstram a própria paisagem, os hábitos, a enorme quantidade de feiras, festas, romarias e lendas.

Após uma primeira análise da região,

através de dados bibliográficos, com apoio das cartas militares 1:25.000 do Instituto Geográfico do Exército, avançou-se para o reconhecimento do terreno, recolhendo elementos in loco para definir os percursos. A perspectiva foi reunir pontos de interesse suficientemente diversificados e aliciantes, para justificar um passeio pelo concelho. Aos ícones (cinco a cores e três símbolos) aplicados aos mapas correspondem nomes e moradas inscritas nos anexos, cuja correspondência é feita por números.

Dada a temática e a dimensão da região a tratar, optou-se por definir dois percursos em cada concelho, a percorrer preferencialmente em automóvel ou veículo todo o terreno (com algumas incursões a pé), dado que são percursos de várias dezenas de quilómetros. Para tal, a Forum Ambiente aconselha o uso de veículos a gás (GPL), por ser um combustível menos poluente...

Concluído este trabalho, de alguma forma inovador, a sensação que fica é que o riquíssimo património do Vale do Lima justifica plenamente um guia "Cores, Sabores e Tradições". Muito ficará ainda por contar. Mas, como em todos os trabalhos deste género, seria utópico pensar que o guia "Cores, Sabores e Tradições" conseguiria reunir toda informação sobre tradições culturais dos quatro concelhos. Desde logo, porque era necessário traçar percursos coerentes e, portanto, seleccionar os pontos de interesse.

Este é, portanto, um guia possível, a proposta da Forum Ambiente e da Valima para descobrir as "Cores, Sabores e Tradições" do Vale do Lima. Boa viagem.

**João A. Correia**

Director editorial da Forum Ambiente



Putting together a route guide for the Lima valley was an interesting challenge for the Forum Ambiente project. The proposal, made by VALIMA – Association of Municipalities of the Lima Valley, was to produce a guide centred round cultural tradition such as traditional crafts and industries, fairs, feast days and festivals, gastronomy and architecture and rural traditions.

The Forum Ambiente project, known mainly for its magazine, journal and publications like the Environment Directory and Nature Trails (Mainland Portugal and the Azores), has sought to establish itself with events like the Conference and the Award, its website and with several publications.

This project considers the 'environment' in a wide perspective, far beyond that of conservation and enjoyment of nature, and involves man and his activities in a sustainable way. For this reason, producing a guide entitled "Colours, Tastes and Traditions" represented an important piece in this extraordinary puzzle that might be expressed as living the past, present and future in a healthy way. Furthermore, this first volume may be followed by others on historical and architectural heritage and nature trails of the same region.

The challenge was even more interesting considering that the Lima valley (Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima and Viana do Castelo) is situated in one of the richest regions in the country, historically and culturally speaking, in the heart of the Minho region, the birthplace of the Portuguese nation.

It is a remarkably joyful, colourful and diversified region, as the landscape itself demonstrates, and which can also be seen in its customs, the enormous number of fairs, feast days and festivals and its legends.

After first studying the region through books and the support of the 1:25,000 military maps of the Army's Geographic Institute, we began our field study, gathering elements in loco in order to define the trails. The idea was to gather several points of interest that

would be diversified and interesting enough to justify a tour through the region. The icons on the maps (five in colour and three symbols) match names and addresses found in the appendices, which are numbered.

Given the subject matter and the size of the area, we chose to define two routes for each district. These should be undertaken preferably by car or in a four-wheel drive (with some short walks) since they are several dozen kilometres long. We recommend the use of LPG vehicles, since this fuel is less polluting.

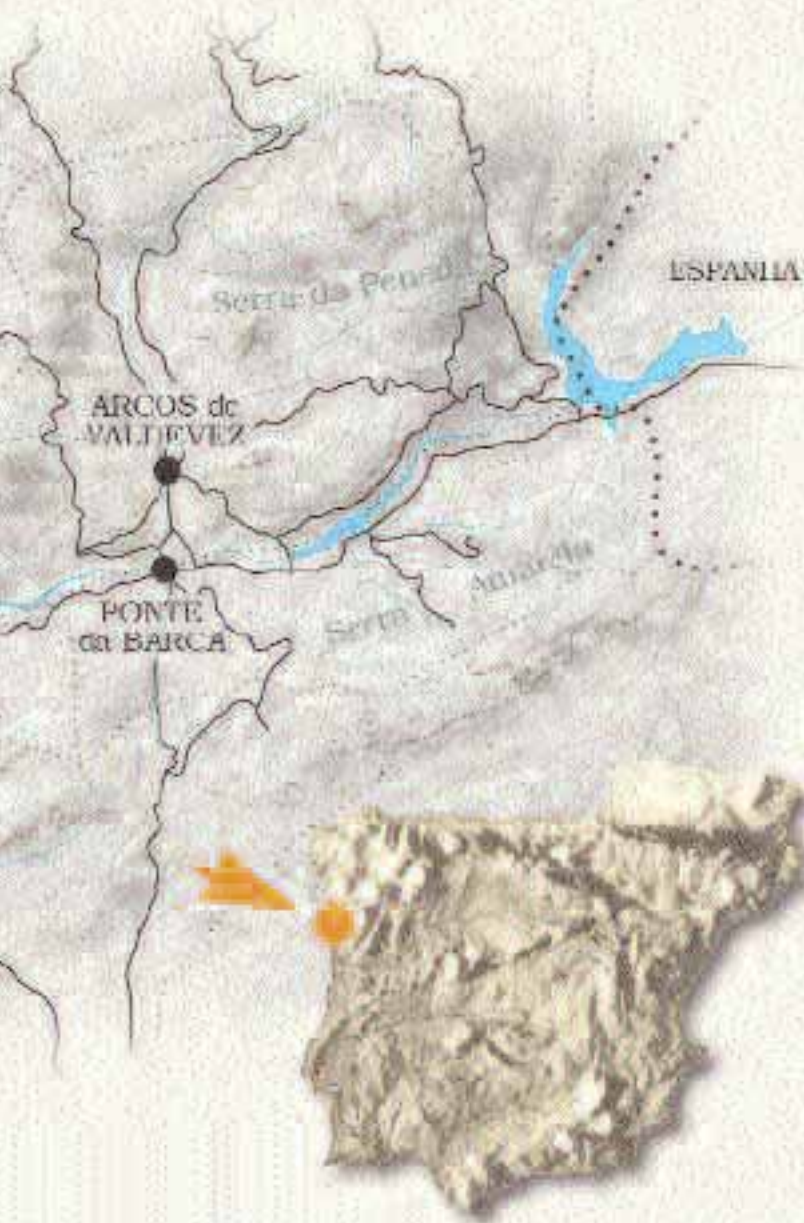
With the conclusion of this work comes the feeling that the rich heritage of the Lima Valley is well deserving of a "Colours, Tastes and Traditions" guide, but much is left unsaid. However, as with all works of this nature, it would be idealistic to think that the "Colours, Tastes and Traditions" guide could incorporate all the information on the cultural traditions of the region. To begin with, we had to establish clearly defined routes and, therefore we could only select certain points of interest.

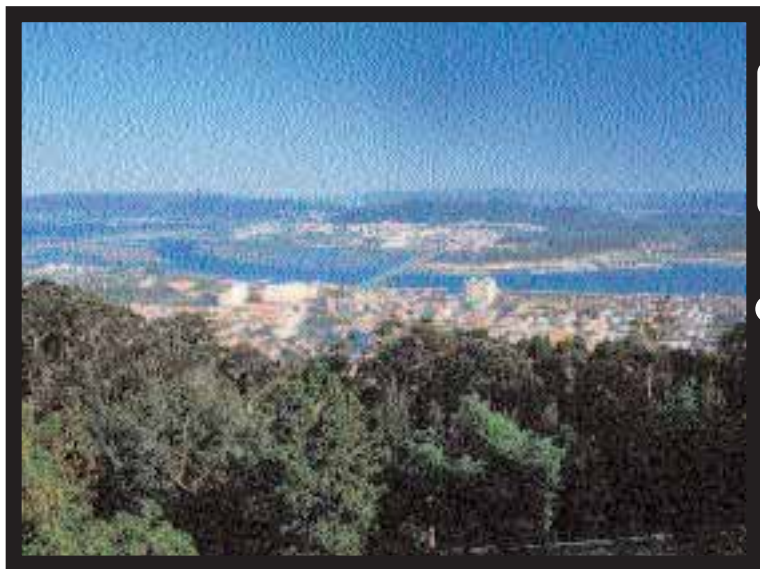
What we have here, then, is a possible guide: the recommendations of Forum Ambiente and Valima in the discovery of the "Colours, Tastes and Traditions" of the Lima valley. Have a nice journey!

**João A. Correia**

Editorial director of Forum Ambiente







# Vista sobre o Lima

*"(...) é facto bem demonstrado e sabido serem os grandes cursos de água diretrizes gerais de civilizações. E como é profunda a influência, da beleza e do encanto particular de certos rios nas populações de seus vales! Ora de poucos no mundo se pode gabar tanto a formosura como a do Lima, mitológico e lendário"*  
- *Conde d'Aurora*

**A** panorâmica do alto de Santa Luzia permanece magnífica. Lá em baixo, o mar, como que reflectindo o azul celeste, espalha-se, em espuma branca e reflexos de ouro, no areal que se estende para Sul da foz do Lima. Na cidade de Viana do Castelo, a capital marítima do Minho, destacam-se o branco casario, as docas e os armazéns do porto. Para nascente, a maré cheia engolfa-se, rio acima, numa paisagem amena. Um vale enquadrado por cortinas de serranias, de ténues ondulações, em cujas faldas o rio, como uma es-

**"** (...) it is a well-known fact that great waterways guide civilisations. And how deep is the influence of the beauty and special charm of certain rivers upon the inhabitants of their valleys! Few in the world can boast of such beauty as that of the mythological and legendary Lima" - Count d'Aurora

The view from the top of Santa Luzia is still magnificent. Down below, as if it were reflecting the heavenly blue, the white foam and golden reflections of the sea break onto the sand that stretches to the south of the Lima mouth. In the city of Viana do Castelo, the



trada de água, desagua no vasto oceano. O trajecto das águas desenha uma ampla curva até à última abertura dos montes, lá longe. Da foz para montante, salientam-se diversas aldeias e casais. Na margem direita, Meadela, Portuzelo, Santa Marta e Cardielos. Na esquerda, Darque, Mazarefes, Vila Franca (a das rosas), Deão e Geraz do Lima.

O final da tarde doira as areias e o casario das margens e, com a chegada do crepúsculo, parece que o rio adormece no regaço do vale. Engana-se, no entanto, quem supuser que o Lima conserva esta suave doçura de "Campos Elíseos" (como lhe chamaram os romanos) desde a sua cabeceira em terras galegas. O Alto Lima, lá em terras raianas, parece um outro rio! Mas daqui, de Viana do Castelo até Ponte de Lima, ele é o paradisíaco Rio do Esquecimento.

No alto dos montes, as ermidas solitárias esmorecem com a derradeira pincelada dos raios solares. As badaladas das ave-marias ecoam ao longe, enquanto o amplo vale se apaga pelo anoitecer. Envolvido pelo hálito da maresia ou, mais acima, pela frescura das águas do rio, o vale prepara-se para um merecido sono nocturno.

A modernidade insinua-se de forma marcante sob a forma de uma explosão de luzes artificiais que, de Viana, se espalham em miríades de pontos luminosos ao longo do vale. Mas o imutável ciclo dos dias e das noites, tal como o das estações do ano, lembra-nos outras idades. Artes e ofícios, tradições, costumes e sabores que se perderam no olvido do tempo ou ainda subsistem para gáudio do presente. E a Ribeira Lima (Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez) é das regiões mais ricas no tocante a testemunhos vivos de uma cultura, desde logo, a mais actual e a mais arcaica, a mais católica e a mais pagã. Cultura onde se combinam, na mais conivente intimidade, o interior e o litoral.

maritime capital of the Minho, we can see the white houses, the docks and the port warehouses. To the east, the high tide penetrates upriver to pleasant countryside. A valley framed by curtains of mountains, of gentle contours, in whose foothills the river, like a road of water, spills into the vast ocean. The water forms a wide curve as far as the last opening in the mountains, over in the distance. From the river mouth heading upstream, there are several villages. On the right bank, Meadela, Portuzelo, Santa Marta and Cardielos. On the left, Darque, Mazarefes, Vila Franca (of the roses), Deão and Geraz do Lima.

At the end of the day, the sands and the houses on the riverbanks turn golden and as dusk comes, it seems as though the river falls asleep in the bosom of the valley. Those who imagine that the Lima conserves this sweetness of "Elysian Fields" (as the Romans called it) from its source in Galicia could not be more wrong. The Upper Lima, near the border is a completely different river! But from here, from Viana do Castelo to Ponte de Lima, it is the paradisiacal River of Oblivion.

Up in the mountains, solitary chapels fade in the last rays of the sun. The tolls of the angelus echo in the distance, while the wide valley goes out as night falls. Enveloped in the sea air or, further up, by the freshness of the river, the valley prepares for a well-deserved night's sleep.

Modern life enters impressively in the form of an explosion of artificial lights, which, from Viana, spread out in a myriad of illuminated points along the valley. But the unchangeable cycle of day and night, just like the seasons of the year, reminds us of other times. Arts and crafts, traditions, costumes and flavours that were lost in the oblivion or time or still exist to the joy of the present. And Ribeira Lima (Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca and Arcos de Valdevez) is one of the richest regions in terms of living proof of a culture that is both modern and archaic, Catholic and pagan - a culture that brings together the interior and the coast in the most conspiratorial intimacy.



## A SERRA, O RIO E O MAR

O mar, a veiga e a serra multiplicaram e combinaram, desde sempre, vários modos de vida. A agricultura, marcada pela predominância do milho e da vinha, ocupa preferencialmente as fadigas do lavrador, do nascer ao pôr-do-sol. Mas a pastorícia ocorre, tal como outrora, nas serras de Arga, Peneda, Soajo e Amarela. Se tiver sorte ainda poderá ver os cães que guardam o gado protegidos contra os lobos por rústicas coleiras de puas. Os pescadores atiram as suas redes desde o Lima ao litoral e aos bancos da Terra Nova. As regateiras da lota barafustam e gritam em torno da fresca pescaria. Os sargaceiros ainda vão arrancar sargaços ao mar para nutrir as terras magras. Os artesãos, juntando por vezes o artífice com o artista, criam verdadeiras obras primas. A indústria caseira de fição, tecelagem e tingidura é afamada, tal como o são as rendas, os bordados, a ourivesaria, a latoaria, a tamancaria, a cantaria ou a estatuária, entre outras artes. As tradições ainda estão presentes nos métodos e nos engenhos de trabalho, uns já abandonados, outros ainda em pleno uso: carros de lavoura e alfaias, lagares, azenhas, fornos, teares, barcos e aparelhos de pesca.

## THE MOUNTAIN, THE RIVER AND THE SEA

The sea, the plain and the mountain have always multiplied and combined various ways of life. Farming, marked by the predominance of the corn and the vine, keeps the farmer busy from dawn till dusk. But tending the animals is done just as it was in ancient times in the mountains of Arga, Peneda, Soajo and Amarela. If you are lucky, you may still see the dogs that guard the cattle protected against the wolves by rustic spiked collars. The fishermen cast their nets from the Lima to the coast and to the banks of the Terra Nova. The hagglers at the fish auction argue and shout around the fresh fish. The sargaceiros still pull sargasso from the sea to feed the meagre land. The artisans, at times combining the craftsman with the artist, create real masterpieces. The cottage industry of spinning, weaving and dyeing is well-known as is the lace and embroidery work, jewellery, tin-work, clog making, masonry or statue making, among other arts. The traditions can still be found in the work methods and tools, some already abandoned, others still in use: farming carts, tanks, water-mills, furnaces, looms, boats and fishing equipment.

Popular thinking and culture continue to be transmitted, mainly orally, through legends,

O pensamento e a cultura populares continuam a ser transmitidos, em grande parte, sob forma oral, por meio de lendas, provérbios, adivinhas, adágios, cantilenas e "cantares ao desafio". A cultura popular também se traduz em costumes tão particulares quanto as quadras bordadas nos lenços dos namorados ou noutras peças de vestuário. Manifestações culturais que revelam uma profunda religiosidade, eivada de crenças e de superstições. Religiosidade que se expressa em romarias, devoções, clamores, cercos, cumprimento de promessas ou amuletos e talismãs.

Areosa (Viana do Castelo), Crasto (Ponte de Lima), Ermida (Ponte da Barca) ou Gavieira (Arcos de Valdevez) são nomes evocativos de lugares, como tantos outros, onde floresceram e ainda se desenvolvem alguns dos mais expressivos exemplos da cultura do povo português – nas suas músicas, danças e cantares, na cor e no brilho incedível dos seus trajes, nos campos organizados em pequenas extensões de vales serranos, nos aluviões entre montanhas ou nos litorais arenosos. Esses povoados revelam-nos o Minho das rondas, vareiras, malhões, chulas, tiranas e do "deitar a cantiga". Mostram-nos a arquitectura popular, o mobiliário e a gastronomia, ofícios, vestuário e costumes, religiosidade e superstições, linguística... Enfim, tudo aquilo que traduz o viver policromático das gentes.

### OCUPAÇÃO ANCESTRAL

A Ribeira Lima proporcionou, desde ce-



proverbs, riddles, sayings, ditties and "cantares ao desafio" (improvised singing challenges). Popular culture is also conveyed through special customs like the verses embroidered on the scarves of courting couples or on other items of clothing. Cultural manifestations that reveal a deep-seated religion riddled with beliefs and superstitions. A religion that is expressed in pilgrimages, devotions, appeals, the fulfilling of promises, amulets and talismans.

Areosa (Viana do Castelo), Crasto (Ponte de Lima), Ermida (Ponte da Barca) or Gavieira (Arcos de Valdevez) are evocative names of places, like so many others, where some of the most expressive examples of the culture of the Portuguese people flourished and continue to grow. These can be seen in the music, dances and songs, in the colour and unsurpassable brilliance of their costumes, in the fields organised into small extensions of the mountain valleys, in the alluvium between mountains or on the sandy shores. These towns show us the Minho of the popular dances: rondas, vareiras, malhões, chulas, tiranas and the "deitar a cantiga". They show us the popular architecture, the furniture and the gastronomy, trades, clothing and customs, religion and superstitions, linguistics. In other words, everything that conveys the multi-coloured life of the people.

### ANCESTRAL OCCUPATION

From early times, Ribeira Lima provided excellent conditions for living. From Santa Luzia (Viana do Castelo) to Facha (Ponte de Lima), from Cendufe to S. Miguel do Castelo (Arcos









do, excelentes condições de habitabilidade. De Santa Luzia (Viana do Castelo) à Facha (Ponte de Lima), de Cendufe a S. Miguel do Castelo (Arcos de Valdevez), a Ribeira Lima revela uma densidade impressionante de testemunhos da cultura castreja. A excelência do solo agrícola bem como a abundância de ouro e de estanho, ajudam a explicar o fenómeno. Os romanos, os suevos e os visigodos, tal como os árabes, também legaram muitas marcas da sua ocupação.

A reconquista e o repovoamento da região do Lima, quando se afirmava o reino de Portugal, evidenciam também a sua importância e atracção. Reis e famílias nobres, assim como a Sé de Tui e a de Compostela, possuíam aí numerosos e importantes bens. Nos séculos XII e XIII nasceram póvoas marítimas, desenvolveram-se aglomerados urbanos, aumentou a densidade populacional, foram ampliados os arroteamentos e as explorações de água para rega, surgiram novas culturas e os pinheiros foram suplantando, aos poucos, os carvalhos cerquinhos, os sobros e outras espécies indígenas.

Na Época Moderna, os séculos XVI e XVIII salientam-se pela afirmação e caracterização dos aglomerados populacionais. A Ribeira Lima começa a ser encabeçada por Viana do Castelo (actualmente sede de distrito), a partir do século XVI, embora Ponte de Lima continue a ser bastante prestigiada. Só então, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca começam a evidenciar uma indiscutível organização urbana. A importância de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez fez com que se tornassem as sedes dos quatro concelhos da Ribeira Lima, municípios cujo território abarca 166 freguesias e perto de mil lugares ou núcleos vicinais.

#### UM RIO CHAMADO "LIMA"

O Minho apresenta uma indiscutível unidade geográfica, mas a região do Lima e,



de Valdevez), Ribeira Lima has an impressive amount of evidence of pre-Roman culture. The excellent farming land as well as the abundance of gold and tin help to explain this phenomenon. The Romans, the Suevi and the Visigoths, as well as the Arabs also left traces of their occupation.

The reconquest and resettlement of the Lima region, when the kingdom of Portugal established itself also show how important and attractive a region it was. Kings and noble families, such as the See of Tui and that of Compostela, held several important lands there. In the 12th and 13th centuries seafaring people were born, urban agglomerates were developed, the population density grew, land clearing and water for irrigation were expanded, new cultures of plants arose and pines began to replace the oaks, cork-oaks and other indigenous species.

In the Modern Era, the 16th and 18th centuries asserted and characterised the population centres. Ribeira Lima began to be run from Viana do Castelo (the present district capital), from the 16th century, though Ponte de Lima continued to be a prestigious centre. It was only then that Arcos de Valdevez and Ponte da Barca began to show indisputable signs of urban organisation. The importance of Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca and Arcos de Valdevez made them the heads of the four municipalities of Ribeira Lima, which include 166 boroughs and almost one thousand villages or neighbourhoods.

#### A RIVER CALLED "LIMA"

The Minho is indisputably geographically united, but the Lima region and, for example,

por exemplo, a do Ave, evidenciam notórias diferenças paisagísticas e até sociais. A separação do Baixo e do Alto Minho resulta deste último apresentar maior altitude média e uma planície litoral mais estreita. A área setentrional também revela montanhas importantes, desde o litoral ao interior, ao passo que na região meridional estas surgem bem mais distantes da costa. O Alto Minho dispõe ainda de uma precipitação anual total mais elevada e distribuída, em média, por um maior número de dias do ano.

O Alto Minho integra os vales do Minho e do Lima. À bacia hidrográfica, deste último, corresponde a Ribeira Lima que engloba os concelhos de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez.

A nascente do Lima situa-se em Xinzo de Lima, na província de Ourense (Espanha), correndo as suas águas, sem grandes sobressaltos, até à fronteira luso-galaica. De Lindoso a Viana, o rio é sempre acompanhado de montanhas ou de colinas relativamente próximas. Depois de Lindoso, alarga-se e a correnteza torna-se mais lenta. Mas o Lima só em Ponte da Barca começa a tornar-se preguiçoso, serpenteando calmamente ao longo da agradável e bucólica paisagem.

De Ponte da Barca até à foz, a bacia do Lima instala-se num largo vale, com importantes veigas fluviais em ambas as margens. Entre as veigas e as rechãs, de vinhedos e milheirais, e as áreas de maior altitude, os montes onde os gados pastam, verificam-se grandes contrastes que esmorecem, no entanto, com o passar dos anos. À paisagem densamente colorida e diversificada do vale ainda se opõe, lá no alto, a espartana montanha. Alturas que a florestação verde escura, de pinhais e por vezes eucaliptais, teima em cobrir e os incêndios em despir.

De Lindoso até à foz, desaguam no Lima inúmeros afluentes. Em geral pequenas bacias hidrográficas intensamente



that of the Ave, show clear differences in terms of landscape and society. The separation of the Lower and Upper Minho means the latter is higher on average and has a narrower coastal plain. The northern area also has important mountains, from the coast inland, while in the southern region they are much further away from the coast. The Upper Minho also has a higher annual rainfall, which is distributed over a greater number of days in the year.

The Upper Minho incorporates the Minho and Lima valleys. The hydrographic basin of the latter is the Ribeira Lima, which includes the municipalities of Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca and Arcos de Valdevez.

The source of the Lima is in Xinzo de Lima, in the province of Ourense (Spain) and it flows without any great upsets, as far as the Portuguese-Galician border. From Lindoso to Viana, the river is always accompanied by mountains or hills relatively close by. After Lindoso, it widens and the current is slower. But the Lima only starts to get lazy in Ponte



aproveitadas para o regadio e alguma moagem. De entre esses cursos de água destacam-se, pela sua extensão e importância, os rios Vez (Arcos de Valdevez) e Vade (Ponte da Barca), bem como os ribeiros de Labruja e de Estorãos (Ponte de Lima). Os restantes não passam de cursos de água diminutos e pouco importantes: riachos de montanha apenas ruidosos durante ou após as grandes chuvas.

### **SIMBIOSE ENTRE HOMEM E TERRA**

O assoreamento do Baixo Lima está bem evidenciado nas várias ilhotas, bancos e modificações no trajecto do seu leito. Frente a Ponte de Lima, porque a ponte romana se encontra hoje "em seco", na margem direita, sabemos que o leito do rio se desviou um pouco para Sul. Na Idade Média, o rio era uma importante via de comunicação mas no século XV já se teciam lamentos sobre as crescentes dificuldades na sua navegabilidade. Topónimos como Moreira de Geraz (Viana do Caste-

da Barca, winding calmly through the pleasant, pastoral countryside.

From Ponte da Barca as far as the mouth, the Lima basin is contained in a wide valley, with important river pastures on both banks. Between the pastures and the plains of vineyards and cornfields and the higher ground, the mountains where the cattle graze, great contrasts can be seen, which nevertheless fade with the passing of time. The colourful and highly diversified valley still finds a contrast up on high in the austere mountain, heights that the dark forest green of the pines and occasionally eucalyptus, persist in covering.

From Lindoso to the river mouth, countless tributaries join the Lima. In general, they are small hydrographic basins intensely exploited for irrigation and some grinding. The most important and extensive of these waterways include the rivers Vez (Arcos de Valdevez) and Vade (Ponte da Barca), as well as the streams of Labruja and Estorãos (Ponte de Lima). The rest are no more than small, unimportant streams: mountain brooks that are only noisy during or after heavy rainfall.

### **SYMBIOSIS BETWEEN MAN AND THE LAND**

The silting of the Lower Lima can be seen clearly in the various islets, banks and modifications in the riverbed. Opposite Ponte de Lima, on the right bank, because the Roman bridge is today "dry", we can see that the riverbed has moved a little to the South. In the Middle Ages the river was an important means of communication but in the 15th century there were already grievances about the growing difficulties in navigating it. Place names such as Moreira de Geraz (Viana do Castelo), Correlhã (Ponte de Lima) and Lagoa (Ponte da Barca), as well as the existence of "rotten rivers" and river plains like those of Correlhã and Bertandos, which only now have started to dry out, show how unstoppable this silting is. Silting, intensive agriculture and the violent pressures of many of its tributaries contribute heavily towards this phenomenon. However, the main cause of ri-

lo), Correlhã (Ponte de Lima) e Lagoa (Ponte da Barca), bem como a existência de "rios podres" e veigas como as da Correlhã e de Bertiandos, que só agora começam a estar enxutas, atestam o imparável assoreamento. Os arroteamentos, a agricultura intensiva e o regime torrencial de muitos dos seus afluentes constituem importantes contributos para este fenómeno. Mas a subida do nível médio das águas do mar (a transgressão flandriana) é certamente a causa que mais contribuiu e contribui para o assoreamento do rio.

Os riba-rio (barcos característicos da zona) já não sobem o Lima carregados de bacalhau, sal ou cal e menos ainda o descem com vinhos. Até as barquinhas de passagem vão desaparecendo e, com elas, as histórias de barqueiros. Desta actividade apenas restam topónimos como Ponte da Barca.

A pesca fluvial já não dá salmão e o sável e a lampreia são cada vez mais raros. Parece que quanto mais o Lima se abre ao mar mais se vai apagando a vida económica do seu curso interior. Mas a Ribeira Lima continua a encantar, com uma cidade como Viana do Castelo, vilas como Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez e aldeias como Moreira, Ermida, Gavieira e muitas outras.

A Ribeira Lima é diferente! Mas não pelos diversos verdes vegetais, nem pela sua difusa luminosidade, nem pelos numerosos riachos e fontes, nem pelos intrincados minifúndios ou pela dispersão do casario. Diante de uma sua paisagem, retalhada por uma panóplia de terrenos (cada um com a sua história e as suas estórias), as casas dispersas ao longo de apertada rede de caminhos, destaca-se é o hercúleo trabalho despendido na terra e os permanentes cuidados que esta exige. A paisagem é o resultado das canseiras de longas gerações. Esta simbiose entre o homem e a terra faz da bacia limiana uma região ímpar. Esse torrão onde nascer, crescer e viver, no seio da natureza fortemente humanizada é ficar, irre-



ver silting is undoubtedly the rising sea level.

The riba-rio (characteristic boats of the region) no longer go up the Lima loaded with cod, salt or limestone, nor do they come down river with wines. Even the small ferryboats are disappearing and with them, the stories of boatmen. All that remains of this activity are some place names, such as Ponte da Barca.

River fishing no longer produces salmon, and the shad and lamprey are increasingly rare. It seems that the more the Lima opens up to the sea, the more the economic life of its inland course dies out. But Ribeira Lima continues to charm us, with a city like Viana do Castelo, towns like Ponte de Lima, Ponte da Barca and Arcos de Valdevez and villages such as Moreira, Ermida, Gavieira and many others.

Ribeira Lima is different! Not because of its varied free plants, or its diffuse light, nor because of the numerous brooks and springs, or the intricate smallholdings or the layout of its houses. In a landscape such as this, divided into a panoply of plots of land (each with its own history and story to tell) and scattered houses along the tight network of tracks, what stands out is the Herculean work carried out on the land and the constant care it requires. The landscape is the result of the toil of several generations. This symbiosis between man and the earth makes the Lima basin an unparalleled region. In this land,



mediavelmente, preso a essas origens.

É um regresso ao passado, às tradições, e ao presente cultural e gastronómico do Limia, o que lhe propomos. Mas Ribeira Lima não é para ver de passagem. A tradição só se revela caso percorra, sem pressas, os seus mais íntimos e recatados lugares. Exige que saia do carro ou do comboio para percorrer rústicos caminhos. Esqueça-se dos itinerários principais e perca-se! Será provavelmente a melhor forma de ver (com olhos de ver) e de auscultar (com maior autenticidade), os seus mais recônditos lugares, as suas mais puras tradições ou as suas especificidades mais ímpares.

being born, growing up and living, in the heart of a strongly humanised nature, is to remain irredeemably attached to these origins.

What we propose is a return to the past, the traditions and the cultural and gastronomic present of the Limia. But Ribeira Lima cannot be seen in a hurry. Tradition is only revealed if you calmly visit the most intimate and hidden spots. It means you must get out of the car or the train to walk rustic trails. Forget the main roads and lose your way! It is probably the best way to see (with seeing eyes) and to hear (with greater authenticity), its most hidden places, its purest traditions or its most unique features.

## O LENDÁRIO ESQUECIMENTO THE LEGENDARY OBLIVION

A história e a lenda encontram-se tão interligadas no que concerne ao rio Lima, que nem sempre é possível saber onde acaba uma e começa a outra. A beleza desse enigmático rio sempre provocou o poder sugestivo da lenda, fenómeno que recua a velhos tempos.

A região do Lima entra na história, e não menos na lenda, quando Décio Juno Bruto, em 137 a.C., ousou atravessar as águas do rio. A travessia do Lima representou um marco importante na ocupação do Noroeste peninsular pelas tropas de Roma. Naqueles tempos abundavam as lendas e as superstições em torno do rio. Estrabão foi o primeiro a compará-lo ao lendário Lethes: o Rio do Esquecimento. O Lima era comparado ao mitológico Lethes, cujas águas apagavam da memória, de quem o atravessasse, a vontade de regressar. Atribuía-lhe até a capacidade de provocar, em todos aqueles que o transpusessem, o esquecimento do passado e da própria pátria. As suas margens e terrenos envolventes passaram a apelar-se "Campos Elísios". Área ribeirinha que, segundo Olíbio, era um jardim onde só durante três

meses do ano as rosas não floriam.

History and legend are connected when we talk of the river Lima, and it is not always possible to tell where one ends and the other begins. The beauty of the enigmatic river gave rise to the suggestive power of the legend, which dates back to old times.

The region of the Lima entered history, and no less legend, when Décio Juno Bruto dared to cross the waters of its river in 137 BC. Crossing the Lima represented an important step in the Roman occupation of the Northwest peninsular. In those days, there were many legends and superstitions surrounding the river. Estrabão was the first to compare it to the legendary Lethes: the River of Oblivion. The Lima was compared to the mythological Lethes, whose waters erased the memory of the desire to go back of whomsoever crossed it. It was said to have the capacity to make all those that crossed it forget the past and their own homeland. Its banks and surrounding lands came to be known as "Elysian Fields". According to Olíbio, the riverside was a garden in which there were only three months a year that the roses did not bloom.



## A terra e o homem

*"Talvez em parte alguma de Portugal a terra moldasse o homem e o homem moldasse a terra tão mútua e intimamente como no Minho" - Jaime Cortesão*

A qualidade da terra da Ribeira Lima depende da localização, mas o clima ajuda e o trabalho incansável faz o resto. As brisas húmidas do mar, perturbadas na sua passagem pelas serras, condensam-se e produzem chuvas copiosas. A humidade gera por toda a parte um coberto vegetal abundante: não há bocado de terra onde não brotem plantas. A mais pequena parcela de terreno é aproveitada para a produção de hortícolas: alfaces, cenouras, ervilhas, feijão verde, couve galega, batatas... Uma verdura tenra em campos pequeninos que avançam até à orla dos pinheiros. Esses pinhais ralos por onde en-

*"There is perhaps nowhere else in Portugal where the land shapes the man and the man shapes the land as mutually and intimately, as in the Minho" - Jaime Cortesão*

The quality of the land in Ribeira Lima depends on the location, but the climate helps and the untiring work does the rest. The damp sea breezes, whose passage is blocked by the mountains, condense and produce heavy rain. The damp generates an abundance of greenery: there is no piece of land without plants. The smallest plot of land is used to produce vegetables: lettuce, carrots, peas, green beans, cabbage and potatoes, among others. The small

tram os raios solares listrando o chão de fetos e de caruma.

Os casais dispersam-se por veigas e vales, à beira dos caminhos e dos perenes veios de água que lhes regam os quintais. São as manchas brancas que inrompem do verde vegetal e onde aparentemente a quietação mora. Mas é tarefa dura a do lavrador, começando muitas vezes antes do raiar da aurora para terminar noite feita.

No Outono/Inverno, os extensos prados cobertos de erva estão cheios de verde. É chegado o tempo da poda, das primeiras sachas e mondas, do tratamento das vinhas, das batatas e das árvores de fruto. Além disso, as ervas daninhas persistem em crescer de permeio com as tenras novidades. Mas, na Primavera, depois da poda que limpou o arvoredo, os campos, aguardando novas sementeiras, enchem-se das flores amarelas. Regressam as lavras em que os mansos bois, a espanear as caudas, aram as terras escuras. O milho é lançado à terra enquanto se rezam ladainhas para que as sementeiras germinem depressa e produzam bem. Re-bentam pereiras, pessegueiros e macieiras em flor. É altura de dar mãos de cal nos rostos das casas e de colorir os beirais onde as andorinhas virão, em breve, fazer os seus ninhos.

## VINHA TREPADORA

Certa manhã, em finais de Abril, depois de lavrada uma boa terrinha, soalheira e de fácil regadio, depois de bem gradada e limpa da felpa, semeia-se a linhaça. Abril finda com as flores anunciando frutos. Chega Maio e em cada palmo de terra irrompem tufos de flores. Então não há janela, varanda, padieira de forno, pipo, jugo de bois ou corte de gado que não se enfeite de giestas. A flor predilecta do Maio triunfante, a flor propiciadora que trará prosperidade ao casal e defenderá o gado de maleitas.

Os alcatruzes das noras atarefam-se a tirar as primeiras águas das regas, nos pi-

fields are filled with a tender green that extends as far as the pines: forests that let the sun's rays pass through to brighten the ground of ferns and needles.

The farmhouses are scattered over plains and valleys, next to tracks and the unceasing streams that irrigate their gardens. They are white spots on a landscape of green vegetation where peace and calm seem to reside. But the farmer's work is hard, often beginning before the break of dawn and finishing at night.

In the autumn and winter, the vast plains of grass are all green. It is time to prune, to weed and to hoe, to deal with the vines, the potatoes and the fruit trees. Apart from this, there are the weeds that persist in growing in between the tender new shoots. In the Spring, however, after the pruning that has cleared the trees, the fields wait to be sown and are filled with yellow flowers. Tilling time returns when the gentle oxen, swinging their tails, plough the dark soil. The corn is cast on to the land while the people pray that the seeds germinate quickly and yield well. Pear, peach and apple trees blossom. It is time to whitewash the houses and paint the eaves where the swallows will shortly come to make their nests.

## CLIMBING VINE

One morning, at the end of April, after a good piece of land with plenty of sun and access to water has been tilled, harrowed and cleared of leaves, the flax is sown. April ends with the flowers promising fruits. May comes and on every inch of land there are tufts of flowers. There is no window, balcony, oven lintel, keg, ox yoke or cattle pen that is not decorated with broom. The favourite flower of triumphant May, the flower that brings the house prosperity and keeps the cattle from harm.

The conveyor buckets are busy carrying the first irrigation waters; in the pine-forest, people are looking for pinecones and brushwood. An ox cart is loaded with young wood for the animal pens. On a marsh, a young girl reaps the damp grass of the pastures. Up in the mountains, among the dark heather, you can see the white of the stone quarries. The

nhais anda-se às pinhas e aos gravetos. Um carro de bois carrega-se de mato tenro para as cortes dos animais. Num lameiro, uma moça sega a erva húmida dos pastos. No alto dos montes, entre as urzes-escuras, destacam-se as cavas brancas das pedreiras. Brancas são também as meadas de linho a corar no outeiro. O religioso linho a que o minhoto queria mais que tudo!

Tal como o linho, o pão também é religioso. Da farinha triga se faz a hóstia de consagrar, que é o pão das almas. Em cada padieira e porta de forno há uma cruz e três cruzeiros se fazem no bolo amassado: ao rezar a S. João, que o faça pão, a S. Vicente, que o acrescente, e à Virgem Maria, uma Avé-Maria para que ela o levante e o levede. Como sacrários de pão, muitos espigueiros são encimados pela cruz. E os cuidados que dá o pão desde que o lavrador o benze, ao semeá-lo, até que o beija, ao comê-lo. Tem de o semear, picar, sachar, regar, mondar, cortar, esfolhar, secar, malhar, crivar, moer, peneirar, amassar, levedar, padejar, enfornar e cozer.

Mas a característica mais típica e dominante na paisagem limiana, tão intensamente composta pelo homem, é a vinha. Esta ora se alastra em latadas e se endireita em bardos, ora (principalmente a vinha de enforcado) trepa e enrosca-se em torno das árvores. As vinhas enquadram os milheirais e ladeiam, com grandes tirsois, as estradas que transformam em alamedas engalanadas dignas de verdadeiros cortejos triunfais.

Dantes as vinhas eram robustas e quase não havia mal que lhes chegasse. Hoje a sua boa saúde enche o lavrador de cuidados e canseiras. Mas, o gosto de saborear o vinho tudo compensa. Afinal ele é o sangue de Cristo.

### A ARQUITECTURA POPULAR

Absorvido pela terra que o alimentava, a si e à sua família, o minhoto pedia à casa só um abrigo, sem luxo nem conforto.

skeins of linen are also white spots on the hillside. The religious linen that the Minhotan loved above everything else!

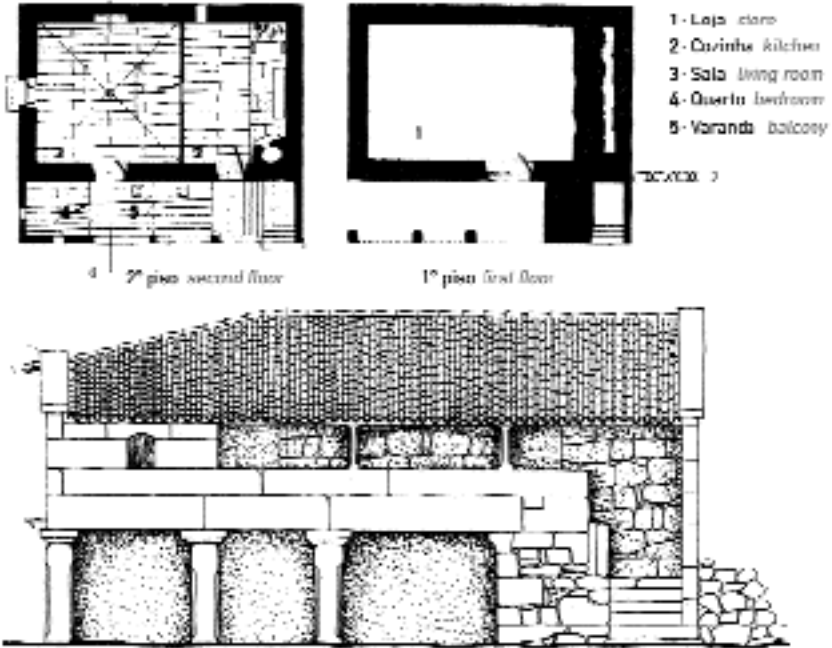
Just like linen, bread is also religious. Wheat flour is used to make the sacred host that is the bread of souls. On every oven lintel and door there is a cross and three crosses are made on the kneaded cake. The people pray to St John to make the bread, to St Vincent to add to it, to the Virgin Mary, there is an Ave Maria so that she will make it rise and leaven. Like bread shrines, many granaries are headed by the cross. And what care is taken with the bread from when the farmer blesses it as it is sown, till he kisses it when it is eaten! The bread has to be sown, turned, weeded, watered, hoed, cut, husked, dried, threshed, sifted, ground, kneaded, leavened, made into loaves and baked.

But the most typical and dominant feature of the Lima countryside, so intensely worked by man, is the vine. This spreads out and is trained on trellises, or (mainly the "hangman's vine") climbs and wraps itself around the trees. Vines frame the cornfields and flank the roads that are transformed into ornate avenues worthy of triumphant processions.

At one time the vines were sturdy and hardly anything could harm them. Now their health gives the farmer a lot of hard work and







● SOAJO · plantas e alçado da mesma habitação *Plan and upright projection of the same house*

Fonte: "Arquitetura Popular em Portugal". Ed. Ordem dos Arquitectos

Mas o desenvolvimento da lavoura e uma vida de maior desafogo vieram exigir mais daquela que passou a ser também a sua habitação.

A casa típica, de granito e de carvalho, associa e funde numa só, a modos de presépio, a habitação humana e o curral do gado. As casas são de planta rectangular e geralmente de dois pisos baixos: o andar sobradado, para habitação, e o térreo, para as cortes de gado e lojas. Nos baixos recolhe-se uma parte da alfaia e localiza-se a adega, às vezes celeiros e até as cortes.

Uma escada de pedra, guardada ou não e de um só lanço, sobe geralmente ao longo da fachada à varanda, coberta com alpendre, por onde se entra no sobrado. A cobertura típica, geralmente de duas águas pouco inclinadas, é de velha telha

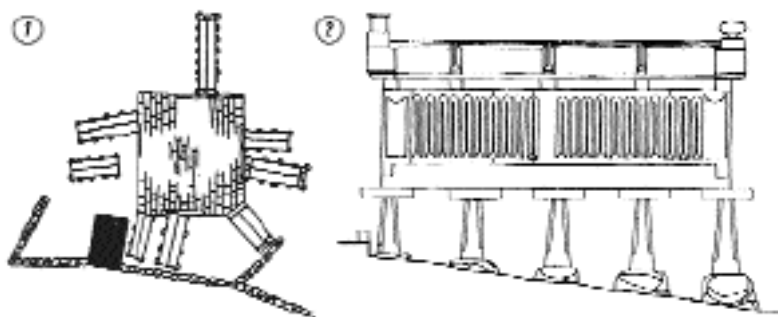
trouble. But he is rewarded when he tastes the wine. After all, it is the blood of Christ.

## POPULAR ARCHITECTURE

Engrossed in the land that fed him and his family, all the Minhotan asked of his home was a shelter with no luxury or comfort. But as farming developed, an easier life demanded more of what became his home.

The traditional house of granite and oak combines a home for humans and a cattle pen. The houses are rectangular and generally have two storeys: the upper floor is the living area and the ground floor is for animals and stores. The lower floors house the farming instruments and the wine cellar, sometimes the barn and even cattle pens.

A single-flight stone staircase, with or without a banister, generally goes up along the façade to the covered balcony, which is the way



● PARADA DO LINDOSO · 1 - planta de uma eira comum, rodeada de espigueiros *plan of a common threshing - floor surrounded by granaries* / 2 - alçado do espigueiro *upright projection of a granary*

caleira ou, nos casos mais rústicos, de colmo e giesta, como sucede em certas aldeias do curso superior do Lima português. No século XVIII ainda se conservava o antigo costume de casa honrada ser coberta de colmo e não de telha.

À volta da casa minhota não podem faltar a eira, as medas ou moreias, o poço, as cortes e os inseparáveis espigueiros. Da Galiza veio o gosto pelos espigueiros de granito, como os de Soajo (Arcos de Valdevez) ou de Lindoso (Ponte da Barca).

A típica casa minhota, em que os baixos arrecadam e armazenam e no andar existem os aposentos de viver, surge contudo sob diversos estilos que a fortuna ou a localização quase sempre explicam. No Lindoso, é frequente uma escada exterior dar acesso a uma varanda de granito corrida ao longo da fachada e cuja cobertura, muito baixa, apoia em singelos pilares. No térreo, a varanda faz de coberto de arrumos. Em Cabração, Moreira de Lima e Estorãos (Ponte de Lima) eram comuns as varandas de madeira, assentando sobre pilastras. Na Serra de Arga e na Labruja (Ponte de Lima) já as varandas, para proteger do frio, são baixas e vedadas, estreitos os respiros e os postigos. Em Ermida e Germil (Ponte da Barca), na serra Amarela, as janelas são diminutas, escassas e muito chegadas ao beiral para fazer face às inclemências do clima.

in to the house. The house is typically covered with a slightly sloping gabled roof made of old guttered tiles or, in the most rustic houses, thatch and broom, which can be seen in some of the villages of the upper reaches of the Portuguese Lima. In the 18th century, there was still an old custom that an honourable house had a thatched roof, not a tiled one.

Around the Minhotan house there is always a threshing-floor, haystacks and corn sheaves and the inseparable granaries. The custom of granite granaries came from Galicia, and these can be seen in Soajo (Arcos de Valdevez) or Lindoso (Ponte da Barca).

The typical Minhotan house, in which the lower floors are used for storage and the upper floor for living, has different styles that can almost always be explained by wealth or location. In Lindoso, there is commonly an outer staircase going up to the balcony along the façade, the roof of which is supported on simple pillars. On the ground floor, the balcony is used as a cover for storage. In Cabração, Moreira de Lima and Estorãos (Ponte de Lima) wooden balconies were common, supported on pilasters. In Serra de Arga and Labruja (Ponte de Lima) the balconies are low and sealed as protection from the cold, with narrow vents and windows. In Ermida and Germil (Ponte da Barca), in the Amarela mountains, there are very few, tiny windows that are close to the eaves to face the harsh climate.

## VIVER AO SABOR DAS ESTAÇÕES

Em Maio, após as lavouras, quando os pastos escasseiam no vale, era hábito o gado ser levado para o cimo das serras e aí permanecia até que o tempo refrescasse, lá para finais de Agosto ou Setembro. Na serra Amarela (Ponte da Barca) cada aldeia possuía, geralmente junto de fonte ou riacho, as suas pastagens de altitude, com locais de recolha para o gado e abrigos para os pastores. Eram pequenas chãs, mais ou menos planas, isoladas no meio das penedias, geralmente limitadas por um baixo e tosco muro de pedras e com um único abrigo. O "forno", como se lhe chamava, situava-se no centro ou a um lado, por vezes sobre o muro, de modo a dominar a lameira.

No Soajo e na Peneda (Arcos de Valdevez), os locais de recolha dos vigias e gados, na época estival, levam o nome de "brandas". Quando estas eram utilizadas somente para fins pastoris, eram compostas por aglomerados de abrigos (os cortelhos). Tal como acontecia na vezeira das aldeias do Soajo, na Peneda, a subida para os altos (Chã da Peneda, Bragadela e Videiro) e, depois, o regresso (Cova, Burzavô, Curdifeito e Piorneda) fazia-se com paragens em brandas intermédias, brandas para onde se recolhia o gado quando o estado do tempo adverso, em altitude, a isso aconselhava.

Na Amarela, cada curral apresentava apenas um forno. Mas, no Soajo e na Peneda, cada branda possuía agrupamentos de mais de uma dezena de cortelhos, espalhados e sempre cercados por um pequeno recinto descoberto (a bezerreira). Estes abrigos, os fornos dos currais da Amarela e os cortelhos das brandas do Soajo e da Peneda, eram geralmente construções de falsa cúpula, extremamente toscas e primitivas. Na Amarela eram de planta redonda e, embora também rudes, de melhor construção, mais altos e espaçosos, do que os seus congéneres do Soajo e da Peneda. Os cortelhos eram mais

## LIVING AT THE MERCY OF THE SEASONS

In May, after the ploughing, when there was little pastureland in the valley, it was common for the cattle to be taken to the mountaintops and to stay there until the weather cooled, at the end of August or September. In the Amarela mountains (Ponte da Barca), each village generally had some high grazing ground next to a brook or spring, with places to gather the cattle and shelters for the herdsmen. These were small plateaux isolated in the middle of the rocky hills, generally marked out by a rough, low stone wall, with a single shelter. This was called the "forno" (oven) and was in the middle or to one side, sometimes on the wall so as to overlook the area.

In Soajo and Peneda (Arcos de Valdevez), the places where the cattle were gathered and watched in the summer season were called "brandas". When they were used only for grazing purposes, they consisted of groups of shelters (the cortelhos). Just like the herds of the Soajo villages, in Peneda, the climb to the high ground (Chã da Peneda, Bragadela and Videiro) and the return (Cova, Burzavô, Curdifeito and Piorneda) were done with stops at halfway brandas, in which the cattle could be gathered when bad weather on the high ground so required.



pequenos, baixos e toscos, geralmente de piso térreo, mas alguns tinham dois pisos (divididos por uma ou mais lajes lamina-das). Com entradas independentes, em posições desencontradas, esses cortelhos de dois pisos aproveitam frequentemente um desnível no solo para aí se implan-tarem. Em cima, dormia o homem, em baixo ficava o gado, numa prefiguração da típica casa minhota.

Interiormente, esses tugúrios ignora-vam o mais elementar conforto. Pequenos e baixos, deixando entrar o vento pelas frestas das pedras, apenas possuíam, num pequeno recanto enegrecido pelo fumo, uma lareira (para quando não se podia co-zinhar fora ou era necessário lume para aquecer). Fetos ou urzes no chão e uma manta em cima faziam de cama. Paus cra-vados entre as pedras das paredes faziam de cabides onde se penduravam as roupas e os utensílios. Um painel para as batatas, um saco com a broa e pouco mais.

Na solidão das alturas despovoadas, face à grandiosidade da montanha, com horizontes a perder de vista, os currais e os cortelhos, mal se distinguindo da pe-nedia que os rodeia, são bem a imagem da dureza da vida das gentes serranas, agora em desuso. A rusticidade desses ar-caicos povoados, sem idade, perdidos na serrania lembra as povoações castrejas, abandonadas, esquecidas e em ruínas.

### BRANDAS TORNAM-SE ALDEIAS

As brandas também podiam ser uma du-plicação das aldeias das terras baixas. Com casas e pequenas leiras onde se cul-tivava o feno, o centeio e a batata. As brandas de cultivo constituíam pequenas aldeias onde as pessoas se instalavam de Maio a Setembro, deslocando consigo gados e outros animais domésticos (por-cos, galinhas, etc.). As casas são de plan-ta rectangular, não raro de dois pisos e te-lhado de colmo (os colmaços) ou, cada vez mais, de telha. Algumas brandas de cultivo transformaram-se mesmo em al-

In Amarela, each corral had only one shel-ter. But in Soajo and Peneda, each branda had groups of over ten cortelhos, spread out and always surrounded by a small, uncovered area (the bezerreira). These shelters, the corral shel-ters of Amarela and the cortelhos of the bran-das of Soajo and Peneda, were generally extremely rough and primitive constructions with a false dome. In Amarela there were round and, although they were also very basic, they were better built, higher and more spacious than those of Soajo and Peneda. The cortelhos were smaller, lower and rougher, generally with one floor, but some had two (divided by one or more stone slabs). With independent entrances in different positions, these two-storey cortel-hos often made use of different levels in the ground when they were built. The man would sleep above and the cattle would stay below, in a prefiguration of the typical Minhotan house.

Inside, these hovels paid no attention to comfort. Small and low, they allowed the wind to come through the cracks in the stones and all they had in a small corner blackened by smoke was a fireplace (for when it was not possible to cook outside or a fire was necessary for heat). Fern and heather on the ground and a blanket over the top acted as a bed. Sticks stuck in the walls were used for hanging up clothes and utensils. There was a pipkin for potatoes, a bag with the bread and little more.

In the solitude of the uninhabited heights, almost lost in the vast mountains and among the rocky hillside around them, the corrals and cortelhos are a clear image of the hard life of the mountain folk in days gone by. These rus-tic, timeless dwellings, lost in the mountains remind us of the early pre-Roman settle-ments: abandoned, forgotten and in ruins.

### BRANDAS BECOME VILLAGES

The brandas could also be a duplicate of the villages in the lowlands, with houses and small strips of land where hay, rye and potatoes were grown. The cultivated brandas were small villages where people lived from May to September, taking with them cattle and other farm animals (pigs, hens, etc.) The houses are





deias de habitação permanente (S. Bento do Cando ou Gavieira).

Nos povoados mais altos da serra Amarela (Portos, Seara, Rodeiro, entre outros), as populações mudavam-se, no mês do Natal, das chamadas "verandas" ou "brandas" (habitações de Verão) para as inverneiras, residências situadas mais abaixo num vale abrigado. Pela Páscoa, as populações regressavam às brandas (Entalada, Dorna, Mareco, Varziela e Canheiras) para o amanho das leiras altas.

No litoral, os grupos de barracas e telheiros que enfeitavam as praias, como na Ponta do Cabedelo, destinavam-se à colheita de algas e eram propositadamente edificados para esse intento. Essas rústicas cabanas eram utilizadas nas épocas de recolha de sargaço, com vista à sua arrecadação e das ferramentas do ofício ou mesmo como residência temporária dos sargaceiros.

As alterações socio-económicas que se têm verificado, nas últimas décadas, reflectiram-se profundamente no património edificado da Ribeira Lima. A casa típica está a desaparecer mas ainda é possível admirar belos exemplares da arquitectura popular minhota.

rectangular, often two-storey with thatched roofs (the colmaços) or, increasingly, tiled ones. Some cultivated brandas were transformed into villages that were permanently inhabited (S. Bento do Cando or Gavieira).

In the highest villages of the Amarela mountains (Portos, Seara and Rodeiro, among others), the people moved in the Christmas month from the "verandas" or "brandas" (summer residences) to the winter ones, houses located further down in a sheltered valley. Around Easter time, the people returned to the brandas (Entalada, Dorna, Mareco, Varziela and Canheiras) to cultivate the high ground.

On the coast, the groups of huts and sheds on the beaches, such as Ponta do Cabedelo, were used for storing seaweed and were built specifically for this purpose. These rustic cabins were used in the sargaço gathering season, with a view to storing the seaweed and the tools of the trade or even as a temporary residence for the sargaceiros.

Socio-economic changes in the last few decades have been deeply felt in the architectural heritage of Ribeira Lima. The typical house is disappearing, but it is still possible to admire beautiful examples of popular Minhotan architecture.



## Gentes, artes e sabores

*“Quem durante dias não viveu e passou nesta ridente e amorável região privilegiada das éclogas e das pastorais, não conhece de Portugal a porção de céu e de solo mais vibrantemente viva e alegre, mais luminosa e mais cantante” - Ramalho Ortigão*

**A** completar as idílicas paisagens da Ribeira Lima temos os homens e as mulheres que ainda arroteiam a terra, sacham, cavam, regam, lavram e guiam os carros de bois. O lavrador e a lavradeira dão, só por si, sentido poético a esses grandes quadros minhotos, invariavelmente em pinceladas de verde.

As famílias de lavradores eram patriarcais o que se traduzia, nos trabalhos agrícolas, por uma relativa divisão do trabalho segundo os sexos. Lavrar e todas as actividades com os bois eram executadas,

**I**f you have never been to this cheerful and endearing region praised by eclogues and pastoral poems, you do not know the most vibrantly alive and happy, the brightest and most song-filled part of Portugal. - Ramalho Ortigão

The idyllic landscapes of Ribeira Lima are crowned by the men and women that continue to till, hoe, dig, water and plough the land and to guide the oxen carts. The countryman and woman are enough on their own to bring poetic sense to these great Minhotan portraits, in which green is the predominant colour.

em geral, pelos homens ao passo que as mulheres ocupavam-se no transporte à cabeça ou no segar da erva. No entanto, na ausência ou falta de homens, a mulher também dirigia os bois, lavrava e fazia todo o tipo de trabalhos agrícolas.

Nas famílias de lavradores, hoje em dia, a mulher substituiu o homem em muitas tarefas agrícolas, até na condução e utilização de tractores e outra maquinaria. Esta mudança relativamente ao passado deve-se à ausência de muitos dos homens que emigram ou saem de casa diariamente para trabalharem noutras actividades, dedicando-se à agricultura a tempo parcial.

As necessidades inerentes ao cultivo da terra e ao cuidado dos animais e outros bens levavam o lavrador a valorizar os vínculos intervicinais. O arranjo dos caminhos locais ou o cuidado colectivo pelas águas de rega (geralmente partilhadas) favoreceram esse espírito comunitário. Nas aldeias sentia-se tanto a utilidade da interajuda que era inadmissível um morador não colaborar. Um mau vizinho era considerado uma desgraça! Nas antigas rezas da ceia, as famílias minhotas costumavam pedir a Santo António para as livrar de «maus vizinhos de ao pé da porta». Os elos de proximidade reforçavam-se e simbolizavam-se nas dádivas recíprocas, nas festas do lugar, nas feiras e nas romarias.

## ALEGRES GENTES

No Alto Minho todas as sedes concelhias contam ainda com importantes feiras que lhes dão vida e atracção. Nos dias da sua realização, as ruas da vila animam-se tanto ou mais que o espaço da feira. Esses eventos tradicionais proporcionam muitos outros serviços para além de serem locais propícios a encontros e relacionamentos importantes.

As feiras – semanais, quinzenais, mensais ou anuais –, com uma diversificada gama de produtos agrícolas e arte-

Farming families were patriarchal, which meant that different tasks were done by each sex. Ploughing and all the activities involving oxen were generally done by men, while the women busied themselves transporting things on their heads or reaping the grass. However, if the men were away, the women also led the oxen, ploughed and did every kind of farm work.

In the farming families nowadays, the woman has replaced the man in many of the farming tasks, even driving and using tractors and other machinery. This change came about because many of the men emigrated or left home every day to work in other jobs, devoting themselves to agriculture only part-time.

The inherent needs to cultivate the land and tend the animals and other goods led the farmer to value the ties with his neighbours. This community spirit benefited with the fixing of local roads and the collective care of irrigation waters (generally shared). In the villages, this mutual help was seen to be so useful that it was inadmissible for a villager not to collaborate. A bad neighbour was considered to be terrible misfortune! At supper-time, the Minhotan family would say grace asking Saint Anthony to free them of "bad neighbours on the doorstep". The neighbourhood bonds were strengthened and symbolised in reciprocal gifts at the village feasts, fairs and festivals.

## CHEERFUL PEOPLE

In the Upper Minho, all the municipal capitals still have important fairs that bring them to life. On fair days, the town's streets are as







sanais, vão-se apagando progressivamente. Uma feira requer a componente festiva e, por isso, ela tem de ser relativamente espaçada no tempo. Sempre associadas a festividades religiosas, as mais autênticas, pelo bulício e pela festa, são as feiras anuais: caso das Feiras Novas, em Ponte de Lima, ou da Feira de S. Bartolomeu, em Ponte da Barca. Apesar de tudo, ainda existem feiras quinzenais plenas de autenticidade, como as de Ponte de Lima e Arcos de Valdevez.

É nas festas, feiras e romarias que o minhoto e, sobretudo, a minhota expõem o seu melhor vestuário. O traje à vianesa (ver introdução ao concelho de Viana) é apenas usado nessas ou noutras ocasiões especiais, nomeadamente em exibições de carácter folclórico. Esses graciosos trajes femininos são de um colorido incomparável, tanto os da orla costeira como os do formoso vale do Lima. Apresentam uma grande variedade de padrões, cores e enfeites, onde predominam as cores garridas. O requintado traje à vianesa actualmente só se vê em ocasiões especiais, mas outrora também assim era. O vestuário do dia a dia era mais humilde e prático, adequado à faina que o mar, o rio, o campo ou a serra exigiam.

lively, or even more so, than the marketplace. These traditional events provide many other services as well as being places for important meetings and relationships.

The fairs - weekly, fortnightly, monthly or yearly - which offer a wide range of agricultural and hand-made products are slowly dying out. A fair requires the festive component, which is why it cannot happen too often. Annual fairs are always associated with religious festivities and are the most authentic with their bustle and festive spirit. These include the Feiras Novas, in Ponte de Lima, or the Feira de S. Bartolomeu, in Ponte da Barca. However, there are still some very authentic fortnightly fairs, such as those of Ponte de Lima and Arcos de Valdevez.

It is at these feasts, fairs and festivals that the Minhotan, particularly the woman, wears her best clothes. The Vianese costume (see introduction to the municipality of Viana) is only worn on these or other special occasions, namely at exhibitions of a folklore nature. These gracious feminine costumes are incomparably colourful, whether they come from the coastal area or from the beautiful Lima valley. There is a great variety of patterns, colours and adornments, mainly in striking colours. Although the luxurious Vianese costume is only seen on special occasions nowadays, this is just as it was in days gone by. Everyday clothing was simpler and more practical, suited to the work demanded by the sea, the river, the field or the mountain.

#### WOOL AND LINEN

Wool and linen are, par excellence, the natural fibres used in the making of clothes, the latter in the forms of linen and tow. Linen fibres were, and still are, used to make shirts, skirts, scarves, and so on, in other words, the clothing of the house.

The items of clothing that the family itself was unable to make were undertaken by a professional. The vestment maker, for the men, would make a three-piece suit: trousers, waistcoat and jacket. The waistcoat, which



## LÃ E LINHO

A lã e o linho constituíam, por excelência, as fibras naturais usadas para a confecção da roupa. Esta última adoptada sob o tríplice aspecto de linho, estopa e tomentos. As fibras do linho eram e ainda são usadas para fazer camisas, saias, lenços... enfim, a roupa da casa.

As peças de vestuário que a família não estava habilitada a fazer eram entregues aos cuidados de um profissional. O vestimenteiro, para os homens, fazia um terno: calças, colete e jaqueta. O colete que, em tempos pouco distantes, era geralmente de linho e mais ou menos bordado (Cabração), deu lugar aos coletes de cotins e riscados. As calças, de burel (Rebordões, Amarela, Arga), de lã e estopa (Soajo) ou até de qualquer outro tecido mais moderno para festa, vieram substituir os calções outrora em voga e hoje apenas usados em algumas localidades (Lindoso).

O chapéu de aba larga não se vê em mulheres, mas é comum nos homens. Nos trabalhos do estio, porém, o chapéu de palha de centeio, fabricado geralmente no local, é que era adoptado. As mulheres usam frequentemente o lenço adquirido nas feiras.

Os homens usavam como agasalho uma capa comprida com cabeça e gola larga, sem mangas nem botões (Refoios, Rebordões). Os agasalhos das mulheres eram os extintos mantéus. De resto, contra o frio, os meios de defesa eram parcos. Do Soajo a Lindoso, e na Amarela, as mulheres punham um avental sobre a cabeça e ombros. Avental que, aliás, quando é mais amplo e específico para esse

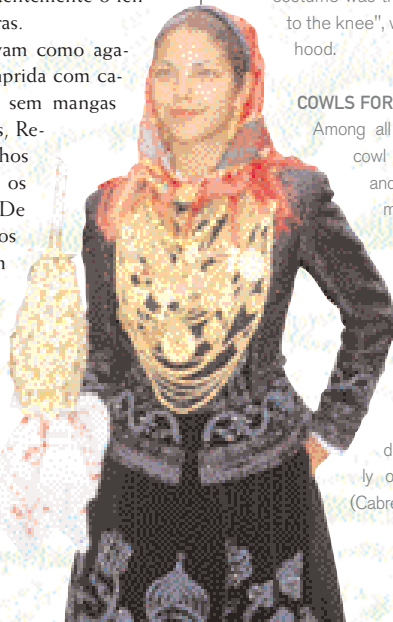
not so long ago was generally made of linen and fairly embroidered (Cabração), was replaced by twill waistcoats with stripes. The trousers made of coarse woollen cloth (Rebordões, Amarela, Arga), wool and tow (Soajo) or even any other more modern material for the feast, replaced the shorts that had once been fashionable and today are only worn in certain places (Lindoso).

The wide-brimmed hat is not seen for women, but is common for men. For work in the, however, the rye straw hat, generally made locally, was adopted for use. The women often wear scarves purchased at the fairs.

To keep warm, the men wore a long cloak with a tippet and wide collar, which had no sleeves or buttons (Refoios, Rebordões). The women wore the now defunct capes. Apart from that, there were few means of warding off the cold. From Soajo to Lindoso, and in Amarela, the women would put a kind of apron over their head and shoulders. In fact, when this apron is wider and specifically for this use, it is given the name "mantilha". In Arga and the adjacent areas like Estorãos and S. Lourenço, they have adopted a kind of skirt for their head and shoulders. Before, however, the fashion generally used for this costume was the cape, "from the neck to the knee", with no sleeves, collar or hood.

## COWLS FOR MEN AND WOMEN

Among all the warm clothing, the cowl was the most common and most popular, both for men and women. It consisted of a rectangle that covered the head, was tied at the neck then spread across the shoulders. It could even go down further, adapting itself to the body. The cowl was made of tow (Arga), commonly of coarse woollen cloth (Cabeira, Gralheira, etc.) and,



uso recebe o nome de "mantilha". Já em Arga e nas povoações adjacentes como Estorãos e S. Lourenço, adoptam, pela cabeça e ombros, uma saia. Antes, porém, de se generalizar este costume, a moda era o mantéu, "do pescoço até ao giolho", sem mangas, nem gola ou capuz.

#### CAPUCHA PARA HOMENS E MULHERES

Mas entre todos os agasalhos, a capucha era o mais vulgarizado e preferido, tanto por homens como mulheres. Consistia num retângulo que, cobrindo a cabeça, prendia ao pescoço, dilatava-se nos ombros e podia, até, descer um pouco, adaptando-se ao corpo. A capucha era de tomentos (Arga), ordinariamente de burel (Cabreira, Gralheira, etc.) e, para a missa ou dias festivos, de saragoça.

À coroa ou palhoça, principal protecção contra a chuva, há a acrescentar o safão, especialmente destinado aos trabalhos no mato e no monte. Na serra de Arga, os safões eram feitos geralmente de pele de cabrito. Suspensos da cintura aos joelhos ou começando mesmo a meio do peito, impedem o estrago das roupas nas segadas. Note-se, no entanto, que, como no Soajo, o safão é já ou virá a sê-lo, em breve, um acessório dispensado e esquecido.

As meias eram fabricadas em malha de lã e, inicialmente, de retalhos unidos. Abundavam na serra sob as denominações de, para homens, "carpins" ou "meiotes" e, para mulheres, "piúcas" (quando sem pé). Estas eram meias de malha de lã, geralmente brancas, apenas do cano do joelho ao tornozelo (Arga). O desuso das meias de lã tradicionais instala-se, contudo, no Soajo e na Amarela, tendo-se-lhe antecipado nas faldas da Serra de Arga (Cabração): onde se usavam as chamadas "peúgas de cabrestilho", ou seja, com uma presilha por baixo.

Os socos de madeira, hidrófugos e quentes, eram e ainda são o calçado usado por ambos os sexos, concebido para os maus caminhos do campo. Os socos,



for Mass or feast days, a finer woollen cloth.

Apart from the coroa or palhoça (the straw garments used against the rain) there was also the safão, which was specially designed for work in the woods and hills. In the Arga mountains, the safão was generally made of kidskin. Hung from the waist to the knees, or even beginning halfway up the chest, it stops the clothes from getting spoiled during reaping. However, just as in Soajo, the safão is already, or will shortly be an unnecessary and forgotten accessory.

Socks were made from wool and, initially from patches sewn together. They were known in the mountains as "carpins" or "meiotes" for men and "piúcas" (when they were footless) for women. These were woollen, generally white, socks and consisted of just a tube from knee to ankle (Arga). These traditional woollen socks fell out of use in Soajo and Amarela, as they had previously done in the foothills of the Serra de Arga (Cabração) where they used the so-called "spur-strap socks", in other words fastened underneath.

The wooden clogs, which were warm and waterproof, were and still are the shoes worn by both sexes, designed for the poor mountain paths. The clogs, chancas or tamancos



chancas ou tamancos são abertos, no Verão, ou fechados, no Inverno, e são feitos de madeiras locais, como o amieiro. Os modelos fechados são umas botas de couro e sola de "pau", de cano curto e apertadas com cordões de couro.

Ao calçado ocorre associar as polainas que, apesar de terem caído em desuso, são inequivocamente úteis para o frio, a chuva, a neve e, de um modo geral, todo o serviço no campo ou no monte. Geralmente eram só adoptadas pelos homens mas as mulheres serranas, da Arga, também as usavam na estação rigorosa. As polainas femininas também eram de burel mas mais curtas.

Os lenços de namorados, outrora de estopa (Arga) e, depois, de linho e de cambraia, eram comuns quer na zona ribeirinha, quer nas localidades serranas. Bordados a ponto cruz, apresentavam dizeres de cariz amoroso, como esta quadra da serra Amarela:

«Neste lenço quis fazer  
Obras da minha habilidade  
Para um dia dar de prenda  
A quem tenho amizade.»  
Ou esta outra:  
«Nada mais

are open in the summer or closed in the winter and are made from local wood, such as alder. The closed models are leather boots that have a wooden sole and short leg and are fastened with leather laces.

Footwear is also associated with gaiters, which, although they have fallen into disuse, are unmistakably useful for the cold, the rain, the snow and, in general all the work in the field or mountain. Generally, they were only used by men, but the mountain woman of Arga also used them in harsh weather. The female gaiters were also made of coarse woollen cloth, but were shorter.

The courting couples' scarves, once made in tow (Arga) and then in linen and cambric, were common both in the river areas and in the mountain villages. Embroidered in needlepoint, they were declarations of an amorous nature, like this verse from the Amarela mountains:

«On this scarf I will write  
With this very end  
Verses written by my own hand  
To offer to my friend»  
Or this one:  
«Nothing more  
Can I say  
Than I am yours  
Till my dying day»

#### HANDICRAFTS AND GASTRONOMY

The skill of the men and women of the Lima has always been expressed in the development of several arts and crafts. Apart from weaving and clothes making, the artisans devoted themselves to basketry, tin work, cooperage, yoke-making, fireworks, festival arches, embroidery and pottery, among others: a countless number of activities essential to the life of the community and the people.

Handicrafts were an important activity in the past. It was only in the last century that series production dethroned many handmade crafts from their privileged position. The appearance of plastics was a hard blow to pottery, and other crafts were badly affected. But several of these arts are still practised

Posso dizer  
Soute firme  
Até morrer.»

## O ARTESANATO E A GASTRONOMIA

O engenho dos homens e das mulheres limianas expressou-se, desde sempre, no desenvolvimento de diversas artes e ofícios. Para além da tecelagem e da confecção, os artesãos dedicavam-se à cestaria, latoaria, tanoaria, cangas e cangalhos, pirotecnia, arcos de festas, bordados, cerâmica... Uma quantidade inumerável de actividades essenciais para a vida das comunidades e das pessoas.

O artesanato era, no passado, uma importante actividade. Só no último século, com a produção em série, é que muitos ofícios artesanais viram destronada a sua confortável posição. O aparecimento dos plásticos foi uma rude machadada para a olaria e outros ofícios não tiveram melhores dias. Mas ainda se praticam diversas artes na Ribeira Lima e existem artesãos a laborar segundo os moldes antigos. O crescente interesse depositado em artigos que recordam antigas práticas e elaborados como peças únicas augura, aliás, um futuro mais promissor para essas actividades tradicionais. Da viabilidade do artesanato, da dignificação dos ofícios e da realização profissional dos artesãos depende, em grande parte, a promoção e o futuro da Ribeira Lima.

As artes e o engenho das gentes limianas estende-se também aos aromas e sabores. Ao receituário, herdado das avós, em que os produtos da região constituem, obrigatoriamente, a base da gastronomia tradicional. Mel aromatizado com a flor da borragem e da esteva, azeite e azeitonas, queijo, broa... A castanha foi substituída pela batata, o milho era usado nos caldos de unto, nos migados e no pão, a couve fazia as delícias do caldo verde e o vinho nunca faltava à mesa.

As galinhas eram fundamentais na economia rural, pelos seus ovos, pela sua carne e pelos bons caldos. Mas: «Ovos e galinhas



in Ribeira Lima and craftsmen work using the old methods. The growing interest in articles that revive old practices and are made as individual items promises a healthier future for these traditional activities. The promotion and the future of Ribeira Lima is of vital importance to the craftsmen to make their work viable, dignify their crafts and bring them professional fulfilment. The arts and skills of the Lima people also include the smells and tastes of the recipe book, inherited from their grandmothers, in which regional products are necessarily the basis of the traditional gastronomy. Honey perfumed with borage and cistus flowers, olive oil and olives, cheese and cornbread. The potato replaced the chestnut; corn was used in the fat stock, in the soups and in the bread. Cabbage was used to make delicious soup (caldo verde) and wine was never missing from the table.

Hens were fundamental in the rural economy, for their eggs, for their meat and for good broth. But: "Eggs and hens only on feast days, or if someone is ill". Apart from these cases, eggs were to sell at the market and to buy rice, sugar and even sardines.

The slaughtering of the pig was an occasion that brought the smokehouses in the villages to life. Veal and beef were only eaten at rich weddings; sheep, goat, lamb or kid only on feast days or in the community work. Sweets were also reserved for feast days: sweet loaves (regueifas and rosquilhos),



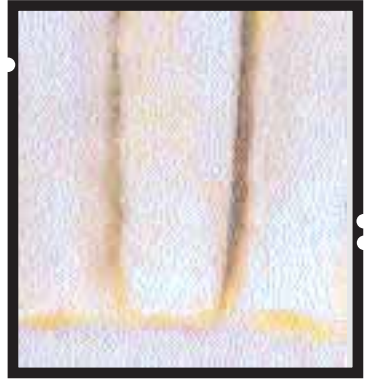
só em dia de romaria ou se alguém adoecia.» Tirando estes casos, os ovos eram para vender na feira e comprar arroz, açúcar e até sardinhas.

A matança do porco era um acontecimento que alegrava os fumeiros dos casais. Vitela e vaca, só se comiam nas bodas ricas; carneiro, cabra, anho ou cabrito, somente nas festas ou nos trabalhos comunitários. Os doces também estavam reservados para os dias de cerimónia: regueifas e rosquilhos, papudos e beijinhos, bolo d'ouro, bolo de prata e pão-de-ló.

### DAR RÉDEA AO APETITE

As ocasiões de festa proporcionavam o encontro da família e de amigos, motivo mais do que suficiente para dar rédeas soltas ao apetite. Do receituário podia constar um caldo de leite com abóbora e feijão vermelho temperado com orelheira de porco e salpicão, uma posta de salmão com salada de alface e rodelas de cebola tenra ou um marrano assado no espeto com papas de milho. Mas também podia ser orelheira de porco com feijão burro, sarrabulho à moda do Soajo ou perdiz com couve murciana fermentada. Lombo de vinha-de-alhos, cabrito ou leitão assados no forno, perdiz em molho de vilão, pataniscas de lampreia, bacalhau à S. Lourenço da Montaria, pescada assada à moda de Viana, bogas de esca-beche ou até bolinhos de bacalhau. Então arroz de lampreia, se lhe adicionassem uma colher de manteiga de pato, era divino.

As iguarias presentes à mesa variavam consoante as posses e o local onde decorria a festa. Não há dúvida que existe um receituário típico a todo o Minho, mas também o há em cada um dos concelhos e até das localidades da Ribeira Lima. Viana do Castelo dá a provar as muito apreciadas receitas de bacalhau, como o bacalhau à Gil Eanes. A cidade destaca-se ainda pela variada doçaria: tortas de Viana (torta real), ovos moles de Viana, sopa seca de Viana, meias luas, rabanadas e bolo real ou das festas. Ponte de Lima oferece um arroz de



papudos and kisses, "gold" cake, "silver" cake and sponge cake (pão-de-ló).

### WHETTING THE APPETITE

Feast days allowed family and friends to get together, good enough reason to give appetites a loose rein. On the menu there could be a milk broth with pumpkin and red beans seasoned with pig's ear and pickled pork sausage (salpicão), a salmon steak with a lettuce salad and tender onion rings or a pig roast on the spit with corn porridge. But there could also be pig's ear with beans, savoury suet pudding, Soajo-style, or partridge with fermented cabbage. Pork loins marinated in wine and garlic, roast kid or suckling pig, partridge in "villain" sauce, fried lamprey, cod à S. Lourenço da Montaria, baked hake Viana-style, bogue in vinegar sauce or even cod cakes. Then lamprey rice, if they added a spoonful of duck butter, was divine.

The delights of the table varied according to wealth and the place where the feast was held. There is no doubt that there is traditional cuisine of the entire Minho, but each of the municipalities and even villages in Ribeira Lima has its own traditional dishes. Viana do Castelo offers the highly regarded cod recipes, such as bacalhau à Gil Eanes. The city is also renown for its variety of sweets: Viana tarts (torta real), sweet eggs, sopa seca (dry soup), meias luas (half moons), rabanadas (sweet fried bread) and royal cake, or



sarrabulho único, rojões, perna de porco à Clara Penha, bolos de chila e pudim franciscano ou de tangerina. Arcos de Valdevez serve cozido à portuguesa e batatas cozidas com bicas e rojões, cabritinho mamão da serra, posta barrosã, e sarrabulho com bicas e rojões, para além do doce de mel, os charutos de ovos, os rebuçados de Arcos, as laranjas do Ermelo e o queijo das Cacheñas. Ponte da Barca apresenta o caldo de farinha, a posta barrosã com arroz malandro, a costela de vitela com arroz e feijão, a vitela barrosã assada no forno com batatas assadas a murro ou um naco de carne de vitela grelhado na brasa, mal passado, e um molho avinagrado sobre batatas cozidas. A acompanhar os insubstituíveis vinhos das Terras da Nóbrega. O vinho típico da Ribeira Lima é o vinho verde, um vinho cor de rubi ou âmbar, levemente picante e de fraca graduação alcoólica. Um vinho que deixa um travo designado, pelos provedores, "ponta de agulha".

A não perder, são os domingos gastronómicos promovidos pela Região de Turismo do Alto Minho, que se realizam de Fevereiro a Maio e abrangem os concelhos da região, com um variado cardápio, regado pelos bons verdes da terra.

that of the feast days. Ponte de Lima offers a unique sarrabulho (savory suet pudding), rojões (pork chunks), leg of pork à Clara Penha, squash cakes and Franciscan or tangerine flan. Arcos de Valdevez serves cozido à portuguesa (boiled meats, sausage and vegetables), boiled potatoes with rojões, mountain suckling kid, Barroso steak and sarrabulho with rojões, as well as the honey dessert, the egg cigars, the sweets of Arcos, the oranges of Ermelo and the cheese of Cacheñas. Ponte da Barca presents the flour broth, the Barroso steak with saucy rice, the veal chop with rice and beans, the roast Barroso veal with roast jacket potatoes or a piece of rare, grilled veal and a vinegary sauce over boiled potatoes. These are accompanied by the irreplaceable wines of the Terras da Nóbrega. The typical wine of Ribeira Lima is the young wine, which is ruby or amber in colour, slightly piquant and with low alcohol content: a wine that leaves a finish known by the tasters as "needle point".

Not to be missed are the gastronomic Sundays promoted by the Tourist Region of the Upper Minho, which are held from February to May and cover the region's municipalities. They have a varied menu accompanied by the good young wines of the land.

**O REQUINTE DO OURO THE LUXURY OF GOLD**



Para a mulher do Lima, os brincos são, entre todos os adornos, os de preferência indeclinável. É natural que os artesãos esmerem o seu engenho, criando uma maior variedade de modelos. Antigamente havia "arrecadas de pensamentos" (assim chamadas pela sua extrema finura), "de bicha" (pela figura de uma cobrinha), "de alfinete" (por se introduzirem nos lóbulos das orelhas sem se fecharem). Os nomes e as figuras dos brincos actuais são por demais numerosas, destacando-se os "brincos à rainha".

Multiplicaram-se os cordões e as gargantilhas, duplicaram-se os corações, acrescentando-se-lhes cruces e crucifixos, as Virgens da Conceição e os medalhões. A fascinação torna extensivo o oírar aos acontecimentos mais respeitáveis da vida social e religiosa. Nas romarias e feiras, as lavradeiras ricas encareciam o seu prestígio de fartura na sua riqueza áurea.

Depois dos brincos é para o ornamento do peito e do pescoço que se voltam os desejos. A minhota não des-

cansava enquanto não adquirisse o fio ou fios de contas de ouro. Os cadeados de grossas argolas, os grillhões, os cordões sucediam aos fios de contas lisas, esféricas ou ovaladas. Isto, quando a mulher ascendia em bem-estar e fortuna. Mas nem só as mulheres são atraídas pelo ouro. A arte do ouro também se expressa de forma sublime nos relógios de bolso e nas correntes para homem.

For the Lima woman, earrings are most certainly her favourite adornment. It is natural that the craftsmen have perfected their skill and created a wider range of models. Before, there were "arrecadas de pensamentos" ("thought earrings", so-called for their fineness), "bicha" ("beast" - because of the figure of a small snake), "alfinete" ("pin" - because they were put into the earlobes without being fastened). The names and figures of the modern earrings are too numerous to mention, but special attention should be given to the "queen earrings" (brincos à rainha).

The chains and chokers increased, the hearts were duplicated, crosses and crucifixes were added as well as Virgins of the Conception and medals. This fascination to gild the most respectable events in the social and religious life became widespread. At the festivals and fairs, the rich country folk overdid their prestige by showing off their wealth in gold.

After the earrings, come the desires to adorn breasts and necks. The Minhotan woman does not rest until she has a gold chain or set of gold beads. The chains of thick rings followed the chains of flat, round or oval beads. This was when the woman's wellbeing and fortune increased. But it is not only women that are attracted to gold. The art of gold is also magnificently expressed in the pocket watches and chains for men.



## O sagrado e o profano

*"Uma após outras, desfilaram e desarmaram as procissões de Rendufe, Labrujó, Cristelo, Cabração, cruces de prata e lanternas multicores, bandeiras e lábaros, opas escarlates e dalmáticas a resplandecer ao Sol poente" - Aquilino Ribeiro*

**A**s práticas populares, não raro persistentes na sua forma emocional primitiva ou pelo menos conservando o seu fundo mítico, são muitas vezes testemunhos da sobrevivência de antigos cultos pagãos. Os vários politeísmos que a igreja

**O**ne after the other, the processions of Rendufe, Labrujó, Cristelo and Cabração paraded by with their silver crosses and multicoloured lanterns, flags and standards and scarlet vestments resplendent in the setting sun. - Aquilino Ribeiro



cristã inicialmente combateu, legaram muitos dos seus elementos. Os santos e as igrejas substituíram as divindades e os templos pagãos, os mitos transformaram-se em dogmas e, assim, a religião passou a vestir grande parte das superstições com que se deparou e transmitiu, mais ou menos obliteradas e alteradas, concepções e ritos do mundo antigo.

As lendas surgem como importantes manipulações e apropriações locais de materiais mítico-religiosos ancestrais. A mitologia popular, esse vasto universo que se situa entre a história e as "estórias", entre a crença viva e a narrativa fabulosa, revela a sobrevivência de antigos cultos ligados às forças da natureza. O universo dos "mouros" foi um limbo original e desconhecido, mais próximo da natureza.

As presenças dominantes do elemento feminino, da serpente, das fontes, grutas e rochedos ou ainda da frequência com que a acção lendária se desenrola durante o solstício de Junho, são alguns dos elementos que atestam a sua antiguidade e o sentido mítico deste tipo de manifestações associadas a antigos cultos ligados à fertilidade da terra e à fecundidade das gentes e dos animais.

Refere a tradição que em muitas fontes, rios, pedras e árvores habitam fadas e outros seres imaginários. São seres que se manifestam preferencialmente nos "umbigos do tempo": à meia-noite ou ao meio-dia de S. João (solstício de Verão). A sua existência é veiculada através de tradição oral milenar e constitui um dos mais complexos e poéticos elementos da mitologia popular portuguesa.

Para o povo, certas práticas têm um significado especial sobretudo na noite de S. João. As moças, antes de regressarem a casa, atravessam algum campo para apanhar "as orvalhas de S. João", na esperança de lhes aumentar a beleza. Todo aquele que à meia-noite se lavar numa fonte ficará curado de seus males.

Popular practices, which often continue in their primitive emotional form or at least keep their mythical basis, are proof that ancient pagan cults still exist. The various polytheisms that the Christian church initially fought left a certain legacy. Saints and churches replaced the pagan divinities and temples and myths became dogmas. Religion thus assumed most of the superstitions it came across, conveying to a greater or lesser extent, the concepts and rituals of the ancient world.

Legends are important local variations of dealing with ancient mythical and religious material. Popular mythology, a vast universe between history and stories, between living belief and fabulous narrative, shows how ancient cults connected to the forces of nature have survived. The world of the "Moors" was an original and unknown limbo, close to nature.

There are several dominant elements in legends: the female, the snake, springs, caves and rocks. These, together with the frequency with which legends take place during the June solstice, are some of the elements that show just how old these legends are. They also show how the mythic sense of this kind of manifestation is associated with ancient cults connected to the fertility of the land and the fecundity of the people and animals.

Tradition says that many springs, rivers, stones and trees were home to fairies or other imaginary beings. These are beings that appear predominantly in the "navels of time": at midnight or midday on St. John's Day (summer solstice). Their existence is conveyed through ancient oral tradition and is one of the most complex and poetic elements of Portuguese popular mythology.

For the people, certain practices have a special meaning, particularly on St. John's Night. Before going home, the girls cross a field to catch "St. John's dew" in the hope that it will enhance their beauty. Anything that is washed in a spring at midnight will be cured of all ills.

## LIMA OF THE SINGING CHALLENGE

The origins of the present popular feast days



## LIMA DO CANTO AO DESAFIO

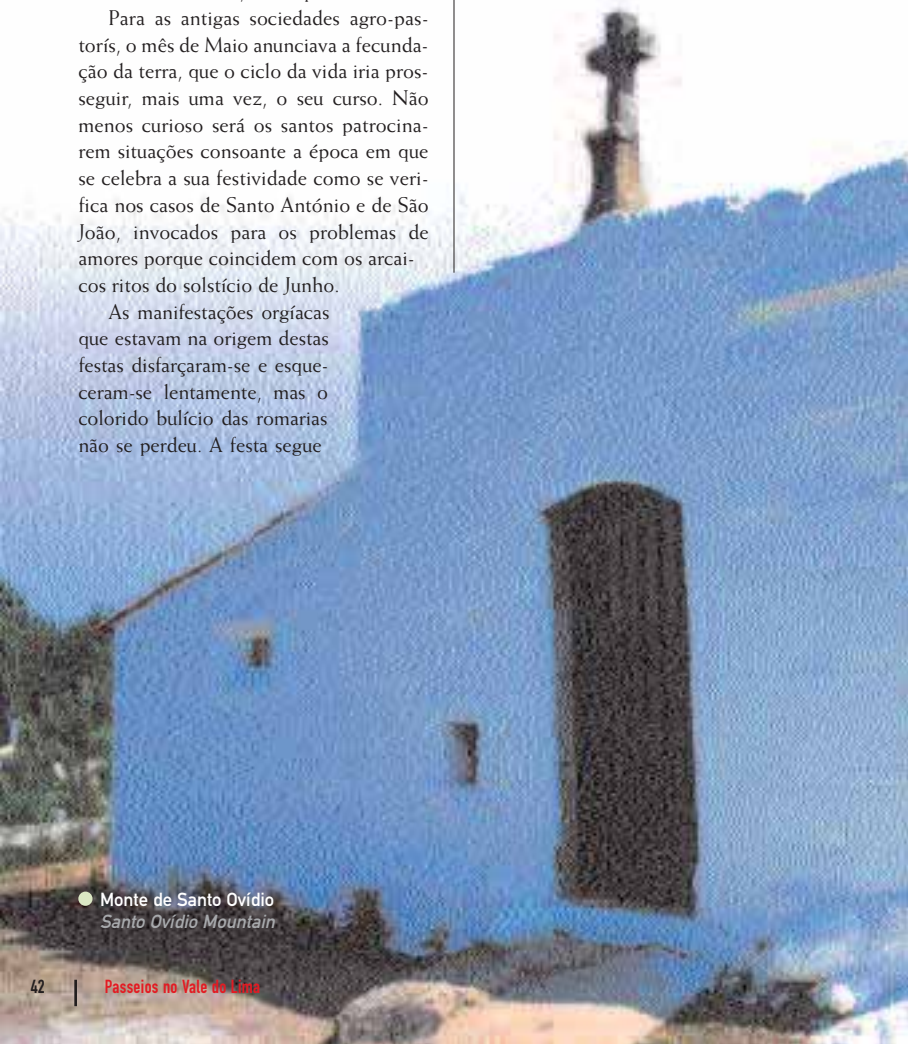
As origens das actuais festas populares também remontam aos cultos naturalistas de outrora. O Natal, que é a solenidade do solstício de Inverno ou as Maias (ou os Maios), no mês em que triunfa o de Verão, estação procriadora e fecundante, são exemplos dessas comemorações ancestrais. Destas festas, realizadas ao entrar o mês de Maio, perdeu o povo o significado, não vendo nelas os vestígios do velho mito solar em que o Verão, entrando em luta com o Inverno, acaba por vencer.

Para as antigas sociedades agro-pastorís, o mês de Maio anunciava a fecundação da terra, que o ciclo da vida iria prosseguir, mais uma vez, o seu curso. Não menos curioso será os santos patrocinarem situações consoante a época em que se celebra a sua festividade como se verifica nos casos de Santo António e de São João, invocados para os problemas de amores porque coincidem com os arcaicos ritos do solstício de Junho.

As manifestações orgíacas que estavam na origem destas festas disfarçaram-se e esqueceram-se lentamente, mas o colorido bulício das romarias não se perdeu. A festa segue

also date back to the nature cults of former times. Christmas, which is the religious ceremony of the winter solstice, or the Maias (or Maios), in the month of the summer solstice, a season of procreation and fecundity, are examples of these ancient celebrations. The people have lost the meaning of the latter festival, held at the beginning of May, since they do not see in it traces of the old solar myth in which the Summer, in its struggle with the Winter, ends up as the winner.

For the ancient agro-pastoral societies,



● Monte de Santo Ovídio  
*Santo Ovídio Mountain*

ao som de uma tocata de viola bragueza, ferrinhos e réu-réu, bailando num sincronismo marcado por chinela, em tablado ou terreiro, o Malhão Velho, o Malhão Verde, a Chula, a Cana-verde, a Jota-da-montanha, a Contradança e o Saracu ou volteando, braços no ar, o Vira-a-quatro, o roubado e o estrepassado.

O cantar ao desafio e o teatro tradicional possuem no Alto Minho, sobretudo na Ribeira Lima, uma relevância sem par. Tal como na Galiza, também o minhoto desenvolveu o método de repressão em verso. Canta-se ao desafio nas romarias, nas feiras, nas tabernas, no fim dos trabalhos colectivos, nas bodas... Enfim, em quase todos os convívios vicinais.

### RELIGIOSIDADE, CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES

As ermidas, situadas no cimo de elevações sobranceiras aos povoados, atraem geralmente

the month of May announced the fecundation of the land, in which the cycle of life would once again take its course. No less curious is the fact that the saints are patrons to situations depending on the time at which their festivity is celebrated, such as the cases of St Anthony and St. John, invoked for the problems of love because they coincide with the archaic rites of the June solstice.

The orgiastic manifestations that were at the origin of these feasts have slowly been disguised and forgotten, but the colourful bustle of the festivals has not been lost. The festival continues to the sound of a performance by a Braga guitar, triangles and percussion instrument, dancing to the beat of the shoe on a platform or square: the Malhão Velho, the Malhão Verde, the Chula, the Cana-verde, the Jota-da-montanha, the Contradança and the Saracu, or whirling round with arms in the air, the Vira-a-quatro, the Roubado and the Estrepassado.

The singing challenge and traditional theatre are extremely important in the Upper Minho, especially in Ribeira Lima. Just as in Galicia, the Minhotan also developed the method of rebukes in verse. The singing challenge is found at festivals and fairs, in the taverns, at the end of collective work and at weddings - whenever the neighbours get together.





● Procissão ao mar das Festas de Nossa Senhora da Agonia  
*Sea procession: Feast of the Senhora da Agonia (Casa do Castelo)*



as romarias mais arcaicas. Segundo crença, que remonta à Idade Média, essas ermidas situadas no alto dos montes protegiam as populações, os seus gados e culturas. Eram fundamentais para a realização das procissões propiciatórias de ladainhas e de clamores que o cristianismo medieval e moderno tão bem acolheu. As que se situam no limite de freguesias passaram a ser frequentadas por populações vizinhas.

Na Ribeira Lima existem antigas e afaçadas romarias como as de S. Silvestre de Cardielos (Viana do Castelo), S. Bartolomeu de Ponte da Barca, S. Bento de Ermelo (Arcos de Valdevez), S. Bento do Cando da Gavieira (Arcos de Valdevez) e de Nossa Senhora da Peneda (Arcos de Valdevez). Também existem grandes romarias de invocações modernas, caso da Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, da Nossa Senhora da Boa Morte da Correlhã (Ponte de Lima) ou do Senhor da Saúde em Sá (Ponte de Lima).

Os clamores eram procissões em que os participantes rezavam e cantavam o mais alto possível, em que se "berravam as preces". Isso para que a petição ecoasse o mais longe e alto possível e, desse modo, chegasse aos céus. Nestes clamores, iam à frente os tamborileiros, espingadeiros e, por vezes, homens com foices e gadanhas, pois o barulho fazia parte dos ritos mágicos essenciais ao afugentar de males.

Os enterros de devoção, um costume muito usual no Norte de Portugal e no Sul da Galiza, praticavam-se no santuário da Peneda (Arcos de Valdevez), assim como noutros santuários da Ribeira Lima. Tratava-se de uma promessa em que uma pessoa, geralmente curada de doença, tinha de participar na procissão dentro de um caixão, fazendo-se transportar em funeral, como se estivesse morta.

O culto do Espírito Santo encheu a região de santuários e de capelas, mas foi sendo esquecido. Houve importantes confrarias do Espírito Santo em Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valde-

## RELIGION, BELIEFS AND SUPERSTITIONS

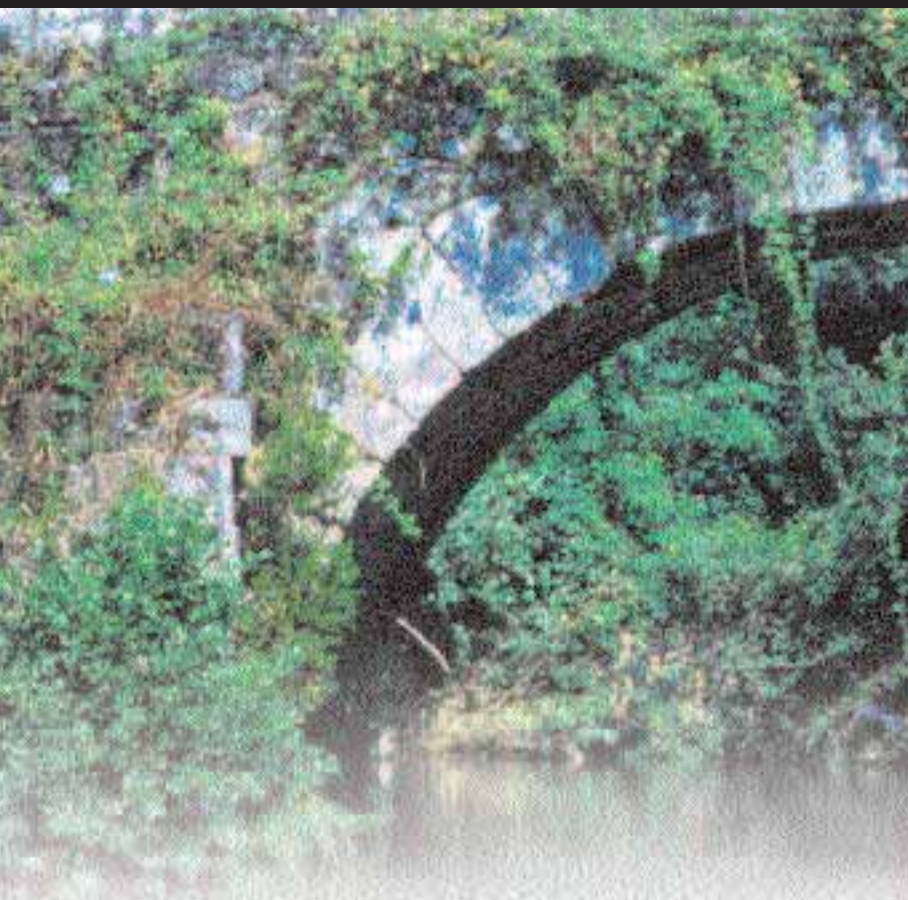
The chapels up on the hills above the villages generally attract the most archaic festivals. According to the belief that dates back to the Middle Ages, these chapels protected the people, their cattle and their crops. They were fundamental in the processions that produced rogations and appeals that medieval and modern Christianity so readily absorbed. Chapels at the edge of the villages began to be visited by neighbouring populations.

There are ancient and well-known festivals in Ribeira Lima, such as that of S. Silvestre de Cardielos (Viana do Castelo), S. Bartolomeu of Ponte da Barca, S. Bento of Ermelo (Arcos de Valdevez), S. Bento of Cando da Gavieira (Arcos de Valdevez) and Nossa Senhora da Peneda (Arcos de Valdevez). There are also great festivals of modern innovation, like Nossa Senhora da Agonia, in Viana do Castelo, Nossa Senhora da Boa Morte of Correlhã (Ponte de Lima) or Senhor da Saúde in Sá (Ponte de Lima).

The clamores (appeals) were processions in which the participants prayed and sang as loud as possible, in which they "shouted their prayers". This was so their plea would echo for as long as possible and would, in this way, reach heaven. At the head of these processions would go the drummers, musketeers, and sometimes, men with scythes, since the noise was part of the magic rituals necessary to drive away evil.

The devotional burials, a very common custom in the North of Portugal and in Southern Galicia, were practised in the Peneda sanctuary (Arcos de Valdevez) and in other sanctuaries in Ribeira Lima. This was a promise in which a person, who had generally been cured of an illness, had to take part in the funeral procession inside a coffin, as if he were dead.

The Holy Spirit cult filled the region with sanctuaries and chapels, but it was gradually forgotten. There were important fraternities of the Holy Spirit in Ponte de Lima, Ponte da Barca and Arcos de Valdevez. Devotion to the Holy Spirit was fashionable at the end of the Middle Ages, when it spread throughout



vez. A devoção ao Espírito Santo esteve em voga, nos finais da Idade Média, quando se espalhou por Portugal continental e passou aos Açores.

A religiosidade popular apresenta outras velhas modalidades. Por exemplo, a crença de que, em certas noites, a freguesia era percorrida pela procissão de defuntos. A tradição apoiava-se em inúmeras histórias, como a de Beiral (Ponte de Lima), mas em muitos outros locais eram conhecidas idênticas narrativas. A crença em bruxas e no diabo também estava bem arraigada nas mentes populares. Do diabo todos tinham medo. Este aparecia, de noite, nos caminhos, nos terreiros e mes-

Portugal and went to the Azores.

Popular religion has other old events. For example, the belief that on certain nights, a procession of the dead passed through the village. The tradition was supported by countless stories, like that of Beiral (Ponte de Lima), but identical stories were told in other areas. The belief in witches and the devil was also firmly rooted in the people's minds. They were all afraid of the devil. He would appear at night on the paths, in the squares and even in the darkest corners of the houses. We should not even mention werewolves and witches! We even know some of some of the places they frequented and incidents with those who had to face them.



mo nos recantos mais escuros das casas. De lobisomens, pieiras de lobo e feiticeiras nem é bom falar! Até se conhecem locais assiduamente frequentados e peripécias com alguns daqueles que os tiveram de enfrentar.

### **MAU OLHADO E BAPTISMO DA MEIA-NOITE**

Contam-se histórias de sabats responsáveis por inúmeros malefícios sobre as populações rurais, nomeadamente a morte de crianças. Razão pela qual os recém-nascidos eram rodeados, antes do baptismo, de talismãs para afastar as bruxas ou se realizavam os "baptizados da meia-

### **THE EVIL EYE AND MIDNIGHT BAPTISM**

There are stories of sabats responsible for countless evils on the rural populations, namely the death of children. This is why, before they were baptised, new-borns were surrounded with good talismans to ward off the witches or they carried out "midnight baptisms", a ritual practised all over the Upper Minho. The tradition had its own particular rituals. Accompanied by members of the family, the expectant mother would go to a bridge where she would wait for someone to pass during the night. This person was then asked to be godfather to the child still in the womb. Two members of the family stood at the entrance to the bridge so that no animal could get past, which would render the ritual



noite": um ritual praticado em todas as pontes do Alto Minho. A tradição possuía os seus ritos próprios. A mãe dirigia-se, acompanhada de familiares, até uma ponte onde esperava que alguém passasse durante a noite. Este era solicitado para ser o padrinho da criança que ainda estava no ventre. Dois familiares colocavam-se nas entradas da ponte para não deixar passar qualquer bicho: o que inutilizaria

useless. Water was gathered upstream of the bridge, to pour over the mother's exposed belly, while the sacramental words of the baptism were recited. In this way, the soul became Christian and the child was expected to be born alive and in good health.

The Minhotas is deeply religious, but it is a religion in which Christianity and superstition of ancient magic live side by side. Religion is not enough; superstition is also necessary. Beside

## UM TEATRO MEDIEVO A MEDIEVAL THEATRE

Os autos religiosos, conservados em diversas freguesias minhotas, constituem uma longínqua tradição. A separação do teatro popular do espaço litúrgico das procissões começou a impor-se a partir do século XVIII. Representados em datas fixas, geralmente no dia da festa em honra do santo a que são dedicados, não é o texto o que se valoriza mas a caracterização, o gesto, a mímica e o tom de voz. Talvez o mais conhecido seja o "Auto da Floripes", comum às freguesias de Vila de Punhe, Mujães e Barroselas, entre o Lima e o Neiva. É teatro popular guerreiro, com raiz nas façanhas de Carlos Magno, em luta contra os mouros, aqui transformados em turcos:

«Somos turcos de nação  
E criados na Turquia,  
Defendemos nosso rei  
Aqui, hoje, neste dia.»

Entram em cena os dois grupos, primeiro o dos cristãos, em número de quinze, acompanhados de uma banda de música que executa uma contradança. Tanto estes como os turcos tomam lugar num comprido estrado, ao lado do qual há uma plataforma onde se dispõem os elementos de cada uma das bandas. Ferrabrás, que é filho de Balaão, intitula-se rei de Alexandria, diz ter destruído Roma, ser senhor de Jerusalém e do Santo Sepulcro, desafia Oliveiros para a luta.

Inicia-se a mesma e os cristãos parecem não serem capazes de suportar o ímpeto do adversário, mas a sorte da batalha acaba por tornar-se indecisa. Qualquer dos lados por mais de uma vez propõe as condições para a rendição, sendo a principal converter-se à religião do adversário. Ferrabrás acrescenta ainda a promessa de dar por esposa a sua irmã Floripes. Por fim, o triunfo sorri a Oliveiros e Ferrabrás decide-se a pedir o baptismo, isto é, a aderir à religião cristã. No entanto, a luta ainda não está terminada. Balaão e os seus homens mostram resistência, mas acabam por ser vencidos.

As filarmónicas repetem a execução da contradança, que os dois grupos vão dançando, antes de se retirarem e soa, como despedida:

«Demos fim a este baile  
Que a nós assim convém.  
Regalem-se, meus senhores,  
Até ao ano que vem.»

Com características mais ou menos idênticas conhecem-se o "Auto do Nascimento" ou "Drama de Herodes e dos Reis Magos", de Anha (Viana do Castelo), o "Auto de Santo António", de Portela Susã (Viana do Castelo), o "Auto de S. João", de Subportela (Viana do Castelo), as "Comédias", de Perre (Viana do Castelo) e os "Turcos", de Crasto (Ponte de Lima).



o ritual. Era recolhida água, a montante da ponte, para derramar sobre o ventre exposto da mãe, enquanto eram proferidas as palavras sacramentais do baptismo. Deste modo, aquela alma passava a ser cristã e esperava-se que a criança nascesse viva e de boa saúde.

O minhoto é profundamente religioso, mas de uma religião em que o cristianismo e as superstições, de magia ancestral, coexistem de mãos-dadas. Não

the prayer, there is the talisman. A filigree cross, heart or butterfly, adorn the breasts of the young girls, hanging with several crosses on gold chains. They can be seen on the hat worn for festivals, they are embroidered onto the corners of scarves, on pockets, waistcoats and skirts woven with brightly coloured wool.

The Maias or Maios were celebrated all over Ribeira Lima to ward off the evil eye. Amulets were used against the evil eye, as were bags of garlic, incense, rue and other ingredi-

## UM TEATRO MEDIEVO A MEDIEVAL THEATRE

The religious plays, conserved in several Minhotan villages, are part of a long tradition. The separation of popular theatre from the liturgical part of the processions began from the 18th century. The plays are acted out on fixed dates, generally on the feast day in honour of a saint, to whom they are dedicated. It is not the text that makes them so special, but the characterisation, the gestures, the mime and the tone of voice. Perhaps the best known is the "Auto da Floripes", common to the villages of Vila de Punhe, Mujães and Barroselas, between the Lima and the Neiva. It is the popular guerrilla theatre, rooted in the feats of Carlos Magno, in his struggle against the Moors, here changed into Turks:

«We are Turkish born  
And Turkish we were raised  
We defend our king  
Here, now and today»

Two groups come on stage, first the fifteen Christians, accompanied by a music band that performs a quadrille. Both the Christians and the Turks take up their places on a long floor, beside which there is a platform where the elements of each of the bands are arranged. Ferrabrás, who is the son of Balaão, calls himself the king of Alexandria, says he has destroyed Rome, is lord of Jerusalem and of the Holy Sepulchre and challenges Oliveiros to a fight. This

begins and the Christians seem incapable of supporting the adversary's might, but the luck of the battle is indecisive. Both sides propose conditions of surrender more than once, the main one being that they should convert to the adversary's religion. Ferrabrás also adds the offer of his sister, Floripes, as a wife. In the end, triumph smiles on Oliveiros, and Ferrabrás decides to ask for baptism, in other words, to adhere to the Christian faith. However, the fight is not over. Balaão and his men offer further resistance, but end up defeated.

The bands repeat the quadrille, which the two groups dance, before leaving and bidding farewell with:

«We have put an end to this battle  
Good for all of us here  
Feast, ladies and gentlemen  
Until another year»

There are other, very similar plays, including the "Auto do Nascimento" (Play of Birth) or "Drama de Herodes e dos Reis Magos" (Herod and the Three Kings), from Anha (Viana do Castelo); "Auto de Santo António" (St. Anthony's Play), from Portela Susã (Viana do Castelo); "Auto de S. João" (St. John's Play), from Subportela (Viana do Castelo); "Comédias" (Comedies), from Perre (Viana do Castelo) and "Turcos" (Turks), from Crasto (Ponte de Lima).



Ihe basta a religião, é necessária a superstição. Ao lado da prece, o talismã. Essa cruz, coraçãozinho ou borboleta, feitos de filigrana, adornam o peito das cachopas, suspensos, com várias cruzes, de cordões e grilhões de ouro. Aparecem no recorte do espelhinho do seu chapéu de romaria, são bordados nos cantos dos lenços, nas algibeiras, nos coletes e nas saias tecidas com lãs de garridas cores.

As Maias ou Maios eram celebrados em toda a Ribeira Lima para afastar o mau olhado. Contra o mau olhado usam-se amuletos, saquinhas com alhos, incenso, arruda e outros ingredientes pendurados ao pescoço. Pregam-se cruzes e medalhas nos bolsos das crianças ou na sua roupa interior, figas e ferraduras nas portas ou nos carros de bois.

Religiosos e supersticiosos são também os jugos, altos e vistosos como altares, com a sua cruz e o seu sino-saimão. Religioso é o hábito de edificar nichos de "almuinhas". Religiosa é a tábua traseira do carro de bois, onde não falta a cruz, nem os corações. No Minho tudo rodopia em volta da religião e do amor.

ents hung around the neck. Crosses and medals were fastened to children's pockets or underwear; charms and horseshoes were put on doors or ox-carts.

The yokes are also religious and superstitious, high and ostentatious like altars, with their cross and their Solomon's seal. There is also a religious custom of building niches of "enclosures". Another is the backboard of the ox-cart, which always has a cross and some hearts. In the Minho, everything revolves around religion and love.

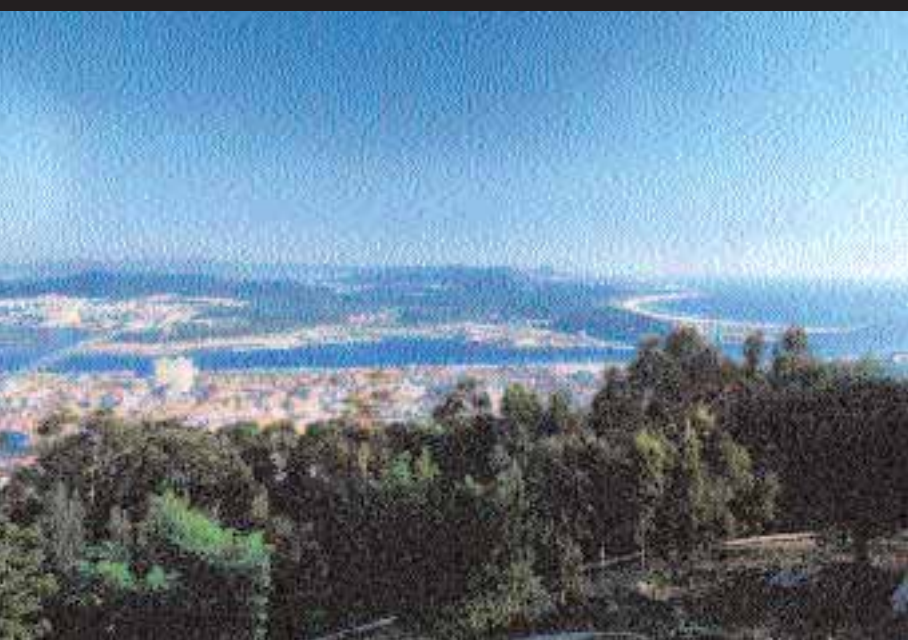


Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo

# PASSEIOS NO VALE DO LIMA

ROUTES THROUGH THE LIMA VALLEY





## Trajar e ourar

*Viana do Castelo conta histórias de pescadores, mareantes e agricultores. De Homens que descobriram novos mundos e de outros que moldaram as dunas e as serras e amanharam os campos. Mas a Viana do mar, do rio e da serra é também Viana da cor, do traje e do ouro.*

A serra, o rio e o mar combinam-se no concelho de Viana do Castelo. Contido entre a bacia dos rios Âncora e Neiva, é atravessado pelo Lima. A Oeste embate no oceano. No seu interior, as serras de Santa Luzia, Perre, Arga e Geraz conferem-lhe um relevo acidentado. A fartura de água pintou de verde esta paisagem. O minifúndio parcelado e a policultura de regadio deram origem a um mosaico único.

A agricultura é essencialmente de subsistência e as sobras são vendidas no mercado. O trabalho é assegurado pela família, em alguns casos pela mulher. É também ela

Viana do Castelo tells the tales of fishermen, seafarers and farmers. Of Men that discovered new worlds and of others that shaped the dunes and the mountains and tilled the fields. But the Viana of the sea, the river and the mountain is also the Viana of colour, costumes and gold.

The mountain, the river and the sea all meet in the district of Viana do Castelo. Enclosed between the basin of the rivers ncora and Neiva, the area is crossed by the Lima. To the West is the ocean; inland are the mountain ranges of Santa Luzia, Perre, Arga and Geraz.





que se ocupa das vendas nos mercados semanais e nas feiras. A mulher minhota labutava no campo, cuidava da casa, dos filhos e, ao serão, bordava a roupa branca da casa, as camisas, saias e aventais. Nos dias de festa, envergava os trajes mais bonitos e ia cantar e dançar.

Hoje, em dia de festa, as raparigas de Viana continuam a vestir os seus fatos e a desfilar orgulhosamente com eles. O traje de lavradeira, vulgarmente designado "Vianesa", com as argolas, as arcadas e cordões de ouro, correu o mundo e imprimiu um colorido e uma riqueza única às festas desta região.

### TRAJE À VIANESA

O traje à "vianesa" é composto por: camisa branca de manga inteira, apanhada nos ombros; colete até a cintura; saia pelo artelho, às listas verticais, amplamente rodada e pregueada na cintura, com larga barra que chamam "forro"; avental bordado; lenço de cabeça, cruzado sobre a nuca e atado em cima; lenço de peito, traçado e

The abundance of water has produced a green landscape. The smallholdings and mixed farming in irrigated fields have produced a unique mosaic.

Farming is essentially subsistence, and what remains is sold at the market. The work is done by the family, in some cases by the woman. She is also the one that sells the goods at the weekly markets and fairs. The Minhotan woman used to work in the field, take care of the house and the children, embroider the white house-linen, the shirts, skirts and aprons. On feast days, she would put on her prettiest costumes and go and sing and dance.

Nowadays, on feast days, the girls of Viana still wear their outfits and parade proudly in them. The countrywoman's costume, commonly known as the "Vianesa", with its golden earrings and chains has been around the world and adds a unique, colourful wealth to the region's feast days.

### VIANESE COSTUME

The "Vianese" costume consists of: white shirt with long, puffed sleeves; waistcoat; full, verti-



atado atrás, na altura da cinta; algibeira do lado direito; meias brancas arrendadas e chinelinhas, tão pequenas que só ocultam os dedos. Todas as peças do vestuário são de tecelagem caseira, exceptuando os lenços. São complemento do traje da lavradeira, os brincos à rainha e os cordões, com corações, borboletas e medalhas.

O traje "à vianesa" tem cambiantes distintas na maioria das freguesias do concelho de Viana do Castelo. O traje da lavradeira de Afife é o mais simples, o de Santa Marta de Portuzelo o mais bordado e mais rico de cor e o de Areosa o mais vermelho e o mais conservador.

cally-striped ankle-length skirt, pleated at the waist with a wide band they call "forro"; embroidered apron; head scarf crossed at the back of the neck and tied on top; shawl crossed over the chest and tied behind the waist; right-hand side pocket; white lacy socks and tiny sandals that only cover the toes. All the items of clothing are homemade, except the shawls and scarves. "Queen" earrings and chains with hearts, butterflies and medals complement the countrywoman costume.

The "Vianese" costume has distinctive variants in most of the boroughs in the Viana do Castelo area. The Afife countrywoman costume is simpler, that of Santa Marta de Portuzelo is the most heavily embroidered and the richest in colour and that of Areosa is the reddest and most conservative.

### FAIRS, FEASTS AND FESTIVALS

The district's festivals begin in May with the Festa das Rosas (Feast of the Roses) in Vila Franca do Lima and end in September. The merriment, the colour and the folklore make these festivals the region's greatest attraction. The Feast of the Senhora da Agonia, in





### FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

As romarias do concelho começam em Maio com a Festa das Rosas em Vila Franca do Lima e terminam em Setembro. A alegria, o colorido e o folclore fazem destas festas o maior atractivo da região. A Festa da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, é considerada a rainha das romarias portuguesas. Os cabeçudos e os gigantones acompanhados do rufar ensurdecedor dos bombos dão as boas vindas aos visitantes madrugadores. Depois vem o desfile da mordomia, onde as mordomas exibem o seu traje negro e o peito coberto de ouro. À tarde temos o momento alto da festa religiosa, a Procissão Solene da Senhora da Agonia. A deslumbrante sessão de fogo preso finaliza o primeiro dia de festa. No segundo dia o cortejo etnográfico e o desfile do traje são as estrelas da festa. No Domingo, os pescadores prestam homenagem à sua padroeira. O regresso é feito pelas ruas do bairro dos pescadores, enfeitadas com tapetes de flores. A rainha das romarias do Alto Minho termina com a Serenata – uma cachoeira de fogo de artifício ao longo da ponte Eiffel.

Viana do Castelo, is considered the queen of the Portuguese festivals. The cabeçudos and gigantones (giant puppet heads worn by dancers) accompanied by the deafening beat of the drums welcomes the dawn visitors. Then comes the parade of the mordomia, in which the mordomas display their black costumes adorned with gold. The high point of the religious feast comes in the afternoon with the Solemn Procession of the Senhora da Agonia. The dazzling firework display ends the first day of the festival. On the second day, the ethnographic procession and the costume parade are the stars of the festival. The colour and merriment, the beauty and variety of the costumes remain forever in the minds of the visitors. On the Sunday, the fishermen pay homage to their patron saint. Religious fervour is clear in every detail, in every flower arrangement on the boat that takes the Saint on her sea procession. She returns through the streets of the fishermen's quarter, which is decorated with carpets of flowers. The queen of the Alto Minho festivals ends with the Serenata – a cascade of fireworks along the Eiffel bridge.



## Entre o mar e o rio

*As actividades ligadas ao mar e ao rio sustentaram durante vários séculos os habitantes desta região. O homem aproveitava quase tudo o que o mar lhe dava. O peixe, para alimentar a família e para vender no mercado. O pilado e algas para adubar as terras arenosas e torná-las férteis. Destas, tiravam o milho, o feijão e as couves. Os agricultores faziam milagres, cultivavam campos de milho nas encostas, moldando a terra e a paisagem.*

### FICHA TÉCNICA ROUTE DETAILS

**DISTÂNCIA APROXIMADA / APPROXIMATE DISTANCE:**  
80 quilómetros; 80 kilometres.

**CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO / FEATURES OF THE ROUTE:** A maior parte do percurso é feito por estradas nacionais. Em terras de Geraz, a estrada sinuosa passa por uma zona de encosta. Parte do percurso de regresso, entre Vila Mou e Portuzelo, é feito por caminhos calcetados e estradas de terra batida. Aqui, o uso de um veículo todo-o-terreno seria aconselhável, embora possa ser feito, devagar, num carro normal. Se preferir, pode abster-se de fazer esta parte do percurso e continuar pela EN 202 até Portuzelo; Most of the route is on national roads. In Geraz, the winding road crosses a mountainous area. Part of the return route, between Vila Mou and Portuzelo, is along cobbled roads and dirt tracks. A four-wheel drive vehicle would be advisable here, though a normal car could do it slowly. If you prefer, you can leave this

part out and take the EN 202 as far as Portuzelo.

**PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST:**

Pesca artesanal e apanha de sargaço na foz do Neiva; pesca fluvial no Lima; Monte do Castelo; paço de Anha; Quinta do Santinho em Darque, onde num recinto aberto se reproduz os célebres arraiais minhotos; praia fluvial do Barco do Porto; panorâmica do alto do monte Crasto; capela da Senhora do Castro; Serra do Facho, em terras de Geraz; castelo e praia fluvial de Portuzelo; Traditional fishing and sargasso gathering at the mouth of the Neiva; river fishing in the Lima; Monte do Castelo; Anha palace; Quinta do Santinho in Darque, where the famous Minhotan festivals are held in an open area; the river beach of the Barco do Porto; panoramic view from the top of Mount Crasto; chapel of the Senhora do Castro; Serra do Facho in Geraz; castle and river beach of Portuzelo.



O mar, o rio e as actividades a eles ligadas são o mote deste percurso. Viana, a "princesa do Lima" é a nossa anfitriã. A partir dela iniciamos um percurso que nos leva por terras de pescadores e sargaceiros. De agricultores que aprenderam a rentabilizar as suas terras, fertilizando-as com aquilo que o mar oferecia - o pilado e as algas.

Nas margens do rio, que vamos percorrer até Lanheses, encontramos testemunhos de um passado fluvial rico. De homens que se dedicaram à pesca de rio, a apanha da lampreia e da enguia.

Nos vales férteis do Lima, o milho e a vinha marcam a paisagem rural.

Mas, não só de trabalho vive o Homem. A riqueza do traje, a coreografia do folclore e a alegria das gentes do Norte transformam estas festas em momentos inesquecíveis.



Activities connected with the sea and the river sustained the people of this region for several centuries. Man made use of almost everything the sea could give him. Fish, to feed the family and sell at the market. The small crabs and seaweed to fertilise the sandy soil, which in turn yielded corn, beans and cabbage. The farmers worked miracles, cultivating the cornfields on the slopes, shaping the earth and the landscape.

The sea, the river and the activities linked to them are the themes of this trail. Viana, the "princess of the Lima" is our hostess. From there we begin the trail that takes us to the lands of fishermen, sargasso gatherers (sargaceiros) and farmers that learnt to make the most of their lands, fertilising them with what the sea had to offer - the small crabs and seaweed.

On the banks of the river, which we will follow as far as Lanheses, we will find evidence of a rich past, of men that devoted themselves to catching the lamprey and the eel.

In the fertile valleys of the Lima, the corn and the vine mark the rural landscape. The smallholdings divide up the land.

But Man does not live for work alone. The richness of the costumes, the choreography of the folklore and the cheerfulness of the people of the North transform these festivals into unforgettable moments.







Em Viana do Castelo, a velha Ponte Eiffel separa-nos do nosso destino - a margem esquerda do rio Lima. Nas primeiras horas da manhã, o nevoeiro cobre todo o estuário e esconde os esteiros do rio. Junto à foz, as torres do Castelo de Santiago da Barra emergem da neblina. Na outra margem, frente a Viana estende-se a freguesia de Darque. Avançamos, descendo ao longo da costa. O rio Neiva, o limite sul do concelho, é o objectivo. Pelo meio a Amorosa, com o seu pequeno núcleo de pescadores e a praia, faz-nos sair da estrada principal. Deparamo-nos com uma povoação moderna, com

In Viana do Castelo, the old Eiffel Bridge separates us from our destination - the left bank of the river Lima. In the early hours of the morning, the fog covers the estuary and hides the river branches. Beside the river mouth, the towers of the Castle of Santiago da Barra rise up out of the mist. Facing Viana, on the opposite bank, is the village of Darque. We move on, going down the coast. The river Neiva, the district's southern boundary, is our goal. On route, Amorosa, with its small nucleus of fishermen and the beach, makes us leave the main road. We find a modern village with high-rise buildings geared towards tourism. Its beach replaced that of Cabedelo





prédios em altura, vocacionada para o turismo. A sua praia substituiu a do Cabedelo e transformou-se numa frequentada zona de veraneio. Do lado esquerdo, a pequena igreja, enfeitada para a festa, parece saída de um conto de fadas. Pequena e alva, nesta altura do ano está toda engalanada com lâmpadas coloridas. De 11 a 13 de Agosto os pescadores prestam homenagem a sua padroeira - Nossa Senhora da Bonança.

### PESCADORES E SARGACEIROS

De volta à estrada 13-3, dirigimo-nos para Castelo do Neiva, terra de pescadores

and became a busy summer resort. On the left, the small church, decorated for the festival, looks like something from a fairy-tale. Small and white, at this time of the year it is covered in coloured lights. From August 11 to 13, the fishermen pay homage to their patron saint - Nossa Senhora da Bonança.

### FISHERMEN AND SARGASSO GATHERERS

Back on the 13-3 road, we head towards Castelo do Neiva, land of fishermen and sargasso gatherers. Every weekend, beside the harbour, the early traveller can see the traditional fish auction. The first boats arrive at seven in the morning. The sand, covered in



● Apanha do sargaço  
*Gathering sargasso*



e sargaceiros. Todos os fins de semana, junto ao porto, o viajante madrugador pode assistir à lota tradicional. Às sete da manhã chegam os primeiros barcos. A areia, coberta de limos e seixos rolados, fica povoada de pequenas e coloridas embarcações. Os seus nomes atestam a fé dos pescadores - S. Rafael, Fé em Deus, Portas do Céu, Coração de Jesus. O pescado é transportado para o cais. Os barcos são puxados, com auxílio de um guindaste, e, um a um, vão abandonando o areal. Habituada à faina diária, a pequena deambula por entre os barcos ou corre atrás dos pais tentando transportar os covos. Na lota, as mulheres continuam a vender o seu peixe, muitas delas vestidas de negro e adornadas com grossos cordões e brincos de rainha.

Deixamos a lota e dirigimo-nos para a praia, junto à foz do Neiva. Nas dunas, as algas molhadas secam ao sol. As que já estão secas foram empilhadas, formando uma espécie de palheiro, coberto com um telhado de colmo. Saímos do carro e percorremos uma paliçada de madeira até chegar à praia. A maré está baixa e o mar está calmo. Com a água pela cintura, uma mulher apanha sargaço. Pouco depois, sai da água trazendo ao ombro um redenho (uma espécie de camaroeiro grande), que arrasta pela areia. As algas são depositadas na praia, formando pequenos montes. Depois são transportadas para as dunas, onde ficam a secar.

## REFÚGIO DO PRIOR DO CRATO

Com o mar nas nossas costas, dirigimo-nos para o ponto mais alto de Castelo do Neiva, o monte do Castelo. Nesta varanda sobre o rio, observamos o serpentear do rio até à foz, a mancha dos campos agrícolas e a língua de areia que os separa do mar. Regressamos à estrada nacional e dirigimo-nos para Sul. Na encruzilhada de caminhos, seguimos pela esquerda, em direção a Viana. Uma tabuleta indica-nos que estamos num circuito dos

seaweed and pebbles, is taken over by small, colourful vessels. Their names are proof of the fishermen's faith - S. Rafael, Fé em Deus, Portas do Céu, Coração de Jesus. The fish is taken to the quay. The boats are pulled, with the help of a crane and, one by one, they leave the sand. Quite accustomed to the day's work, the children wander among the boats or run after their parents who are trying to move the baskets. At the auction, the women continue to sell their fish, many of them dressed in black and adorned with thick chains and queen earrings.

We leave the auction and head towards the beach, beside the mouth of the Neiva. On the dunes, the seaweed dries in the sun. The previously dried seaweed is already piled up, forming a kind of haystack, covered with a thatched roof. We get out of the car and go round some wooden fencing to the beach. The tide is out and the sea is calm. With water up to her waist, a woman is gathering sargasso. A little later, she gets out of the water carrying a redenho (a kind of large shrimp net) over her shoulder, which she drags along the sand. The seaweed is placed on the beach, in small piles, then taken to the dunes to dry.

## REFUGIO OF THE PRIOR OF CRATO

With the sea behind us, we head towards the highest point of Castelo do Neiva, the Castle hill. Looking out over the river, we can see it wind its way down to the mouth, the tiny cultivated fields and the strip of sand that separates them from the sea. We go back to the main road and head South. At the crossroads, we turn left towards Viana. A sign tells us that we are on the "Santiago Route". Once we reach Anha, we visit the centre. The cobbled streets are flanked by quintas and beautiful stone houses. After passing the main church, we turn right towards Viana. Ahead of us lies the Quinta do Paço d'Anha, a noble house where, according to tradition, Don António, the Prior of Crato took refuge during the Crisis of Succession. It was one of the first quintas to devote itself to Residential



"Caminhos de Santiago". Chegamos a Anha, visitamos o seu centro. As ruas calçadas são ladeadas por quintas e belas casas de pedra. Depois de passar a igreja matriz, voltamos à direita, em direcção a Viana. À nossa frente estende-se a Quinta do Paço d'Anha, nobre casa onde, segundo afirma a tradição, esteve refugiado D. António, o Prior do Crato, durante a Crise da Sucessão. Foi uma das primeiras quintas a dedicar-se ao Turismo de Habitação. Mais tarde converteu-se ao Agro-Turismo e os seus hóspedes podem participar nos trabalhos da quinta. Os vinhos da quinta são dos mais apreciados, tendo já ganho vários prémios a nível nacional e internacional. A sua aguardente é também famosa e premiada.

Está na hora de seguir caminho. Em Darque, freguesia conhecida pela sua praia – Cabedelo – pelas suas casas brasonadas, destaca-se a Casa do Cais Novo, com a sua capela do séc. XVIII. No Monte do Galeão, excelente local para passeios pedestres, encontramos ainda vestígios da cultura castreja. Darque esteve ligada às actividades fluviais, de pesca e de transporte. O Cais Velho, sobre os esteiros do rio, foi um importante núcleo de pescadores. É para aí que nos dirigimos. No percurso até ao rio encontramos moradias dos séculos XVIII e XIX, distinguidas com escadarias e pátios exteriores, que atestam a antiga opulência do Cais. Junto ao rio, o pequeno ancoradouro com embarcações de pesca. No café, em frente ao cais, ficamos a saber que ainda existem dois núcleos de pesca, no Cais Velho e no Cais Novo. Quando chegamos a maré está vazia e os pescadores já saíram para a sua faina. "Saem no início da vazante e regressam no princípio da enchente" diz-nos um dos clientes do café.

## TERRA DE CESTOS E FLORES

De volta à Nacional 13, apanhamos a estrada para Ponte de Lima. Um pouco mais à frente surge Vila Franca do Lima, a

Tourism. Later it moved to Agro-Tourism and its guests can take part in the work of the quinta. The quinta wines are well known for their quality and have already won several awards at national and international level. Its brandy is also famous and has similarly won awards.

It's time to move on. In Darque, a village known for its beach – Cabedelo – for its emblazoned houses, including the Casa do Cais Novo, with its 17th century chapel. On the Monte do Galeão, an excellent place for walks, there are still traces of an ancient castle. Darque was linked to the river activities of fishing and transport. The Old Quay, on the branches of the river, was an important fishing centre. That's where we are heading. On the way to the river we find houses dating from the 18th and 19th century, with distinctive exterior staircases and courtyards that are indications of the Quay's former wealth. Next to the river there is a small moorage with fishing boats. At the café in front of the quay, we discover that there are still two fishing centres, at the Old Quay and the New Quay. When we arrive, the tide is out and the fishermen have already left for work. "They leave at low tide and come back at high tide," we are told by one of the café's customers.

## LAND OF BASKETS AND FLOWERS

Back on the National 13, we take the road to Ponte de Lima. A little further ahead lies Vila Franca do Lima, the land of the flower baskets and the Festival of the Roses. It is here that the cycle of festivals in the Viana do Castelo district begins. In the second week of May the town is decorated for the feast in honour of the Senhora do Rosário. The girls wear the black costume of the mordomas for the parade of the "Flower Baskets of the Mordomas". In their ears, they wear the queen earrings because, according to tradition, the girl that fails to do so is called "fanada", she who allows the evil spirits to enter the uncovered holes in her ears. The fronts of their costumes are adorned with chains of various kinds. On their heads they balance a





● Preparação da lampreia  
*Lamprey preparation*



terra dos cestos de flores e da Festa das Rosas. É aqui que se inicia o ciclo de romarias do concelho de Viana do Castelo. Na segunda semana de Maio, a vila enfeita-se para as festas em honra da Senhora do Rosário. As raparigas vestem o traje negro das mordomas para o desfile dos "Cestos Floridos das Mordomas". Nas orelhas, os brincos à rainha, pois, segundo reza a tradição, rapariga que não use brincos é apelidada de "fanada" e permite que os maus espíritos entrem pelos orifícios descobertos das orelhas. No peito, os cordões, as arrecadas e as gramalheiras. Na cabeça equilibram um alto cesto feito com milhares de alfinetes que prendem milhares de flores.

Em Vila Franca encontramos outro acesso ao rio. Uma estrada empedrada ladeada por pequenos carvalhais e campos agrícolas leva-nos à praia fluvial do Barco do Porto. No rio, um pequeno ancoradouro construído com estacas alberga alguns barcos de pesca. Nas margens, o homem aproveitou as águas do rio e explorou a cultura de regadio.

Em Vila Franca destaca-se ainda a Citânia de Roques, o Solar da Barrosa, edifício brasonado com capela do século XVIII e a Igreja paroquial. Continuando a subir a margem esquerda do rio passamos por Deocriste e Deão. Aqui, apanhamos a estrada para Deão Monte. Subimos por ruas calcetadas a granito ladeadas por muros de pedra solta, por cima dos quais espreitam verdes latadas. Chegados à quinta da Boa Vista, viramos para Geraz de Lima. Entramos em Santa Maria e lembramo-nos do velho provérbio "se fores a Geraz leva pão e beberás". A vinha e o milho cobrem os vales de Geraz. A encosta é cultivada em socalcos. As oliveiras, castanheiros e árvores de fruto marcam também a paisagem agrícola. Junto à igreja de Santa Maria fazemos uma paragem para conhecer as suas sepulturas e o núcleo museológico.

Entramos em Santa Leocádia, terra

tall basket made of thousands of pins that hold together thousands of flowers.

In Vila Franca we find another way down to the river. A stone road flanked by small oaks and cultivated fields takes us to the river beach of Barco do Porto. On the river, a small moorage made of wooden posts harbours some fishing boats. On the banks, man has made the most of the river and exploited the culture of irrigation.

In Vila Franca other interesting monuments include the Citânia de Roques, the Solar da Barrosa, an emblazoned building with an eighteenth century chapel, and the parish church. Continuing to go up the left bank of the river, we pass Deocriste and Deão. Here, we take the road to Deão Monte. We go up on streets paved with granite flanked by dry-stone walls, above which peeks trellised greenery. Once at the Boa Vista quinta, we will turn towards Geraz de Lima. We enter Santa Maria and are reminded of the old proverb "if you go to Geraz take bread and you will drink". The vine and corn cover the valleys of Geraz. The slopes are terraced. The olive trees, oaks and fruit trees are also present on the farmland. Next to the church of Santa Maria we stop to discover its tombs and the museum centre.

We enter Santa Leocádia, land of marshes, fertile land and heady wines. Of particular interest is the Santa Leocádia church, with some Romanic traces, which an inscription dates from 1172. Inside we can admire medieval frescoes.

In Geraz the emblazoned houses are noteworthy. The most outstanding of these is the Casa do Paço de Geraz de Lima. With its fifteenth century tower and sixteenth century residential part, it is one of the oldest noble residences in Ribeira Lima. Also of note is the Torre house, a noble home, open on to an interior courtyard and with an eighteenth century chapel.

### "ON THE OTHER BANK"

The winding road opens out onto the EN 202. We will turn to the left and in Agra cross



dos lameiros, terras férteis e vinhos capitosos. Aqui, destaca-se a Igreja de Santa Leocádia, com alguns vestígios românicos, que uma inscrição data de 1172. No seu interior podemos admirar frescos medievais.

Em terras de Geraz destacam-se as casas brasonadas. De entre elas, sobressai a Casa do Paço de Geraz de Lima. Com torre do século XV e corpo residencial quinhentistas, é no seu conjunto uma das residências nobres mais antigas da Ribeira Lima. De salientar ainda a casa da Torre, habitação nobre, aberta para pátio interior e com capela do século XVIII.

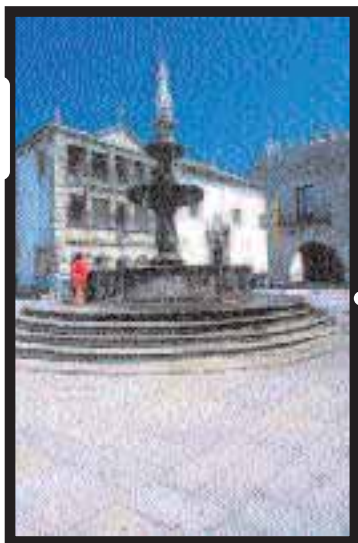
## "NA OUTRA MARGEM"

A estrada sinuosa desemboca na EN 202. Viramos à esquerda e em Agra atravessamos a ponte sobre o rio Lima. Na margem direita do rio, campos de milho a perder de vista. À frente, os contornos da serra de Arga.

Está na hora de descer o rio, agora pela margem direita. Vamos fazê-lo junto ao rio, calmamente apreciando o bucolismo da paisagem do mítico Lethes. Ao longo da estrada encontramos algumas saídas à esquerda que levam até ao rio. Em Vila Mou seguimos até ao rio, para aí apreciar a beleza e a calma dos pequenos ancoradouros. No lugar do Esteiro, apanhamos o caminho que nos leva ao rio. Seguimos sempre junto à margem até Santa Marta de Portuzelo, passando pela praia fluvial do Barco do Porto.

Ao cair da noite voltamos a Viana. A fome aperta, mas as possibilidades de escolha para jantar são variadas. Optamos pelo célebre bacalhau que deu fama a Viana, "à Margarida da Praça". Para o acompanhar um vinho verde da região. E para terminar, um creme queimado como já o fazia o prior de Vila Franca.

Finda a viagem, fica-nos na memória a princesa do Lima, o rio *Lethes*, cuja passagem não provoca esquecimento, mas sim saudade, e o desejo de regressar.



the bridge over the river Lima. On the right bank of the river, fields of corn stretch for as far as the eye can see. Ahead, are the contours of the Arga mountains.

It is time to go down the river, on the right bank now. We'll go along next to the river, calmly appreciating the pastoral beauty of the mythic Lethes. Along the road we will come across some turnings to the left that lead to the river. In Vila Mou we go as far as the river to admire the beauty and the calm of the small moorings. In Esteiro, we pick up the trail that will lead us to the river. We stay close to the bank as far as Santa Marta de Portuzelo, passing the river beach of Barco do Porto.

As night falls we return to Viana. We are hungry, but there are several options for dinner. We choose the famous salted cod dish that made Viana famous, "à Margarida da Praça". We accompany it with a young white wine from the region. To finish, a flambéed milk dessert just like the prior of Vila Franca would have made.

Once the journey is over, the princess of the Lima, the river *Lethes*, is engraved in our minds. It will not be forgotten, but instead arouses a longing to return.



## A APANHA DO SARGAÇO GATHERING SARGASSO



O minhoto soube aproveitar as condições do meio e fertilizar as areias com os produtos do mar. A apanha de algas assumiu grande importância ao longo da costa Norte. Os campos estéreis da beira-mar foram enriquecidos com pilado - caranguejo em cardumes - e sargaço.

Hoje, com a generalização dos adubos químicos, esta actividade está em declínio. Mas, em certos locais, a apanha das algas tem ainda alguma importância. Em Castelo do Neiva, nas primeiras horas da manhã, ainda é possível observar os apanhadores de algas. O sargaço é apanhado nos meses de Verão. Os sargaceiros entram no mar e com o redenho recolhem as algas que estão à superfície ou submersas, junto ou próximo da praia. O sargaço é transportado para o areal e amontoado logo acima da linha de maré, fora do alcance das águas.

Antigamente os sargaceiros, antes de entrarem no mar, envergavam braquetas, um casaco de tecido de lã, grosso e branco, que envolve o corpo dos sargaceiros até ao joelho. Na cintura é cingido por um cinto de couro e a parte de baixo é rodada.

Quando o mar já não permite a apanha, os montes de algas molhadas são transportados para os sequeiros, nas dunas, em cestos, padiolas ou carros de mão com duas rodas. Nos sequeiros as algas são estendidas com o auxílio do

engajo - uma espécie de ancinho.

Uma vez secas, as algas são empilhadas, formando uma palhota. A parte superior é coberta por um telhado de duas águas, construído com colmo. Aí ficam até serem transportadas para os campos que vão Fertilizar.

The Minhotan knew how to make the most of his environment and fertilise the sands with products from the sea. Gathering seaweed became very important along the North coast. The barren fields along the seashore were enriched with small shoals of crabs and sargasso.

Today, as a result of the widespread use of chemical manure, this activity is in decline. However, in certain places, the gathering of seaweed is still of some importance. In Castelo do Neiva, it is still possible to see seaweed gatherers in the early hours of the morning. Sargasso is gathered in the summer months. The sargaceiros go into the sea and with a shrimp net they gather the seaweed that is on or under the surface, next to or near the beach. The sargasso is carried to the sand and piled up above the tide line, out of reach of the water.

The sargaceiros used to put on thick clothing before going into the sea: a thick, white woollen jacket, which covered the sargaceiros down to the knee. Around their waist they wore a leather belt with the lower part rolled up.

When the sea does not allow the sargasso to be gathered, the piles of wet seaweed are taken to the drying areas, in the dunes, in baskets, hand or wheelbarrows with two wheels. At the drying areas, the seaweed is stretched out with the help of the engajo - a kind of rake.

Once dry, the seaweed is piled up into stacks. The upper part is covered by a thatched, gabled roof. It stays there until it is taken to the fields which it will be used to fertilise.



## Por terras de artesãos

*O artesanato andou sempre a par da agricultura. Primeiro, era necessário construir os apetrechos agrícolas e o vestuário de trabalho. Os processos artesanais eram a única forma de o conseguir. Depois, com o desenvolvimento do turismo, transforma-se numa fonte de rendimento paralela ao trabalho do campo, continuando a viver lado a lado, como nos tempos ancestrais.*

### FICHA TÉCNICA ROUTE DETAILS

**DISTÂNCIA APROXIMADA / APPROXIMATE DISTANCE:**  
70 quilómetros; 70 kilometres.

**DURAÇÃO / DURATION:** um dia; 1 day

**CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO / FEATURES OF THE TRAIL:** primeiro um passeio a pé pela cidade de Viana do Castelo; a segunda fase é feita de carro, ao longo da margem direita do rio Lima, por uma estrada com poucos declives mas com algumas curvas acentuadas. Até à costa, a estrada é pela serra - a Nacional 305. A meio deste percurso, um desvio rumo à Senhora do Minho. Aqui o declive é acentuado e a estrada bastante sinuosa. A última fase, é feita pela EN13 até Viana do Castelo; first a walk through the city of Viana do Castelo; the second stage is done by car along the right bank of the river Lima, on a fairly flat road with some tight bends. The road goes through the mountains as far as the coast - the National 305. In the middle of the route, there is a diversion to Senhora do Minho. Here the road is steep and rather windy. The last stage is done on the EN13 to Viana do Castelo.

**PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST:** monumentos, edifícios históricos e casas apalaçadas no centro histórico de Viana, castelo de Santiago da Barra na zona ribeirinha e navio hospital Gil Eanes; ancoradouros em madeira com barcos de pesca tradicional junto à foz do Lima, ao sair de Viana; a Fábrica de Louça em Meadela; as praias fluviais; artesãos (tecelagem e bordados) em Perre; em Meixedo, a arte da cantaria; a agricultura de minifúndio e os moinhos de água; a paisagem, os garranos e os bois da raça barrosã, no caminho para a Senhora do Minho; monuments, historic buildings and palace-like houses in the historic centre of Viana, the castle of Santiago da Barra by the river and the hospital ship Gil Eanes; wooden moorings with traditional fishing boats by the mouth of the Lima as you leave Viana; the Crockery Factory in Meadela; the river beaches; artisans (weaving and embroidery) in Perre; in Meixedo, the art of masonry; smallholdings and water mills; the countryside, the ponies and Barroso oxen on the way to Senhora do Minho.



O percurso proposto conduz por terras de artesãos e agricultores. Por aldeias de mulheres que, na ausência dos maridos emigrados, trabalharam sozinhas a terra, garantindo o pão para os filhos. De mulheres que, depois de um dia de lavoura, roubavam horas ao sono e, com mãos calejadas mas de fada, bordavam os seus enxovais. Bordavam os vestidos de festa e o fato de mordoma, que vestiam no dia do casamento e que também lhe serviria de mortalha. De agricultores que moldaram a paisagem, construíram leiras e socalcos, aproveitando as várzeas, as encostas e os cimões dos montes.

A primeira parte do percurso é feita pela margem direita do rio Lima. Antes de Lanheses, abandona-se o rio e sobe-se até às aldeias serranas de Montaria e Espantar, onde se pode conviver com práticas agrícolas ancestrais. Finalmente, desce-se até à costa para fazer o percurso entre Guelfa e Viana do Castelo.

**H**andicrafts have always gone hand-in-hand with agriculture. First, the farming tools and work clothes had to be made, which could only be done using hand-made processes. Then, as tourism developed, it became a source of parallel income to that of the work in the field, continuing to live side by side just as in days gone by.

The proposed route goes through the lands of artisans and farmers, through villages of women, who in the absence of emigrant husbands, have worked alone on the land to ensure their children have bread to eat. These are women who, after a day's work, stole hours of sleep and, with calloused but fairy-like hands, embroidered their trousseaux. They embroidered the festival dresses and the mordoma outfit, which they would wear on their wedding day and which would also serve as their shroud. It is the land of farmers that shaped the landscape, building long ridges of cultivated land and terracing, making the most of the plains, the slopes and the mountain tops.

The first part of the trail goes along the right bank of the river Lima. Before Lanheses, you leave the river and go up to the mountain villages of Montaria and Espantar, where you can see ancient farming practices. Finally, you go down to the coast to make the journey between Guelfa and Viana do Castelo.









LEGENDA:

-  Pontos de Interesse  
(Other information)
-  Museus e Centros Culturais  
(Museums and cultural centers)
-  Azeites Tradicionais  
(Traditional oils)
-  Indústrias Tradicionais  
(Traditional industries)
-  Pedras, Pedras e Azeites  
(Stones, stones and oils)
-  Construção  
(Construction)
-  Alojamento  
(Accommodation)
-  Turismo em Espaço Rural  
(Rural tourism)

Viana do Castelo nasceu do mar. Antiga póvoa de pescadores, foi berço de notáveis navegadores que percorreram os quatro cantos do mundo. As suas casas quinhentistas falam da riqueza dos descobrimentos e dos empórios do açúcar no Brasil. A praça da República, no coração de Viana, remete para essa época áurea. É aqui, junto aos antigos edifícios da Misericórdia e dos Paços do Concelho, em redor do chafariz quinhentista, que começa a viagem. Entra-se no Museu do Traje, onde se aprecia o colorido e a riqueza do traje à vianesa e a arte das tecedeiras e bordadeiras de Viana. No número 23 da Rua Grande, encontramos uma loja de bonecas regionais, feitas por Edite Salgueiro. Aos 73 anos, a D. Edite continua a fazer as suas bonecas de pano e lã. Vestidas com trajes de outrora, de senhora ou meia-senhora, nenhuma é igual à outra.

No Largo de S. Domingos, o Museu Municipal guarda uma coleção notável de mobiliário de várias épocas e de artes decorativas, com destaque para a faiança portuguesa. Na "sala da louça azul", encontramos uma coleção de faiança portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII. Do período de laboração da Fábrica de Darque, guarda galeiteiros e serviços de chá e de mesa, pintados a azul e com decorações naturalistas. No museu estão também representadas as faianças das fábricas de Lisboa e do Porto e a produção popular de Aveiro e Coimbra.

#### **FAIANÇAS DA MEADELA**

Entre Viana e Meadela encontramos a praia fluvial da Argaçosa, onde estão sediados o clube náutico e o clube de vela. Junto a esta o novo Parque da Cidade. Na Meadela visitamos a Fábrica de Louças de Viana e apreciamos a louça regional. Em porcelana ou grés fino, são cópias fiéis da faianças do século XVIII. Os motivos são cuidadosamente pintados à mão.

Em Santa Marta de Portuzelo, terra de tradição na arte de trajar à vianesa,



Viana do Castelo came from the sea. An ancient settlement of fishermen, it was the birthplace of notable navigators who travelled to the four corners of the world. Its fifteenth-century houses speak of the wealth of the discoveries and the sugar emporiums in Brazil. The Republic Square, in the heart of Viana, dates back to these golden days. It is here, beside the ancient buildings of the Misericórdia and the Paços do Concelho, around the fifteenth-century fountain, that the journey begins. If you go into the Costume Museum, you can admire the colour and the richness of the Vianese costumes and the art of the weavers and embroiderers of Viana. At number 23, Rua Grande, we find a shop of regional dolls, made by Edite Salgueiro. At the age of 73, D. Edite continues to sew her cloth and woollen dolls. Dressed in the clothes of another era, no two dolls are alike.

In the Largo de S. Domingos, the Municipal Museum holds a notable collection of furniture from various eras and decorative arts, including Portuguese pottery. In the "blue pottery room", we find a collection of Portuguese pottery from the 16th, 17th and 18th centuries. From the time of the Darque



descemos à praia fluvial. A maré cheia cobre parte das ilhotas do rio. A jusante, o rio alarga e os seus braços entram pela terra e enchem de verde as suas margens.

De volta à Vila, paramos no nº 5 da Rua da Bela Vista. Aqui, Maria Augusta Gil borda, em linho e pano com linho, os belos motivos dos bordados de Viana. Começou a bordar em criança e foi aperfeiçoando esta arte até à "idade de casar". Aos 57 anos, continua a enfeitar peças de vestuário regional e artigos para o lar, com silvas, corações e rosas.

Em Santa Marta, junto ao cruzeiro, corta-se à esquerda para Perre, extensa planície encravada entre as serras de Santa Luzia, Amonde, Perre e Agra. Perre tem grande relevo na história do traje à "lavradeira". Os fatos das raparigas eram tecidos e confeccionados por elas. Ainda hoje, muitas das mulheres dedicam-se a esta actividade. No lugar de Portela, Maria José continua a tecer os aventais das lavradeiras de Santa Marta. Não muito longe da sua casa fica a pequena empresa de bordados de Isilda Parente. No atelier, são cortados e desenhadas as várias peças

Factory, there are cruet-stands, tea and dinner services, painted blue with nature motifs. The museum also has examples of pottery from the Lisbon and Oporto factories and the popular production of Aveiro and Coimbra.

### MEADELA POTTERY

Between Viana and Meadela we find the river beach of Argaçosa, where the nautical club and sailing club are based. Beside the latter is the new City Park. In Meadela we visit the Viana Pottery Factory and admire the regional crockery. In china or fine sandstone, the articles are faithful reproductions of the pottery of the 18th century. The motifs are carefully painted by hand.

In Santa Marta de Portuzelo, a land of tradition in the art of Vianese costumes, we go down to the river beach. The high tide covers part of the river islets. Downstream, the river widens, its branches reaching out to make its banks green.

Back to the town, we stop at no. 5 Rua da Bela Vista. Here, Maria Augusta Gil embroiders the beautiful motifs of the Viana embroidery in linen onto linen cloth. She began embroidering as a child and perfected her art until "marrying age". At 57, she continues to embellish regional clothing and articles for the home with plants, hearts and roses.

In Santa Marta, beside the cross, take the left road towards Perre, a wide plain carved between the mountains of Santa Luzia, Amonde, Perre and Agra. Perre is very important in the history of the countrywoman costume. The girls wove and made their own outfits. Even today, many women devote themselves to this activity. In Portela, Maria José continues to weave the lavradeira (countrywoman) aprons of Santa Marta. Not far from her house there is a small embroidery company belonging to Isilda Parente. In the workshop, several items that will be embroidered are cut and designed. The embroiderers work at home, in their free time or in the evening. A tablecloth can take months to embroider and the latticework is only for the most gifted hands.







que irão ser bordadas. As bordadeiras trabalham em casa, nas horas vagas ou ao serão. Uma toalha pode levar meses a bordar e os pontos abertos, os crivos, são apenas para as mãos mais prendadas.

### A CADEIRA DO SANTO

Voltamos a S. Marta e seguimos em direcção a Ponte de Lima. No caminho, encontramos juntas de bois, puxando carros carregados de folhas de milho. À sua frente, as raparigas conduzem os animais. Parte do trabalho agrícola é feito pelas mulheres. Os homens têm, na maioria, outra profissão e dedicam-se à agricultura nas horas vagas e aos fins-de-semana. O minifúndio não chega para alimentar a família e os campos agrícolas são cada vez mais deixados ao abandono.

Em Serreleis avista-se, lá no alto, a Capela de S. Silvestre, que cristianiza o povoado castrejo aí existente, do qual ainda são visíveis restos da muralha e de algumas casas circulares. Diz a lenda que

### THE SAINT'S CHAIR

We go back to Santa Marta and head towards Ponte de Lima. On route, we find oxen pulling carts loaded with corn leaves. Ahead of them, the girls drive the animals. Part of the farm work is done by women. Most of the men have other jobs and tend to the farms in their free time and at weekends. The smallholdings cannot keep the family and the cultivated fields are gradually falling into disuse.

Above Serreleis you can see the Chapel of St. Silvestre, who Christianised the already existing pre-Roman settlements, traces of which can still be seen, such as a wall and some circular houses. Legend says that St. Silvestre, in his devotion to Christianising the crude souls of the Lima inhabitants, stood on the other bank, on top of the Castro de Roques – where there is a stone with a mark they call the footprint of the Saint – and threw his staff at them with the promise that he would build a chapel wherever this fell. He did this with such might that it fell on top of the mountain. Later, St. Silvestre presided over the building of the chapel, sitting on

S. Silvestre, empenhado em cristianizar as almas rudes dos habitantes do Lima, se colocou na outra margem, no alto do Castro de Roques – onde existe um penedo com uma marca a que chamam a pegada do Santo -, de onde lhes atirou com o cajado, com a promessa de construir uma capela onde este caísse. Tanta força comunicou ao báculo que este foi cair no alto do monte. Depois, S. Silvestre presidiu à construção da capela, sentado no alto de um penedo gasto pela erosão. O lugar ficou conhecido pela "cadeira do santo".

Depois de atravessar os campos férteis de Serreleis, chega-se a Cardielos, povoação com características rurais. Nas várzeas cultiva-se o milho. A vinha ocupa a periferia dos campos, armada em latadas ou emaranhada nas uveiras (vinha de enforcado). Junto ao rio encontramos um agradável local de lazer, a praia fluvial do Barco do Porto.

### SUBIR À SERRA

Em Vila Mou, segue-se para Amonde. Começa a subida à Serra de Arga. A estrada torna-se sinuosa e ladeada por campos baldios. Em Meixedo, à beira da estrada, numa casa de pedra solta, o Sr. Sérgio vende as suas esculturas. Canteiro de profissão, aprendeu muito cedo a moldar o granito. Com o martelo e o cinzel transforma os blocos de granito em peças de arte - santos populares, relógios de Sol, conchas, bicas de água e fontanários.

Continua-se pela estrada de serra até Montaria, onde se vive ao sabor do nascer e do pôr-do-Sol. Os pastores levam o gado para a serra e voltam com o anoitecer. As águas do rio Âncora vestem de verde estas terras férteis. Nas suas margens, os moinhos recuperados continuam a moer o milho. Junto às casas, nas pequenas hortas, cultiva-se o feijão para secar, as couves, as cebolas e as batatas. O feno é amontoado em medas e serve de alimento aos animais durante o Inver-



top of a stone worn by erosion. This place became known as the "saint's chair".

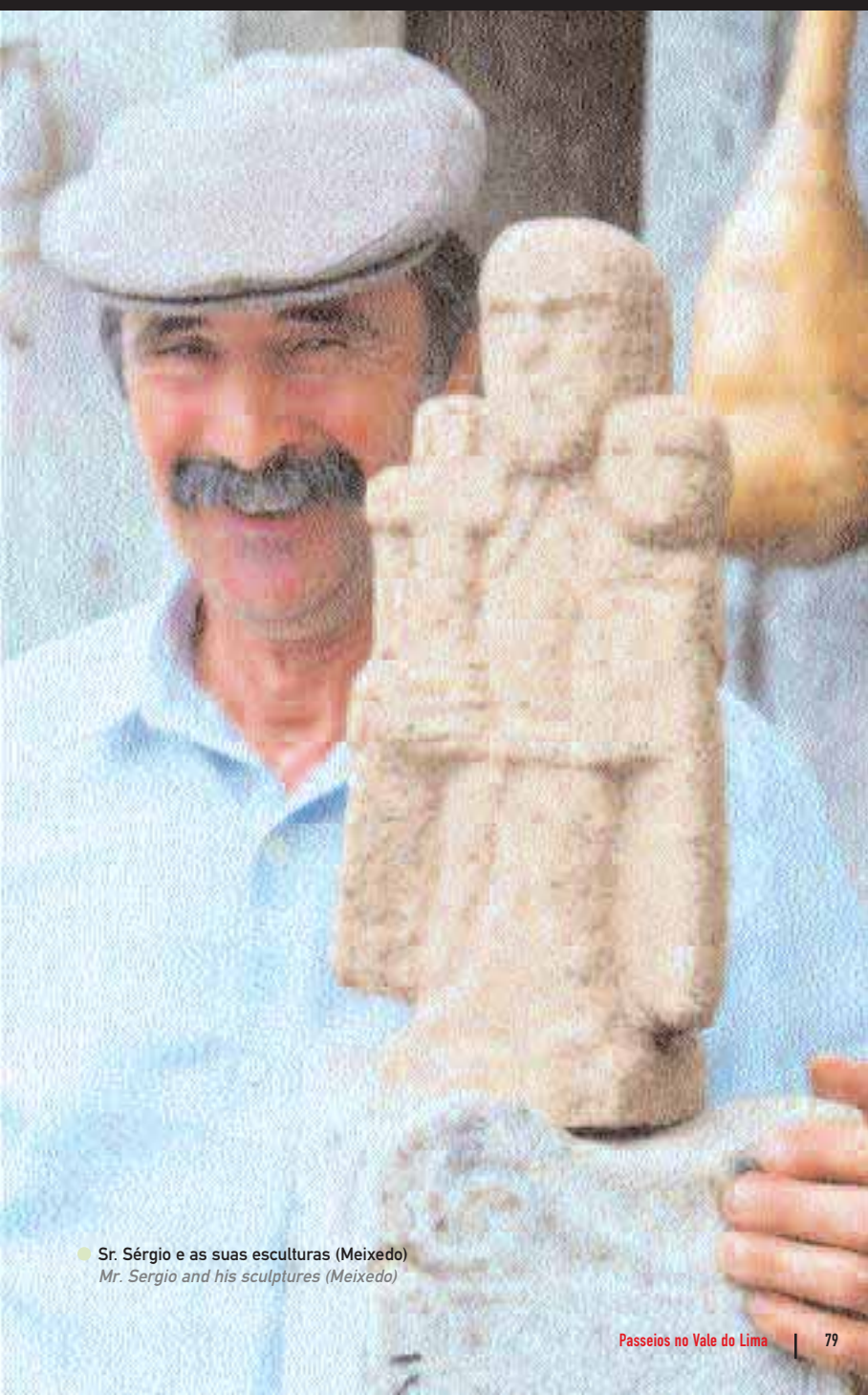
After crossing the fertile fields of Serreleis, you reach Cardielos, a settlement with rural characteristics. Corn is cultivated on the plain. Vines occupy the edge of the fields, fastened on trellises or ravelled around the trees (hangman's vine). Next to the river we find a pleasant leisure resort, the river beach of Barco do Porto.

### GOING UP THE MOUNTAIN

In Vila Mou, you go on to Amonde. You begin the climb up the Serra de Arga. The road starts to wind and is flanked by uncultivated land. In Meixedo, beside the road in a dry-stone cottage, Sr. Sérgio sells his sculptures. A stonemason by profession, he learnt to shape the granite from an early age. With hammer and chisel he transforms the blocks of granite into works of art - popular saints, sundials, shells, water cups and drinking fountains.

You continue on the mountain road to Montaria, where life is guided by the rising and setting of the sun. The shepherds lead their flocks to the mountain and return as it gets dark. The waters of the river ncora irrigate these fertile lands and make them





● Sr. Sérgio e as suas esculturas (Meixedo)  
*Mr. Sergio and his sculptures (Meixedo)*



no. Os velhos espigueiros, de formato rectangular e telhado de duas águas, esperam as maçarocas. Em frente, as eiras, de chão de granito, esperam a época da desfolhada.

Daqui, impõe-se a subida ao planalto da serra e à Senhora do Minho. À medida que se sobe a estrada sinuosa, a vegetação luxuriante dá lugar a matos de urze e giesta onde se alimentam as abelhas que produzem o saboroso mel serrano. Chegados à Chã Grande, deparamo-nos com uma manada de garranos que pastam calmamente. Mais afastados, pastam bois de raça barrosã.

## MOINHO COMUNITÁRIO

Da Senhora do Minho avistamos as serras que levam a Espanha e as curvas do Lima com os seus vales férteis. No regresso passamos por Espantar. Aqui, o milho é cultivado em leiras. A vinha do enforcado margina os campos. Das oliveiras colhem-se as azeitonas que dão origem ao saboroso azeite que rega o bacalhau e as

green. On its banks, the renovated mills continue to grind the corn. In the small gardens next to the houses, cabbages, onions and potatoes are grown, as well as beans for drying. Hay is stacked up and used as fodder for the animals during the winter. The old rectangular, gable-roofed granaries await the corn-cobs. Opposite, the granite threshing floors await the husking season.

From here is the climb to the mountain plain and to Senhora do Minho. As you go up the winding road, the lush vegetation gives way to heather and broom scrubland where the bees that produce the tasty mountain honey feed. Once at Chã Grande, we find a herd of ponies grazing calmly. Further ahead, two Barroso oxen are grazing.

## COMMUNITY MILL

From the Senhora do Minho we can see the mountains that lead to Spain and the curves of the Lima with its fertile valleys. On the return journey we go through Espantar. Here, the corn is grown in narrow strips of land. The hangman's vine lines the fields. The olive

## BORDADOS DE VIANA VIANA EMBROIDERY

Os bordados de Viana levaram longe o nome da Princesa do Lima e a criatividade das mulheres da região. Mulheres que roubavam horas ao descanso e encontravam alento para bordar o seu bragal ou para trabalhar para fora, juntando algum dinheiro ao débil orçamento familiar.

Os bordados de Viana tem uma paleta de cores limitada - azul, vermelho e branco. A composição do desenho é da mais pura e livre criatividade. Os motivos são vários: silvas, ramos, caracóis e flores numa harmonia de pontos cheios, a que os crivos dão leveza e carácter. A riqueza do bordado avalia-se em função do bordado a cheio e do números de abertos utilizados.

The Viana embroidery has carried the name of the Princess of the Lima and the creativity of the region's women to distant lands. Women that have stolen hours of rest and found the strength to embroider their own linen or to make things for others, earning a little money to support the fragile family budget.

The Viana embroidery has a limited range of colours - blue, red and white. The design is down to creativity. There are various motifs: brambles, branches, spirals and flowers in a harmony of filled-in stitches, to which the latticework adds delicacy and character. The richness of the embroidery is measured according to the amount of filled-in embroidery in comparison to the open work.

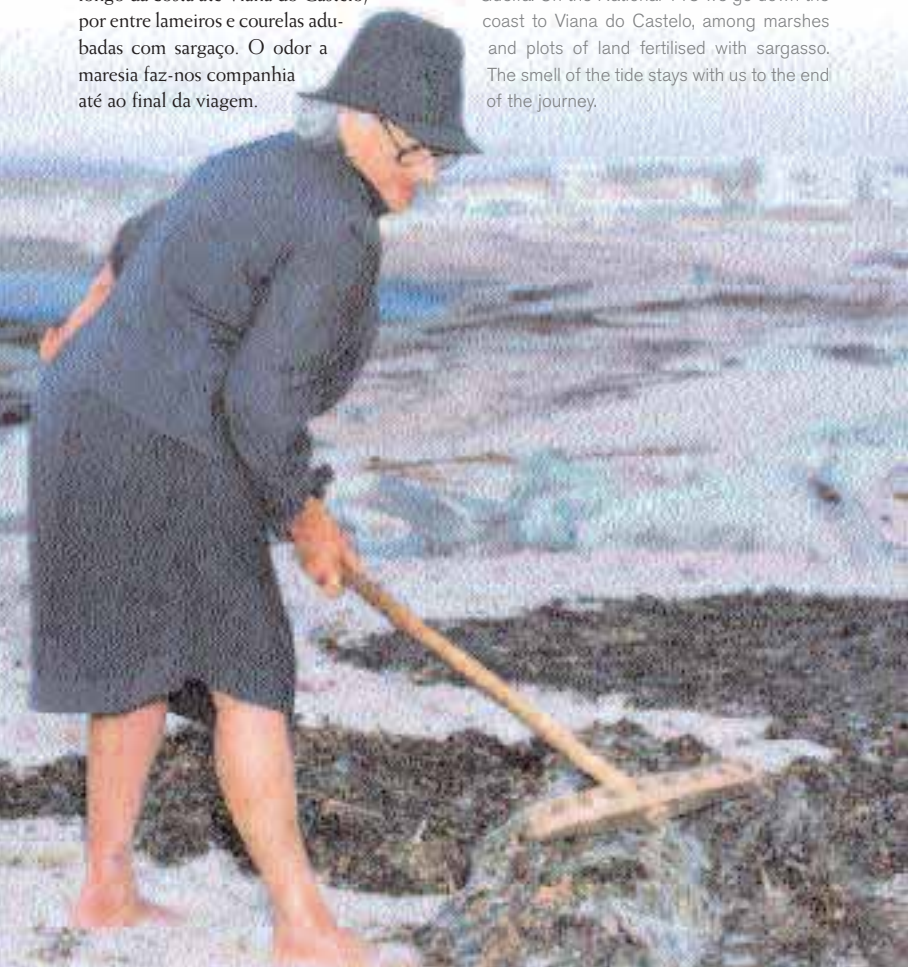


couves, que a fartura de água deixou verdes e tenras. No meio da aldeia, o Moinho de Baixo está a funcionar. Logo acima, os moinhos do Meio e do Tabaco. São pequenas construções de pedra solta, que utilizam a água como fonte de energia e permitem que as mulheres da aldeia continuem a cozer o pão de milho como faziam as seus antepassados.

O cair da noite anuncia o fim da viagem. Seguimos pela estrada que nos leva até Guelfa. Já na Nacional 113 descemos ao longo da costa até Viana do Castelo, por entre lameiros e courelas adubadas com sargaço. O odor a maresia faz-nos companhia até ao final da viagem.

trees yield the fruit from which the tasty oil is made. This is used to flavour the salted cod and the cabbages, which the abundant water has left green and tender. In the middle of the village the Moinho de Baixo (Lower Mill) is working. Directly above are the Middle and Tobacco Mills. These are small constructions of dry stone, which are powered by water and allow the women of the village to continue baking corn bread just as their ancestors did.

Nightfall brings us to the end of our journey. We follow the road that takes us to Guelfa. On the National 113 we go down the coast to Viana do Castelo, among marshes and plots of land fertilised with sargasso. The smell of the tide stays with us to the end of the journey.



## MOINHOS DE MONTARIA MONTARIA MILLS



Ao longo do rio Âncora existem vários moinhos de água. Alguns deles em funcionamento. Os moinhos de Montaria e Espantar são normalmente compostos por um piso inferior, onde está montado o aparelho motor, e um piso superior, onde se situa a moenda. São construções rústicas, pequenas e feitas de pedra solta. Normalmente de exploração familiar ou comunitária. Muitas vezes o moinho não se situa na margem do rio. A água é conduzida por levadas - canais de granito -, desde o açude até ao moinho, accionando o rodízio.

Os moinhos de água tiveram grande importância no dia a dia das populações. O milho era aqui moído e transformado em farinha. De regresso a casa, as mulheres faziam o pão - as broas de centeio e milho que alimentavam a fa-

mília e que eram indispensáveis na mesa de um minhoto.

Along the river ncora there are several water mills. Some of them are in operation. The Montaria and Espantar mills normally consist of a lower level, where the engine is placed, and an upper level, where the millstone is located. They are small, rustic buildings made of dry stone, normally run by a family or a community. Often the mill is not beside the river. The water is guided through granite channels from the weir to the mill, activating the ladle-boarded wheel.

The water mills were very important in the daily life of the people. The corn was ground here and made into flour. When they got home, the women made the bread - the rye and corn loaves that fed the family and were absolutely indispensable at the Minhotan table.



## A ponte sobre o *Limia*

*A Ribeira Lima tem o seu coração em terras de Ponte. A mais antiga vila de Portugal, no centro do Minho e numa posição intermédia entre o interior e o litoral, serviu, durante séculos, como importante elo de ligação. Ponte de Lima está profundamente marcada pelo rio e pelas principais vias de comunicação terrestre. É famosa pelas suas feiras, pelos cantares ao desafio, suas gentes, artes e costumes, gastronomia e hospitalidade.*

O concelho de Ponte de Lima é, hoje em dia, servido por uma apertada rede de estradas e caminhos que atravessam as veigas e serpenteiam pelas encostas dos montes. A velha via, Norte-Sul, que os romanos lajearam e assinalaram com marcos miliários atravessava o Lima na ponte que deu nome e origem à povoação que viria a tornar-se o pólo aglutinador dos espaços circundantes. Factores que reforçam a sua centralidade na Ribeira Lima e no Minho.

Ponte de Lima é famosa pelas suas feiras, pelos cantares ao desafio, pelas suas gentes, pelas suas artes e costumes, a sua

The heart of Ribeira Lima is in Ponte. The oldest town in Portugal, right in the middle of the Minho province, has been an important link between the inland areas and the coast for centuries. Ponte de Lima is deeply marked by its river and the main roads that go through it. It is famous for its markets, for its popular singing (cantares ao desafio), for its people, crafts and customs, gastronomy and hospitality.

Nowadays, Ponte de Lima is served by a tight road system and trails that cross the plains and wind up the hills. The old road, North-South, which was paved and marked with





gastronomia e hospitalidade. As feiras quinzenais realizam-se à segunda e atraem habitantes de todo o concelho, como se fosse uma romaria e até se diz: às segundas é «dia de santa feira». As feiras quinzenais são as mais antigas de Portugal e o foral que D. Teresa atribuiu a Ponte de Lima (1125) já as citava.

Não se sabe quando terá sido introduzida a festa da Nossa Senhora das Dores, mas o padre António Pereira, da Congregação do Oratório de Braga, refere que já se realizavam em 1792. As "Festas de Nossa Senhora das Dores" ficaram conhecidas por "Feiras Novas", designação popular que, tendo sido criada para as distinguir das antigas feiras, se vulgarizou. Mas existem outras remotas tradições que ainda se mantêm em Ponte de Lima: a "Vaca das Cordas", o "Jogo do Cântaro", os "Maiois" e a "Mesa dos Quatro Abades", entre outras.

Ponte de Lima oferece-nos a sombra das frescas alamedas da beira-rio e convida a um passeio ao longo das margens. Depois, deixemos a vila encantada, velhinha e moça, partindo à descoberta das amenas veigas, dos vales verdejantes e dos riachos de águas frescas, das colinas

milestones by the Romans, crossed the River Lima over the bridge that gave its name to the village that would become the focal point of the surrounding area. These were factors that strengthen its importance in the Ribeira Lima area and in the Minho region.

Ponte de Lima is famous for its markets, for its "cantares ao desafio" (improvised singing challenges), for its people, crafts and customs, gastronomy and hospitality. The fortnightly market occurs on Mondays and attracts people from the entire area, as if it were a festival, and it is even said that Monday is the "holy fair day". These fortnightly markets are the oldest in the country and were already mentioned in the charter given by D. Teresa to Ponte de Lima (in the year 1125).

It is not known when the Festival devoted to Nossa Senhora das Dores began, but Father António Pereira, of the Congregação do Oratório de Braga, says it was already held in 1792. The "Nossa Senhora das Dores" festival became known as "Feiras Novas", a popular name used to distinguish this Festival from the ones that already existed, which later became common. But there are other old traditions that are kept alive in Ponte de Lima: the "Vaca das Cordas", the "Jogo do Cântaro", "Maiois" and the "Mesa dos



soalheiras e das escavadas montanhas. Partir para conhecer as terras e as gentes do concelho de Ponte de Lima.

## ATENÇÃO!

Os eventos que se realizam no concelho são numerosos e decorrem ao longo de todo o ano. Recomenda-se que solicite no Posto de Turismo um calendário das festas, romarias, festivais folclóricos e feiras (nomeadamente de artesanato e vinhos). Há duas romarias que merecem uma particular atenção: a Senhora da Boa Morte, na freguesia da Correlhã, e o Senhor do Socorro, na freguesia da Labruja.

## FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS:

- Feira de Ponte de Lima: às segundas-feiras (quinzenal);
- Feira de S. Julião de Freixo: às segundas-feiras (quinzenal);
- Festa de Santo Amaro (Fornelos): 15 de Janeiro;
- Festa de S. Brás (Calheiros): primeiro domingo de Fevereiro;
- Jogo do Cântaro (Ponte de Lima): Carnaval;
- Os Maíos ou as Maias (Ponte de Lima): no primeiro de Maio;

Quatro Abades", among others.

Ponte de Lima offers shady avenues next to the river, which invite us for a walk along the riverbanks. After that we leave the enchanted village, young and old alike, and set off to discover the gentle plains, the green valleys and the streams of cool water, the sunny hills and bare mountains. We set off to discover the people and the lands of Ponte de Lima.

## TAKE NOTE!

Several events occur in this region throughout the year. You should go to a Tourist Information office and ask for a calendar of the feast days, festivals and fairs (namely handicraft and wine fairs). Two festivals deserve our special attention: the Senhora da Boa Morte, at Correlhã and the Senhor do Socorro, at Labruja.

## FAIRS, FEAST DAYS AND FESTIVALS:

- Feira de Ponte de Lima: on Mondays (fortnightly market)
- Feira de S. Julião de Freixo: on Mondays (fortnightly market)
- Festa de Santo Amaro (Fornelos): January 15th
- Festa de S. Brás (Calheiros): the first Sunday in February
- Jogo do Cântaro (Ponte de Lima): Mardi Gras



- Vaca das Cordas (Ponte de Lima): véspera de Corpo de Deus;
- Festa do Corpo de Deus (Ponte de Lima) dia de Corpo de Deus;
- Festa do Senhor do Socorro (Labruja): primeiro domingo de Julho;
- Festa de Santa Luzia (Rendufe): segundo domingo de Julho;
- Romaria de S. Cristovão (Freixo): 24 e 25 de Julho;
- Festa da Senhora da Boa Morte (Correlhã): último domingo de Julho;
- Romaria de S. Lourenço da Armada (Armada): 10 de Agosto;
- Festa do Senhor dos Perdidos (Calheiros): terceiro domingo de Agosto;
- Feiras Novas (Ponte de Lima): terceiro fim de semana de Setembro (três dias);
- Festa de S. Martinho (Gandra): 11 de Novembro.

## GASTRONOMIA:

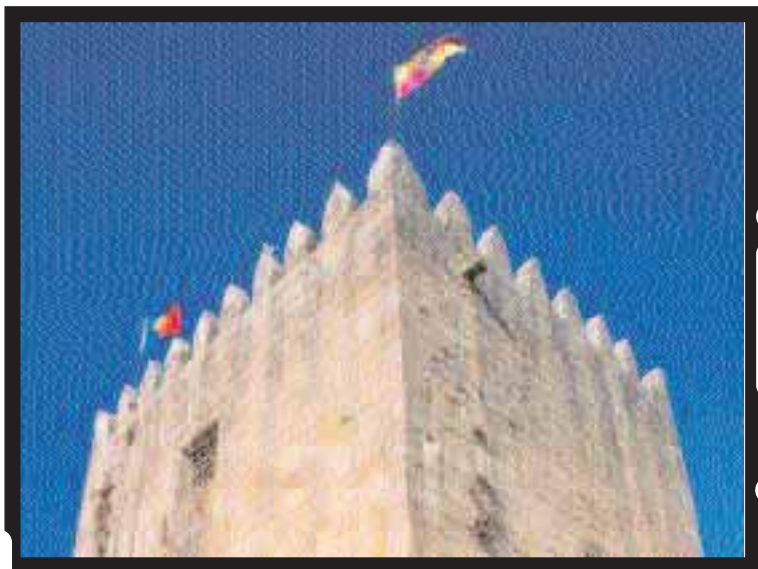
Ponte de Lima oferece um arroz de sarrabulho único, rojões, perna de porco à Clara Penha, lombo de vinha-de-alhos, cabrito ou leitão assados no forno, arroz de lampreia ou lampreia à bordaleza, bolos de chila e pudim franciscano ou de tangerina, sem esquecer o afamado vinho verde.

- The Maios or Maias (Ponte de Lima): May 1st
- Vaca das Cordas (Ponte de Lima): on the eve of Corpus Christi
- Festa do Corpo de Deus (Ponte de Lima): on Corpus Christi
- Festa do Senhor do Socorro (Labruja): the first Sunday in July
- Festa de Santa Luzia (Rendufe): the second Sunday in July
- Romaria de S. Cristovão (Freixo): July 24th and 25th
- Festa da Senhora da Boa Morte (Correlhã): the last Sunday in July
- Romaria de S. Lourenço da Armada (Armada): August 10th
- Festa do Senhor dos Perdidos (Calheiros): the third Sunday in August
- Feiras Novas (Ponte de Lima): the third weekend in September (three days)
- Festa de S. Martinho (Gandra): November 11th

## GASTRONOMY:

Ponte de Lima offers a unique sarrabulho (savory suet pudding), rojões (pork chunks), leg of pork à Clara Penha, pork loins marinated in wine and garlic, roast kid or suckling pig, lamprey rice or fried lamprey, squash cakes and Franciscan or tangerine flan always served with the famous vinho verde.





## Tradições a sul do Lima

Visitar a Correlhã, Freixo, Rebordões (Souto), Fornelos, Boalhosa, Gandra ou Ribeira é viver a tradição na sua originalidade. As festas e as romarias ainda continuam a animar as gentes. E o artesanato expressa-se na tecelagem, bordados e rendas, na latoaria de luminária, tamancaria e tanoaria.

### FICHA TÉCNICA ROUTE DETAILS

**DISTÂNCIA APROXIMADA / APPROXIMATE DISTANCE:**  
58 km; 58 km;

**DURAÇÃO APROXIMADA / APPROXIMATE DURATION:**  
1 dia; 1 day;

**PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST:**  
Centro de Arte e Cultura em Ponte de Lima; a latoaria dos Irmãos Armada; Capela de Nossa Sra. da Neves; Santuário da Senhora da Boa Morte na Correlhã; vista sobre o Baixo Lima do alto da Nó; monte de São Cristóvão em Freixo; tanoaria de "José da Grelha", em Rebordões (Souto); festa de Santo Amaro e romaria de S. Bento em Fornelos; solares e bordados de São Martinho da Gandra e os "Turcos de Crasto"; Art and Culture Centre of Ponte de Lima; Armada Brothers Tin-work; Nossa Sra. da Neves

Chapel; Senhora da Boa Morte Sanctuary in Correlhã; view over the Lower Lima from the Nó; São Cristóvão mountain in Freixo; "José da Grelha" barrel-making, in Rebordões (Souto); Santo Amaro Fair and S. Bento Festival in Fornelos; manor houses and embroidery in São Martinho da Gandra and the "Turcos de Crasto";

**CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO / FEATURES OF THE ROUTE:** estradas sobretudo alcatroadas com alguns troços empedrados e/ou de terra batida e alguns declives a vencer; caminho empedrado, ladeado por muros no caminho para a Veiga da Correlhã; predominantly tarmacked roads with some cobbled and/or dirt track sections with some difficult slopes; cobbled path flanked by dry stone walls on the way to Veiga da Correlhã.

**A**pós uma visita ao Posto de Turismo de Ponte de Lima para visitar a sala de exposição e venda de artesanato, saímos da vila pela EN 203, rumo a poente. Junto da estrada, à esquerda, no edifício do antigo Matadouro Municipal, localiza-se o Centro de Arte e Cultura, paragem obrigatória para apreciar o artesanato regional: tecelagem, bordados e rendas, latoaria de luminária e tamancaria.

No Centro de Arte e Cultura encontram-se artesãs que têm dedicado anos de trabalho à recuperação das tradições ligadas ao linho (ver Percurso 10 sobre linho). O trabalho começou pelo levantamento das peças existentes na região, depois foi preciso reunir quem ainda dominava as antigas técnicas de tecer e bordar. Foram recuperados velhos teares, onde raparigas aprenderam a arte e recriado o tradicional ambiente das espadeladas e fiadas de outros tempos.

Já às portas de Ponte de Lima celebram-se os afamados "Turcos de Crasto", teatro popular com raízes na tradição medieval. A representação tinha data fixa no segundo domingo de Agosto e decorria no terreiro da Capela do Senhor da Cruz da Pedra, em Crasto. É hora de regresso a Ponte de Lima. Apenas se recomenda que não faça juras fatais sobre as águas correntes porque, segundo a lenda, no rio se escondem terríveis e surpreendentes segredos.

## O ARTESANATO LIMIANO

José, Manuel e Luís Armada, três irmãos com oficina também no Centro de Arte e Cultura, dedicam-se à latoaria de luminária e constroem as peças à medida do cliente. «É uma arte familiar», como dizem, que já vem dos seus antepassados latoeiros. Em Ponte de Lima, a latoaria foi muito comum, mas a arte sofreu um rude golpe com a aparição dos plásticos e quase se extinguiu. Os irmãos Armada nunca baixaram os braços, tendo-se especializa-

**T**o visit Correlhã, Freixo, Rebordões (Souto), Fornelos, Boalhos, Gandra or Ribeira is to live tradition at its origins. The fairs and festivals continue to brighten up the people's lives. Craft work is expressed through weaving, embroidery and lace, tin work, clogs and barrel making.

After a visit to the Tourist Information Centre of Ponte de Lima to see the crafts exhibition and sales, we leave the village on the EN 203, heading west. To the left of the road there is the former Municipal Abattoir, where the Art and Culture Centre of Ponte de Lima is now established. It is a compulsory stop to enjoy the local crafts: weaving, embroidery and lace, tin work, clogs and barrel making.

The Art and Culture Centre employs several artisans that have devoted years of their work to restoring the traditions related to linen (see Route 10 on linen). Their work began by collecting the existing pieces in the region; then they had to find the people who still mastered the old techniques of weaving and embroidery. Old looms were restored and young girls learned their art and recreated the traditional environment of the scutching and spinning of days gone by.

## THE LIMA CRAFTSMAN

José, Manuel and Luís Armada, three brothers with their workshop in the Art and Culture Centre, are dedicated to tin work for lighting and they make pieces to order. "It is a family



### 3 | PERCURSO 3 | Tradições a sul do Lima







LEGENDA

-  Pontos de Interesse (outras Afluentes)
-  Museus: Centros Culturais (museus com valor cultural)
-  Vinhas Tradicionais (tradições locais)
-  Instituições Tradicionais (os rituais tradicionais)
-  Fiestas, Festas e Eventos (Dia de São Miguel Arcanjo)
-  Igrejas locais (tradições)
-  Alojamento (acomodação)
-  Turismo em tempo livre (para acomodação)

do: «Nós evoluímos, através da latoaria, para a latoaria luminária». Desde pequenos, contam, começaram a aprender a arte com o pai: «Dava-nos uma tesourinha para a mão e um bocadinho de chapa para nós cortarmos». A latoaria tradicional trabalhava a folha-de-Flandres, mas actualmente são mais usados o cobre, a chapa zincada ou o latão.

No Centro de Arte e Cultura também se encontra a Tamancaria Silva, local onde ainda se fabrica e é possível adquirir o calçado típico das gentes limianas. As socas, socos ou tamancos, esse calçado "todo-o-terreno" feito de couro e sola de "pau".

### A VEIGA DA CORRELHÃ

Com o Centro de Arte e Cultura para trás, continuamos para poente mas, pouco antes do quilómetro 20, abandonamos a EN 203, virando à direita. Entre a estrada nacional e o Lima situa-se a larga e fértil veiga da Correlhã, a mais extensa do concelho, e é para lá que nos dirigimos. Descemos por um caminho empedrado e



art", as they say, which comes from their tin-smith ancestry. In Ponte de Lima tinsmith work was very common, but the art suffered a harsh blow when plastics appeared, and became almost extinct. The Armada brothers never rested, and have now specialised. "We evolved from tin work to tin illuminations". They tell us how they began learning their trade from their father from a very young age: "He would give us a pair of scissors and a small piece of metal-sheet to cut". Traditional tinsmiths worked with tin-plate, but nowadays, copper, zinc plate or brass are more

### A VACA DAS CORDAS

A "vaca das cordas" realizava-se, anualmente, nas vésperas do Corpus Christi (Corpo de Deus). A organização estava a cargo da Câmara Municipal e pegavam às cordas os moleiros do concelho (ministros da função), com multa para os que não comparecessem. Segundo o código das posturas municipais de 1646, não pegar as cordas implicava o pagamento de 200 réis. A tradição nunca foi interrompida até à primeira metade dos anos 80 do século XIX, altura em que a vereação suspendeu o costume. Mas a "vaca das cordas" regressou no início do século XX.

O animal era amarrado às grades de ferro da janela da torre da Igreja Matriz e aí ficava para ser aguilhoado, picado, apupado e assobiado pela rapaziada. Às seis ho-

ras, prazo determinado pelo Senado, apareciam os moleiros e as respectivas cordas. Os ministros da corrida prendiam, então, a vaca com as cordas de uns nove a dez metros de comprimento. Soltavam o bicho das grades e "lá vai disto". Em veloz correria, davam três voltas à igreja e, depois, seguiam para a Alameda D. Fernando, para o areal ou para a ponte. Locais onde a louca corrida prosseguia. Os moleiros esforçavam-se para guiar a vaca na direcção dos espectadores. Não era raro algum dos menos desembaraçados ficar preso nas cordas e cair por terra, ser colhido ou pisado pelo animal. Maior fama deixava a corrida desse ano. Mas, caso não se verificasse nada de especial, o povo dizia: «A vaca este ano não fez figura! Não prestou para nada.»



delimitado por muros de pedra até um cruzamento, onde viramos novamente à direita. Chegados ao Lima apreciamos o casario exposto ao longo das margens, a velha ponte, a ponte mais recente e as águas do rio que, num pequeno desnível, aceleram em tons prateados. Seguimos junto ao rio, para Oeste. As videiras cobrem o caminho, em certos troços, proporcionando acolhedoras sombras e bucólicos cenários. A estrada afasta-se do Lima, para seguir sensivelmente paralela à margem direita do rio Trowela. Muita

commonly used.

The Art and Culture Centre also houses the Tamancaria Silva, a place where the traditional footwear of the Lima people is still made and can also be bought. This includes various types of clogs - socas, socos or tamancos - footwear for any terrain made of leather with a wooden sole.

## CORRELHÃ PLAIN

With the Art and Culture Centre behind us, we continue west leaving the EN 203 shortly before the 20th kilometre to turn right. Between the main road and Lima there is the wide and fertile plain of Correlhã, the largest in the area, and that is where we are heading. We go down a cobbled road bordered by stone walls as far as a junction, where we turn right again. Once we get to Lima, we can admire the houses along its banks, the old bridge, the more recent bridge and the waters of the river, which, speed up down a slight slope in silver tones. We go west along the river. The vines cover the path in certain places, providing welcome shade and pastoral sce-

## THE VACA DAS CORDAS

The "vaca das cordas" was held annually on the eve of Corpus Christi. The City Council was responsible for the organisation of the event and it was the moleiros do concelho (ministers of the event) that pulled the ropes. Those who failed to show were fined: according to the municipal code of 1646, not pulling the ropes incurred a payment of 200 réis. The tradition was never interrupted until the first half of the 1880s, when the town council suspended the custom. But the "vaca das cordas" returned at the beginning of the 20th century.

The animal would be tied to the iron bars of the window on the tower of the Parish Church and would then be goaded, pricked, hissed and whistled at by the young lads. At six o'clock, the limit set by the Senate, the

councillors and the respective ropes would appear. The ministers of the event would then tie the cow with ropes nine or ten metres long. They would release the beast from the bars and "off we go". At running speed, they went round the church three times, following the Alameda D. Fernando, to the sand or to the bridge, places where the mad event continued. The councillors would try to guide the cow in the direction of the spectators. It was not uncommon for one of the less agile to get caught in the ropes and fall to the ground, to be picked up or trampled on by the animal. If this were the case, the public would acclaim the event. If nothing special happened, though, the people would say: "The cow didn't do anything! It was no good!"





vinha e muito verde!

A Capela da Senhora das Neves e, à sua frente, um belo coreto convidam a uma pequena paragem. Segue-se um cruzamento de caminhos em que optamos pela direita, atravessando o Trovela. Avançamos em direcção a Barros, um pequeno povoado que nos acolhe com duas espectaculares casas de granito.

Logo depois, estamos em Pedrosa e o caminho bifurca-se. Seguimos, pela esquerda, para Paço. No cruzamento, junto à pequena capelinha de Santo António (1980), viramos à esquerda, para a Correlhã. Surge novo cruzamento de caminhos, junto de uma capelinha, e, mais à frente, uma bifurcação em que seguimos pela direita. E eis-nos na Correlhã (novamente na EN 203), uma das mais antigas e das mais dinâmicas freguesias da Ribeira Lima.

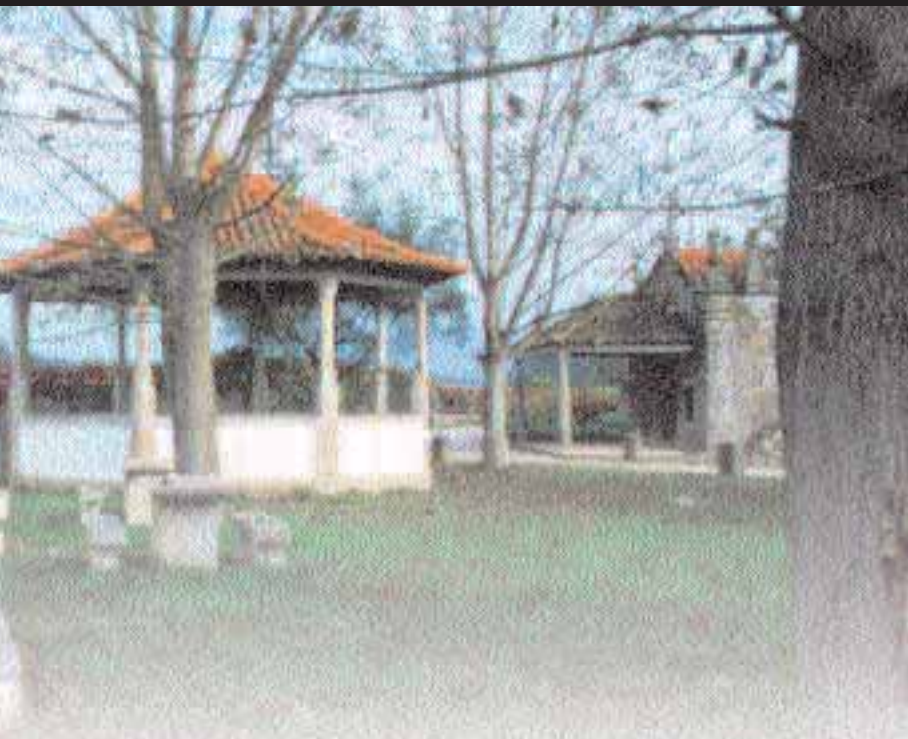
O Santuário da Senhora da Boa Mor-

nery. The road leaves Lima to continue parallel to the right bank of the River Trovela. There are vines and greenery everywhere!

The Chapel of Senhora das Neves and, the beautiful bandstand opposite invite us to stop. We then turn right at a crossroads, going over the Trovela. We head towards Barros, a small village that welcomes us with two spectacular granite houses.

Immediately afterwards, we are in Pedrosa





te, desde a segunda metade do século XVII, é de muita devoção e, actualmente, continua a ser o centro de uma das mais afamadas romarias do concelho de Ponte de Lima. Do alto da Nó pode apreciar-se a panorâmica sobre a fértil e verdejante planície do Baixo Lima.

### SÃO CRISTÓVÃO PANORÂMICO

Continuamos pela EN 203, rumo a poente, até uma bifurcação onde se encontra a placa que indica "Barcelos 26 km". A estrada secundária, à esquerda, vai passar a montanha, numa pequena portela, rumo a Barcelos. Só no terceiro cruzamento à esquerda, depois da Facha, é que viramos para "Navió 2 km". Depois de Navió, seguem-se Lugar do Fojo e Freixo. A freguesia de Freixo, cruzada pela estrada de Ponte de Lima-Barcelos, tem uma feira quinzenal que alterna, às segundas-feiras, com a de Ponte de Lima. No monte de

and the road forks. We follow the left road to Paço. At the junction, beside the small chapel of Santo António (1980), we turn left to Correlhã. There is another crossroads next to a small chapel and, further on, a junction where we turn right. And here we are in Correlhã (back on the EN 203), one of the oldest and most dynamic boroughs of Ribeira Lima.

The Sanctuary of Senhora da Boa Morte, has been a place of worship since the second half of the 17th century and continues to be the centre of one of the most famous festivals in Ponte de Lima. From the top of the Nó we can admire the view over the green, fertile plain of the Lower Lima.

### SÃO CRISTÓVÃO VIEW

We continue on the EN 203, heading west to a junction where we find a signpost saying "Barcelos 26 km". The minor road to the left goes over the mountain through a gorge, to Barcelos. It is only at the third junction on the



São Cristovão realiza-se, a 25 de Julho, uma das maiores romarias do concelho. A Capela do Santo será do século XVII, mas o local de culto tem origem bem mais antiga. O monte de São Cristovão também proporciona excelentes panorâmicas.

Do largo de São Julião do Freixo seguimos pela EN 306, virando à esquerda, para Friastelas. Depois segue-se Cabaços e Fojo Lobal. Típicos são a verdura, os campos de cultura, o milho e a vinha.

### OS ÚLTIMOS TANOEIROS

Uma placa anuncia "Bem vindos a Rebordões de Santa Maria", mas apenas surgem árvores e fetos. Começamos a descer e aparece o casario. Um cruzamento, à esquerda, conduz ao centro do povoado, mas continuamos em frente para virar no próximo cruzamento à direita.

Chegamos a Souto de Rebordões, ou Rebordões (Souto), que foi município desde os primeiros tempos da nacionalidade, juntamente com a vizinha paróquia de Rebordões de Santa Maria. Esse município subsistiu até à reforma administrativa de 1836. Na actual Junta de Freguesia, viramos à direita. Subimos a estrada empedrada e, antes desta começar a descer, encontramos uma bonita casa com cantarias de granito. Outros caminhos entroncam naquele que seguimos, mas continuamos em frente. Entretanto a estrada alarga-se, o piso fica alcatroado e, numa apertada curva, paramos para visitar um artesão que se dedica à tanoaria.



left, after Facha that we turn to "Navió 2 km". After Navió come Lugar do Fojo and Freixo. The village of Freixo, crossed by the road from Ponte de Lima to Barcelos, has a fortnightly market that alternates, on Mondays with that of Ponte de Lima. Every July 25th, on the mount of São Cristovão, one of the area's largest festivals is held. The Capela do Santo dates from the 17th century, but this cult place has much older origins. The mount of São Cristovão also affords excellent views.

From the square of São Julião do Freixo we follow the EN 306, turning left to Friastelas. Then come Cabaços and Fojo Lobal. What we see most is the greenery, cultivated fields, corn and the vines.

### THE LAST OF THE BARREL MAKERS

A sign says, "Welcome to the woods of Santa Maria", and all we see are trees and ferns. We begin to go down and some houses appear. A turning to the left leads to the village centre, but we go straight on to turn right at the next junction.

We reach Souto de Rebordões, or Rebordões (Souto), which was a municipality from the early days of the nation, together with its parish neighbour of Rebordões de Santa Maria. The municipality survived until the administrative reform of 1836. At the present Borough Council, we turn right. We go up the cobbled road and, before it begins to descend, we find a pretty house with granite masonry. Other roads meet the one we are on, but we continue straight ahead. Meanwhile the road widens, the surface is now tarmac and, on a tight bend, we stop to visit a





● "José da Grelha" na sua oficina  
*José da Grelha's barrel workshop*



Na zona de Souto havia mais de duas dezenas de tanoeiros, mas alguns morreram e outros (os mais novos) emigraram. Resta José Gonçalves Lopes, mais conhecido por "José da Grelha". Este faz, há mais de meio século, ancoretas, selhas, canecas e pipos para vinho, aguardente ou água. Mas, há alguns anos, começou a dedicar-se às «miniaturas».

Os pipos de carvalho, apesar das actuais cubas de cimento, são insubstituíveis para obter um bom vinho. «Esta arte só rende um bocadinho se houver muito vinho», diz o artesão. «Então resolvi criar as miniaturas porque se vendem sempre». Despedimo-nos do ancião e ficamos a pensar como é que certas artes tradicionais irão subsistir.

### ALDEIAS DE MONTANHA

Continuamos o percurso, passando sobre a A3, até Queijada. Aí, viramos à esquerda (na EN 201) e, pouco depois, à direita, no cruzamento onde se encontra a placa "For-

craftsman dedicated to barrel making.

In the Souto area there were over twenty coopers, but some died and others (the youngest) emigrated. The only one left is José Gonçalves Lopes, better known as "José da Grelha". For over fifty years, he has been making small pots, tubs, mugs and casks for wine, brandy or water. Several years ago, however, he began making "miniatures".

Despite the modern cement vats, oak casks are irreplaceable in the making of good wine. "This art only makes a little money if there is a lot of wine", says the craftsman, "so I decided to create miniatures because they always sell". We say goodbye to the old man and wonder how certain traditional arts will survive.

### MOUNTAIN VILLAGES

We continue our journey, passing over the A3, to Queijada. Here we turn left (on the EN 201) and a little further on, to the right at a junction with a sign saying, "Fornelos 5 km". Fornelos has some interesting schist houses and several granaries. Just as in other places





nelos 5 km<sup>2</sup>. Fornelos apresenta interessantes casas de xisto e numerosos espigueiros. Tal como noutras localidades do concelho, não é raro verem-se alegres lavradeiras, de idade avançada, a trabalhar descalças. Não por pobreza, mas por opção! São hábitos que ficam de outros tempos. Merecem atenção especial a festa de Santo Amaro, a peregrinação a Santa Maria Madalena e a romaria de S. Bento.

A estrada avança a meia encosta, sobre o vale do Trovela, rumo à Armada. À direita, as leiras, viçosas de ervas e de milho, trepam pela vertente. À esquerda, a montanha eleva-se em tímidos afloramentos graníticos. Surgem algumas árvores mas o mato rasteiro começa a ser predominante. Chegados ao cruzamento de Armada-Vila Chã vamos em frente para Boalhosa. A aldeia apresenta elementos paisagísticos e etnográficos de grande interesse, embora as populações montanhesas já tenham abandonado muita da sua cultura tradicional. Nos montados da

in the area, it is not unusual to see cheerful countrywomen, of an advanced age, working barefoot - not because they are poor, but by choice! These are habits that remain from other times. The feast of Santo Amaro, the pilgrimage to Santa Maria Madalena and the festival of S. Bento are all worthy of note.

The road goes along the mountainside, above the Trovel valley, towards Armada. On the right, the fields, coloured by peas and corn, go up the slope. On the left, the mountain rises in shy granite outcrops. There are a few trees, but the creeping vegetation begins to dominate. At the junction of Armada-Vila Chã we go straight on to Boalhosa. The village has very interesting geographic and ethnographic elements, though the mountain people have already abandoned their traditional culture. In the forests of Armada and Boalhosa we can still find oaks and cork oaks, broom and heather: garrano ponies, blinking oxen and herds of goats still graze there. But, little by little, these villages have lost their ancestral heritage.





Armada e da Boalhosa ainda se encontram carvalhos e sobreiros, carquejas e torgas; ainda pastam garranos, bois pisados e rebanhos de cabras. Mas, aos poucos, estas aldeias têm perdido o seu aspecto ancestral.

### À BEIRA-LIMA

Regressamos ao cruzamento de Armada-Vila Chã e descemos, à direita, rumo a Beiral de Lima e a S. Martinho da Gandra. A vista sobre o vale do Lima e a serra de Arga é magnífica. No cruzamento que se segue, sem sinalização, há que voltar à direita.

Beiral do Lima e S. Martinho da Gandra ocupam uma área onde se situam mais de duas dezenas de casas nobilitadas ou solarengas, constituindo um dos mais densos ninhos de paços rurais em Portugal. São construções setecentistas, em geral muito simples, ligadas à actividade agrícola. Alguns solares não passam de modestas casas rurais que se distinguem das outras por terem um brasão, uma capela ou até um portal diferente. Nesta

### BESIDE THE LIMA

We go back to the Armada-Vila Chã junction and go down, to the right, towards Beiral de Lima and S. Martinho da Gandra. The view over the Lima valley and the Arga mountains is magnificent. At the next junction, which is not sign-posted, you have to go right again.

Beiral do Lima and S. Martinho do Gandra occupy a large area with over twenty noble or manorial houses, which is the most dense area of rural palaces in Portugal. These are eighteenth century buildings, generally very simple, which are related to farming activities. Some manor houses are no more than modest rural houses that are distinct from the others because they have a coat-of-arms, a chapel or even a different gateway. In this area of Ponte de Lima, the old customs of spinning, weaving and embroidering linen still survive (see Route 10 on linen).

You should not go to S. Martinho da Gandra without visiting ARVAL-Artisans of the Lima Valley, which is dedicated to weaving and embroidery, as well as the "Casa das Serreias" with popular interpretations of Renaissance themes. On feast days, don't forget

área do concelho de Ponte de Lima ainda subsistem os velhos hábitos de fiar, tecer e bordar o linho (ver Percurso 10 sobre o linho).

Em S. Martinho da Gandra não passe sem visitar a ARVAL-Artesãos Reunidos do Vale do Lima, que se dedica à teçelagem e aos bordados, bem como a "Casa das Sereias" com interpretações populares de temas renascentistas. É, em dias de festa, não se esqueça que baila o rancho folclórico mais antigo do concelho de Ponte de Lima: o Rancho das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra. Em S. João da Ribeira, onde as margens do rio Lima em acentuado meandro apresentam redobrados encantos, mais uma preciosa vista panorâmica sobre o rio.

that the village boasts the oldest folklore group in the Ponte de Lima area: the Rancho das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra. In S. João da Ribeira, where the banks of the River Lima meandering along offer heightened charms, there is another beautiful view over the river.

At the entrance to Ponte de Lima, the famous "Turcos de Crasto" are celebrated: popular theatre rooted in the medieval tradition. The play was performed on the second Sunday in August and took place in the courtyard of the Chapel of Senhor da Cruz da Pedra, in Crasto. It is time to go back to Ponte de Lima. All we recommend is that you make no fatal oaths over the running waters, since, according to legend, the river hides terrible and surprising secrets.

### O JOGO DO CÂNTARO THE JOGO DO CÂNTARO

O mercado de loiça, na feira quinzenal de Ponte de Lima, há 60 ou 80 anos, era o mais famoso e concorrido do Alto Minho. Os oleiros vinham de Freiriz, de Prado, de Galegos, para aí venderem as suas peças de barro. Ainda faltavam muitos dias para o Entrudo e já os jogadores do cântaro das ruas e bairros locais se preparavam para o evento.

Em frente do Mercado Municipal (actual Passeio 25 de Abril), no areal e noutros locais públicos da vila jogava-se, então, o cântaro. Os jogadores, dispostos em círculo e espaçados, em grupos de seis, oito ou dez, atiravam o cântaro de uns para os outros. Às tantas havia quem deixasse cair o cântaro, ficando este em cacos. O jogador a que tal sucedesse era eliminado e o jogo prosseguia com os restantes elementos. Ocupavam-se horas nesta brincadeira de Carnaval, enquanto houvesse bilhas para partir. A tradição foi reintroduzida pelo Turismo local, continuando a marcar o Carnaval de Ponte de Lima.

The pottery market, Ponte de Lima's fortnightly fair for 60 or 80 years was the most famous and popular in the Upper Minho. The potters came from Freiriz, Prado and Galegos to sell their earthenware there. Well before Mardi Gras, the cântaro players of the streets and neighbourhoods would be getting ready for the event.

Opposite the Municipal Market (modern-day Passeio 25 de Abril), on the sand and in other public places in the town, the cântaro was played. In groups of six, eight or ten, the players would stand in a circle with spaces between them, throwing the cântaro (clay pitcher) from one to the other. Sometimes there might be someone that dropped the cântaro, which would smash. The player that dropped the pitcher would be eliminated from the game, which would then continue with the other players. Hours were spent playing this game at Mardi Gras, when there were earthen pots to break. The tradition was reintroduced by the local Tourist Board and continues to mark the Mardi Gras of Ponte de Lima.



## Os caminhos do granito

*A paisagem limiana surge em todo o seu esplendor na subida à Vacariça. Depois descemos aos vales para conhecer a arte de esculpir o granito. Visitamos as faladas da Arga e regressamos por Estorãos. Uma visita a antigas tradições das gentes limianas, às festas e romarias ou aos aromas e os sabores de outros tempos.*

### FICHA TÉCNICA ROUTE DETAILS

**DISTÂNCIA APROXIMADA / APPROXIMATE DISTANCE:**  
65 km; 65 km;

**DURAÇÃO APROXIMADA / APPROXIMATE DURATION:**  
1 dia; 1 day;

**PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST:**  
vista do Vale do Lima entre Lapa e Vacariça; espigueiros em S. Mamede; a cantaria dos Irmão Sequeiros em Carvalho Mouco; Santuário do Senhor do Socorro na Labruja; paisagem admirável de Portela Pequena a descer, pela EN 201, para Valença do Minho; estatuária de Abel Fazendas nas Pedras Finas; view of the Lima Valley between Lapa and Vacariça; granaries in S. Mamede; the masonry of the Sequeiros Brothers in Carvalho Mouco; Sanctuary of the Senhor do Socorro in

Labruja; beautiful landscape of Portela Pequena going down on the EN 201 to Valença do Minho; sculpture of Abel Fazendas in Pedras Finas;

**CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO / FEATURES OF THE ROUTE:** estradas alcatroadas ou empedradas com alguns declives. Possível passeio a pé no Cais da Garrida, ao longo da margem do Lima; passeio a pé em Vacariça; acesso a Gamoedo estreito e em pedra; percurso a pé de Estorãos ao Santuário de Santa Justa; tarmacked or cobbled roads with some hilly ground. Possible walk in Cais da Garrida, along the bank of the Lima; walk in Vacariça; access to Gamoedo narrow and cobbled; an invitation to tiptoe through the legendary lands of the Arga, on a trail up to the Sanctuary of Santa Justa.



**S**aímos de Ponte de Lima pela ponte rodoviária e, já na margem Norte, voltamos à direita na EN 201. Optando novamente pela direita, seguimos até ao centro de Além Ponte. A povoação gozava, tal como hoje, de uma situação geográfica privilegiada, na margem direita do Lima e na parte mais baixa do vale do rio Labruja.

Seguimos por rua empedrada que avança para nascente. Surge um cruzamento, em que voltamos à direita, novo cruzamento, em que viramos à esquerda, e uma bifurcação, em que seguimos pela direita. Agora é sempre ao longo de estrada alcatroada (EN 523) que segue ao longo da margem do Lima. Uma paisagem sempre verde, de vinha e de milho, num rendilhado de muros de pedra granítica.

Chegados ao cruzamento, em Golfeiros, vamos pela direita, para Crestilhas e, daí, para o Cais da Garrida. Uma oportunidade para apreciar as águas do Lima ou emprender um pequeno passeio ao longo da margem.

## UMA VISTA ATÉ VIANA

Regressamos ao cruzamento de Crestilhas e seguimos para Refoios de Lima. Em Refoios convém fazer um desvio para visitar Lapa e Vacariça. O regresso tem de se processar pelo mesmo caminho, mas vale bem a pena. É uma oportunidade única de apreciar uma vista espectacular sobre o Vale do Lima.

À medida que vamos ganhando altitude, a panorâmica sobre o vale expande-se e aumenta em esplendor. Em São Mamede abundam os espigueiros, mas as habitações já pouco ou nada têm a ver com o passado. Mais acima, no entanto, em Lapa e Vacariça, é o regresso às origens: às antigas casas de granito, às gentes que trabalham a terra e guardam o gado. A paisagem recomenda um passeio a pé, pelos estreitos trilhos. Só assim poderá usufruir de tão pitorescas paragens. O regresso a Refoios é bastante surpreen-

**T**he Lima countryside appears in all its splendour in the climb to Vacariça. Then, we go down the valleys to discover the art of granite sculpting. We visit the foothills of Argá and go back through Estorãos. A visit to the ancient traditions of the Lima people, to the feast days and festivals or to the aromas and tastes of another time.

We leave Ponte de Lima across the bridge and, on the North bank, we turn right on to the EN 201. Turning right again, we continue to the centre of Além Ponte. This village has always enjoyed a privileged geographic position on the right bank of the Lima and in the lowest part of the valley of the River Labruja.

We go along a cobbled street that heads east. At the first junction, we turn right, then we turn left at the next and head right at a fork in the road. Now we continue along the tarmacked road (EN 523) that follows the bank of the River Lima: a landscape that is constantly green, with vines and corn, in a latticework of granite stone walls.

When we reach the junction at Golfeiros, we turn right to Crestilhas and from there to Cais da Garrida. This is an opportunity to admire the waters of the Lima or take a short stroll along its bank.

## A VIEW AS FAR AS VIANA

We go back to the Crestilhas crossing and head towards Refoios de Lima. In Refoios it









dente pela paisagem que se estende até Viana do Castelo.

Prosseguimos até à antiga freguesia de Calheiros. Esta tem por orago Santa Eufémia, que despertou muita devoção nos tempos anteriores à fundação de Portugal, mas, hoje em dia, as atenções centram-se na Festa do Senhor dos Perdidos. As casas da povoação ainda aparecem enfeitadas, no primeiro de Maio, com raminhos de giestas. O povo dizia que, nesse dia, o diabo andava à solta, mas que não entrava nas casas onde havia Maio. Em Calheiros, o viajante ainda pode ouvir um simples e profundo: «Não tem de quê. Vá lá com Deus». O percurso prossegue em direcção a Carvalho Mouco (EN 1241).

### O ESCULPIR DO GRANITO

Na Ribeira Lima, o granito é trabalhado desde tempos imemoriais e a tradição permanece no seu melhor: a arte de bem esculpir. A demonstrá-lo estão os irmãos Sequeiros, em Carvalho Mouco, dedica-



is worth making a detour to visit Lapa and Vacariça. You will have to come back the same way, but it is worth it. It is a unique opportunity to admire a spectacular view over the Lima Valley.

As we go up, the view over the valley broadens and becomes more and more beautiful. In São Mamede there are lots of granaries, but the houses have nothing or little to do with the past. Further up, however, in Lapa and Vacariça, nothing has changed: from the old granite houses to the people that work the land and tend the cattle. The

## A MESA DOS QUATRO ABADES

O Livro do Tombo da freguesia de Calheiros, no ano de 1775 já cita a Mesa dos Quatro Abades. Trata-se de uma mesa em granito que se apoia no marco divisório das freguesias de Calheiros, Cepões, Bário e Vilar do Monte.

O dito marco tem quatro faces onde estão gravadas as iniciais do nome da freguesia a que corresponde a mesma face. Ao lado da mesa há quatro assentos, também em granito, colocados de tal modo que os respectivos Abades sentavam-se dentro do seu território. Daí vem o nome de "Mesa dos Quatro Abades". Em dia combinado, saía da igreja paroquial a procissão de S. Sebastião e dirigia-se aos marcos divisórios com as freguesias vizinhas, percorrendo marco a marco até fazer o

cercos à freguesia, pedindo a sua protecção para o território paroquial. Atendendo a que S. Sebastião é o advogado contra a fome, peste e guerra, o povo invocava-o contra estas pragas.

Chegados ao marco comum das quatro freguesias, o povo descansava e tomava a sua refeição, sem sair do seu território. Os abades sentavam-se nos assentos das respectivas freguesias e discutiam sobre questões pertinentes, servindo os párocos-presidentes de neutros moderadores. O pároco-presidente, sempre que o julgava necessário, ia consultar o seu povo. No final, os párocos comunicavam os resultados das suas conversações e continuavam com o cerco até ao ponto de partida.



dos, desde 1981, à cantaria artística em granito. Martinho Sequeiros decidiu ariscar o trabalho por conta própria na arte do cinzel e do maço e os seus dois irmãos, Eliseo e Diogo, seguiram-no nessa aventura. Juntos esculpem a pedra granítica produzindo todo o tipo de trabalhos de cantaria. Mas o que os irmãos Sequeiros gostam mesmo de fazer é estatuária, criando figuras populares ou religiosas cheias de expressão. Conforme uma tradição minhota de mestres canteiros, fizeram uma banda de música a que vão juntando novos tocadores. Os visitantes po-

tryside merits a stroll along its narrow trails, which is the only way to enjoy such picturesque scenery. The return journey to Refoios affords an astonishing view that stretches as far as Viana do Castelo.

We move on to the old village of Calheiros, whose patron saint is Santa Eufémia. Before the nation of Portugal was born, she aroused great devotion, but, nowadays, attention centres round the Festa do Senhor dos Perdidos. On the first of May, the village houses are still decorated with broom. The people used to say that, on this day, the devil ran loose, but would not enter a house where there was broom. In Calheiros, the traveller can still hear a deep and simple, "You're welcome. God be with you". The journey continues towards Carvalho Mouco (EN 1241).

## GRANITE SCULPTING

In Ribeira Lima, they have worked with granite since time immemorial, and tradition remains at its best: the art of good sculpture. The Sequeiros brothers, in Carvalho Mouco, have dedicated themselves to artistic masonry in granite since 1981. Martinho Sequeiros

## TABLE OF THE FOUR ABBOTS

The Land Registry Book of the village of Calheiros, in the year of 1775 already referred to the Mesa dos Quatro Abades. This is a granite table supported on the boundary stone between the boroughs of Calheiros, Cepões, Bárrio and Vilar do Monte.

The said stone has four sides, on which are carved the initials of the name of the corresponding village. Beside the table there are four seats, also in granite, placed in such a way that the respective Abbots could sit within their territory. This is where the name the "Table of the Four Abbots" comes from. On a fixed date, the procession of S. Sebastião would leave the parish church and go to the boundary stones with their neighbouring villages. They would go from

stone to stone until they encircled the village, asking for protection for the parish land. Seeing as S. Sebastião is the advocate against hunger, plague and war, the people invoked him against these afflictions.

Once they reached the stone common to the four villages, the people rested and had their meal, without leaving their own territory. The abbots would sit on the seats of their respective villages and discuss pertinent issues, with the parish chairmen as moderators. Whenever he deemed necessary, the parish chairman would consult the people. At the end, the parish priests would communicate the results of their discussion and they would continue their circuit back to the departure point.

- Escultura em granito da autoria de Abel Fazendas  
*Granite sculpture made by Abel Fazendas*







dem ver os artesãos a trabalhar e a sala de exposição de peças.

Proseguimos para Norte (através da EN 306 e, depois, da EN 522) até Labruja, uma das freguesias do concelho de que se conhecem das mais antigas referências documentais. É actualmente muito afamada pela romaria ao notável Santuário do Senhor do Socorro (erigido sobre uma capela dedicada a S. Gregório). A enorme afluência de romeiros, na segunda metade do século XIX, é testemunhada por documentos, confirmada pela tradição e apoiada pela dimensão das duas grandes cozinhas da Casa da Mesa e pelos muitos fornos comunitários que se encontram na alameda exterior.

O percurso sobe até Boavista e Portela Pequena para ter outro encontro com a A3. É aí que, sempre a descer, começa a paisagem admirável, de altos montes e baixos vales, que prossegue até à planura do Lima. Estamos na estrada velha (a EN 201) para Valença do Minho, a chamada "Estrada das Pedras Finas" que foi trilho de contrabandistas.

## A TRADIÇÃO DAS PEDRAS FINAS

A cantaria e a estatuária são ofícios tradi-

decided to risk working for himself in the art of the chisel and mallet and his two brothers, Eliseo and Diogo, followed him on this adventure. Together they sculpt granite stone, producing all kinds of masonry. But what the Sequeiros brothers really like doing is making statues, creating popular or religious figures full of expression. Following a Minhotan tradition of master masons, they formed a music group and new players keep joining. Visitors can see these craftsmen at work and an exhibition of the finished products.

We head North (on the EN 306 and then the EN 522) to Labruja, one of the first villages in the area to be documented. Nowadays, it is well known for its pilgrimage to the notable Sanctuary of the Senhor do Socorro (erected on a chapel dedicated to S. Gregório). The enormous number of pilgrims in the second half of the 19th century is documented, confirmed by tradition and supported by the size of the two large kitchens in the Casa da Mesa and by the many community ovens that can be found in the outer avenue.

The route goes up to Boavista and Portela Pequena to cross the A3 again. It is here, going down, that the beautiful scenery begins of high mountains and low valleys, which heads towards the Lima plain. We are on the



cionais nas Pedras Finas e Monte de Santo Ovídio. Ao descer a estrada encontram-se diversas oficinas e a casa de Abel Fazendas, onde se perfilam numerosas estátuas de granito. Abel Fazendas trabalha a pedra desde os 12 anos de idade e os

old road (the EN 201) to Valença do Minho, the so-called "Estrada das Pedras Finas", which was the trail of smugglers.

#### THE TRADITION OF PEDRAS FINAS

Masonry and statue making are traditional trades in Pedras Finas and Monte de Santo Ovídio. As we come down the road, we can see several workshops and the house of Abel Fazendas, where numerous granite statues are displayed. Abel Fazendas has been working with stone since he was 12 and his white hair attests to his vast experience of the trade. At one time, he devoted more time to masonry than to statue making, but this changed with the growing interest shown in this popular art. His children also work with granite and the art prevails.

We go on to Monte de Santo Ovídio, but we do not intend to go to the top. The landscape itself justifies the climb, but we turn towards Moreira de Lima. The cobbled road that leads to Gamoedo is spectacular: narrow, with stone walls and vines. The village is also

### A MAL DEGOLADA

D. Ruy Mendes, o senhor mais poderoso da Ribeira Lima, vivia na freguesia da Facha e, na altura, não contava mais de 25 anos. Perto da fonte que, hoje, se chama "da Mal Degolada", na freguesia de Bertianos, estava uma torre circundada por grandes árvores. Foi aí que Ruy Mendes escondera Tagilda, a mais bela das moursas. Diz-se que, nas suas horas de solidão, cantava tão suaves melodias que os pássaros vinham escutá-la e aprender-lhe o canto. É por isso que os pintassilgos de Bertianos possuem um trinado como em mais nenhum outro lugar. São cantigas dos eirados da moirama!

O cristão e a moura, todas as vezes que se separavam, juravam, perante Deus e Alá, lealdade para sempre. Mas, uma noite, D. Ruy chegou-se à margem

na sua barquinha e não encontrou a bela Tagilda. Dirigiu-se para a torre e, já perto, apercebeu-se de vozes. Não havia dúvidas, era a voz da moura e de homem. De um salto, ficou perante a moura e desferiu-lhe um profundo golpe no pescoço. Depois arremeteu contra um vulto negro, mas ficou surpreendido ao reconhecer a ermida da serra de Arga. D. Ruy ainda tentou baptizar Tagilda mas esta veio a falecer durante a improvisada cerimónia.

A moura passou, desde então, a ser vista sobre a fonte, penteando com um pente de prata os seus cabelos de ouro. Outras vezes, percorria os caminhos numa carruagem puxada por seis cavalos. Faltaram palavras no baptismo e, por isso, ainda anda por aí a penar.

seus cabelos brancos revelam a ampla experiência do ofício. Antigamente não se dedicava tanto à estatuária, mas sim à cantaria, situação que se inverteu com o crescente interesse revelado por essa arte popular. Os seus filhos também trabalham o granito e a arte prevalece.

Seguimos para o Monte de Santo Ovídio, mas não pretendemos ir até ao topo. A paisagem, só por si, justifica a subida, mas viramos para as bandas de Moreira de Lima. A estradinha empedrada que dá acesso a Gamoedo é espectacular: estreita, com muros de pedra e vinhas. A localidade também é interessante pelos altos muros de pedra e pelas casas de granito, das mais belas de todo percurso. Aliás, na área de Moreira de Lima (Gamoedo, Nelas e Outeiro) não faltam as típicas casas agrícolas.

Abandonamos esses acolhedores recantos de cinzento granito repleto de verdura, seguindo rumo a Norte (EN 524). Pouco depois da Ponte do Lourinhal viramos à esquerda, para Oeste, passando na Ponte das Poldras, em direcção à Arga.



interesting for its high stone walls and granite houses, some of the most beautiful on the route. In fact, in the area of Moreira de Lima (Gamoedo, Nelas and Outeiro) there is no shortage of traditional farmhouses.

We leave these welcoming nooks of grey granite covered in greenery, and head North (EN 524). Shortly after Ponte do Lourinhal

## FALSELY DECAPITATED

D. Ruy Mendes, the most powerful lord in Ribeira Lima, lived in the village of Facha and, at the time, was no more than 25 years old. Near the spring that is today known as the "Mal Degolada", in the village of Bertandos, there was a tower surrounded by great trees. That was where Ruy Mendes had hidden Tagilda, the most beautiful of the Moors. It is said that, in her hours of solitude, she would sing such sweet tunes that the birds listened and learnt from her singing. That is why the goldfinches of Bertandos have a trill like no other. They are songs of the Moorish lady's courtyard!

Whenever they parted, the Christian and the Moor swore loyalty forever, before God and Allah. But, one night, D. Ruy arrived and

could not find the beautiful Tagilda. He went to the tower and, close by, he heard voices. There was no doubt; it was the voice of the Moor and a man. He leapt in front of her and dealt her a deep blow to the neck. Then, he attacked a dark shape, but was surprised to realise that it was the chapel of the Arga mountains. D. Ruy hurriedly tried to baptise Tagilda but she died during the improvised ceremony.

From that day, the Moorish lady would sometimes be seen above the spring, combing her golden hair with a silver comb. Other times she would go along the paths in a cart pulled by six horses. The words of the baptism were incomplete, so she remains there to this day, in torment.



O percurso segue, no entanto, para Cerquido, um pequeno povoado, já na encosta da Arga, onde ainda se encontra a rusticidade serrana em pleno. Depois é a descida até Estorãos que conserva a ponte sobre o rio homónimo, de águas puras e margens luxuriantes, com as suas levadas e azenha. Na margem esquerda encontra-se o velho moinho de água. O meio envolvente é feito de verdura tenra e pitoresco. Um convite para, pé-ante-pé, conhecer as terras lendárias da Arga, num percurso até ao Santuário de Santa Justa. O Penedo da Virgindade ainda lá está no caminho da antiga romaria.

De Estorãos seguimos para Sul, por S. Pedro de Arcos, até à Veiga de Cima, já junto ao rio Lima. A EN 202 conduz-nos a Ponte de Lima, o ponto de partida do percurso a Norte do Lima.

we turn left, going West, passing through Ponte das Poldras, in the direction of Arga.

The route continues, however, to Cerquido, a small village on the slopes of the Arga, where rustic mountain life can still be found. Then we go down to Estorãos, which conserves the bridge over the river of the same name, with its pure waters and lush banks, streams and water mill. The latter is situated on the left bank surrounded by greenery. This is an invitation for us to tiptoe through the legendary lands of the Arga, on a trail up to the Sanctuary of Santa Justa. The Penedo da Virgindade is still there on the road of the old pilgrimage.

From Estorãos we head south, through S. Pedro de Arcos, to Veiga de Cima, next to the River Lima. The EN 202 takes us to Ponte de Lima, the starting point for the route North of the Lima.

## UMA ROMARIA ANCESTRAL

«Os senhores da Casa Grande (...) atravessavam agora por meio dos ranchos de romeiros em direcção à capelinha. (...) Naquele instante, as procissões do arci-pestado davam as voltas do ritual. (...) Umhas após outras desfilaram e desarmaram as procissões de Rendufe, Labrujó, Cristelo, Cabração, cruces de prata e lanternas multicolores, bandeiras e lábaros, opas escarlates e dalmáticas a respandecer ao Sol poente. (...) Nas procissões, logo atrás do pálido, seguiam endiabradas danças à rei David. Raparigas faceiras e homens de ar embeçoirado iam de braços ao alto tangendo castanholas e descrevendo umas com outros, ao passo que avançavam, um animado sarambeque. (...) Passaram por eles uns homens que traziam grandes camândulas ao pescoço e bordões, ferrados. Às vezes, jogavam-nos ao ar com estranha destreza e traulitavam uns nos outros, soltando urros do tempo das cavernas.

Um padre, de tricórnio e roquete, à testa da chusma processional, entoava por um velho ripoço a ladainha de Santa Justa, (...). (...) Desarmou a procissão arcaica e homens e mulheres embrenharam-se aos pares pelo giestal em flor. Os fidalgos da Casa Grande meteram para o templozinho a depor aos pés da virgem santa o casal de frangos brancos que uma escrava trazia num açafate, atados de pernas e asas com uma fita de seda também branca para não quebrar a alvura litúrgica. (...) E (...) entraram para o bosque sagrado, procedidos do guia que tinha por missão levá-los ao sítio onde as escravas lhes haviam feito a cama. Baixara de todo a noite, mas ao clarão das estrelas e do quarto crescente lobrigavam-se a cada passo casais tomados de delírio amoroso.»

**Aquilino Ribeiro**

(A Casa Grande de Romarigães)



## AN ANCIENT PILGRIMAGE

«The lords of the Casa Grande would now pass through groups of pilgrims going towards the little chapel. (...) At that moment, the processions of the archpriest were going through the ritual. (...) One after another the procession of Rendufe, Labrujó, Cristelo and Cabração paraded past with silver crosses and multicoloured lanterns, flags and standards, scarlet vestments resplendent in the setting sun. (...) In the processions, immediately after the pallium, would come frantic dances to King David. Plump-cheeked girls and sulky-looking men would go along with their arms in the air playing castanets, each of them marking out the steps of a lively dance. (...) Men passed by, with large rosaries around their necks and iron staffs. Sometimes they would toss them in the air with strange dexterity and would beat each

other, letting out cavemen roars. A priest, with a tricorn and surplice, at the head of the processional throng, sleepily chanted the litany of Santa Justa, (...). (...) The archaic procession broke up and the couples were engulfed in the blossoming broom. The nobles of the Casa Grande went to the temple and, at the holy virgin's feet, they laid a pair of white chickens that a slave had brought in a small basket. (...) And they entered the sacred wood, led by a guide whose mission it was to take them to the place where the slaves had made them their beds. Night had come, but by the light of the stars and the crescent moon, couples could be seen everywhere lost in the delirium of love."

**Aquilino Ribeiro**

(A Casa Grande de Romarigães)



## Pela serra, entre espigueiros e Barrosãs

*A forte relação que desde sempre tem mantido com o rio está patente, desde logo, no próprio nome, Ponte da Barca, descendente dos tempos em que a travessia do rio Lima só era possível em barca. Diz-se que as origens desta vila, famosa pela posta de vitela Barrosã e pelo cabrito da Serra Amarela, remontam a uma passagem de D. Manuel I pela casa da enorme família Costa.*

**C**om os seus dez arcos, a ponte sobre o rio é uma das primeiras visões que se tem ao entrar em Ponte da Barca, uma vila bonita encaixada junto ao rio Lima no interior do Alto-Mínho, cujo núcleo histórico ainda perceptível lhe confere ainda um certo ar medieval. Uma excelente zona verde bordeja as margens do Lima, que no Verão é local obrigatório para nos refrescarmos nas suas águas. Junto à ponte, uma construção com umas ar-

**T**he strong relationship that Ponte da Barca has always maintained with the river is obvious just from its name, which comes from the times when it was only possible to cross the river Lima by boat. It is said that the origins of this town, famous for its Barrosã veal steak and for the kid of the Serra Amarela, date back to a visit King Manuel I made to the house of the enormous Costa family.

With its ten arches, the bridge over the river





cadás poderá ter sido o primeiro mercado, ou o lugar onde se efectuavam as primeiras reuniões camarárias.

O nome de Ponte da Barca está relacionado com o rio Lima, cuja travessia antes da existência da ponte só era possível recorrendo ao uso de barcas. Do outro lado, ao fundo, a igreja Matriz, com a sua torre em bico, domina totalmente a paisagem sobre a vila.

Local de passagem dos inúmeros peregrinos, que ali afluíam no seu caminho para a Galiza, diz a tradição que o nascimento de Ponte da Barca está relacionado com a paragem no regresso de Santiago de Compostela do rei D. Manuel I, que recebeu aposentadoria de Isabel Gonçalves Costa, filha de D. Maria Lopes da Costa, uma mulher nobre que ali tinha construído uma casa sobradada (a única na altura, pois só havia um pobre aglomerado de casas junto ao rio) e vivia rodeada pela sua grande família. Entre filhos, netos e bisnetos contam-se cerca de 120 que ela conheceu antes de falecer aos 110 anos de idade. A descendência desta família formava só por si uma comunidade, sendo

is one of the first things you see when you enter Ponte da Barca. It is a pretty town nestled by the River Lima in the inland area of the Upper Minho, whose historic centre still gives it a certain medieval air. It has a lovely green zone bordering the banks of the Lima, which is a compulsory bathing spot in the summer. Next to the bridge, there is a construction with arches that may have been the first market, or the place where the first meetings of the nobles were held

The name of Ponte da Barca is related to the River Lima, which could only be crossed by boat before the bridge was built. On the other side, the main church, with its pointed steeple, entirely dominates the view above the town.

This is a place many pilgrims passed through on their way to Galicia and tradition says that the origins of Ponte da Barca are related to the visit made by King Manuel I on his return from Santiago de Compostela. He was received in the house of Isabel Gonçalves Costa, daughter of D. Maria Lopes da Costa, a noblewoman that had built a house with a wooden floor there (the only one at the time since there was only a poor group of



provenientes da família Costa muitos dos ilustres barquenses do passado.

Hoje, nota-se a vila a "fugir" do seu centro histórico, podendo facilmente perceber-se o rápido crescimento dos últimos anos.

### FEIRAS FESTAS E ROMARIAS

Em Ponte da Barca efectua-se uma feira quinzenal, às quartas-feiras, que vai alternando com Arcos de Valdevez (uma semana na Barca, outra em Arcos).

A Romaria de São Bartolomeu, efectua-se durante as festas do concelho que vão de 19 a 24 de Agosto. No dia 23, efectuam-se as rusgas, com muitos do populares em trajes regionais nas ruas de Ponte da Barca em festa a tocar e a dançar. Vários eventos decorrem durante esta festas em que se inclui uma feira de artesanato. A 22 de Agosto realiza-se a feira anual do linho.

### GASTRONOMIA

Da gastronomia destaca-se a famosa posta barroã que pode ser encontrada em

dwelling next to the river) and who lived surrounded by her large family. Before she died, at the age of 110, she knew about 120 children, grandchildren and great-grandchildren. The descendants of this family formed a community just by themselves, and many of the illustrious townspeople of the past were from the Costa family.

Today, it is easy to see how the town is expanding from its historic centre and the rapid growth of the last few years.

### FAIRS, FEAST-DAYS AND FESTIVALS

In Ponte da Barca there is a fortnightly fair on Wednesdays, which alternates with Arcos de Valdevez (one week in Barca, the other in Arcos).

The Romaria de São Bartolomeu is held during the municipal festivals between August 19th and 24th. On the 23rd, there are rusgas, bands of people in the traditional costume of the region playing and dancing in the streets of Ponte da Barca. Several events occur during these festivities, including a craft fair. On August 22 the annual linen fair is held.



diversos locais da região. O cabrito da Serra Amarela, que em alguns casos é o próprio responsável pelo restaurante que escolhe, entre os cabritos de um rebanho, com um peso aproximado dos 4 Kg e nunca superior a 6 Kg. As papas de sarrabulho com farinhatos (sangue de porco cozido com broa), acompanhadas de rojões, é uma especialidade que pode ser encontrada até à zona de Lavradas, uma vez que a partir daí já predomina o arroz de sarrabulho.

Do peixe destaca-se a truta salmonada que é característica do rio Minho, Lima e afluentes, embora comece a escassear. A doçaria, ainda sofre influência do célebre mosteiro de Vila Nova de Muía, perto da Barca, por onde passaram os cónegos regentes de St. Agostinho e onde esteve recolhido D. Afonso Henriques, durante duas semanas, para preparar o encontro de Valdevez com os barões suevos. São doces à base de pão de ló e ovos, como é o caso do bolo branco. Temos ainda o leite creme (queimado) que pode ser encontrado na ementa de diversos restaurantes.

## GASTRONOMY

The gastronomy includes the famous Barrosã steak, which can be found in several places in the region. The Serra Amarela kid, which in some cases is the reason a restaurant is chosen, is picked from the herd, and weighs approximately 4 kg, never more than 6 kg. The papas de sarrabulho with farinhatos (boiled pig's blood with cornbread), accompanied by rojões (chunks of pork), is a speciality that can be found as far as the Lavradas area. After that, the sarrabulho rice predominates.

One of the best fish is the salmon trout, which is characteristic of the River Minho, Lima and their tributaries, though it is becoming rarer. Sweets are still influenced by the famous monastery of Vila Nova de Muía, near Barca, where the canons of St. Agostinho stayed and where King Afonso Henriques was lodged for two weeks to prepare for the Valdevez meeting with the Suevi barons. They are sweets based on sponge cake (pão de ló) and eggs, such as the bolo branco. There is also the flambéed milk pudding (leite creme queimado) which can be found on the menu of many restaurants.





## Por entre vinhas e velhas tradições

*Sempre perto da vila de Ponte da Barca, este percurso permite ao visitante conhecer o interior desta região, moldado por pequenas aldeias rurais onde a vinha só deixa de fazer parte integrante da paisagem nas zonas mais elevadas. Em tempos com uma relação mais íntima com a Natureza, o Homem não desperdiçava a força do vento e da água, como testemunham o velho moinho e azenhas que se encontrarão ao longo do percurso. De regresso a Ponte da Barca, é tempo de redescobrir uma antiga calçada romana, que o leva até uma ponte, também romana, sobre o Rio Vade.*

## FICHA TÉCNICA ROUTE DETAILS

**DISTÂNCIA APROXIMADA / APPROXIMATE DISTANCE:** 29 km; 29 km.

**DURAÇÃO / DURATION:** um dia; one day;

**PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST:** paisagem rural - vinhas e plantações de milho - depois de Lavradas, instalações industriais de transformação de madeira; velho moinho; espigueiro de Painçães; procissão de Nossa Senhora a 13 de Junho em Porto Bom; azenhas; calçada romana em Ponte da Barca (perto da Igreja Matriz); rural countryside - vines and corn plantations - after Lavradas, wood transforming industries; old windmill; Painçães granary; procession of Our Lady on June 13 in Porto Bom; water-

mills; Roman road in Ponte da Barca (near the parish church);

**CARACTERÍSTICAS / FEATURES:** percurso com alguns declives; estrada regular; estrada estreita depois de Lavradas; estrada para S. Mamede em empedrado; incursões a pé a moinho e azenhas depois de S. Mamede; para Porto Bom, estrada sem saída; estrada com seixos do rio até à ponte romana sobre o Vade; route with some hills; regular road; narrow road after Lavradas; cobbled road to S. Mamede; walks to windmill and water-mill after S. Mamede; no exit on road to Porto Bom; road with river branches as far as the Roman bridge over the Vade.

**T**omando a estrada que nos leva até Ponte de Lima, aparece-nos uma vinha do lado direito. Passa-se Bravães e depois Lavradas. De Ponte da Barca até aqui são cerca de quatro quilómetros. É aqui que viramos à esquerda (logo a seguir à placa de Lavradas), num caminho a subir onde se tem contacto com uma vinha, plantações de milho e um tanque de rega. Por esta pequena estrada havemos de chegar a um cruzeiro onde viramos à esquerda seguindo as indicações de Landim.

A partir deste local começa a nossa viagem por um pequeno vale onde nos vamos apercebendo de como o lavrador tirava proveito de todos os "cantinhos" do chão. Com algumas habitações dispersas, por entre áreas de vinhas e milho. Algumas árvores como oliveiras, laranjeiras, castanheiros e carvalhos podem igualmente ser observadas, salpicadas na paisagem rural. Uma área de pinhal à nossa esquerda acompanha um pouco o percurso à medida que entramos numa zona mais cerrada, sempre por estrada muito estreita. Ainda hoje, pequenas indústrias de transformação de madeira tiram proveito desta mancha florestal, como pode ser observado pela existência de pequenas serrações à medida que avançamos neste nosso percurso.

**T**his route never goes far from the town of Ponte da Barca and allows the visitor to get to know the inland part of this region, shaped by small rural villages where the vine is an integral part of the landscape except in the very highest areas. In times when Man had a more intimate relationship with Nature, he made the most of the forces of the wind and the water, as you can see from the old windmill and water-mills that you will find along the route. Back at Ponte da Barca, it is time to rediscover an ancient Roman road, which takes us to a bridge, equally Roman, over the River Vade.

Taking the road that leads us to Ponte de Lima, a vineyard appears on our right. We go past Bravães and then Lavradas, only four kilometres from Ponte da Barca. It is here that we turn left (immediately after the Lavradas signpost), on a road going up, where there is a vineyard, corn plantations and an irrigation tank. We will come to a crossroads, where we turn left following the signs to Landim.

From here our journey begins through a small valley where we gradually realise how the farmer made use of every inch of the ground. There are some scattered houses, among areas of vines and corn. Some trees such as







### VELHO ESPIGUEIRO DE PAINÇÃES

Não podemos ficar indiferentes a algumas árvores de porte majestoso que nos surgem um pouco mais à frente, perto de uma vinha e que nos fazem parar. Constatamos serem nogueiras, por entre o som de um pequeno regato que corre vale abaixo. Ainda hoje, sempre que há mão-de-obra para isso, as nozes são apanhadas, embora por vezes o preço da sua venda seja demasiado baixo e para os lavradores não compense muito, lamentavam-se as gentes da terra, há muitos anos nesta vida.

Seguindo o nosso caminho, um pouco mais à frente surge-nos uma casa de granito e aí devemos virar à esquerda. Já no cruzamento, uma estrada de empedrado e uma placa indica-nos o caminho até S. Mamede e damos por nós a subir. Por esta pequena estrada e sempre em contacto com a paisagem rural, passamos na

olive and orange trees, chestnuts and oaks can also be seen, dotted over the rural landscape. An area of pine-forest to our left follows the route for a while as we enter a more enclosed area, always on a very narrow road. Even today, small wood transforming industries make the most of this small forest, as we can see from the small sawmills we pass by.

### OLD GRANARY OF PAINÇÃES

We cannot fail to notice some majestic-looking trees that appear before us, near a vineyard, and we have to stop. We see that they are walnut-trees and hear the sound of a small brook running down the valley. Even today, whenever there are enough people for the job, the walnuts are picked. However, the people complain that their sale price is too low and is not worth the farmers' trouble.

Continuing our journey, a little further ahead there is a granite house and here we have to turn left. Already at the crossroads,

### DESPENSAS DE PEDRA STONE STORES



Os espigueiros funcionavam como uma espécie de despensa e como o próprio nome indica eram geralmente utilizados para guardar as espigas, os sacos de milho e outros alimentos, defendendo-os das aves e roedores. Por vezes, acolhiam um viajante que não tinha local onde passar a noite. Os mais antigos eram construídos só em granito, em granito e madeira, ou só em madeira. Ainda hoje é possível encontrar muitos destes espigueiros em uso na região.

The granaries function as a kind of store and as the name espigueiro suggests, they were generally used for storing espigas (corn cobs), sacks of corn and other food, keeping it safe from birds and rodents. Sometimes, they would accommodate a traveller that had no place to spend the night. The oldest were built entirely in granite, in granite and wood, or only in wood. Today it is still possible to find many of these granaries in use in the region.



● Espigueiro, Painçães  
*Granary, Painçães*





localidade de Painçães, onde merece referência um velho espigueiro de tom avermelhado com base em granito, encaixado entre duas oliveiras e ainda em utilização.

Passando S. Mamede e já em direcção a Fonte Coberta, tem-se uma vista geral sobre o pequeno vale que deixamos para trás. A vinha, mais uma vez, domina por completo a paisagem. Um moinho em ruínas surge-nos do lado direito. Propomos ao visitante encostar aí a sua viatura e fazer uma incursão a pé até ao moinho. Com boa visibilidade, poderá alcançar montes e vales até perder de vista, pois estamos já na cota dos 400 metros de altura.

Tomando de novo o nosso caminho vamos ter a uma estrada principal, onde à medida que subimos, a giesta passa a do-

we see a cobbled road and a signpost showing the way to S. Mamede and that is where we head. On this small road, always in touch with the rural countryside, we pass Painçães, where we can find an old, reddish-coloured granary with a granite base, between two olive trees, which is still in use.

After S. Mamede, in the direction of Fonte Coberta, there is a general view over the small valley that we have left behind. Once again, the vine completely dominates the landscape. A ruined windmill appears on the right. We suggest that the visitor should pull over to take a better look at the mill. With good visibility, there are mountains and valleys as far as the eye can see, since we are now at an altitude of about 400 metres.

Picking up our trail again, we reach a main road. As we go up, the broom temporarily do-



## MOINHOS E AZENHAS WINDMILLS AND WATER-MILLS

Desde tempos remotos que estão referenciados o uso de moinhos, azenhas e lagares na indústria moageira tradicional, fundamental para a subsistência das comunidades humanas locais. Era nestes engenhos que se produzia a farinha de milho e centeio para a produção de pão, e também o azeite. O número de moinhos comunitários era reduzido, sendo a maioria pertencentes a uma família que ia passando de geração em geração. Poucos destes engenhos se encontram ainda em actividade nos nossos dias, havendo um ou outro exemplo pontual. A sua importância económica manteve-se sobretudo até meados do século XX.

Since early times, there have been references to windmill, water mills and grinding stones in the traditional milling industry, which was fundamental to the subsistence of local human communities. These were the mills that produced the corn and rye flour to make bread, and were also used in the production of olive oil. The number of community mills was small, the majority belonging to a family that passed them down from one generation to the next. Few of these mills are still operating nowadays, but there is an odd example. They remained important to the economy until the middle of the 20th century.





## 5 | PERCURSO 5 | Por entre vinhas e velhas tradições

- Cruzeiro, Porto Bom  
*Stone Cross, Porto Bom*







minar temporariamente a paisagem. Lá em baixo, no vale ao lado esquerdo, passaremos pelas aldeias de Teixugueira e Porto Bom. Merece referência esta última aldeia com um cruzeiro logo à entrada, onde todos os anos pelo dia 13 de Junho se efectua uma procissão com a Nossa Senhora que sai da pequena Capela e que dá a volta precisamente neste local. Para ir a Porto Bom, temos que tomar uma pequena estrada à esquerda, não havendo saída no final da aldeia. A presença de gado e algumas medas de palha, atestam a ruralidade deste pequeno local.

### OS MOINHOS DO RIO DA FERVENÇA

A estrada principal leva-nos até ao concelho de Ponte de Lima. Propomos ao visitante tomar a mesma estrada de regresso, que nos vai levar até Costa, Paredes, Bárrio e Moinhos, desta vez a descer. Em Moinhos, propomos mais uma vez ao visitante deixar a sua viatura e conhecer de perto algumas velhas azenhas e levadas de água no pequeno Rio da Fervença. Sendo de difícil localização para quem não conhece, não hesite em perguntar aos habitantes locais onde ficam os moinhos do rio. Das três azenhas que se con-

minates the landscape. Down below, in the valley on the left, we will pass through the villages of Teixugueira and Porto Bom. The latter deserves a mention for a cross at the entrance, where every year a procession takes place on June 13th with Our Lady, who leaves the small chapel and goes around this cross. To go to Porto Bom, we have to take a small road to the left, as there is no exit at the bottom of the village. The presence of cattle and some haystacks show how rural this place is.

### THE MILLS OF THE RIVER FERVENÇA

The main road takes us to the municipality of Ponte de Lima. We suggest that the visitor should take the same road back, which will take us to Costa, Paredes, Bárrio and Moinhos, this time going down. In Moinhos, we suggest once again that the visitor should leave his vehicle and take a closer look at some old water mills and water channels on the small River Fervença. For those that do not know the area, the river mills are difficult to find, so just ask the local inhabitants where they are. One of the three mills here is still in use, temporarily, to produce corn flour. In the hotter months, it is difficult not to resist bathing in this small river, bordered by alder, willow and ash trees.

Once this visit is over, you should go









5 | PERCURSO 5 | Por entre vinhas e velhas tradições



seguem detectar, uma ainda é utilizada, temporariamente, para produzir farinha de milho. Nos meses mais quentes é difícil não resistir a uns banhos neste pequeno rio, bordejado por alguns amieiros, salgueiros e freixos.

Terminado este passeio, o visitante poderá tomar a direcção do Crasto, passando por Ruivos, que o conduzirá à estrada principal para Ponte da Barca. Ao longo deste percurso, e sempre numa cota a baixar, poderá passar por Ruivos e a ter contacto com os aspectos característicos das pequenas povoações rurais, de habitações dispersas, com a vinha sempre a dominar a paisagem.

## CAIÇADA ROMANA

Entre nós encontram-se imensos vestígios da civilização romana. A partir 218 a.C., os romanos, com um grande poder organizativo, levaram a cabo inúmeras alterações na Península Ibérica. A construção e a manutenção de vias de comunicação eram fundamentais para a sustentabilidade de todo o império e durante séculos foram usadas não só pelos romanos, mas posteriormente pelas próprias comunidades locais.

Em Ponte da Barca, perto da Igreja Matriz (R. Atrás do Forno) ainda se pode observar o que resta de uma antiga calçada romana. Para fazer a pé este caminho, com pedras nas zonas de declive, faz-nos passar por um núcleo de carvalhos e castanheiros, ladeados sempre por um muro de pedra. Uma casa branca e uma vinha surgem-nos pouco depois. Somos obrigados a descer a pequena rampa que vai ter à estrada principal e que atravessamos, para tomarmos de novo a descida do lado direito. Uma estrada de alcatrão, transforma-se numa estrada coberta com seixos do rio, que relembra as antigas ruas de Ponte da Barca, anteriores aos tempos modernos. É este o caminho que nos conduz até à ponte romana sobre o rio Vade e que, apesar do seu estado de degradação, continua a ser atravessada por viaturas.



towards Crasto, passing through Ruivos, which will take you on to the main road to Ponte da Barca. Along this route, always going down, you will be able to go through Ruivos and see the characteristic features of the small rural villages, with their scattered houses and the vine that dominates the landscape.

## ROMAN ROAD

There are many Roman remains in Portugal. From 218 BC, the Romans, with their great organisational power, made countless changes in the Iberian Peninsula. The construction and maintenance of roads were fundamental to the sustainability of the empire and for centuries, they were used not only by the Romans, but also by the local communities themselves.

In Ponte da Barca, near the parish church (R. Atrás do Forno) what remains of an old Roman road can still be seen. Going along this trail on foot, with stones on the slopes, we go past a group of oak and chestnut trees, always flanked by a stone wall. A white house and a vineyard appear shortly afterwards. We have to go down the small ramp to the main road, which we cross to continue our descent on the right. A tarmacked road becomes a road covered with pebbles from the river, which reminds us of the old streets of Ponte da Barca, prior to modern times. It is this path that takes us to the Roman bridge over the River Vade, which cars continue to cross despite its dilapidated condition.





## Aldeias serranas e vida comunitária

*Este percurso permite ao visitante ter uma panorâmica sobre um troço do vale do rio Lima e conhecer as transformações na paisagem à medida que sobe em direcção ao Parque Nacional da Peneda-Gerês. Germil e Lindoso são algumas das aldeias que lhe permitirão conhecer o modo de vida comunitário das suas populações, à medida que se aproxima da nossa vizinha Espanha. Locais onde a proximidade de culturas deixa de lado as fronteiras. As transformações na paisagem provocadas pelas grandes obras de engenharia, consideradas fundamentais para o Homem, são visíveis na Barragem do Lindoso.*



## FICHA TÉCNICA ROUTE DETAILS

**DISTÂNCIA APROXIMADA / APPROXIMATE DISTANCE:** 90 Km (ida e volta); 90 Km (return);

**DURAÇÃO / DURATION:** um dia; one day;

**PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST:** paisagem; Museu de Entre-Ambos-os-Rios e canastro; depois de Entre-Ambos-os-Rios casa-abrigo da Pena do Eido; aldeias de Germil e Lindoso e o modo de vida comunitário das serras e um dos símbolos máximos do espírito comunitário: os espigueiros; Parque Nacional da Peneda-Gerês; landscape; Museu de Entre-Ambos-os-Rios and canastro; after Entre-Ambos-os-Rios the shelter of Pena do Eido; villages of Germil and Lindoso

and the community way of life in the mountains and one of the main symbols of community spirit: the granaries; Peneda-Gerês National Park;

**CARACTERÍSTICAS / FEATURES:** percurso com alguns desníveis acentuados, sobretudo, no acesso a Germil e depois de Germil até Lindoso; estrada estreita até Germil; incursão a pé em Germil e no Lindoso para visitar a aldeia e, especificamente, o conjunto de 65 espigueiros; route with some steep climbs, especially the access to Germil and then from Germil to Lindoso; narrow road to Germil; walk in Germil and Lindoso to visit the village and, specifically, the group of 65 granaries.

Our journey begins in the main street of Ponte da Barca, which shows us the way to the Entre-Ambos-os-Rios campsite. It is this road that we have to take and where we can observe the beauty of the hillsides that the vine predominates.

In Entre-Ambos-os-Rios, there is a crossing that shows the way to Germil and here we leave the River Lima. The Museum Centre building can be found further ahead. Outside a canastro can be seen, which is a round construction formed by vine-sticks stuck in a kind of stone or wooden raised table, where twigs of oak or broom are interlaced. Most canastros have a hood-shaped thatched cover, which is not the case of the one on show here. Both types represent an example of traditional technology for storing cereals.

### SUBIDA PARA LONGE DA CIVILIZAÇÃO

Continuando o nosso percurso, a cerca de seis quilómetros surge-nos no nosso lado direito a casa abrigo Pena do Eido. Temos a sensação de que nos afastamos da civilização. A ausência de casas contrasta fortemente com os vales mais prós-

This route gives the visitor a panoramic view over a section of the River Lima valley and shows the changes in countryside as you go up towards the Peneda-Gerês National Park. Germil and Lindoso are two of the villages that will show you the people's community spirit as you approach Spain. These are places where the proximity of cultures leaves borders aside. Changes in the landscape caused by great engineering works considered fundamental to man can be seen at the Lindoso Dam.

Our journey begins in the main street of Ponte da Barca, which shows us the way to the Entre-Ambos-os-Rios campsite. It is this road that we have to take and where we can observe the beauty of the hillsides that the vine predominates.

In Entre-Ambos-os-Rios, there is a crossing that shows the way to Germil and here we leave the River Lima. The Museum Centre building can be found further ahead. Outside a canastro can be seen, which is a round construction formed by vine-sticks stuck in a kind of stone or wooden raised table, where twigs of oak or broom are interlaced. Most canastros have a hood-shaped thatched cover, which is not the case of the one on show here. Both types represent an example of traditional technology for storing cereals.







## MUSEU DE ENTRE-AMBOS-OS-RIOS

O Núcleo Arqueológico de Entre-Ambos-os-Rios fica localizado perto do cruzamento para Germil. Propriedade do Parque Nacional da Peneda-Gerês, este espaço alberga diversos e antigos objectos tradicionais, alguns deles ainda usados em algumas das povoações da região. O canastro que se encontra no exterior do edifício é um dos exemplos. Outros objectos, como pesos e medidas feitos em pedra e postais de pinturas religiosas, podem ser observados neste espaço. Apesar de se encontrar encerrado, por não se justificar a sua abertura a não ser nos movimentados meses de Verão, o visitante mais curioso poderá combinar com os responsáveis do Parque uma visita ao local. Para isso, terá que contactar o Sector de Educação Ambiental do Parque, através da Delegação de Arcos de Valdevez (Telefone 258 515338). Sem dúvida um local a visitar para quem quiser aprofundar ainda mais os seus conhe-

cimentos sobre alguns objectos tradicionais usados no dia a dia das populações.

The Archaeological Centre of Entre-Ambos-os-Rios is located near the junction to Germil. Owned by the Peneda-Gerês National Park, the Centre houses several old traditional objects, some of which are still used in some of the villages in the region. The canastro that is found outside the building is one of these examples. Other objects, such as weights and measures made of stone and postcards of religious paintings can be seen here. Although the Centre may be closed, as opening it is only justified in the summer months, the interested visitor can arrange a visit with those responsible for the Park. To do so, contact the Environmental Education Sector of the Park, through the Arcos de Valdevez Delegation (tel. no. 258 515338). For those who want to learn more about some of the traditional objects used in the everyday life of the people, this is a place to visit.





imos de Ponte da Barca. Começa-se a ter contacto, à medida que se sobe, com a alteração da paisagem, dominada por pinheiros, por entre vegetação rasteira constituída por matos de urze, tojo e inúmeros fetos. Somos obrigados a parar para observar algumas pinhas caídas na estrada que apresentam vestígios de terem sido roídas por esquilo-vermelho, actualmente em expansão no nosso país.

Alguns medronheiros surgem no nosso lado esquerdo, à medida que fazemos a curva pelo estreito caminho que passa, em seguida, de alcatrão para empedrado. O encontro acidental com algumas vacas Barrosãs (a raça bovina de origem local), atesta a utilização de áreas de pastos naturais que se vão observando.

Um vale majestoso marcado por socalcos de vinha, demonstra o domínio

### FAR ABOVE CIVILISATION

Continuing our journey, after about six kilometres the Pena do Eido shelter appears on our right. We have the feeling that we have left civilisation far behind. The absence of houses contrasts with the valleys closest to Ponte da Barca. As we climb, we begin to see changes in the landscape, dominated by pine, between the creeping vegetation of heather, furze and countless ferns. We have to stop to observe some pine-cones on the road that show signs of having been gnawed by the red squirrel, whose numbers are presently increasing in Portugal.

Some medlars appear on our left, as we go round the curve on the narrow road that then becomes cobbled. The chance meeting with some Barrosã cows (a bovine race of local origin), shows the use of the natural pasture lands that we can see.



## GERMIL E A VIVÊNCIA COMUNITÁRIA

A pequena aldeia de Germil merece uma incursão a pé. O caminho até lá, estrada estreita a serpentear pela serra acima, deixa-nos imaginar como seria remoto aquele lugar antes de existirem modernas vias de comunicação e meios de transporte. Numa cota perto dos 500 metros, apercebemo-nos já das características que marcam uma típica aldeia serrana, onde um maior isolamento face a outras povoações, obriga a sua população a uma vida mais comunitária.

Um dos aspectos que o visitante deve ter em conta, é o facto de nas áreas de menor altitude existir uma maior dispersão de povoações e habitações. À medida que nos dirigimos para as cotas mais elevadas, não só a distância entre as povoações aumenta, como também as características das mesmas se transformam, passando a verificar-se uma

maior concentração habitacional. A aldeia de Germil é um desses exemplos. Com uma estrada estreita que atravessa a aldeia em direcção a Terras de Bouro (só recentemente alcatroada), toda a aldeia se encontra aglomerada num pequeno núcleo de ruas muito estreitas, algumas delas cobertas por vinhas. O característico granito das habitações, apenas deixa de existir em casas mais modernas, geralmente de emigrantes.

Antigos espigueiros e uma azenha atestam também algumas das tradições ainda em uso nesta pequena aldeia. A recolha do gado ao fim do dia, assim como as pequenas áreas de cultivo em torno da aldeia, demonstram a forte componente rural que existe ainda hoje em Germil. Como numa boa parte destas aldeias, o vestuário negro é comum em muitas das mulheres idosas.





## GERMIL AND THE COMMUNITY LIFE



The small village of Gernil deserves a visit on foot. The road up there is narrow and winds up the mountain and we can imagine how remote the place would have been before modern roads and means of transport. At an altitude of about 500 metres, we see the characteristics of a typical mountain village, where greater isolation, in comparison to other villages, forces the population to have a better community spirit.

One of the aspects that the visitor must remember is the fact that in lower areas there

is greater distance between houses. As we go up, not only does the distance between villages increase, but their characteristics also change, for instance, the houses are closer together. The village of Gernil is one of these examples. With a narrow road that crosses the village in the direction of Terras de Bouro (only recently tarmacked), the whole village is gathered in a tight nucleus in very narrow streets, some of which are covered in vines. The characteristic granite of the villages is everywhere, except in the more modern houses, generally those of emigrants.

Old granaries and a water mill are also signs of the traditions still in use in this small village. The way the cattle is called in at the end of the day, as well as the small areas of cultivation around the village show the strong rural component that still exists today in Gernil. In most of the villages, the elderly women commonly wear black clothes.



hábil do homem naquele lugar, ladeado pela vegetação autóctone onde se distinguem carvalhos e castanheiros. Ao cimo, a aldeia de Germil na cota dos 600 metros, encaixada nos pequenos socialcos e que constitui um exemplo típico de uma povoação de habitat serrano.

#### CARROS DE BOIS E BARROSÃS

Com a pedra de granito a dominar grande parte das construções, algumas casas modernas de emigrantes, introduzem surpreendentes inovações na paisagem desta pequena aldeia.

Em Germil o visitante pode observar diversos aspectos da vida comunitária. Bastante antigos, são alguns dos espigueiros em granito perto de uma igreja datada

A majestic valley marked by vine terraces shows how man dominates the land, flanked by native vegetation, including oak and chestnut trees. At the top, at an altitude of 600 metres, nestled among the terracing is the village of Germil, a typical example of a mountain settlement.

#### OXCARTS AND BARROSÃS

Granite dominates most of the buildings, but some modern houses belonging to emigrants introduce surprising innovations into the landscape of this small village.

In Germil, the visitor can see different aspects of community life. Some of the granite granaries near a church dating from 1880 are rather old. An old water mill is yet more proof of how man makes use of the forces of



de 1880. Uma velha azenha, mais uma vez testemunha o aproveitamento das forças da natureza pelo homem. A recolha dos carros de bois puxados por barrosãs e ritmados pelo tilintar dos badalos, mostra que mais um dia de trabalho está a terminar. Galinhas e pintos passeiam-se pelos recantos da aldeia. A pequena estrada que continua aldeia dentro leva-nos até ao concelho de Terras de Bouro. Um pequeno bosque de carvalhos e castanheiros logo à saída de Germil aguarda por nós para um pequeno descanso antes de regressarmos. Daqui, contempla-se também a bonita aldeia numa outra perspectiva.

Tomando a estrada de volta, vamos ter de novo à estrada principal que nos conduzirá, sempre a subir, até à aldeia do

nature. The oxcart pulled by Barrosãs to the rhythm of their jangling bells are called home and indicate that another day is almost over. Hens and chicks wander around the village. The small road that continues into the village takes us to Terras de Bouro. A small wood of oaks and chestnuts immediately after Germil is the ideal spot for a short rest before we head back. From here, we can see the beautiful village from another perspective.

Going back to our trail, we have to go to the main road that will take us on a climb to the village of Lindoso. Once again, the Lima keeps us company. As we get closer, we can see the changes in the landscape caused by the Alto Lindoso dam, a feat considered fundamental in the hydroelectric use of the Lima. Posts and cables cross the valley and are lost on the hori-



- Espigueiro, aldeia do Lindoso  
*Granary, Lindoso*



Lindoso. Mais uma vez, o Lima volta a fazer-nos companhia. Ao aproximarmos-nos, observamos as alterações na paisagem provocadas pela barragem do Alto Lindoso, obra considerada fundamental para o aproveitamento hidroeléctrico do Lima. Postes e cabos atravessam o vale e perdem-se no horizonte em direcção às povoações. Uma placa obriga-nos a voltar à direita em direcção ao Lindoso. O pequeno castelo demonstra a importância daquele lugar noutros tempos. Em redor das muralhas, ao fim da tarde, o panorama é soberbo com serranias e vales profundos a perder de vista.

## MONUMENTOS À VIDA COMUNITÁRIA

No Lindoso, sede de freguesia, uma das maiores provas da vida em comunidade pode ser observada nos 65 espigueiros em granito e madeira, todos do século passado, recentemente recuperados pelo Parque Nacional da Peneda Gerês. O conjunto, ele próprio, merece uma incursão a pé.

Nas velhas portas dos espigueiros, bem marcadas pelos anos e que agora foram substituídas por novas, existia madeira com mais de cem anos. Para durarem tanto "procuravam a melhor lua para a cortar". Ainda hoje entre Junho e Julho se fazem as malhadas do centeio, mas já não é como antigamente onde depois se fazia festa e convívio entre "moços e moças, aqui neste lugar", diz-nos um morador. Uma incursão a pé pela aldeia permite-nos aprofundar os nossos conhecimentos sobre este lugar. Deixando a aldeia do Lindoso, o visitante poderá continuar o seu caminho até Espanha, passando sobre o rio Cabril e conhecer algumas das povoações espanholas. Compostela é a mais importante logo a seguir à fronteira. O tempo é o único obstáculo que o visitante poderá ter, antes de tomar de novo a estrada que o levará de volta a Ponte da Barca.

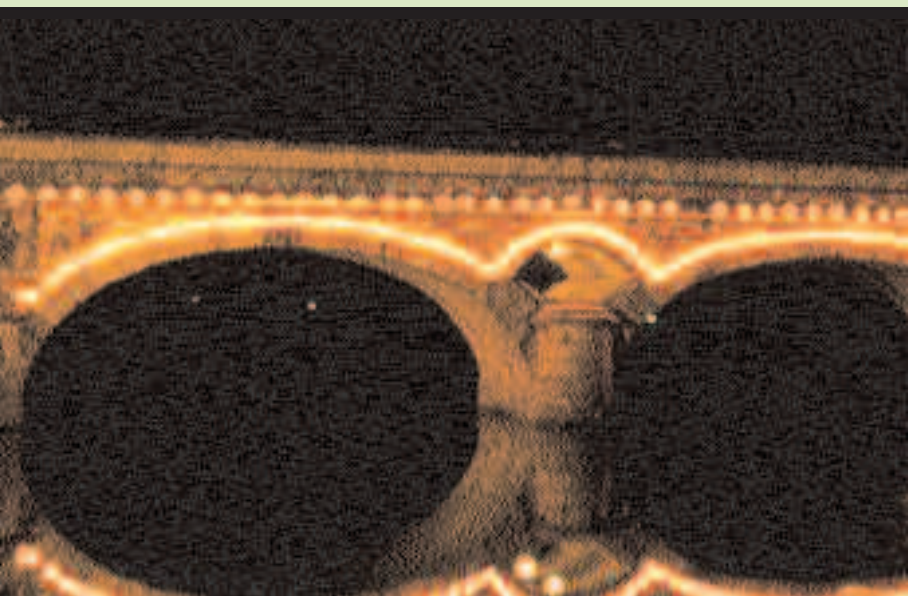


zon as they head towards the villages. A sign sends us right again towards Lindoso. The small castle shows the importance of that place in days gone by. Around the walls, at end of the day, the view is superb, with mountains and deep valleys as far as the eye can see.

## MONUMENT TO COMMUNITY LIFE

In Lindoso, the borough capital, one of the greatest testaments to community life can be seen in the 65 granite and wood granaries, all from the last century and recently restored by the Peneda-Gerês National Park. It is worth going on foot to take a look at these.

On the old doors of the granaries, well marked by the years and now replaced by new ones, some of the wood was over one hundred years old. To make them last so long, "they waited for the best moon to do the cutting". Even today, the rye thrashing is done between June and July. However, it is not like before when afterwards, there would be a party and social event between "lads and lasses, here in this place", a man tells us. A stroll through the village allows us to get to know the place better. Leaving the village of Lindoso, the visitor can continue his journey as far as Spain, crossing the River Cabril, and get to know the Spanish villages. Compostela is the most important just after the border. Time is the only obstacle the visitor will have before picking up the road again that will take us back to Ponte da Barca.



## Serra da Peneda, fé, lenda e garranos

*O concelho de Arcos de Vadevez situa-se entre os socalcos do vinho verde e a beleza natural do Parque Nacional da Peneda-Gerês, o único parque nacional português. Duas realidades para duas propostas de percursos. Não sem uma passagem pela vila de Arcos de Valdevez, pelas retemperadoras margens do Vez, recordando relatos da antiga batalha de Afonso Henriques e dos portugueses.*

**D**eixando Ponte da Barca para trás o caminho é curto até chegarmos ao nosso próximo destino: Arcos de Valdevez.

Basta passarmos a ponte e encontramos no concelho de Arcos de Valdevez, uma vez que a sua delimitação se encontra sobre o rio Lima. De um lado Ponte da Barca, do outro Arcos de Valdevez.

O dinamismo desta nobre vila do Minho nota-se pelo seu movimento em

**T**he municipality of Arcos de Valdevez is nestled between the vinho verde terraces and the natural beauty of the Peneda-

Gerês National Park, the only one in Portugal. Here are two realities for two proposed routes. But, first, we have to pass through the town of Arcos de Valdevez, on the thriving banks of the Vez and recall accounts of the ancient battle of Afonso Henriques and the Portuguese.





pleno mês de Agosto. As margens do Vez, que abraçam a vila em toda a sua extensão, estão cheias de pessoas que desfrutam o sol e o rio, praticando também alguns desportos, como a canoagem. O grande número de viaturas com matrículas estrangeiras, sobretudo de França, atesta o regresso dos filhos da terra para ali passarem o Verão.

Em Arcos de Valdevez, dos aspectos que mais sobressai ao visitante é a recuperação moderna e bem conseguida das margens do Vez, onde não faltam algumas esplanadas. Uma estátua, estilizada, da autoria de José Rodrigues, alusiva ao grande acontecimento histórico de Arcos, está lá para quem quiser saber o que realmente se passou neste local. "O Imperador D. Afonso, acompanhado de todo o seu exército de Castela e da Galiza, quis entrar no reino de Portugal e veio até ao lugar que dizem Valdevez. Então, o rei de Portugal, D. Afonso, indo ao seu encontro com o respectivo exército barrou-lhe a entrada e aí acampou, armando tendas de um lado e outro do caminho. Quando alguns vieram de parte do Impe-

Leaving Ponte da Barca behind, it is a short journey to our next destination: Arcos de Valdevez. As soon as we cross the bridge we find ourselves in the municipality of Arcos de Valdevez, since the dividing line is over the River Lima. On one side it is Ponte da Barca, on the other Arcos de Valdevez.

This noble Minho town comes to life in August, when the banks of the Vez, which stretch all the way along the town, are full of people enjoying the sun and the river and practising sports such as canoeing. The large number of cars with foreign licence plates, particularly from France, indicate that the children of the land have returned for the summer.

In Arcos de Valdevez, one of the most noticeable aspects is the modern and successful restoration of the riverbanks, where there are several street cafes. There is a statue designed by José Rodrigues which refers to the great historical event of Arcos, for those who really want to know what happened here. "The Emperor D. Afonso, accompanied by his entire army of Castile and Galicia, wished to enter the kingdom of Portugal and came to the place they call



● Escultura da autoria José Rodrigues  
*José Rodrigues's Sculpture*

rador incitá-lo lutar à maneira de um bafordo, logo saíram e eles do lado do rei de Portugal e lhe deram resposta." - Anais de D. Afonso, Rei dos Portugueses (C 1185). O primeiro foral conhecido foi atribuído em 1515 por D. Manuel I. Segundo a tradição, não fundada em dados históricos, terão sido atribuídos mais dois forais na Idade Média. Conhecido por Valle de Vice, só recebeu a denominação Arcos de Valdevez na era moderna.

## FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Em Arcos de Valdevez efectua-se uma feira quinzenal, às quartas-feiras, que vai alternando com Ponte da Barca (uma semana em Arcos, outra na Barca) e ainda a Feira de Gado de Sistelo-Portela do Alvito, realizada no dia 12 e 28 de cada mês.

As festas do concelho, extremamente animadas e que juntam gente de vários locais, realizam-se durante o mês de Agosto. Durante esta festividade, a vila de Arcos e as margens do rio Vez transformam-se com a constante animação. Folclore, declamações, fogos de artifício, grupos de bombos, gaiteiros e danças na rua ao som

Valdevez. Then, the king of Portugal, D. Afonso, came to meet him with his respective army, barring his entrance and setting up camp there, with tents on both sides of the road. When the Emperor sent some men to incite him to fight, those on the side of the king of Portugal came out immediately and gave them their answer." - Annals of D. Afonso, King of the Portuguese (C 1185). The first known charter was attributed in 1515 by King D. Manuel I. According to tradition, not based on historic data, another two charters were attributed in the Middle Ages. Known as Valle de Vice, it only received the name Arcos de Valdevez in the modern era.

## FAIRS, FEAST-DAYS AND FESTIVALS

A fortnightly fair is held in Arcos de Valdevez on Wednesdays, which alternates with Ponte da Barca (one week in Arcos, another in Barca). There is also the Cattle Fair of Sistelo-Portela do Alvito, held on the 12th and 28th of each month.

The municipal feast-days, which are extremely lively and bring together people from many different places, are held in the month of August. During this festival, the



de concertinas e castanholas prolongam-se até altas horas da noite. Alvoradas com salvas de morteiros são uma constante.

### GASTRONOMIA

Da gastronomia em Arcos de Valdevez há que destacar o famoso cozido à minhota, onde não falta nada. Um bom prato para ir saboreando calmamente, sobretudo ao almoço, num dia de grande apetite. A posta barrosã, as papas de sarrabulho, o cabritinho mamão da serra e o sarrabulho com bicas e rojões, também fazem parte do cardápio recomendando, juntamente com outros pratos, normalmente bastante bem confeccionados, que aqui podem ser encontrados. Em termos de peixe, a truta e o bacalhau são o prato forte.

Os doces estão bem representados em Arcos de Valdevez. Os grandes e coloridos rebuçados de Arcos, feitos à base de açúcar e mel são bastante típicos e podem ser encontrados em diversos locais, juntamente com os deliciosos charutos, feitos de ovos. Os doces brancos e amarelos, também conhecidos por doces da Páscoa não devem ficar esquecidos.

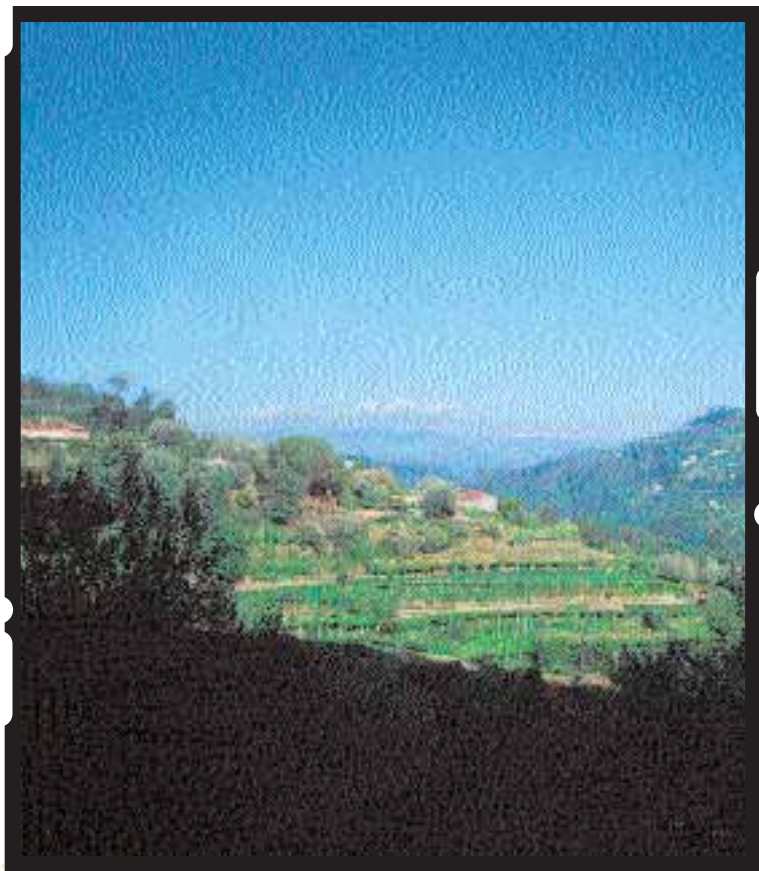
town of Arcos and the banks of the River Vez are transformed and have constant entertainment. Folklore, speeches, fireworks, groups of drummers, pipe players and dances in the street to the sound of concertinas and castanets go on into the early hours of the morning. Dawn gun salutes are commonplace.

### GASTRONOMY

The cuisine of Arcos de Valdevez includes the famous cozido à minhota, which has everything. This is a good dish to savour calmly at lunchtime on a day when you have a good appetite. The barrosã steak the papas de sarrabulho, the suckling mountain kid and the sarrabulho com bicas e rojões, are also part of the recommended menu, along with other dishes, which are normally very well presented. In terms of fish, trout and salted cod are the best choice.

There are also some excellent sweets from Arcos de Valdevez. The large, colourful candies of Arcos, made from sugar and honey are very typical and easy to find, as well as the delicious charutos (cigars), made from eggs. The white and yellow sweets, also known as Easter sweets, should not be missed.





## Os socalcos da vinha e a lenda do Castro

*Afastando-se do Rio Vez e mergulhando no interior do concelho, o visitante terá uma panorâmica das paisagens rurais, percorridas por estradas estreitas, fortemente marcadas pelos socalcos da vinha para produção do vinho verde. A aldeia de Grijó, a 700 metros de altitude, transmite-nos já a vida dura da serra, com pastos e medas a embelezar a paisagem, onde surgem também os garranos. O Castro de Cendufe merece uma passagem, no regresso.*

## FICHA TÉCNICA ROUTE DETAILS

**DISTÂNCIA APROXIMADA / APPROXIMATE DISTANCE:** 57 Km; 57 Km;

**DURAÇÃO / DURATION:** um dia; one day;

**PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST:** paisagem; vinhas; medas de palha em Rio Frio, aldeia de Grijó, situada a 700 de altura, garranos e bovinos da raça Barrosã; Castro de Cendufe (ou Castro do Mau Vizinho) ao qual está associada uma lenda; landscape; vines; haystacks in Rio Frio, village of Grijó, located at an altitude of 700m, ponies and cattle of the Barrosã breed; Castro de

Cendufe (or Castro do Mau Vizinho) associated with a legend;

**CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO / FEATURES OF THE ROUTE:** Percurso com alguns desníveis acentuados; estrada regular; estrada estreita; subida em estrada estreita até no acesso até Prozelo; subida até Grijó; incursão a pé junto ao Castro de Cendufe; Route with some hilly ground; regular road; narrow road; climb on narrow road as far as the access up to Prozelo; climb up to Grijó; walk beside Castro de Cendufe.

Our journey begins on the main road out of Arcos de Valdevez to Monção. A few kilometres after leaving Arcos, we see a signpost to Prozelo on our left. We take the road up, which leads to this village, with the typical dispersion of houses that characterises the lower areas. Some haystacks and chestnut trees can be seen on the narrow climb as we leave the village and, from here, we begin to get a panoramic view over the valley that we will skirt. The village of Enxerto, to our left, marks the beginning of the first vine terraces, which also have the corn and fruit that are almost always present in these small rural properties. Immediately after Enxerto, heading towards Rio Frio, a small oak-grove covers the view on our left for a moment and a stream runs on the right of the road. Perhaps this is a good time to refresh our feet, if it is a hot summer's day. Some pines and even

**O** nosso percurso inicia-se tomando a estrada principal que sai de Arcos de Valdevez e nos leva até Monção. Poucos quilómetros depois de sair de Arcos, surge-nos uma placa que indica Prozelo para o nosso lado esquerdo. Tomamos o caminho a subir que nos leva a esta aldeia, sempre com a típica dispersão de habitações que caracteriza as zonas mais baixas. Algumas medas e castanheiros destacam-se na subida estreita à saída da povoação e, a partir daqui, começa-se a ter uma vista panorâmica sobre o vale que iremos circular. A povoação de Enxerto ao nosso lado esquerdo, marca o início dos primeiros socos para a vinha, também com milho e fruta, quase sempre presentes nestas pequenas propriedades rurais. Logo depois de passar Excerto, em direcção a Rio Frio, um pequeno carvalho tapa-nos por momento a panorâmica do lado esquerdo, com uma levada de água a correr do lado direito da estrada. Talvez o momento para refrescarmos os pés, se for um dos dias quentes de Verão. Alguns pinheiros-bravos, pinheiros-mansos e até eucaliptos acompanham-nos à medida que contornamos o vale. Chegados à povoação de Rio Frio, tempo para observar três grandes medas de palha, que sobressaem num campo, mesmo ao lado da Junta de Freguesia. Ao fundo, uma igreja.

**M**oving away from the River Vez and plunging into the heart of the municipality, the visitor will have a panoramic view of the rural landscape, crossed by narrow roads and heavily marked by vine terraces for the production of vinho verde. The village of Grijó, at an altitude of 700m, conveys the tough life of the mountain, with pastures and haystacks embellishing the countryside, where ponies can also be seen. On the way back, the Castro de Cendufe is worth a visit.

Our journey begins on the main road out of Arcos de Valdevez to Monção. A few kilometres after leaving Arcos, we see a signpost to Prozelo on our left. We take the road up, which leads to this village, with the typical dispersion of houses that characterises the lower areas. Some haystacks and chestnut trees can be seen on the narrow climb as we leave the village and, from here, we begin to get a panoramic view over the valley that we will skirt. The village of Enxerto, to our left, marks the beginning of the first vine terraces, which also have the corn and fruit that are almost always present in these small rural properties. Immediately after Enxerto, heading towards Rio Frio, a small oak-grove covers the view on our left for a moment and a stream runs on the right of the road. Perhaps this is a good time to refresh our feet, if it is a hot summer's day. Some pines and even

1 Km

- LEGENDA:**
-  Pontos de Interesse (Pontos de interesse)
  -  Museus e Centros culturais (Museus e centros culturais)
  -  Áreas tradicionais (Áreas tradicionais)
  -  Indústrias tradicionais (Indústrias tradicionais)
  -  Vinhas, rios e pomares (Vinhas, rios e pomares)
  -  Edifícios religiosos (Edifícios religiosos)







### GIESTA, GARRANOS E BARROSÃS

Depois de Rio Frio e um pouco mais à frente, apanhamos uma estrada que nos leva até perto de Pedrulhos onde uma placa a indicar Vila Franca nos faz voltar à esquerda. À medida que subimos, começamos a alcançar a vista sobre os vales e as serras, com pequenas casas semeadas na paisagem. Penedos de granito marcam os cumes e carvalhos brotam nos vales. Os pastos vão aumentando e a giesta toma conta do resto. É uma vista espectacular, um pouco diferente de muitas outras zonas da região. Vale a pena parar para contemplar a paisagem. Torneando a pequena aldeia de Vila Franca, já perto de Grijó, um pequeno grupo de garranos, característicos das serras minhotas, surge com algumas crias. Algumas vacas barro-sãs de regresso à aldeia comandadas por uma mulher idosa fazem-nos abrandar. O viajante nesta fase já se apercebeu das alterações que gradualmente foram surgindo na paisagem e na componente humana, à medida que deixou o vale e



eucalyptus accompany us as we go round the valley. When we reach the village of Rio Frio we find three large haystacks in a field right next to the borough council. In the background, there is a church.

### BROOM, PONIES AND BARROSÃS

After Rio Frio and a little further ahead, we pick up a road that takes us close to Pedrulhos, where a signpost indicating Vila Franca makes us turn left. As we go up, we begin to see the view over the valleys and mountains, with small houses dotted over the landscape. Granite rocks mark the mountaintops and oaks can be seen in the valleys. The pastures

## A RAÇA BARROSÃ THE BARROSÃ BREED



Quem visita a região do Vale do Lima e percorre as áreas rurais, não pode deixar de reparar na raça de vacas de origem local que se passeiam pelos campos e aldeias. De cor castanha clara, com um leve toque alaranjado e com uns característicos cornos grandes e afastados, esta raça bovina é conhecida pela Barrosã. A qualidade da sua carne é comprovada pelos inúmeros restaurantes que na região a confeccionam e ninguém pode conhecer os verdadeiros sabores do Vale do Lima sem provar a sua carne.

Outrora, as vacas Barrosãs podiam ser vistas em todos os concelhos inseridos no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Hoje,

existem em menor número, devido à sua substituição ou cruzamentos com outras raças, embora ainda sejam as mais comuns. A sua área natural provém do Barroso (daí o seu nome), no concelho de Montalegre, onde anualmente se realizam as conhecidas chegas de bois durante as festas.

Those who visit the Lima Valley region and travel through its rural areas cannot fail to notice a breed of cows of local origin that pass through the fields and villages. Light brown in colour, with a hint of orange and with characteristic large, widely spaced horns, this bovine breed is known as the Barrosã. The countless restaurants in the region that serve its meat are proof of its quality and no-one can know the real tastes of the Lima Valley without trying its meat.

In days gone by the Barrosã cows could be seen all over the Peneda-Gerês National Park. Today, they are fewer in number, since they have been replaced by or crossed with other breeds, but are still the most common. They come from Barroso (which gave them their name), in Montalegre, where the famous chegas de bois are held every year during the festivals.





## The vine terraces and the legend of the Castro





começou a subir de cota. A aldeia de Grijó fica situada já perto dos 700 metros.

Continuando pela estrada depois de Grijó, chegará a um cruzamento com uma excelente área de carvalhos, pinheiros-silvestres e cedros. Aí virará à direita, por uma estrada que o levará até Cendufe, passando pelas povoações de Miranda e Padreiro. Cendufe é um local que possui uma lenda.

### VISÃO GRANDIOSA

O Castro de Cendufe é um cabeço elevado e dominador. A sua situação orográfica permite-lhe ser avistado de grande número de castros das margens do Lima e do Vez. Este local fica junto a uma igreja, recentemente recuperada com algumas oliveiras à volta. Ao Castro de Cendufe, também chamado o Castro do Mau Vizinho, está associada uma lenda que envolve S. Tiago.

Ao chegar a este local propomos ao visitante deixar a sua viatura junto à igre-

increase and the broom takes care of the rest. It is a spectacular view, a little different from many others in the region. It is worth stopping to admire the countryside. Going round the small village of Vila Franca, close to Grijó, a small herd of ponies, characteristic of the Minhotan mountains, appears with some foals. Some Barrosã cows returning to the village and led by an elderly woman force us to slow down. The traveller is now aware of the changes that have gradually taken place in the landscape and the human component, as we leave the valley and begin to go up. The village of Grijó is located at an altitude of almost 700 metres.

Continuing on the road after Grijó, you will reach a crossroads with an excellent area of oaks, pines and cedars. Turn right here, on to a road that will take you to Cendufe, passing through the villages of Miranda and Padreiro. Cendufe is a place with a legend.

### MAGNIFICENT VIEW

The Castro de Cendufe is a high, dominating

## CASTRO DO MAU VIZINHO CASTLE OF THE BAD NEIGHBOUR

"Vive nele uma lenda significativa: chama-lhe o castro do mau vizinho. Quem é este mau vizinho? Era S. Tiago, que tinha a igreja mesmo ao pé. Por fórma que aquilo era o dizer dos próprios MOUROS do castro, a quem S. Tiago apossava, expulsando-os de lá para fora. Tem, creio eu, originalidade esta chronologia invertida dos factos, que é como lá os explicam. O paganismo, pelo visto, persistia no oppido gallaico. Comtudo o christianismo já ali chegára, e, sob a égide do Apostolo, paredes meias com o fanum dos deuses. Quem fez a má vizinhança, notem, foi o Santo, não o idolo. Esteé que se doia d'ella, e a sua queixa foi a que nos veio transmitida por boca de christãos." - versão extraída do arqueólogo português, Felix

### Alves Pereira


"There is here a significant legend: it is called the castle of the bad neighbour. Who is this bad neighbour? It was St. James, who had the church right next door. Apparently, this was the saying of the MOORS of the castle, who St. James pursued and drove out of there. I believe this inverted chronology of the facts is rather odd. Paganism, it seems, persisted in the oppido gallaico. However, Christianity had already reached there, under the aegis of the Apostle, together with the temple of the gods. Note that it was the Saint that made the bad neighbourhood, not the idol. This is what hurt about it, and the complaint was conveyed to us by the mouths of Christians." - version taken from the Portuguese archaeologist, Felix Alves Pereira











ja e fazer uma incursão a pé até à escola, situada mais acima, para contemplar as vistas. O espectáculo é grandioso, salpicado de pequenas povoações entre o mosaico dos campos delimitados por vinhas, oliveiras e bosquetes de carvalhos.

Terminada a contemplação deste castro, tomamos agora o caminho que nos levará a subir mais a cota e que nos faz passar por locais como a aldeia de Soutelo. Ao regressarmos, tomamos a mesma estrada que nos leva a Arcos de Valdevez. Mais à frente, viramos para Ponte da Barca. Tornamos a penetrar nas vinhas e suas latadas, os tanques de rega, o milho e a constante labuta que caracteriza as "gentes destas terras".

Um pouco antes de chegarmos a Ponte da Barca, perto da zona industrial de Arcos de Valdevez, seguimos a placa que nos indica a estação vitivinícola, o que nos faz voltar à esquerda. Poucos quilómetros e deparamos com um portão separado por uma extensão de vinha que nos conduz até ao edifício principal da estação vitivinícola "Amândio Galhano" (ver Percurso 10, "No trilho do Vinho Verde"). Uma típica propriedade nobre, com a sua capela do lado esquerdo e uma grande área de vinha, que foi adquirida em 1984 para este fim. Tudo o resto agora é consigo, já que está no local ideal e conta com pessoas competentes para aprofundar os seus conhecimentos sobre a arte do vinho verde.

summit. Its position means it can be seen from many of the castles on the banks of the Lima and the Vez. It is next to a recently restored church, with some olive trees around it. A legend involving St James is associated with the Castro de Cendufe, also known as the Castro do Mau Vizinho. On reaching this place we suggest that the visitor should leave his vehicle by the church and go on foot to the school, located higher up, to admire the views. They are magnificent, dotted with small villages among the mosaic of fields surrounded by vines, olive trees and oak-groves.

After admiring the view, we go back to the road that will take us up through places like Soutelo. On the way back, we take the same road that took us to Arcos de Valdevez. Further on, we turn towards Ponte da Barca. Once again, we go through vines and their trellises, irrigation tanks, corn and the constant toil that characterises the "people of the land".

Shortly before we reach Ponte da Barca, near the industrial zone of Arcos de Valdevez, we follow the sign that points to the viticultural station, which sends us left again. Another few kilometres and we see a gateway separated by an area of vines that lead us to the main building of the "Amândio Galhano Viticultural Station" (see Route 10, "On the trail of the Vinho Verde"). This is a traditional noble property, with a chapel on the left and a large area of vines, and was purchased for this purpose in 1984. The rest is up to you: if you want to improve your knowledge of the art of the vinho verde, you are at the ideal place with the most competent people to help you do so.





## Por locais de romaria e antigas povoações

*O caminho que propomos leva o visitante a permanecer no Parque Nacional da Peneda-Gerês, à medida que sobe até à Senhora da Peneda, local de culto e romaria em plena serra. Uma paragem no Mezio, permite refazer as energias, enquanto visita o pequeno centro de informação do parque e contempla algumas imagens a preto e branco de lugares e costumes da região. No regresso, uma paragem no Soajo, onde poderá provar alguma gastronomia típica e observar alguns dos mais antigos espigueiros. Uma pequena incursão a pé permite-lhe ainda observar uma velha azenha, outrora fundamental para elaboração da farinha de milho, destinada à broa. Se ainda tiver tempo, poderá visitar a aldeia de Ermelo, com janelas para o Lima e provar as suas deliciosas laranjas.*

## FICHA TÉCNICA ROUTE DETAILS

**DISTÂNCIA APROXIMADA / APPROXIMATE DISTANCE:** 120 Km (ida e volta); 120 Km (return);

**DURAÇÃO / DURATION:** um dia; one day;

**PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST:** paisagem; Centro de Informação do Parque no Mezio; Senhora da Peneda (santuário e romaria associada) povoações do Soajo e Ermelo (não esquecer as deliciosas laranjas, nem as festas de S. Bento); espigueiros; Parque Nacional da Peneda-Gerês; landscape; Information Centre in the Park at Mezio; Senhora da Peneda (sanctuary and associated pilgrimage); villages of Soajo and Ermelo (don't forget the delicious oranges or the feast of S. Bento); granaries; Peneda-Gerês National Park;

**CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO / FEATURES OF THE ROUTE:** percurso com desníveis muito acentuados; extensão considerável; estrada regular; estrada estreita; incursões a pé à Senhora da Peneda e

no Soajo para ver a povoação e, em particular, a eira e espigueiros. Entre Soajo e Ermelo são cerca de 5 quilómetros, mas a ponte medieval que liga estas duas povoações ruiu e, pelo menos, até Novembro de 2000 ainda não tinha sido reconstruída (existem alternativas de ligação, mas só se aconselha se tiver um todo-o-terreno); entre Ermelo e Arcos de Valdevez, são 20 quilómetros por uma estrada em ziguezague; route with some very hilly ground; fairly long; regular road; narrow road; walks to Senhora da Peneda and in Soajo to see the village, in particular the threshing floor and granaries. Between Soajo and Ermelo it is about 5 kilometres, but the medieval bridge that connects the two villages collapsed and up to November 2000 had still not been repaired (there are alternative routes, but they are only recommended if you have a four-wheel drive); between Ermelo and Arcos de Valdevez the road zigzags for about 20 kilometres.

A nossa viagem tem início em Arcos de Valdevez, seguindo as indicações que referem Parque Nacional. Tomando a nacional 202, pouco mais que uma dezena de quilómetros fazem-no chegar ao nosso primeiro destino, o Mezio. Um local extremamente convidativo, com boas sombras, que fazem qualquer um saltar do carro e refrescar-se no magnífico tanque junto ao Centro de Informação do Parque.

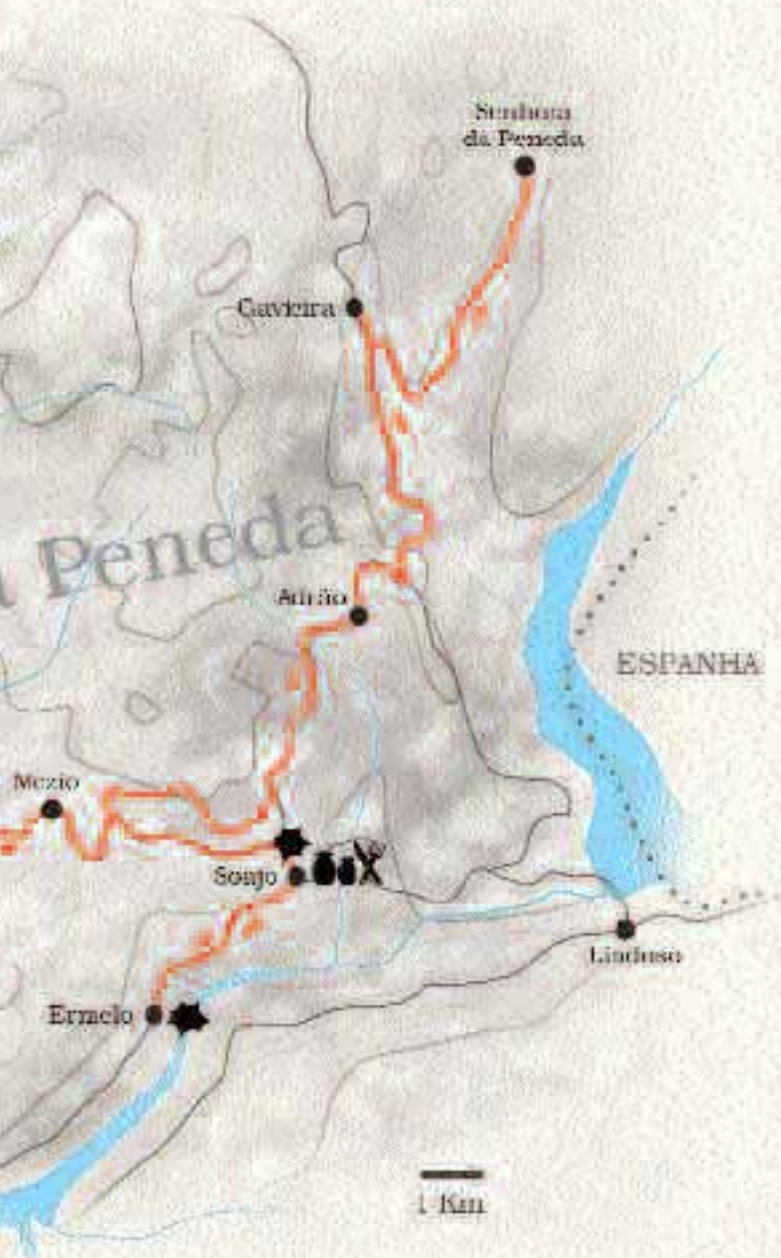
Nesta zona, merecem referência as gravuras rupestres do Gião e o Núcleo Magalítico do Mezio. O Núcleo Megalítico está integrado no conjunto de monumentos megalítico designado "Antas da Serra do Soajo", incorpora cerca de uma dezena de monumentos, edificados há cerca de 5000 anos e distribuídos por dois quilómetros de planalto. As gravuras rupestres do Gião são consideradas um dos complexos de arte rupestre pré-histórica mais importantes do Noroeste da Península Ibérica e é composto por cerca de cem rochas gravadas com diversos

The route we propose means that you stay in the Peneda-Gerês National Park, as you go up to Senhora da Peneda, a place of cult and pilgrimage in the heart of the mountains. A stop at Mezio is enough to restore your energy, while you visit the park's small information centre and see some black and white pictures of the region's places and habits. On the way back, there is a stop at Soajo, where you can try some of the typical cuisine and see some of the oldest granaries (espigueiros). A short walk takes you to an old water mill, which was once fundamental for making the corn flour used for bread. If you have time, you can visit the village of Ermelo, which overlooks the Lima, and try its delicious oranges.

Our journey begins at Arcos de Valdevez, following the signs to the national Park. Taking the 202 for little more than ten kilometres, we reach our first stop, Mezio. This is an extremely inviting place, with nice shady spots that inspire you to jump out of the car and refresh yourself in the magnificent water









motivos de cariz simbólico e geométrico – de forma quadrangular e rectangular, com cantos redondos, bem como diversos antropomorfos (tudo aponta para que datem dos milénios VI a II antes de Cristo).

Durante os meses de Outono, esta área cobre-se de tons quentes e após as primeiras chuvas podemos observar o cogumelo *Amanita-mata-moscas*, característico pela sua coloração vermelha com manchas brancas, que é tóxico. Não se surpreenda se vir por perto garranos, já que é frequente andarem por aí, bebendo água no tanque a aproveitando as sombras nos meses quentes de Verão.

Terminado o nosso descanso, seguimos pela mesma estrada que nos irá levar até à Senhora da Peneda. Surge um cruzamento que nos indica Lamas de

tank beside the Park's Information Centre.

In this area, the rock carvings of Gião and Mezio's Megalithic Centre are worth a mention. The Megalithic Centre is part of the group of megalithic monuments known as "Antas da Serra do Soajo" (Dolmens of the Soajo Mountains), which includes around ten monuments, built about 5000 years ago, distributed over two kilometres on the plain. The rock carvings of Gião are considered one of the most important pre-historic rock-carving sites in the Northwest of the Iberian Peninsula. They consist of about one hundred rocks carved with various figures of a symbolic and geometric nature - square and rectangular, with round corners - as well as several anthropomorphic figures (everything indicates that they date from the sixth and seventh millennia before Christ).

During the Autumn months, the area is



### ÁGEIS GARRANOS AGILE PONIES

Sujeitos a vários cruzamentos ao longo de séculos, os garranos são uma raça de cavalos que se pensa terem sido trazidos pelos Celtas quando invadiram esta área no século I a.C. São animais com uma pelagem castanha, normalmente escura e apresentam um corpo atarracado mas robusto, tendo já os romanos elogiado o seu andamento e agilidade. Com um carácter bravo, vivem normalmente em grupos pequenos, liderados por um macho dominante e podem ser observados em várias serras minhotas. Precisamente no Mezio existe um centro hípico que promove aulas de equitação e passeios equestres pela região, tendo em vista di-

vulgar e perpetuar a raça Garrana.

The ponies have been subject to cross-breeding over the centuries, but are originally a breed of horse thought to have been brought by the Celts when they invaded this area in the first century BC. They have brown skin, which is normally dark, and a short but sturdy body: the Romans praised them for their agility. They are wild in nature and normally live in small groups, led by a dominant male. They are found in many of the Minhotan mountains and in Mezio there are stables that offer riding lessons and pony trekking through the region with a view to promoting and preserving the Garrano breed.





## SENHORA DA PENEDA E A PASTORINHA

Segundo a lenda da aparição "conta-se que a Senhora da Peneda apareceu a cinco de Agosto de 1220 a uma serraninha que pastoreava por entre aquelas penedias, algumas cabras. A Senhora apareceu-lhe em forma de um pomba branca voando ao redor dela e, pediu-lhe que dissesse aos do seu lugar da Gavieira para Lhe edificarem naquele lugar uma ermida; a pastorinha falou aos seus pais, da Senhora, mas sem efeito, porque não lhe deram crédito.

Noutro dia, voltando a pastorinha com as suas cabras por aquelas mesmas paragens, Lhe tornou a aparecer a mesma Senhora na mesma lapa, não como na primeira vez, em forma de pomba (como ela referia) mas na mesma forma em que hoje se vê, e Lhe disse: filha, já que não te querem dar crédito ao que eu mando, vai ao lugar de Roussas (que fica

na mesma freguesia de Gavieira, no mesmo termo do concelho do Soajo) onde está uma mulher entrevada há dezoito anos e diz aos moradores do lugar que a tragam à minha presença, para que ela fique de perfeita saúde, e assim te darão crédito ao que te ordeno. Assim o fez a venturosa pastorinha, e trouxeram a mulher que se chamava Domingas Gregório. Tanto que esta chegou à vista daquela Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos, logo alcançou uma perfeita saúde e ficou livre a sã de todos os males que padecia, louvando a Virgem Senhora pelo singular benefício que Lhe havia feito.

### PENEDO DA MEADINHA

Diz a lenda que o penedo da meadinha se chama assim, porque a N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Peneda vinha ali estender a Sua meada.



## SENHORA DA PENEDA AND THE LITTLE SHEPHERDESS



According to the legend of the apparition, "it is said that the Senhora da Peneda appeared on the fifth of August 1220 to a little shepherdess that was tending some goats in the rocky hills. The Senhora appeared in the form of a white dove flying around her and asked her to tell the people of her village of Gavieira to erect a chapel to her in that place. The little shepherdess spoke to her parents of the Senhora, but to no effect, because they did not believe her.

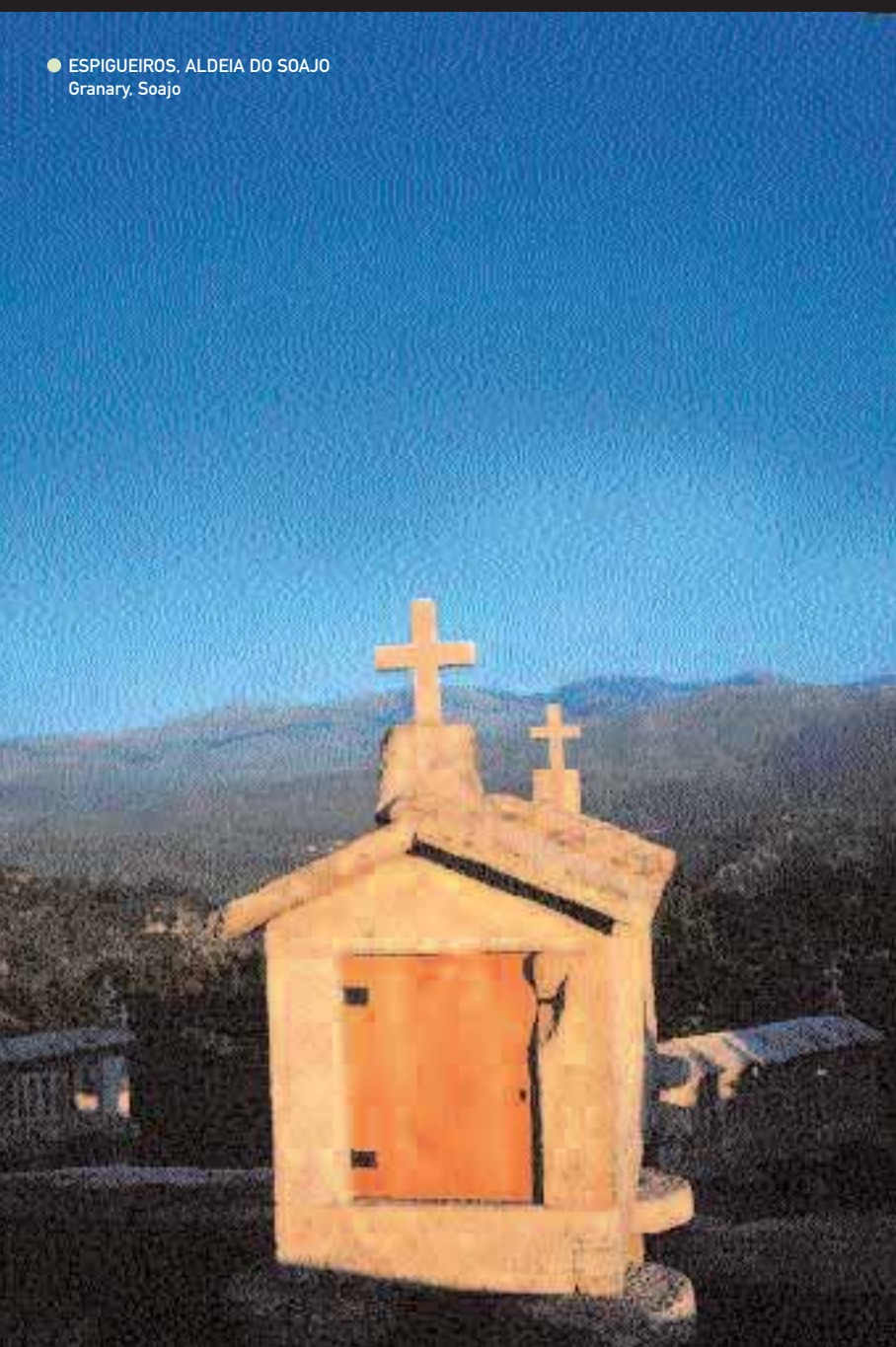
Another day, when the little shepherdess returned with her goats to the same place, the same Senhora appeared to her again, but not like the first time, in the form of a dove, but in

the same form as we see her today. And she said: "Daughter, since they do not want to believe what I say, go to the village of Roussas (in the same borough as Gavieira, also in the area of Soajo) where there is a woman that has been crippled for eighteen years. Tell the villagers to bring her to my presence, so that she will recover her health, then they will believe what I tell you. This is what the brave shepherdess did, and they brought the woman, who was called Domingas Gregório. As soon as she came in sight of the Sacred Image of the Queen of Angels, she regained perfect health and remained free of all the ailments from which she had suffered, praising the Virgin Lady for the good that she had done.

### PENEDO DA MEADINHA

Legend says that the "penedo da meadilha" is so called because N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Peneda came to lay her "meada" (skein) there.

- **ESPIGUEIROS, ALDEIA DO SOAJO**  
Granary. Soajo





Mouro para um lado e Soajo para outro. Devemos seguir as indicações de Lamas de Mouro. A viagem por uma estrada de serra, que por conseguinte deve ser calma, permite-nos desfrutar de uma paisagem harmónica e tranquila, sempre contornando um vale profundo, com alguns socacos de vinha, pequenos núcleos de vegetação autóctone e áreas de pasto. Já em plena Serra do Soajo, surge-nos a povoação de Adrão e Rouças antes de atingirmos o Santuário da Nossa Senhora da Peneda na cota já acima dos 1.000 metros, outrora local da "célebre romaria da Senhora da Peneda, a mais concorrida de todo o Minho e Galiza", segundo os historiadores.

#### DA SRA. DA PENEDA AO SOAJO

Todos os anos no início de Setembro (1 a 8) decorrem as festas de homenagem à Senhora da Peneda e o local enche-se de peregrinos. Depois de contemplar este local, pode visitar a localidade da Gavieira para observar um grupo de espigueiros. Propomos o regresso pelo mesmo caminho, que o levará até à aldeia do Soajo. Cerca de 1 km antes do cruzamento para o Soajo, uma magnífica mancha de castanheiros que vai variando numa paleta de tons quentes, com o aproximar do Outono. Nos meses mais quentes, os piqueniques são frequentes durante os fins de semana, com a procura dos ares da serra e contacto com a natureza por parte de muita gente, onde não falta a concertina para animar a festa.

Chegado ao Soajo, umas placas indicam-lhe a direcção dos espigueiros. Podemos aí apreciar a eira colectiva, localizada num afloramento granítico, como era hábito, demonstrando o espírito comunitário destas populações. São construídos em pedra de granito e madeira e foram recentemente recuperados pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês. Num destes espigueiros pode ler-se a inscrição 1799.

covered in warm colours and after the first rains, the fly agaric mushroom can be seen, characteristically red in colour with white spots, which is poisonous. Don't be surprised to see garrano ponies nearby drinking water from the tank and standing in the shade in the hot summer months.

After our rest, we follow the same road as far as Senhora da Peneda. There is a crossroads that points to Lamas de Mouro on one side and Soajo on the other. We should take the road to Lamas de Mouro. The journey along the calm mountain road allows us to enjoy a harmonious and peaceful landscape, always skirting a deep valley, with some vine terraces, small clumps of indigenous vegetation and pastures. In the heart of the Serra do Soajo, we come across the village of Adrão e Rouças before reaching the Sanctuary of Nossa Senhora da Peneda at an altitude of about 1000 metres. This was once the site of the "famous pilgrimage of the Senhora da Peneda, the most popular of them all in the Minho and Galicia", according to historians.

#### FROM SRA. DA PENEDA TO SOAJO

Every year at the beginning of September (1st to 8th) a festival is held in honour of the Senhora da Peneda and the place is filled with pilgrims. After admiring this place, you can visit Gavieira to see a group of granaries. We propose that you return on the same road, which will take you to the village of Soajo. About 1 km before the turning to Soajo, you will find a magnificent group of chestnut trees that go through a palette of warm colours as autumn approaches. In the warmer months, picnics are commonplace at weekends, as many people come in search of the mountain air and contact with nature, where there is always a concertina to liven up the party.

Once at Soajo, some signposts indicate the way to the granaries (espigueiros). Here we can see a collective threshing floor located on a granite outcrop, as was the custom, demonstrating the community spirit of these people. They are built in granite and wood and were recently restored by the Peneda-

Devido à falta de terras para o pasto dos animais, algumas brandas foram igualmente criadas na localidade do Soajo, junto às áreas mais elevadas da serra situadas entre os 600 e os 1000 metros, embora hoje já não sejam utilizadas.

### CABRITO E SARRABULHO

Ainda no Soajo, pode ser observada uma azenha com uma levada. No lado oposto da estrada, frente à Casa do Souto, destinada ao turismo de aldeia, uma oliveira do lado esquerdo e um carvalho do lado direito, delimitam um velho caminho que o levará, sempre a subir, até essa velha azenha.

Caso disponha de tempo, poderá sempre tentar alguma da gastronomia típica do Soajo, como o cabrito assado ou o sarrabulho à moda do Soajo. Rabanadas, arroz doce, leite creme e bolo de mel, fazem parte de algumas sobremesas.

Do Soajo até Ermelo, são cerca de 5 quilómetros, mas durante o Inverno de 1999 a ponte medieval que liga estas duas povoações ruiu e, pelo menos, até Novembro de 2000 ainda não tinha sido reconstruída. Existem alternativas de ligação, mas só se aconselha se tiver um todo-o-terreno. Cerca de 20 quilómetros separam Ermelo de Arcos de Valdevez, por uma estrada que vai zigzagueando por entre a paisagem rural dominada pelas vinhas e com vista para o Lima.

### A LARANJA DOS MONGES

Ermelo é detentora de um microclima que lhe permite a produção de laranjas, já referenciadas há vários séculos. Conta-se que foi por volta de Séc. XIII que os Monges de Cister ali se instalaram e, com os seus conhecimentos agrónómicos, introduziram a cultura da laranja, não alheios ao facto da existência de um clima muito favorável à sua produção. As suas laranjas caracterizam-se por terem um tamanho médio, com uma casca bastante fina, muito doce, sem fi-



Gerês National Park. On one of these espiqueiros, you can find the inscription 1799.

Due to the lack of pastureland, some brandas for cattle were also created in Soajo, in the highest mountain areas between 600 and 1000 metres, but they have now fallen into disuse.

### KID AND SARRABULHO

Still in Soajo, you can see a water mill with a stream. On the opposite side of the road from the Casa do Souto, which promotes village tourism, an olive tree and an oak border an old road that will take you up to this old water mill.

If you have time, you can always try some of the typical Soajo cuisine, such as roast kid or sarrabulho à moda do Soajo. Rabanadas (sweet fried bread), rice pudding, milk pudding and honey cake are all typical desserts.

From Soajo to Ermelo, it is about 5 kilometres, but during the winter of 1999 the medieval bridge that connects the two villages collapsed and at least up to November 2000 had still not been rebuilt. There are alternative routes, but they are only advisable if you have a four-wheel car. About 20 kilometres separate Ermelo from Arcos de Valdevez, on a road that zigzags through rural countryside dominated by vines and with a view over the Lima.

### THE ORANGE AND THE MONKS

Ermelo has a microclimate that enables it to produce oranges, which have been known for several centuries. It was around the 13th century that the Monks of Cister installed themselves there and, with their agronomic







## A LENDA DO ERMELO

Situada numa encosta do lado direito do Rio Lima, para quem desce ao longo da serra do Soajo, encontra-se uma pequena aldeia já com vários séculos de existência, conhecida pelas suas laranjas e cuja importância vem do seu antigo Mosteiro, cuja origem se perde na lenda.

*A filha de Ordonho II, rei de Oviedo, a princesa D. Urraca (?) recebeu do pai o acordo para o seu pedido:*

*"-Ide e procurai sítio ermo. Desde já vos digo que fica coutado tudo o que virdes do local que escolherdes. Contenta, a princesa reuniu as suas aias e partiram, em bando, num alvoroço, a subir à serra da Peneda. A primeira pousada foi no sítio que ficou a chamar-se Bouças Donas. Mais acima, sobre a vila do Soajo, no Outeiro Maior, começaram os alicerces, que ainda hoje lá se encontram, roídos pelo tempo e revolvidos pelos pastores. No primeiro inverno, com as neves, desceram ao Paço (Paço Velho, de Paçô) e logo ao rei a princesa contou dos seus trabalhos. O*

*rei, interessado, perguntou:*

*- E que vedes, minha filha, dessas alturas ?*

*- Vemos Bracara, a que foi Augusta e, lá ao longe, o mar onde o rio se expraia e o sol se esconde. Acima vemos Tui e Orense, e no horizonte do sol nascente muitas serras onde a vista acaba por perder-se.*

*O rei ficou espantado e logo disse:*

*- Filha querida, muito amada, não sabia de tal lugar. Não posso, não vou poder dar couto de metade do meu reino. Tende tino, que ofenderia a Deus mosteiro tão tamanbo. Ide, ide embora e procurai outro ermo.*

*A princesa ficou erada e, por vingança, desceu, com as suas aias em espanto, às brenhas do rio, ao fundo dos abismos, onde, coberta de lágrimas, implantou o convento que deu o nome a Ermelo."*

(Eugénio Castro Caldas - Terras de Valdevez e Montaria do Soajo). A história documenta os favores de D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, e dos primeiros reis de Portugal para com este Mosteiro.

bras nem sementes. Para além disto, estas laranjas não estão sujeitas aos intensos tratamentos fitosanitários, sendo na terra utilizado apenas adubo das cortes dos animais. De nascimento precoce nesta área, a colheita das laranjas de Ermelo inicia-se em Fevereiro, sendo a melhor época Abril e Maio.

Ermelo descansa da pacatez com as festas de S. Bentinho, quando pela madrugada do dia 11 de Julho, chegam peregrinos dos concelhos de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca. Grupos de pessoas iniciam a sua viagem para os lados da vila de Arcos, carregados de farnel, por estradas e caminhos, ao longo das quais vão cantando velhas canções. Trata-se do S. Bento de Ermelo, santo curandeiro para todos os males.

knowledge, which told them this was a very favourable climate for its production they introduced the culture of the orange. The oranges are of medium size and are thin-skinned: they are very sweet and have no fibres of seeds. Apart from that, these oranges do not undergo intense chemical treatment, since all that is used on the soil is animal manure. The oranges blossom early in this area and the harvest begins in February in Ermelo, with the best time being April and May.

Ermelo takes a break from its serenity for the feast of S. Bentinho, when, around dawn on July 11th, pilgrims arrive from Arcos de Valdevez and Ponte da Barca. Groups of people begin their journey from the Arcos area, loaded with provisions, on roads and trails, which they go along singing old songs. This is S. Bento de Ermelo, the saint that cures all ills.

## THE LEGEND OF ERMELO

Located on a hill on the right of the River Lima as you go down along the Soajo mountains, is a small village that is already several centuries old. It is known for its oranges and its importance stems from the ancient Monastery, whose origins are lost in this legend.

*The daughter of Ordonho II, king of Oviedo, the princess D. Urraca (?) had received a positive answer to her request:*

*"Go and find a retreat. I will tell you now that whatever you can see from the place you choose will be enclosed for this purpose. Happily, the princess gathered her ladies-in-waiting and together they hurried off together to climb the Penedá mountain. The first stop was at the place that became known as Bouças Donas. Further up, above the town of Soajo, in Outeiro Maior, they began the foundations, which can still be found today, corroded by time and churmed over by shepherds. In the first winter, when the snows came, they returned to the palace (Paço Velho, de Paço) and the princess told the king of their work. The king, whose interest was aroused, asked:*

*- And what do you see, my child, from these heights?*

*- We see Bracara, which was Augusta and, in the distance the sea where the river flows out and the sun hides. Above, we can see Tuy and Orense, and on the horizon of the rising sun, many mountains as far as the eye can see.*

*The king was amazed and said:*

*- Dearly beloved daughter, I did not know of such a place. I cannot, nor will I be able to, give you half of my kingdom. Be sensible, a monastery of such proportions would offend God. Go, go and look for another retreat.*

*The princess was so enraged that, in revenge, she went down to the depths of the river, at the bottom of the abyss, where, covered in tears, she founded the convent that gave its name to Ermelo."*

(Eugénio Castro Caldas - Terras de Valdevez e Montaria do Soajo). The story documents the favours of D. Teresa, mother of King D. Afonso Henriques, and the first kings of Portugal to this Monastery.

## Na rota do linho

*O visitante da Ribeira Lima ainda tem oportunidade de testemunhar o fascinante conjunto de processos que vão desde o cultivo da linhaça ao fabrico de belas peças de linho. Uma viagem ao passado com os pés bem assentes no presente, para valorizar as artes e tradições limianas.*

### FICHA TÉCNICA ROUTE DETAILS

**DISTÂNCIA APROXIMADA / APPROXIMATE DISTANCE:**  
60 km; 60 km.

**DURAÇÃO / DURATION:** 1 dia; 1 day.

**PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST:**  
Posto de Turismo de Viana do Castelo; Perre, Centro de Arte e Cultura de Ponte de Lima; ARVAL em S. Martinho da Grandra; Teresa dos Santos Cerqueira em Ponte da Barca; Maria das Dores Torres Silva e a tecelagem de Maria do Céu Pinto Amorim em Arcos de Valdevez;

Viana do Castelo Tourist Office; Perre, Art and Culture Centre of Ponte de Lima; ARVAL in S. Martinho da Grandra; Teresa dos Santos Cerqueira in Ponte da Barca; Maria das Dores Torres Silva and the weaving of Maria do Céu Pinto Amorim in Arcos de Valdevez.

**CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO / FEATURES OF THE ROUTE:** estradas alcatroadas ou empedradas com alguns declives; tarmacked or cobbled roads with some slopes.



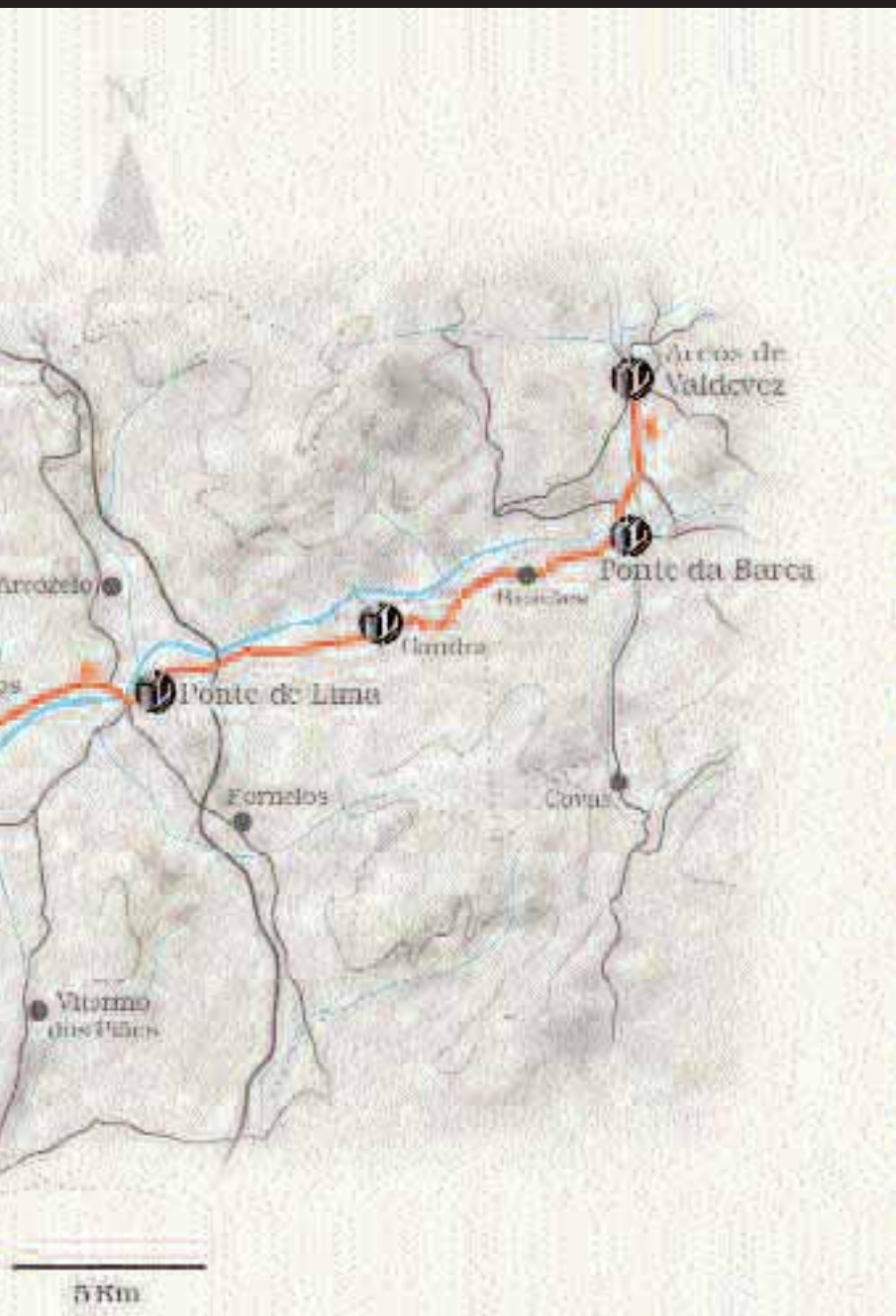
**D**esde os tempos mais remotos que as fibras vegetais e animais têm sido utilizadas para diversos fins. As fibras naturais sempre foram empregues, sobretudo em peças de vestuário, tendo sido a sua feitura artesanal imprescindível para a vida quotidiana das populações rurais. Os habitantes da Ribeira Lima não fugiram à regra sendo praticamente auto-suficientes no que respeita à produção do seu vestuário. Das ovelhas obtinham a lã e da terra o linho (*Linum usitatissimum* L.). O linho era, outrora, produzido em quase todas as casas rurais. Dele se faziam os lençóis, as toalhas, as camisas de bordados, as saias de trabalho ou de domingo das lavradeiras... enfim, a roupa da casa e das gentes.

Os produtos do linho eram comercializados em feiras e festas, algumas delas fronteiriças. Através destes produtos, as comunidades iam buscar um complemen-

**T**he visitor to Ribeira Lima can still see the fascinating set of processes ranging from flax cultivation to the production of beautiful linen articles. A journey to the past with our feet firmly in the present, to appreciate the arts and traditions of the Lima.

Since early times plant and animal fibres have been put to many uses. Natural fibres have been used particularly in clothing and hand-made clothes have been an essential part of the everyday life of the rural populations. The inhabitants of Ribeira Lima were no exception and were practically self-sufficient in terms of clothes production. They obtained wool from the sheep and linen from the earth (*Linum usitatissimum* L.). In days gone by, linen was produced in almost every rural house. It was used to make sheets, tablecloths, embroidered shirts, work skirts or the country people's Sunday best. In other words, clothing for







● Tear (Tecebordalinho)  
*Loom (Tecebordalinho)*



to monetário para o seu dia a dia de difíceis canseiras. Porém, com o aparecimento de tecidos mais baratos e com melhores acabamentos, para além das transformações profundas que surgiram no panorama rural, levando à emigração e ao abandono das terras, muitas dessas práticas artesanais entraram em profunda crise. O cultivo do linho, assim como os sistemas de fiação artesanal, sofreram um acentuado declínio. A arte de transformar a substância fibrosa, que forma uma bainha no caule desta planta, nos belos tecidos que vestiram inúmeras gerações é tão antiga como trabalhosa. A sua produção, muito laboriosa e progressivamente onerosa, fez com que a utilização dos tecidos de linho fosse dando lugar aos tecidos industriais de algodão.

## OS SETE TORMENTOS

O linho de produção e utilização caseiras, fechado no seu ciclo restrito tradicional, não conseguiu fazer frente à concorrência do algodão e foi-se extinguindo. Actualmente rareiam os linhares, tão afanosos e de avaro rendimento, quase ninguém semeia sequer um pouco de linhaça, acabaram as prestações em linho, as pessoas passaram a vestir-se de panos comprados nas lojas, mais baratos e aliantes. A tecelagem caseira e familiar quase desapareceu e com essa tendência, que praticamente provocou o fim da profissão de tecedeira, toda uma economia de aproveitamento e equilíbrio, uma riqueza incalculável de gestos e de saber empírico, certo, ajustado, subtil e eficaz está em vias de extinção. A produção de linho que envolve um processo complexo – é costume dizer-se que passa pelos sete tormentos: é ripado, alagado, seco, espadelado, restelado, assedado e fiado – era um trabalho essencialmente feminino, preparado nas horas vagas das tarefas agrícolas e domésticas.

A auto-suficiência tradicional não favoreceu a cooperação entre os produto-



the house and for the people.

Linen products were sold at fairs and festivals, some of them in border towns. The communities would use these products to supplement their hard-earned income. However, as cheaper material with better finishing came onto the market, apart from the deep changes that occurred in rural areas as a result of emigration and abandonment of the land, many of these handmade practices also entered a crisis. Flax cultivation, just like other hand spinning, went into sharp decline. The art of transforming the fibrous substance that forms a hem on the stalk of this plant into beautiful material that clothed innumerable generations is as old as it is difficult. It is so difficult and laborious to produce that the use of linen cloth gave way to industrial cotton cloth.

## THE SEVEN TORMENTS

Home-produced linen for home use, closed within its limited traditional cycle, could not compete with cotton and gradually died out. Nowadays, there are few flax fields since they are such hard work and yield so little that hardly anyone sows even a little linseed. People began to dress in shop-bought cloth, which was cheaper and more tempting. Home-done weaving almost disappeared and with this trend, which practically brought the

res e a maioria continuou a trabalhar em casa. Só recentemente é que se começaram a organizar "cooperativas" de artesãos. Nos últimos anos, diversas iniciativas locais e regionais têm permitido restaurar algumas das produções artesanais, só possível pela recuperação da sabedoria que foi passando de geração em geração.

Os instrumentos de preparar o linho foram arrumados na maior parte das casas e, muitas vezes, destruídos por já não terem utilidade. Mas continua a ser possível apreciar velhos instrumentos, de feição tosca, desgastados pelo muito uso. Alguém, aliás, ainda em plena laboração como os velhos teares que teimam em manter a produção artesanal.

O visitante da Ribeira Lima ainda tem oportunidade de testemunhar o fascinante processo de tecelagem e bordado das peças de linho. O fabrico dos tecidos ainda se processa de modo semelhante ao usado pelos nossos antepassados, séculos atrás: em teares manuais. O visitante poderá conhecer os artesãos que ainda dão vida a estas tradições e que terão todo o prazer em o convidar a experimentar as antigas artes: por exemplo, fiar o linho ou fazer o seu próprio tecido. Os artesãos limianos abrem-lhe as portas das suas oficinas e oferecem-lhe o melhor do seu saber. A Região de Turismo do Alto Minho providencia visitas personalizadas para satisfazer pedidos especiais, assim como informação necessária para empreender a sua visita. Mas também é possível partir, por sua conta e risco, à descoberta dessas remotas tradições. Onde menos se espera poderá encontrar, bem presentes, as marcas de um passado inseparável do linho.

### REGIÃO DE LINHO

O ponto de partida para uma rota de descoberta das artes e tradições associadas ao linho poderá ser qualquer povoado da Ribeira Lima, mas comecemos na cidade de Viana do Castelo. Iniciemos a nossa peregrinação no Posto de Turismo onde

profession of weaver to an end, an entire economy of use and balance, an incalculable wealth of gestures and empirical knowledge that is positive, authentic, subtle and efficient is dying out. Linen production was predominantly women's work, done during the short time away from the farming and domestic tasks. It is such a complex process that the saying goes that it involves seven torments: it is retted, soaked, dried, scutched, combed, dressed and spun.

The traditional self-sufficiency did not favour co-operation between producers and most of them continued to work at home. Only recently did they begin to organise artisans' "co-operatives". Over the last few years, several local and regional initiatives have allowed some of the hand-made production to be restored - which was only possible by recovering the knowledge that was passed from one generation to the next.

The instruments for preparing linen were mainly kept in houses and were often destroyed as they had no further use. But it is still possible to see old, roughly made instruments, worn through use. In fact, some are still used, such as the old looms, which insist on maintaining handmade production.

The visitor to Ribeira Lima can still see the fascinating process of weaving and embroidery of the linen articles. The cloth is still made in the same way as our ancestors made it centuries ago: on manual looms. The visitor will be able to meet the artisans that keep these traditions alive. They will take every pleasure in inviting you to try the ancient arts: for example, spinning the linen or making your own cloth. The artisans from the Lima open up their workshops and offer you the best of their knowledge. The Tourist Region of the Alto Minho provides personalised visits to satisfy special requests and can also give you the information you need to undertake your visit. However, you can also go off on your own to discover these ancient traditions for yourself. Where you least expect to find them, firmly in the present, are the marks of a past inseparable from linen.



- Fases de preparação linho (Tecebordalinho)  
*Several stages of linen preparation*





se encontra uma exposição permanente de artesanato. Os visitantes podem apreciar diversas peças de linho e de outras artes, bem como adquiri-las. Serão de salientar os bordados de Maria Leonor Esteves Ribeiro e de Maria Teresa Costa Ferreira, bem como os trajes regionais e as rodilhas do tear de Maria Martins Costa Rocha (a Dona Mariazinha). Se tiver oportunidade de visitar a feira de Viana do Castelo, que se realiza às sextas-feiras, uma das maiores de todo o Alto Minho, não perca a oportunidade. Aí também poderá encontrar o velho linho!

Mas as tradições ligadas ao linho não se cingem à cidade de Viana. O linho, apesar de ter sofrido um acentuado declínio, continua a marcar presença nas terras concelhias. Segundo os habitantes de Perre, Outeiro, S. Lourenço da Montaria ou qualquer outra freguesia, o cultivo do linho tem declinado progressivamente e

#### REGION OF LINEN

The departure point for any discovery trail for the arts and traditions associated with linen could be anywhere in the Ribeira Lima, but we will begin in the city of Viana do Castelo. Let us start our pilgrimage at the Tourist Office where there is a permanent display of handicrafts. Visitors can admire several linen articles and other arts, and can also make purchases. The embroidery of Maria Leonor Esteves Ribeiro and Maria Teresa Costa Ferreira are of particular note, as are the regional costumes and cloths from the loom of Maria Martins Costa Rocha (Dona Mariazinha). If you have the chance to visit the fair of Viana do Castelo, which is held on Fridays, and is one of the largest in the Alto Minho, do not miss it. There is plenty of old linen to be found there!

But the traditions connected to linen are not confined to the city of Viana. Despite suffering a sharp decline, linen continues to make its presence felt in the outlying areas. Accor-



terá até tendência a desaparecer. Alguns lavradores, no entanto, continuam teimosamente a semear o linho, para consumo próprio ou para venda, mas são cada vez menos. Os que o fazem consideram os tecidos de linho mais belos e resistentes do que os de algodão e não querem que tão importante tradição desapareça. O linho preparado possui fibras extremamente longas e é, por isso, forte e apto para absorver água sem ficar húmido, sendo lustroso, fresco e agradável ao tacto. Se perguntar onde poderá encontrar um terreno semeado de linho verificará não só a hospitalidade e simpatia das gentes limianas como constatará, com surpresa, que este ainda é carinhosamente cultivado. Talvez até mais do que se possa pensar!

### **CUIDADOS FREQUENTES**

O linho era cultivado em todas as casas e a ele eram dedicados os melhores ter-

ding to the inhabitants of Perre, Outeiro, S. Lourenço da Montaria or any other village, linen cultivation has declined progressively and will do so until it disappears. Some farmers, however, stubbornly continue to sow linen, for their own consumption or for sale, but in ever-decreasing numbers. Those who do consider linen cloth to be more beautiful and resistant than cotton and do not want such an important tradition to disappear. The prepared linen has extremely long fibres, which is why it is so strong and capable of absorbing water without staying damp. At the same time it is also lustrous, fresh and pleasant to the touch. If you ask where you can find a field sown with linen, you will see not only the hospitality and friendliness of the Lima people but you will also see to your surprise that it is still cultivated with care. Perhaps even more than you may think!

### **FREQUENT CARE**

Linen was cultivated in every home and the



renos. A linhaça semeava-se em Março: «Mais vale estopa de Março que linho de Abril». Em Perre usava-se semeá-lo em caçoulas – não em campos – e à sombra. Nascia entre três e quatro dias depois. Por ser semeado à sombra, era mais branco e abria em belas flores azuis. O cultivo do linho começava por exigir muitos cuidados, desde logo porque a planta necessita de solos frescos e ricos. Daí que fosse uma cultura intensiva, a requerer rega e adubação frequentes. Ao fim de sete a oito semanas era colhido (arrincado) à mão e trazido para a eira, onde era ripado nos "arripes": nome dado a uma grande peça de madeira com dentes, que se prende à roda de um carro de bois, por onde se fazem passar as fibras para lhes extrair as sementes (linhaça). Estas abriam na eira solarenga e serão aplicadas com fins terapêuticos ou no cultivo.

Na Ribeira Lima, a espadelada era muitas vezes colectiva e, tal como a arrincada, pretexto para cantares e brincadeiras. Em S. Lourenço da Montaria (Viana do Castelo), os rapazes esperavam pelo fim da espadelada para dançarem com as raparigas.

A espadelada consiste em bater o linho com um instrumento próprio para o efeito (a espadela), dando-se pancadas fortes e certeiras para soltar os pedaços de palha e separar as fibras têxteis. Geralmente espadela-se duas vezes para melhor tirar a parte áspera – de que se faz

best land was devoted to it. The linseed was sown in March: "March tow is worth more than April linen". In Perre it used to be sown in large pans - not in fields - and in the shade, where it sprouted three or four days later. Since it was sown in the shade, it was whiter and opened into beautiful blue flowers. Linen cultivation demanded great care right from the start since the plant needs fresh, rich soil. It was therefore an intensive culture that needed to be watered and fertilised frequently. After seven or eight weeks it was harvested (arrincado) by hand, brought to the threshing floor where it was retted on the "arripes", the name given to a large piece of toothed wood, which was fastened to the wheel of an ox cart, where the fibres would be passed to remove the linseed. This would open up on the sunny threshing floor and would be put to therapeutic use or used in cultivation.

In Ribeira Lima, the scutching would be a collective activity, like the arrincada, a pretext for songs and games. In S. Lourenço da Montaria (Viana do Castelo), the boys would wait for the end of the scutching to dance with the girls.

Scutching consists of beating the linen with a special instrument (the scutcher), hitting it hard and firmly to release the pieces of straw and separate the textile fibres. Generally, it is scutched twice to clearly remove the coarse part - from which a thick tow is made.

The Vianese scutchers are rarely decorated. They are generally only beautiful articles with an opening on the fist where the fingers go in, next to which there is a strip of semi-cylindrical wood which, closed in the palm of the



uma estopa grosseira.

As espadelas vianesas raramente apresentam decoração. São geralmente apenas belas peças com uma abertura no punho, por onde entram os dedos, junto da qual existe uma tira de madeira semi-cilíndrica que, fechada na palma da mão, permite manejar a espadela sem que esta escorregue.

## UMA ROTA POSSÍVEL

Depois de calcorrear diversas freguesias do concelho de Viana do Castelo, o visitante poderá avançar para Leste rumo a terras de Ponte de Lima, pela EN 202, rumo a Leste. Para aqueles que seguem a rota do linho, o Centro de Arte e Cultura de Ponte de Lima é uma paragem necessariamente obrigatória. Aí podemos apreciar a tecelagem, os bordados e as rendas da Tecebordalinho, bem como a tecelagem e os bordados de Teresa Norberto. No Centro de Arte e Cultura é possível regressar a outros tempos, pois os processos, inteiramente artesanais, permanecem idênticos aos métodos ancestrais. Convém, igualmente, visitar o posto de exposição e venda de artesanato do Posto de Turismo da mais antiga vila do país. Os visitantes que seguem a rota do linho não podem esquecer as importantes feiras do concelho de Ponte de Lima, ou a importante feira quinzenal de Ponte de Lima, onde essa fibra vegetal tem presença garantida.

Continuemos a nossa rota para nascente. A próxima paragem será em S. Martinho de Gandra, seguindo pela margem esquerda do Lima, passando por Gemieira. Em S. Martinho da Gandra pode apreciar-se a tecelagem e os bordados da ARVAL-Artesãos Reunidos do Vale do Lima. A visita poderá também proporcionar a experiência única do antigo ambiente das espadeladas. Na área da freguesia ainda vão resistindo hábitos de fiar, de tecer e de bordar o linho.

Pela mesma estrada, rumo a nascente, chega-se a Ponte da Barca, depois de Sta. Cruz do Lima e Bravães. Em Ponte da Barca



hand, enables the scutcher to be handled without slipping.

## A POSSIBLE ROUTE

After wandering through several villages in the district of Viana do Castelo, the visitor can go east towards Ponte de Lima, on the EN 22. For those who follow the linen route, the Art and Culture Centre of Ponte de Lima is a compulsory stop. Here we can admire the weaving, the embroidery and lace of the Tecebordalinho, as well as the weaving and embroidery of Teresa Norberto. At the Art and Culture Centre you can go back in time since the entirely manual processes are identical to those of the ancient methods. You should also visit the display area and sale of handicrafts at the Tourist Office of the oldest town in the country. Visitors that follow the linen route should not miss the important fairs of the district of Ponte de Lima, or the important fortnightly fair of Ponte de Lima, where this plant fibre is always present.

Let us continue our route east. The next stop will be in S. Martinho de Gandra, following the left bank of the Lima, passing through Gemieira. In S. Martinho da Gandra you can admire the weaving and embroidery of the ARVAL-Collected Artisans of the Lima Valley. The visit can also provide the unique experience of the ancient environment of the scutchings. In the village the habits of linen

vale a também a pena uma deslocação ao Posto de Turismo. Em Ponte da Barca destacam-se os bordados e bainhas abertas de Teresa dos Santos Cerqueira. O visitante pode observar alguns artesãos que trabalham o linho, assim como adquirir posteriormente alguns dos produtos de artesanato têxtil. A não perder é também a feira anual do linho que se realiza, em Ponte da Barca, no dia 22 de Agosto.

### VELHOS HÁBITOS NAS SERRAS

De Ponte de Lima, para Norte, rumo a Arcos de Vadevez. Em Arcos de Valdevez, para além do Posto de Turismo, de notar os bordados de Maria das Dores Torres Silva e a tecelagem de Maria do Céu Pinto Amorim. Na feira de Arcos de Valdevez ainda poderá encontrar linho à venda, bem como produtos já confeccionados. As aldeias serranas da Peneda e da Amarela também reservam surpresas para aqueles que buscam as artes e tradições relacionadas com o linho. Aí ainda é possível encontrar os velhos hábitos ligados ao fiar e tecer o linho.

A fição era e continua a ser uma actividade efectuada quase exclusivamente pelas mulheres. Com as rocas e os fusos, elas trabalhavam isoladamente em casa ou no campo, sempre que tinham as mãos livres. A roda de fiar parece ter sido pouco difundida, embora também se usasse. Quanto à roca, apresenta na Ribeira Lima uma forma original, provavelmente única no país: trata-se de um cabo com uma torre de forma cónica, ligeiramente côncava, formada por uma sucessão de elementos torneados e de estrias horizontais que se sobrepõem.

Segue-se a tecelagem, utilizando teares de diferentes complexidades mas sempre bastante rústicos. Em algumas aldeias podemos ainda encontrar estes toscos teares, cheios de teias de aranha e com madeira a apodrecer por falta de uso.

O crescente interesse pela preservação das antigas tradições e pela sustentabilidade da vivência rural augura, no entanto, melhores dias.

spinning, weaving and embroidery still exist.

On the same road, heading east, you reach Ponte da Barca, after Sta. Cruz do Lima and Bravães. In Ponte da Barca it is also worth going to the Tourist Office. In Ponte da Barca the embroidery and openwork of Teresa dos Santos Cerqueira are of particular note. The visitor can watch some artisans that work the linen, and then purchase some of the handmade textile products. The yearly linen fair held in Ponte da Barca on August 22nd should not be missed.

### OLD HABITS IN THE MOUNTAINS

From Ponte de Lima, head north towards Arcos de Valdevez. In Arcos de Valdevez, apart from the Tourist Office, the embroidery work of Maria das Dores Torres Silva and the weaving of Maria do Céu Pinto Amorim are also notable. At the Arcos de Valdevez fair you can still find linen on sale, as well as ready-made products. The mountain villages of Peneda and Amarela also hold surprises for those that seek the arts and traditions related to linen. Here, it is still possible to find the old habits related to linen spinning and weaving.

Spinning was, and continues to be, an activity done exclusively by women. With the spindles and spools, they worked on their own at home or in the field, whenever they hands were free. The spinning wheel seems to have been less widely used. As for the spindle, it has its own particular form in Ribeira Lima, which is probably unique in the country: it is a cable with a cone-shaped tower, which is slightly concave, formed by a succession of rounded elements and horizontal grooves over them.

This is followed by the weaving, using looms of various complexities, but always rather rustic. In some villages we can still find these rough looms, covered in cobwebs and with wood rotting through lack of use.

The linen route is a journey to the past that insists on being present. The growing interest in preserving old traditions and sustaining rural life promises better days. Perhaps there will be a future in which linen regains the importance it once had.



## CONTACTOS CONTACTS

**Museu do Traje**

Praça da República - 4900 Viana do Castelo  
258 821 079 / 258 811 036

**Centro de Arte e Cultura de Ponte de Lima**

Antigo Matadouro Municipal  
R. Agostinho José Taveira  
Ponte de Lima

**APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão**

**Deficiente Mental:** bonecas regionais, bordados e rendas, tecelagem e trajes regionais; regional dolls, embroidery and lace, weaving and regional costumes

Rua dos Sobreiros – Ursulinas  
258 82 97 82

**Armanda Esperança:** bordados e rendas; embroidery and lace

Rua do Hospital Velho, 9  
258 82 28 13

**Maria Martins Costa Rocha:**

trajes regionais e rodilhas no tear; weaving and regional costumes  
Tourim, Amonde

**Maria Teresa Costa Ferreira:**

bordados; embroidery  
Rua S. C. Vianense, Lt1-2 r/c esq. Frt.  
258 82 65 98

**Maria Leonor Esteves Ribeiro:** bordados; embroidery

Rua do Lamoso, 301 - Meadela  
258 84 13 41

**Isilda Parente:** bordados, rendas, tecelagem e trajes regionais; embroidery, lace, weaving and regional costumes

Portela - Perre - 258 84 10 47

**Manuel João Cunha:** chinelos e socas, tecelagem e trajes; clogs and slippers, weaving and regional costumes

Rua S. Martinho - Sta. Marta de Portuzelo - 258 83 06 52  
Ponte de Lima

**Maria Teresa:** tecelagem, bordados e rendas; weaving, embroidery and lace  
Passeio 25 de Abril - Ponte de Lima  
93 803 9913

**Tecebordalinho:** tecelagem, bordados e rendas; weaving, embroidery and lace

**Centro de Arte e Cultura de Ponte de Lima**  
258 94 49 77

**Teresa Norberto:** tecelagem e bordados; weaving and embroidery

**Centro de Arte e Cultura de Ponte de Lima**  
258 94 14 56

**ARVAL- Artesãos Reunidos do Vale do Lima:** tecelagem, bordados e rendas; weaving, embroidery and lace.

S. Martinho de Gandra  
239 948 464  
Ponte da Barca

**Isaura Patrícia Abreu:** bordados e rendas; embroidery and lace

Rua Conde da Folgosa  
258 843 179

**Teresa M. dos Santos Cerqueira:** bordados, rendas e bainhas abertas; embroidery, lace and seamwork

Bemposta - Lavradas  
258 454 184

**Maria das Dores Torres Silva:** bordados e rendas; embroidery and lace

Pinheiro – Couto  
**Associação S. Pelinho:** tecelagem; weaving  
Breia - Jolda (S. Paio)  
258 947 255



## No trilho do vinho verde

*A originalidade dos vinhos verdes resulta das características do solo, do clima, das peculiaridades das castas regionais e dos modos de cultivo da vinha. Dessa conjugação de factores resultam vinhos de sabor e personalidade inconfundíveis. Uma arte e sabores que têm de ser conhecidos e experimentados no terreno, numa autêntica peregrinação ao vinho verde.*

### FICHA TÉCNICA ROUTE DETAILS

**DISTÂNCIA APROXIMADA / APPROXIMATE DISTANCE:**  
80 km; 80 km.

**TEMPO APROXIMADO / APPROXIMATE TIME:**  
1 dia; 1 day;

**PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST**  
Paço d'Anha e Adega Cooperativa de Viana do Castelo, quintas de Fundevila, Canadelo e Fonte da Vila, em Viana do Castelo; Quinta de Merufe, em Geraz do Lima e Adega Cooperativa de Ponte de Lima; Quinta do Ameal em Nogueira; Quinta do Luou, em Santa Cruz do Lima; Adega Cooperativa de Ponte da Barca; Quinta dos Abrigueiros; Estação Vitivinícola Amândio Galhano em Arcos de

Vadevez; Paço d'Anha and Wine Co-operative of Viana do Castelo, quintas of Fundevila, Canadelo and Fonte da Vila, in Viana do Castelo; Quinta de Merufe, in Geraz do Lima and Wine Co-operative of Ponte de Lima; Quinta do Ameal in Nogueira; Quinta do Luou, in Santa Cruz do Lima; Wine Co-operative of Ponte da Barca; Quinta dos Abrigueiros; Amândio Galhano Viticultural Station in Arcos de Valdevez.

**CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO / FEATURES OF THE ROUTE:** estradas alcatroadas ou empedradas com alguns declives; tarmacked or cobbled roads with some hills.



A cultura mais típica e dominante na paisagem limiana, tão intensamente modelada pelo homem, é a vinha. Ela enquadra os milheirais e ladeia as estradas, ela é a marca indissociável do sempre verde Minho. A vinha constitui sem dúvida nenhuma a mais importante cultura da Ribeira Lima e a sua presença na região remonta a mais de dois mil anos.

A abundância de vinhedos é maior nas áreas situadas a menores altitudes mas também se encontram em cotas mais elevadas, até 800 a 900 metros, sendo possível observar vinhas em muitas das aldeias serranas. A cultura das videiras revela a estreita ligação que existe entre o homem e a terra. Os homens foram aperfeiçoando, ao longo dos séculos, os métodos de produção do vinho, o entendimento dos segredos do solo e do clima, o apuramento das castas, o combate das pragas. A evolução conduziu a modernas e mais eficazes artes de cultivo.

A actual Região Demarcada dos Vi-

The unique character of the *vinhos verdes* (young wines) is a result of the characteristics of the soil and the climate, the peculiarities of the regional varieties and the ways in which the vine is cultivated. Together, they produce wines of unmistakable taste and personality: an art and tastes that must be seen and tried where they are made, on a pilgrimage to the *vinho verde*.

The most typical and dominant crop on the Lima landscape, which is so intensely modelled by man, is the vine. It frames the cornfields and flanks the roads and cannot be dissociated with the evergreen Minho. The vine is undoubtedly the most important culture in Ribeira Lima and it has been present in the region for over two thousand years.

There are more vineyards are found in the low-lying areas, but they can also be found on higher ground, up to 800 and 900 metres, and vines can be seen in many of the mountain villages. Vine-growing clearly reveals man's close relationship with the land.







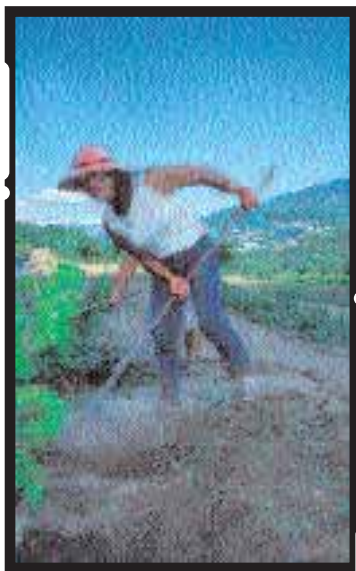
nhos Verdes estende-se por todo o Noroeste português, na área tradicionalmente conhecida por "Entre-Douro-e-Minho". Questões de ordem cultural, tipos de vinho, encepamentos e modos de condução das vinhas obrigaram à divisão da Região Demarcada em seis sub-regiões: Ribeira Lima, Amarante, Basto, Braga, Monção e Penafiel.

### "PONTA DE AGULHA"

A originalidade dos vinhos verdes resulta das características do solo granítico, do clima atlântico e das técnicas de produção, bem como das peculiaridades das castas regionais e dos modos de cultivo da vinha: factores determinantes na produção desse precioso "nectar dos deuses". Dessa conjugação de factores resultam vinhos geralmente de cor rubi ou âmbar, levemente picantes, de baixo teor alcoólico e ligeiramente gasosos. Vinhos de sabor e personalidade inconfundíveis: deixam um travo designado, pelos provadores, de "ponta de agulha".

Os tintos apresentam cores intensas e espuma rosada ou vermelha viva, os brancos exibem cor citrina ou palha. Possuem óptimas propriedades digestivas e, pela sua frescura e ímpares qualidades, tornam-se especialmente apetecidos nas épocas mais quentes. Os tintos encorpados de Portuzelo e de Perre ou os tintos palhetes de Ponte de Lima são, entre outros afamados vinhos verdes, aqueles que acompanham o tradicional arroz de sarabulho ou de lampreia, os rojões ou a broa de milho, o cozido ou o caldo verde.

Note-se que, tanto os brancos como os tintos, são usualmente servidos frescos e não à temperatura ambiente. De notar a significativa penetração no mercado que o vinho verde tem granjeado, com o mercado regional a absorver a maior parte da produção, onde os hábitos de consumo corrente do vinho verde estão profundamente enraizados, mas conquistando posição nos grandes mercados, co-



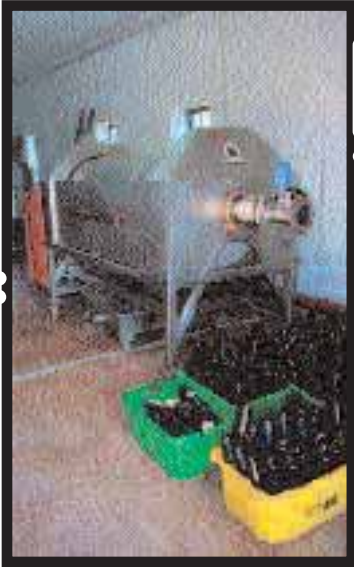
Over the centuries, men have perfected wine-making methods improving their understanding of the secrets of the soil and the climate, the selection of varieties and the way to combat infestations. Evolution has led to modern and more efficient arts of cultivation.

The present Demarcated Region of Vinhos Verdes covers the whole of north-east Portugal, in the area traditionally known as "Entre-Douro-e-Minho". Issues of a cultural nature, types of wine, vine-stocking and methods of training the vine led to the division of the Demarcated Region into six sub-regions: Ribeira Lima, Amarante, Basto, Braga, Monção and Penafiel.

### "NEEDLE POINT"

The unique character of the vinhos verdes is a result of the characteristics of the granite soil, the Atlantic climate and the production techniques, as well as the peculiarities of the regional varieties and methods of vine cultivation. These are all determining factors in the production of this precious "nectar of the gods". These factors produce wines that are generally ruby or amber in colour, slightly pi-





mo vinho para ocasiões sociais ou gastronómicas especiais.

### UMA ROTA PELOS VERDES DO LIMA

A "Rota do Vinho Verde", tal como a do linho, pode iniciar-se em qualquer ponto da Ribeira Lima, mas vamos começar a nossa "aventura" em Viana do Castelo. O visitante também pode partir à descoberta dos vinhos verdes seja qual for a estação do ano, mas é no período das vindimas, em finais de Setembro e princípios de Outubro, que surge a oportunidade única de apreciar a festa e o convívio que se lhe associam.

O visitante não deverá abandonar a cidade de Viana do Castelo sem antes provar um "Casa de Fundevila". Um vinho verde-branco, de sabor seco e aroma de casta Loureiro, produzido com uvas das vinhas das quintas de Fundevila, Canadelo e Fonte da Vila. Os restaurantes da cidade possuem, no entanto, um variado leque de escolhas. A descoberta começa, logo antes de partir, em torno da gastronomia vianense e do inseparável vinho verde. Em Viana do Castelo, vale ainda a pena experimentar o

quant, low in alcohol content and slightly sparkling. They are wines of unmistakable taste and personality that leave a finish known to the tasters as "needle point".

The reds are intense in colour and have pink or bright red foam. The whites are citrus or straw-coloured. They have excellent digestive qualities and their freshness and unequalled quality make them especially good for warm seasons. The full-bodied reds of Portuzelo and Perre or the pale reds of Ponte de Lima are, among other well-known vinhos verdes, those that are served with the traditional sarrabulho or lamprey rice, the rojões or combread, the cozido or the caldo verde.

Both the whites and the reds are generally served chilled and not at room temperature. Vinho verde has achieved significant market penetration. The regional market absorbs most of the production, where the habits of drinking vinho verde are deeply rooted, but it has gained a position on the large urban markets, as wine for social occasions or to accompany particular dishes.

### A ROUTE THROUGH THE GREEN LIMA

The "Vinho Verde Route", just like that of the linen, can begin at any point in Ribeira Lima, but we will begin our "adventure" at Viana do Castelo. The visitor can also go on the discovery trail of vinhos verdes at any time of year, but at harvest time, at the end of September and beginning of October, there is a unique opportunity to enjoy the festival and socialising associated with it.

The visitor should not leave the city of Viana do Castelo without first trying the "Casa de Fundevila". This is a white vinho verde, dry in flavour with the aroma of the Loureiro variety, produced with grapes from the quintas of Fundevila, Canadelo and Fonte da Vila. However, the city's restaurants have a wide choice. The discovery begins, before you leave, with the Vianese cuisine and the inseparable vinho verde. In Viana do Castelo, it is also worth trying the white and red verde of the Wine Co-operative and worth visiting the Paço d'Anha. In this case, you should go

● Garrafas em armazém aguardam entrada no mercado  
*Stored bottles ready for market*



verde branco e tinto da Adega Cooperativa de Viana do Castelo e visitar o Paço d'Anha. Neste caso, há que seguir no sentido Sul, pela EN 13, passando o rio, rumo a Vila Nova d'Anha.

Depois da visita, o caminho é para Norte, de modo a entrar na EN 202, avançando na margem direita do Lima. Para isso, o mais prático será seguirmos de novo pela EN 13 e, em Darque, entrar no IC 1 para sair depois da ponte, na Meadela e, então sim, seguir pela EN 202. Tudo para visitar Portuzelo e Perre com o objectivo de apreciar os tão afamados tintos encorpados. Depois podemos continuar rumo a nascente até Ponte de Lima, mas será recomendável regressar um pouco atrás, atravessar o rio para a outra margem e prosseguir até Geraz do Lima. A Quinta de Merufe, onde é produzido e engarrafado o "Solar de Merufe" merece uma visita, mas não se esqueça de contactar previamente os proprietários. O "Solar de Merufe" trata-se de um vinho de cor citrina, sabor seco, aroma frutado e de castas Loureiro e Trajadura.

A viagem prossegue até Ponte de Lima onde será possível continuar o conhecimen-

south on the EN 13, passing the river in the direction of Vila Nova d'Anha.

After the visit, the route is northbound to pick up the EN 202, going up the right bank of the Lima. The easiest way to do this is follow the EN 13 again and at Darque, go on to the IC 1 to come off after the bridge, in Meadela and then onto the EN 202. The aim of all this is to visit Portuzelo and Perre to enjoy the famous full-bodied reds. Afterwards, we can continue east towards Ponte de Lima, but it is a good idea to go back a little, cross the river to the other bank and head towards Geraz do Lima. The Quinta de Merufe, where the "Solar de Merufe" is produced and bottled, is worth a visit, but do not forget to contact the owners in advance. The "Solar de Merufe" is a citrus-coloured wine, with a dry taste and fruity aroma of the Loureiro and Trajadura varieties.

The journey continues to Ponte de Lima where it is still possible to get to know better the regional cuisine and the different characteristics of the various "verdes". This is an excellent opportunity to try the verde-tinto (red) or the verde-branco (white) of the Wine Co-operative of Ponte de Lima. The "Samo-

to da gastronomia regional e das especificidades dos diversos "verdes". Uma oportunidade excelente para provar o verde-tinto ou o verde-branco da Adega Cooperativa de Ponte de Lima. O vinho "Samora", produzido e engarrafado pela empresa Ribeiro & Irmão, também é uma excelente opção procedente de Canadelo (Ponte de Lima).

### APRECIADORES EM FRANÇA E EUA

Quando regressamos à estrada, para visitar a Quinta do Ameal, podemos passar por Canadelo. A Quinta do Ameal, situada em Nogueira (Refoios do Lima), possui actividade vitivinícola e agro-pecuária, sendo responsável pela produção do vinho "Ameal". Um verde-branco, da casta Loureiro, de sabor seco e aroma frutado. Em ambos os casos recomenda-se um contacto prévio para agendar as visitas.

Depois de visitar os vinhedos da margem direita regressamos a Ponte de Lima para seguir até Santa Cruz do Lima. Se optarmos por sair da vila pela Rua Conde de Bertiandos passamos junto da Adega Cooperativa de Ponte de Lima. Mais uma oportunidade de conhecer um local liga-

ra" wine, produced and bottled by the Ribeiro & Irmão company, is also an excellent option from Canadelo (Ponte de Lima).

### ADMIRERS IN FRANCE AND THE USA

When we return to the road to visit the Quinta do Ameal, we can go through Canadelo. The Quinta do Ameal, located in Nogueira (Refoios do Lima), has viticultural and cattle-breeding activities and is responsible for the production of the "Ameal" wine: a verde-branco of the Loureiro variety, dry in flavour with a fruity aroma. In both cases, it is advisable to book your visit in advance.

After visiting the vineyards on the right bank we return to Ponte de Lima to go to Santa Cruz do Lima. If we choose to leave the town on Rua Conde de Bertiandos we go past the Wine Co-operative of Ponte de Lima. This is another opportunity to get to know a place connected to vinho verde production.

The Quinta do Luou, located in Santa Cruz do Lima, produces and bottles the wine of the same name, which is citrus-coloured, has a dry flavour and fruity aroma from the Loureiro, Trajadura and Pedernã varieties. In the 1960s, the agronomy engineer, Gaspar Malheiro





do à produção de vinho verde.

A Quinta do Luou, situada em Santa Cruz do Lima, produz e engarrafa o vinho homónimo, de cor citrina, sabor seco, aroma frutado e castas Loureiro, Trajadura e Pedernã. O engenheiro agrónomo Gaspar Malheiro Reymão ensaiou, na década de 60, a reestruturação da vinha da Quinta do Luou que ocupa actualmente oito hectares. A quinta adquiriu o estatuto de produtor-engarrafador em 1985, ano em que procedeu ao primeiro enchimento na adega da propriedade. O vinho produzido na quinta é, hoje em dia, exportado para os Estados Unidos da América e para a França. Depois da visita ao "Quinta do Luou" seguimos para Ponte da Barca.

### EXPORTADO HÁ TRÊS SÉCULOS

O visitante que se encontra em Ponte da Barca não pode deixar de fazer uma visita à adega cooperativa local. Saliente-se, contudo, que as visitas são condicionadas a marcação prévia. Localizada mesmo à saída da sede de concelho, na EN 101, em direcção a Braga, a Adega Cooperativa de Ponte da Barca permite conhecer

Reymão, tried to restructure the vines of the Quinta do Luou, which now covers eight hectares. The quinta gained the status of producer and bottler in 1985, the year in which the property's cellar was filled for the first time. Nowadays, the wine produced on the quinta is exported to the United States of America and France. After the visit to the "Quinta do Luou" we move on to Ponte da Barca.

### EXPORTED FOR THREE CENTURIES

The visitor to Ponte da Barca should not miss a visit to the local wine co-operative. However, it should be noted that visits must be booked in advance. Located as you leave the municipal capital, the Wine Co-operative of Ponte da Barca allows you to try some of the region's wines, in particular the famous "Terras de Nóbrega" (verde-branco and verde-tinto), and you can also go into the cellar itself.

The white "Terras da Nóbrega" is citrus-coloured, has a dry taste and fruity aroma, resulting from the Loureiro, Trajadura and Pedernã varieties. The red "Terras da Nóbrega", from the Vinhão and Borraçal varieties has a dry taste and fruity aroma. The wine co-operative also produces a keg wine called "Vinho

V I N H O V E R D E

DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA

C V R V V







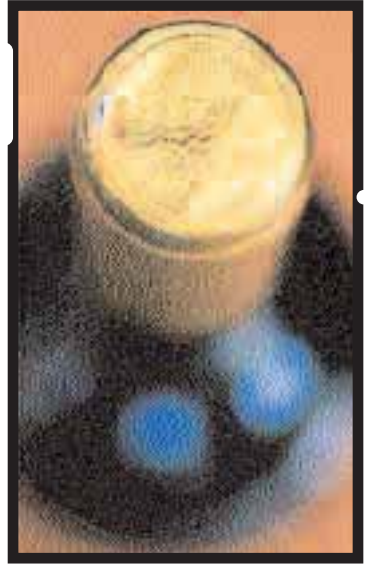
alguns dos vinhos da região, com destaque para o famoso "Terras de Nóbrega" (verde-branco e verde-tinto), bem como fazer uma incursão pela sua adegas.

O "Terras da Nóbrega" branco possui cor citrina, sabor seco e aroma frutado, resultante das castas Loureiro, Trajadura e Pedernã. O "Terras da Nóbrega" tinto, das castas Vinhão e Borraçal, apresenta sabor seco e aroma frutado. Um vinho à pressão denominado "Vinho Regional Minho" é também produzido por esta adega cooperativa. No regresso da visita à adega, o visitante poderá ainda adquirir algumas garrafas para, mais tarde, saborear.

A cooperativa, constituída provisoriamente em 1963, iniciou a laboração em 1968. Três anos mais tarde deu início ao engarrafamento e à comercialização directa dos seus vinhos. A produção passou a ser, desde 1977, engarrafada na totalidade. A cooperativa recolhe uva das vinhas dos concelhos de Ponte da Barca e de Arcos de Valdevez: a área de produção abrange os vales do Alto Lima e do Vez.

A Quinta dos Abrigueiros é outro dos locais que o visitante pode procurar nas suas incursões sobre o vinho verde. Fica próximo do Paço da Glória, seguindo pela estrada que liga Ponte da Barca a Arcos de Valdevez, será necessário depois virar na EN 202 para Ponte de Lima e virar à direita em Jolda (S. Paio). Este espaço, é constituído igualmente por uma área de vinha e uma vista panorâmica interessante, permite ao visitante provar e comprar alguns vinhos da região. No ambiente de uma antiga propriedade nobre, este espaço foi restaurado mantendo o traçado original, permitindo ao visitante a hospedar-se, já que explora também a componente do turismo de habitação. Tal como nos outros locais de visita, deve telefonar para agendar a sua visita.

A Quinta dos Abrigueiros é produtora e engarrafadora do famoso "Casa da Senra", de cor palha, sabor seco e aroma frutado. No século XVII quando Tristão de



Regional Minho". At the end of the visit you can purchase some bottles to enjoy later.

The co-operative was provisionally formed in 1963 and began working in 1968. Three years later, it began bottling and direct marketing of its wines. Since 1977, the production has been entirely bottled. The co-operative gathers grapes from the vines of the Ponte da Barca and Arcos de Valdevez: the area of production covers the valleys of the Upper Lima and the Vez.

The Quinta dos Abrigueiros is another place the visitor can find on the vinho verde route. It is near Paço da Glória, following the road that connects Ponte da Barca to Arcos de Valdevez, you then have to turn off the EN 202 to Ponte de Lima and turn right in Jolda (S. Paio). The quinta, which consists of an area of vines and an interesting panoramic view, allows the visitor to taste and purchase some wines from the region. In the surroundings of a noble old property, the quinta was restored maintaining the original form and offers accommodation for the visitor that wishes to lodge there. Like the other places to visit, you should telephone to book in advance.



Azevedo de Araújo "Leonês", era Senhor da Casa da Senra, já o vinho produzido nas suas terras era exportado pelo porto de Viana. No começo do século XX uma sua oitava neta, D. Adélia Azevedo de Araújo e Gama e seu marido Gaspar Pimenta de Castro, iniciaram a reconversão dos vinhedos, mais tarde prosseguida e ampliada, de acordo com os modernos processos de plantação, condução e vinificação pelo seu neto e actual proprietário.

### APOIAR A PRODUÇÃO

Para o "descobridor" que pretende conhecer tudo sobre o vinho verde nada melhor do que visitar, no concelho de Arcos de Valdevez, a Estação Vitivinícola Amândio Galhano. Localizada perto da zona industrial de Arcos de Valdevez, a magnífica propriedade, outrora particular, encontra-se encaixada num vale, tendo o rio Lima e Ponte da Barca como fundo.

A principal função deste organismo privado, é o apoio técnico aos produtores de vinho verde da região, assim como o estudo e apuramento das principais castas destinadas à sua produção. No caso do verde-branco, temos as castas Loureiro, Pedernã e Trajadura. Para o verde-tinto, Vilhão (uma casta tintureira), Borraçal e Espadeiro. Dotada de uma excelente área de vinha, embora não seja um organismo comercializa-

The Quinta dos Abrigueiros produces and bottles the famous "Casa da Senra", which is straw-coloured, with a dry taste and fruity aroma. In the 17th century, when Tristão de Azevedo de Araújo "Leonês", was Lord of the Casa da Senra, the wine produced on this land was already exported from the port of Viana. At the beginning of the 20th century, the his granddaughter, D. Adélia Azevedo de Araújo e Gama and her husband, Gaspar Pimenta de Castro, began the reconversion of the vineyards. This was later continued and extended, in accordance with the modern processes of planting, vine-training and wine-making, by their grandson and present owner.

### SUPPORTING PRODUCTION

The "discoverer" who wants to know everything about vinho verde can do nothing better than to visit the Amândio Galhano Viticultural Station in the municipality of Arcos de Valdevez. Situated near the industrial park of Arcos de Valdevez, the magnificent property, which was once a private home, is tucked into the valley, with the river Lima and Ponte da Barca as a background.

The main function of this private institution is to give technical support to the regions' wine producers and to study the selection of the main varieties aimed at its production. In the case of verde-branco, we have the Loureiro, Pedernã and Trajadura varieties. For

dor, esta estação vitivinícola produz vinho que se destina essencialmente a ofertas. Esta estação possui laboratórios e sala de provas destinadas a avaliar as características das múltiplas amostras de uvas e vinhos obtidos em vários locais da região. Este trabalho, tem permitido verificar a existência de diferenças significativas entre as castas a diferentes níveis, destacando-se a possibilidade de estabelecer um perfil sensorial médio de cada uma das castas aqui estudadas.

A propriedade recebe mais de mil visitas por ano, incluindo estrangeiros, além de possuir protocolos com diversas entidades, onde se incluem universidades. As suas magníficas instalações podem ainda servir de pano de fundo para diversos eventos como festas, casamentos, etc..

A "Rota do Vinho Verde" continua com a descoberta das importantes manchas de vinha existentes nos vales do concelho de Arcos de Valdevez, onde são cultivadas espécies para a produção de vinho verde. As ramadas plantadas entre a aldeia do Soajo e Ermelo também merecem uma visita.

Para mais informações procurar a página da Comissão Vitivinicultura: [www.vinhoverde.pt](http://www.vinhoverde.pt) ou a página da Região de Turismo do Alto Minho em [www.rtam.pt](http://www.rtam.pt).

the verde-tinto, there is Vilhão (a red variety), Borraçal and Espadeiro. The viticultural station has an excellent area of vines, but it does not market them: the wines it produces are essentially for gifts. The station has laboratories and a tasting room used for assessing the characteristics of the large numbers of grapes and wine samples obtained in various places in the region. This work has shown that there are significant differences between the varieties at different levels, and has allowed an average sensorial profile to be made for each of the varieties studied here.

The property receives over a thousand visitors a year, including foreigners and has protocols with several entities, including universities. Its magnificent installations also serve as the background for various events such as parties, weddings, etc.

The "Vinho Verde Route" continues with the discovery of the important areas of vines in the valleys of the Arcos de Valdevez, where species for vinho verde production are grown. The trellised vines planted between the village of Soajo and Ermelo are also worth a visit.

For further information, see the Viticultural Commission page: [www.vinhoverde.pt](http://www.vinhoverde.pt) or the Upper Minho Tourist Region page [www.rtam.pt](http://www.rtam.pt).

### CONTACTOS CONTACTS

- Paço d'Anha  
Vila Nova d'Anha (Viana do Castelo),  
tel. 258 322459
- Adega Cooperativa de Viana do Castelo  
Lugar do Paço Mujães, Viana do Castelo, tel. 258 971404
- Casa de Fundevila  
Viana do Castelo, tel. 258 821460;
- Quinta de Merufe  
Geraz do Lima (Viana do Castelo),  
tel. 258 73 15 25.
- Adega Cooperativa de Ponte de Lima  
Ponte de Lima, tel. 258 90 77 00;
- Adega Cooperativa de Ponte da Barca  
Agrelos (Ponte da Barca), tel. 258 42 25 2;
- Quinta de Luou  
Santa Cruz do Lima (Ponte de Lima),  
tel. 258 948488;
- Quinta dos Abrigueiros  
Jolda Madalena (Arcos de Valdevez),  
tel. 258 947315;
- Quinta do Ameal, Sociedade Agrícola  
Nogueira-Refoios do Lima (Ponte de Lima), tel. 258 947172;
- Ribeiro & Irmão  
Canadelo (Ponte de Lima),  
tel. 258 74 11 60.



## **I** INFORMAÇÃO TURÍSTICA TOURIST INFORMATION

**Região de Turismo do Alto Minho;**  
**Alto Minho Regional Tourist Office**  
Castelo de Santiago da Barra  
Viana do Castelo  
258 820270

**Posto de Turismo de Viana do Castelo:** informações/Posto de Exposição e Venda de Artesanato;  
**Tourism Information Centre of Viana do Castelo:** information/handicraft exhibition and sales  
Castelo de Santiago da Barra  
258 822 620

**Posto de Turismo de Ponte de Lima:** informações/Posto de Exposição e Venda de Artesanato; **Tourism Information Centre of Ponte de Lima:** information/handicraft exhibition and sales  
Praça da República  
258 942 335

**Posto de Turismo de Ponte da Barca:** informações/Posto de Exposição e Venda de Artesanato; **Tourism Information Centre of Ponte da Barca:** information/handicraft exhibition and sales  
Lg. da Misericórdia  
258 452 899

**Posto de Turismo de Arcos de Valdevez:** informações/Posto de Exposição e Venda de Artesanato; **Tourism Information Centre of Arcos de Valdevez:** information/handicraft exhibition and sales  
Campo do Transladário  
258 516 001

## **M** MUSEUS E CENTROS CULTURAIS MUSEUMS AND CULTURAL CENTRES

### VIANA DO CASTELO

**Museu Municipal de Viana do Castelo**  
Largo de S. Domingos -  
258 820 377

**Museu do Traje**  
Praça da República  
258 821 079 / 258 811 036

**Navio museu Gil Eanes**  
Doca Comercial  
Fundação Gil Eanes  
258 809710

### PONTE DE LIMA

**Museu dos Terceiros - Instituto Limiano:** espaço museológico, conferências e exposições; museum, conferences and exhibitions  
Avenida D. Luis Filipe  
258 942 563

**Centro de Arte e Cultura**  
Rua Agostinho José Taveira  
258 944 977

### PONTE DA BARCA

**Museu Castelo do Lindoso**  
Castelo – Lindoso  
258 576 451

**Museu Cristais Quartzos**  
Nossa Senhora da Paz Barral - Vila Chã  
S. João  
258 588 268

**Museu Núcleo Museológico**  
Ermida  
258 588 214

**Centro Cultural Frei Agostinho de Sousa e Diogo Bernardes**  
Largo 25 de Abril  
258 452168

### ARCOS DE VALDEVEZ

**Casa das Artes**  
Jardim dos Centenários



## ARTES TRADICIONAIS TRADITIONAL CRAFTS

### VIANA DO CASTELO

**ACISJF\***: artes de festa; festivity crafts  
ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Santuário Sra. da Agonia  
258 82 40 67

**Associação Juvenil Deão\***: artes deco-  
rativas e artes de festa; decorative and  
festivity crafts ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Lugar da Igreja - 258 73 01 53

**APPACDM - Associação Portuguesa  
de Pais e Amigos do Amigo do  
Cidadão Deficiente Mental\***: bonecas  
regionais, bordados e rendas, tecelagem  
e trajes regionais; regional dolls, embroi-  
dery and lace, weaving and regional cos-  
tumes ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Rua dos Sobreiros – Ursulinas  
258 82 97 82

**Armanda Esperança\***: bordados e  
rendas; embroidery and lace ARTES  
TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Rua do Hospital Velho, 9  
258 82 28 13

**Maria Edite Salgueiro\***: bonecas  
regionais; regional dolls ARTES  
TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Rua Grande, 23 - 258 82 43 43

**Maria Martins Costa Rocha**: trajes  
regionais e rodilhas no tear; weaving and  
regional costumes ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Tourim, Amonde

**Maria Teresa Costa Ferreira**: bordados;  
embroidery ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Rua S. C. Vianense, Lt1-2 r/c esq. Frt.  
258 82 65 98

**Tareka\***: ARTESANATO URBANO;  
URBAN HANDICRAFT  
Rua Sport Club Vianense, 1-2, r/c esq.  
258 82 65 98

### Meadela

**Maria Leonor Esteves Ribeiro**:  
bordados; embroidery ARTES TRADI-  
CIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Rua do Lamoso, 301 - 258 84 13 41

### Perre

**Isilda Parente\***: bordados, rendas,  
tecelagem e trajes regionais; embroidery,  
lace, weaving and regional costumes  
ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Portela - 258 84 10 47

### Sta. Marta de Portuzelo

**Samuel Carvalhosa**:  
chinelos e socas; clogs and slippers  
ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Sta. Marta de Portuzelo  
258 83 07 49

**Manuel João Cunha\***: chinelos e  
socas, tecelagem e trajes regionais; clogs  
and slippers, weaving and regional costumes  
ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Rua S. Martinho - 258 83 06 52

### Vila Franca

**Manuel Silva Costa\***: artefactos em  
ferro; ironwork ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Lugar do Monte - 258 32 13 35

### Vila Punhe

**Manuel Liquito\***: artefactos em ferro;  
ironwork ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Calvário – Arques  
258 97 24 11



## PONTE DE LIMA

**Ana Paula Antunes\***: tecelagem, weaving ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Centro Ibérico - 258 89 47 90

**Centro de Arte e Cultura**: tecelagem, bordados, rendas, latoaria de luminária e tamancaria; weaving, embroidery and lace, clogs, tinwork ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Rua Agostinho José Taveira-Ponte de Lima  
258 90 04 11

**Irmãos Armada**: latoaria de luminária; tinwork ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Centro de Arte e Cultura de Ponte de Lima  
258 94 22 91

**Maria Teresa\***: tecelagem, bordados e rendas; weaving, embroidery and lace ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Passeio 25 de Abril- Ponte de Lima  
93 803 9913

**Tecebordalinho\***: tecelagem, bordados e rendas; weaving, embroidery and lace ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Centro de Arte e Cultura de Ponte de Lima  
258 94 49 77

**Teresa Norberto\***: tecelagem e bordados; weaving and embroidery ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Centro de Arte e Cultura de Ponte de Lima  
258 94 14 56

**Casa Rei**  
COMÉRCIO DE ARTESANATO  
TÊXTIL; TEXTILE CRAFTS SHOP  
Loja n.º 5, Mercado Municipal

### Arcozelo

**Abel Januário Fernandes**: cantaria e estatuária; masonry and statuarywork ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Lousados - 258 74 26 17

## Calheiros

**Pedras Sequeiros\***: cantaria e estatuária; masonry and statuarywork ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Carvalho Mouco - 258 943 468

## Rebordões - Souto

**José Gonçalves Lopes**: tanoaria; barrelmaking ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Rebordões - Souto  
258 944 790

## S. Martinho de Gandra

**ARVAL - Artesãos Reunidos do Vale do Lima\***: tecelagem, bordados e rendas; weaving, embroidery and lace ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
S. Martinho de Gandra  
239 948 464

## PONTE DA BARCA

**Isaura Patrícia Abreu\***: bordados e rendas; embroidery and lace ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Rua Conde da Folgosa  
258 843 179

**Teresa M. dos Santos Cerqueira\***: bordados, rendas e bainhas abertas; embroidery, lace and seamwork ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Bemposta - Lavradas  
258 454 184

**A Giga**  
COMÉRCIO DE ARTESANATO  
TÊXTIL; TEXTILE CRAFTS SHOP  
Rua Conselheiro R. Peixoto  
258 453 340

**Barca Antiga**  
COMÉRCIO DE ARTESANATO  
TÊXTIL; TEXTILE CRAFTS SHOP  
Rua Condes de Folgosa  
258 453 179



**Coisas e Loisas**

COMÉRCIO DE ARTESANATO  
TÊXTIL; TEXTILE CRAFTS SHOP  
Rua Cónego Avelino Jesus da Costa,  
Loja nº4  
258 454 817

**ARCOS DE VALDEVEZ**

**José Armando Moscoso:** artefactos de madeira; wooden crafts ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Rua Dr. Germano Amorim, 90 - cave  
258 515 035

**Ana de Jesus Martins Casal**  
COMÉRCIO DE ARTESANATO  
TÊXTIL; TEXTILE CRAFTS SHOP  
Loja nº 5, Mercado Municipal  
Arcos de Valdevez  
258 751 287

**Aguiã**

**Augusto Fernandes\*:** chinelos e socas; clogs and slippers ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
S. Martinho, Aguiã  
258 516 066

**Couto**

**Maria das Dores Torres Silva:** bordados e rendas; embroidery and lace  
ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Pinheiro – Couto

**Jolda (S. Paio)**

**Associação S. Pelinho\*:** tecelagem; weaving ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Breia - Jolda (S. Paio)  
258 947 255

**Soajo**

**Alzira Moreira Machado:** artefactos de madeira; wooden crafts  
ARTES TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL CRAFTS  
Torre, Soajo - 258 576 294

**Vale**

**Avelino Boalhosa Cerqueira:** cestaria; basketwork ARTES TRADICIONAIS; TRADITIONAL CRAFTS  
Casal – Vale  
258 521 546

**TRADICIONAIS**  
TRADITIONAL INDUSTRIES**VIANA DO CASTELO**

**Casa de Fundevila:** vinificação; wine making INDUSTRIAS TRADICIONAIS; TRADITIONAL INDUSTRIES  
Viana do Castelo  
258 821 460

**Vianagrés\*:** cerâmica; pottery  
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Lugar de Algores – Carvoeiro  
258 770 000

**Geraz do Lima**

**Quinta de Merufe:** vinificação; wine making INDUSTRIAS TRADICIONAIS; TRADITIONAL INDUSTRIES  
Geraz do Lima  
258 731 525

**Meadela**

**Fábrica Jerónimo Pereira Campos e Filhos (Fábrica de Louças de Viana)\*:** cerâmica; pottery  
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Meadela  
258 828 908

**Mujães**

**Adega Cooperativa de Viana do Castelo:** vinificação; wine making  
INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Lugar do Paço - Mujães  
258 971 404



### Vila Nova d'Anha

**Paço d'Anha:** vinificação; wine making  
INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Vila Nova d'Anha  
258 322 459

### PONTE DE LIMA

**Adega Cooperativa de Ponte de Lima**  
vinificação; wine making  
INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Ponte de Lima  
258 907 700

### Arcozelo

**Anhel - Arte Cerâmica (Fábrica Lançós)**  
cerâmica; pottery  
INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Ponte de Lima  
258 742129

### Canadelo

**Ribeiro & Irmão:** vinificação; wine making  
INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
258 741 160

### Correlhã

**Minhofumeiro** - enchidos, produtos alimentares; food products, several types of sausages  
INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Lugar do Carvalho  
258 742 421

### Refóios do Lima

**Quinta do Ameal, Sociedade Agrícola:** vinificação; wine making  
INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Nogueira - 258 947 172

### Sta. Cruz do Lima

**Quinta de Luou:** vinificação; wine making

INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
258 948 488

**Pirotecnica Minhota** - pirotecnia; pyrotechnics  
INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Ponte de Lima - 258 948 476

### PONTE DA BARCA

**Adega Cooperativa de Ponte da Barca:** vinificação; wine making  
INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Agrelos - 258 480 220

### ARCOS DE VALDEVEZ

**Quinta dos Abrigueiros:**  
vinificação; wine making  
INDUSTRIAS TRADICIONAIS;  
TRADITIONAL INDUSTRIES  
Jolda (Madalena) - 258 947 315

## FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS FAIRS, FEAST DAYS AND FESTIVALS

### VIANA DO CASTELO

**Festa da Sra. da Agonia**  
Viana do Castelo

**Feira da cidade**  
Semanal às sextas-feiras  
Weekly market on Fridays

### Barroselas

**Feira de Barroselas**  
Semanal às quartas-feiras  
Weekly market on Thursdays

### Darque

**Feira de Darque**  
Quinzenal aos domingos  
Fortnightly market on Sundays

**Meadela****Feira da Meadela**

Semanal aos domingos de manhã

Weekly market on Sunday mornings

**Lanheses****Feria de Lanheses**

Quinzenal aos sábados

Fortnightly market on Saturdays

**Sta. Marta de Portuzelo****Feria de Sta. Marta de Portuzelo**

Quinzenal aos sábados

Fortnightly market on Saturdays

**Vila Franca do Lima****Festa das Rosas**

Maio, May

**PONTE DE LIMA****Feiras Novas – Festas do concelho**

3º fim-de-semana de Setembro

The 3rd weekend in September

**Vaca das Cordas**

Véspera do Corpo de Deus

On the eve of the Corpus Christi Day

**Festa do Corpo de Deus**

Dia do Corpo de Deus

Corpus Christi Day

**Jogo do Cântaro****Carnaval em Ponte de Lima**

Carnival Ponte de Lima

**Os Maios ou as Maias**

Primeiro de Maio, First of May

**Feiras Novas**

Terceiro fim-de-semana de Setembro

(três dias), The third weekend in

September (three days)

**Romaria de S. Lourenço da Armada**

10 de Agosto, August 10th

**Arca****Romaria de S. Bento**

2º Domingo de Julho,

The 2nd Sunday in July

**Calheiros****Festa S. Brás**

1º Domingo de Fevereiro,

The 1st Sunday in February

**Festa do Sr. dos Perdidos**

3º Domingo de Agosto,

The 3rd Sunday in August

**Correlhã****Festa N. Sra. da Boa Morte**

Último Domingo de Julho,

The last Sunday in July

**Fornelos****Festa Sto. Amaro**

15 de Janeiro, January 15th

**Labruja****Festas do Sr. do Socorro**

1º domingo de Julho,

The 1st Sunday in July

**Rendufe****Festa de Sta. Luzia**

2º Domingo de Junho,

The 2nd Sunday in June

**S. Julião de Freixo**

Romaria S. Cristóvão

24/25 Julho, July 24/25 th

**S. Martinho da Gandra**

Festa de S. Martinho

11 de Novembro, November 11th

**PONTE DA BARCA****Feira de Ponte da Barca**

Quartas-feiras (quinzenal),

Fortnightly market on Wednesdays

**Festas do Concelho, (Local Feast Days)**

de 19 a 24 de Agosto, From the 19th to

the 24th in August





**Feira Anual do Linho**, Annual Linen Fair  
22 de Agosto, August 22nd

### Rusgas

**Romaria a S. Bartolomeu**;  
Feira de Artesanato, Handicraft fair

**Feira de Rusgas**  
23 de Agosto, August 23rd

### ARCOS DE VALDEVEZ

**Dia do Concelho**, (Municipality Feast Day)  
11 de Julho, July 11th, Arcos de Valdevez

**Festas do Concelho**, Local Feast Days)  
Agosto, August, Arcos de Valdevez

**Expovez**  
Julho, July, Arcos de Valdevez

**Feira quinzenal**, Fortnightly Market  
Quartas-feiras, Wednesdays, Arcos de Valdevez,

**Senhora do Castelo**  
40 dias pós Páscoa, 40 days after Easter,  
Arcos / Salvador

**Senhora da Boa Nova**  
Março, In March, Oliveira

### Ermelo

**São Bento**  
11 de Julho, July 11th

### Gavieira

**Senhora da Peneda**  
1 a 8 de Setembro, From the 1st to the  
8th of September

### Guilhadezes

**São Sebastião**  
Março / Abril

### Gondoriz

**Senhora da Guia**  
Março / Abril, March / April

### Portela do Alvito

**Feira (Market)**

Dias 12 e 18, On the 12th and 18th

### Sabadim

**Senhora da Luz**  
Agosto, August

### Soajo

**Festas do Soajo**  
Agosto, August

**Feira mensal**  
1.º Domingo, The 1st Sunday

### Souto

**Senhora do Carmo**  
Julho, July

### Távora Santa Maria

**Senhora da Piedade**  
Julho, July

## GASTRONOMIA RESTAURANTS

### VIANA DO CASTELO

**Alambique**  
Rua M. Espregueira  
258 823 894

**Arcada**  
Rua Grande, 34  
258 823 643

**Astúrias**  
Lg. 5 de Outubro, 21  
258 823 814

**Átrio**  
Rua da Gramática, 77  
258 823 944

**Beira Rio**  
Rua de Camões, 23  
258 822 109

**Bocadino**  
Rua de Sto. António, 118  
258 829 567

**A Boina**



Rua José Espregueita  
258 829 139

**Bar Montanha**

Monte de Sta. Luzia  
235 821 307

**Bordallo**

Tr. Da Vitória, 15  
258 823 867

**Cabana do Machado**

Rua Nova de Santana, 34  
258 823 586

**O Caloiro**

Rua Frei Bartolomeu Mártires, 90  
258 829 873

**Colombo**

Rua de Monserrate, 219  
258 824 946

**Cantinho do Mangoeiro**

Rua de Sto. António, 40  
258 824 643

**Casa D'armas**

Lg. 5 de Outubro, 30  
258 824 999

**Conde do Camarido**

Av. Conde de Carreira  
258 808 200

**Costa Verde**

Rua de Monserrate, 411  
258 829 240

**Covas**

Rua Prior do Crato, 41  
258 828 376

**Cozinha das Malheiros**

Rua Gago Coutinho, 19  
258 823 680

**Cozinha do Ricardo**

Rua do Loureiro, 19  
258 826 036

**Diplomático**

Av. Rocha Paris, 202  
258 825 656

**Dolce Vita**

Rua do Paço, 44  
258 824 880

**Eiffel**

Rua do Anjinho, 24  
258 822 492

**Farol da Barra**

Rua dos Monjovos, 27  
258 811 077

**Filipe**

Rua da Bandeira, 52  
258 823 283

**O Garfo**

Lg. 5 de Outubro, 28  
258 829 415

**Galeão**

Rua Grande, 73  
258 827 826

**Guerreiro**

Rua Grande, 14  
258 822 099

**Gruta**

Rua Grande, 87/89  
258 828 214

**Hong-Kong**

Lg. da Altamira, 10  
258 826 526

**Laranjeira**

Rua Manuel Espregueira, 24  
258 822 258

**O Manel**

Rua do Hospital Velho  
258 822 885

**Maria de Perre**

Rua de Viana, 118  
258 822 410

**Marialva**

Azenhas D. Prior  
258 811 433

**A Messe**

Rua de Viana, 112-4  
258 825 668



**Náutico**

Praça da Galiza  
258 822 330

**Neiva Mar**

Lg. Infante D. Henrique, 1  
258 820 669

**Oceano**

Rua Cândido dos Reis  
258 822 622

**Paladar**

Rua Prior do Crato, 46-52  
258 811 873

**O Padrinho**

Rua Gago Coutinho, 162  
258 826 954

**A Palhada**

Rua da Palha, 1  
258 827 950

**O Pescador**

Rua Gois Pinto, 111  
258 826 039

**Pekin**

Rua Gen. Luís do rego, 164  
258 826 836

**O Pipo**

Rua Prior do Crato, 68  
258 825 097

**Portugália**

Rua Grande, 79  
258 823 290

**Os 3 Potes**

Beco dos Fornos, 9  
258 829 928

**Pousada de Sta. Luzia**

Monte de Sta. Luzia  
258 828 889

**O Prior**

Rua Prior do Crato, 14  
258 824 922

**Ruela Bar**

Campo do Castelo, 13  
258 821 859

**O Sargaço**

Av. Praia Norte  
258 811 333

**O Sonho do Padrinho**

Lg. João Tomás da Costa, 39  
258 824 560

**Sport**

Rua dos Monjovos, 4-10  
258 822 117

**Taberna do Valentim**

Rua de Monsenhor Daniel Machado, 180  
258 827 505

**Três Arcos**

Lg. João Tomás da Costa  
258 824 014

**Túnel**

Rua dos Monjovos  
258 822 188

**Universo**

Lg. João Tomás da Costa  
258 822 384

**Valentim**

Rua de Sto. António  
258 821 310

**O Vasco**

Rua Grande, 21  
258 824 665

**Verde Viana**

Praça 1º de Maio  
258 829 932

**Viana's**

Rua Frei Bartolomeu Mártires  
258 824 797

**Viana Mar**

Av. dos Combatentes, 203  
258 823 032

**Zefa Carqueija**

Campo do Catelo  
258 828 284

**Zip Zip**

Rua Luís Jácome, 17  
258 823 320



**Afife****A Braseira**

S. Roque  
258 981 377

**Mariana**

S. Roque  
258 981 327

**Praia Mar**

Lugar Praia de Afife  
258 981 314

**As da Quinta**

Lg. das Tílias  
258 981 879

**Quinta S. Roque**

S. Roque  
258 981 494

**Areosa****Churrasqueira**

Av. do Maio, 646  
258 835 914

**Mirante**

L. do Meio  
258 835 704

**Papo Cheio**

Além Rio  
258 836 629

**Barroselas****Lafayot**

Rua da Lagarteira - Barroselas  
258 773 395

**Pérola do Neiva**

Rua da Fábrica, 195  
258 773 112

**Sol Doce**

Carvoeiro  
258 773 035

**S. Jorge**

Barroselas  
258 773 108

**Carreço****Pardal**

Trovisco - Carreço  
258 835 076

**Castelo do Neiva****Estrela do Mar**

Castelo do Neiva  
258 871 434

**Paradise**

Castelo do Neiva  
258 371 026

**Pedra Alta**

Castelo do Neiva  
258 371 463

**Chafé****Marinho**

Amorosa  
258 331 046

**Pizaria Atlântico**

Amorosa  
258 321 059

**Solmar**

Amorosa  
258 331 851

**Darque****Abrigo do Postilhão**

Cais Novo  
258 331 031

**Abe**

Qta. Do Sequeiro  
258 322 031

**Aquário**

Cabedelo  
258 323 780

**D. Augusto**

Qta. Do Sequeiro  
258 322 491

**A Cave**

Qta. Da Bouça  
258 321 141

**Cevejaria N. York**

Rua das Rosas  
258 332 750



**Darque Vila**

Rua das Rosas  
258 322 032

**Foz Café**

Cabedelo  
258 332 485

**O Galeão**

Qta. da Bouça  
258 323 130

**Martins Darque**

Qta. da Bouça  
258 322 211

**Lanheses**

**O Barril**

Largo da Feira  
258 731 406

**Teresa**

Largo da Feira  
258 731 409

**Meadela**

**As 4 Colunas**

Rua João Paulo II  
258 842 936

**Comigrama**

Rua Francisco Passos, 16  
258 843 957

**Quinta da Presa**

Rua da Presa  
258 823 771

**S. Romão**

**Alcazar**

Neiva  
258 871 125

**Ponte do Neiva**

Neiva  
258 871 466

**Santa Marta de Portuzelo**

**Camelo**

Lugar Petigueira  
258 839 090

**Soares**

Petigueira  
258 830 646

**Serreleis**

**Quinta de S. Miguel**

Barco do Porto  
258 831 076

**Vila Nova de Anha**

**O Caracol**

Estrada Nacional 13  
258 351 887

**PONTE DE LIMA**

**Alameda**

Largo da Feira  
258 941 630

**Aliança**

Urbanização da Graciosa  
258 942 274

**Astro**

Av. António Feijó  
258 941 036

**Beco das Selas**

Beco das Selas  
258 943 576

**Beira Rio**

Passeio 25 de Abril  
258 943 471

**Brasão**

Rua Formosa  
258 941 890

**Braseiro**

S. João da Ribeira  
258 742 509

**Caipira**

Lg. Dr. Ferreira Carmo  
258 942 077

**Catrina**

Passeio 25 de Abril  
258 941 465

**Cunha (Rosa Maria)**



Rua do Postigi  
258 741 293

**Clara Peña**

Rua General Norton de Matos  
258 941 818

**Diamante Azul**

Rua de Vandoeuvre  
258 742 754

**Encanada**

Passeio 25 de Abril  
258 941 189

**Escondidinho**

Rua do Rosário  
258 942 828

**Expresso**

Rua Inácio Perestrlo  
258 942 849

**Flor do Lima**

Largo da Feira  
258 941 003

**Fu Man**

Urbanização Olho Marinho  
258 944 171

**Gaio**

Rua Agostinho José Taveira  
258 941 251

**Império**

Av. 5 de Outubro  
258 741 510

**Marina**

Centro Náutico  
258 944 158

**Manuel Padeiro**

Rua do Bonfim  
258 941 649

**Muralha**

Lg. da Picota  
258 741 997

**Parisiense**

Passeio 25 de Abril  
258 942 159

**Retiro do Sobral**

Lugar do Sobral  
258 942 435

**S. João**

Lg. S. João  
258 941 288

**S. Nicolau**

Rua Cónego Manuel B. Correia  
258 742 806

**Solar do Taberneiro**

Cto. Com. Rio Lima  
258 942 169

**Tropical**

Rua Agostinho José Taveira  
258 941 770

**Tulha**

Rua Formosa  
258 942 879

**Arca****Bocados**

Carreiros – Arca  
258 942 501

**Arco-Íris**

Graciosa - Arca  
258 942 780

**Arcozelo****Minhoto**

Arcozelo  
258 942 645

**Limiano**

S. Gonçalo - Arcozelo  
258 742 365

**Carvalheira**

Sabadão - Arcozelo  
258 742 316

**Bertiandos****Celeiro**

Bertiandos  
258 942 815

**Correlhã**





**Casa Borges**

Correlhã  
258 942 442

**Feitosa**

**J. Pimenta**

Feitosa  
258 941 874

**Leão do Lima**

Feitosa  
258 942 302

**Benny Golf**

Cp. Golfe - Feitosa  
258 743 416

**Rendufe**

**Panorâmico / Montanha**

Rendufe  
258 757 154

**Refoios**

**Padeira**

Refoios  
258 947 475

**Seara**

**Cedro**

Seara  
258 942 155

**S. J. da Ribeira**

**Garfo**

Crasto – S. J. da Ribeira  
258 941 460

**S. Martinho de Gandara**

**Lusitano**

S. Martinho de Gandara  
258 948 286

**PONTE DA BARCA**

**Adega na Praça**

Praça  
258 455 897

**Bar do Rio**

Fonte Velha - Praia Fluvial

258 452 582

**Barca Velha**

Rua Dr. Joaquim Moreira de Barros, n.º 44  
258 452 326

**O Churrasco**

Santinha  
258 452 513

**Churrasqueira Barquense**

Av. Francisco Sá Carneiro  
258 454 104

**Churrasqueira Solare da Barca**

Rua Diogo Bernardes  
258 455 064

**O Emigrante**

Rua António José Pereira  
258 452 248

**Gomes**

Rua Conselheiro Rocha Peixoto, n.º 13  
258 452 194

**Lanchonete Printemps**

Largo de Sto. António  
258 452 057

**Lindo Verde**

Castelo do Lindoso  
258 578 010

**Linda Flor**

Estrada de Vila Verde  
258 454 643

**Kibom**

Rua Dr. Joaquim Moreira de Barros  
258 452 194

**Mega Pizzaria**

Rua Comendador José C. Bouças  
258 455 794

**O Moinho**

Campo do Côrro  
258 452 035

**Pizzaria Avenida**

Dr. Francisco Sá Carneiro  
258 454 826

**Pizzabaía**



Bairro das Maceiras  
258 455 937

**Pizzaria Dom Chivita**  
Rua das Fontainhas  
258 454 474

**Varanda do Lima**  
Campo do Corro  
258 453 469

**Bravães**  
Quinta D. Penedo  
Bravães  
258 453 871

### Entre-Ambos-os-Rios

**Albufeira do Lima**  
Tamente - Entre Ambos os Rios  
258 588 135

**Novas Pontes**  
Entre-Ambos-os-Rios  
258 588 353

**Lobo**  
Tamente – Entre-Ambos-os-Rios  
258 588 016

### Grovelos

**Sant'Ana**  
Lugar da Igreja - Grovelos  
258 454 576

### Painçais

**O Bom Grelhado**  
Painçais - Paço Vedro Magalhães  
258 454 492

### Raposeiras

**Mira Lima**  
Raposeiras  
258 452 597

### Vila Nova de Muía

**Santa Rita**  
Carvalho – Vila Nova de Muía  
258 453 177

**Gil**  
Quintela de Baixo - Vila Nova de Muía

258 452 865

### ARCOS DE VALDEVEZ

**Alameda**  
Alameda Dr. Francisco Sá Carneiro  
258 515 476

**Arco dos Caneiros**  
Rua da Valeta  
258 516 291

**Bom Gosto**  
Centro Comercial Norte Vez  
258 516 953

**Braseiro**  
Rua Soares Pereira  
258 521 506

**Chave d'Ouro**  
Largo da Lapa  
258 515 102

**Churrasqueira do Mercado**  
Pra. Salvador Alves Pereira  
258 516 953

**O Encontro**  
Rua Dr. Vaz Guedes  
258 515 683

**Estrela d'Ouro**  
Rua Dr. Germano Amorim  
258 516 606

**Franco Francês**  
Rua Dr. Germano Amorim  
258 516 606

**O Lagar**  
Rua Vaz Guedes  
258 516 002

**Manjar das Hortas**  
Quelha das Hortas  
258 521 144

**Minho Verde**  
Rua Dr. Mário Júlio B.ª Costa  
258 516 296

**O Morais**  
Urbanização de Faqueló  
258 521 792

**Pizzaria Condessa**

Rua General Amilcar Mota  
258 521 430

**Pizzaria Big Seto**

Rua Dr. Felix Alves Pereira  
258 521 956

**Pizzaria Gelataria Brisoubar**

Rua Dr. Joaquim C. C. Cerqueira  
258 521 446

**Pizzaria Koala**

Centro Comercial Norte Vez  
258 515 074

**Pizzaria Parmegiana**

Rua Padre Manuel Himaláia  
258 523 075

**Solar do Vez**

Rua Soares Pereira  
258 515 360

**Aboim das Choças**

**O Mirante**

Costa do Monte – Aboim das Choças  
258 564 254

**Paçô**

**O Diogo**

Alto de Freitas - Paçô  
258 521 963

**S. Paio**

**A Laurinha**

Praça D. Manuel I – Novoelho – S. Paio  
258 513 568

**Churrasqueira Ponte Nova**

Praça D. Manuel I – Novelhos – S. Paio  
258 522 260

**O Casarão**

Quinta dos Remédios – S. Paio  
258 522 378

**Silvares**

**Costa do Vez**

Silvares  
258 516 122

**Soajo**

**Videira**

Eiró - Soajo  
258 576 205

**O Espigueiro**

Lage - Soajo  
258 576 136

**Vila Fonche**

**Retiro do Castelo**

Monte do Castelo – Vila Fonche  
258 516 192

**ALOJAMENTO**  
ACCOMODATION

**VIANA DO CASTELO**

**Pousada do Monte de Santa Luzia**

Monte de Sta. Luzia  
258 828 889

**Estalagem Casa Melo Alvim - 5 estrelas**

Av. Conde da Correira, 28  
258 808 200

**Hotel Parque Residencial - 4 estrelas**

Praça da Galiza  
258 828 605

**Hotel Hall Residencial - 3 estrelas**

Av. Afonso III, 180  
258 829 770

**Hotel Viana Sol Residencial - 2 estrelas**

Largo Vasco da Gama  
258 828 995

**Hotel Aliança Residencial - 2 estrelas**

Av. dos Combatentes da Grande Guerra  
258 829 498

**Pensão Calatrava (Res.) - 1ª cat. I**

Rua Manuel Fiúza Jun., 157  
258 828 911

**Pensão Laranjeira (Res.) - 2ª cat.**

Rua General Luís Rego, 45  
258 822 261

**Pensão Jardim (Res.) - 2ª cat.**



Largo 5 de Outubro, 68  
258 828 915

**Pensão Restaurante Alambique - 2ª cat.**  
Rua Manuel Espregueira, 86  
258 823 894

**Pensão Viana Mar (Res.) - 3ª cat.**  
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 215  
258 828 962

**Pensão Magalhães (Res.) - 3ª cta.**  
Rua Manuel Espregueira, 62  
258 823 283

**Pousada da Juventude**  
Azenhas D. Prior – Rua da Argaçosa  
258 800 260

#### Afife

**Pensão Restaurante Compostela - 2ª cat.**  
Estrada Nacional 13 - Afife  
258 981 465

#### Darque

**Motel Abrigo Postilhão - 3 estrelas**  
Estrada Nacional 13 - Darque  
258 331 031

**Pensão D. Augusto (Res.) - 3ª cat.**  
Quinta do Sequeira - Darque  
258 322 491

**Turismo no Espaço Rural**  
Rural Accomodation

**Turismo de Habitação**  
Rural Accomodation

**Casa dos Costa Barros**  
Rua de S. Pedro, 22/28  
258 828 137

**Casa Grande da Bandeira**  
Largo das Carmelitas, 488  
258 823 168

#### Barroselas

**Casa da Torre de Nossa Senhora das Neves**  
Barroselas  
258 771 300

#### Cortegaça

**Solar da Cortegaça**  
Cortegaça  
258 811 939

#### Lanheses

**Paço de Lanheses**  
Lanheses  
258 731 334

#### Meadela

**Casa do Ameal**  
Rua do Ameal, 119 - Meadela  
258 822 403

## Turismo Rural

### Rural Accomodation

#### Afife

**Casa do Penedo**  
Gateira - Afife  
258 980 000

**Casa de Santa Ana**  
Amado - Afife  
Tel. 258 98 17 74

**Casa de Santa Filomena**  
Cabanas - Afife  
Tel. 258 98 16 19

#### Sta. Maria de Geraz do Lima

**Casa de Santa Maria**  
Sta. Maria de Geraz do Lima  
Tel. 258 73 23 96

#### S. Nomão do Neiva

**Casa do Carmo**  
S. Nomão do Neiva  
258 871 333

#### Moreno

**Quinta das Tuias**  
Moreno  
258 830 636

## **Agro-Turismo**

### Farm houses

#### Areosa

##### **Quinta da Boa Viagem**

Areosa  
258 835 835

#### Meadela

##### **Quinta do Ameal**

Rua do Ameal, 119 - Meadela  
258 822 403

#### Salgueiro

##### **Quinta Dom Sapo**

Salgueiro  
258 839 080

#### Vila Nova d'Anha

##### **Quinta do Paço d'Anha**

Vila Nova de Anha  
258 322 459

#### **PONTE DE LIMA**

##### **Albergaria Império do Minho**

Av. D. Luís Filipe  
258 741 510

##### **Pensão S. João (Res.) - 3ª cat.**

Largo S. João  
258 941 288

#### Arcozelo

##### **Pensão o Marquês de S. Gonçalo (Res.) - 2ª cat.**

S. Gonçalo – Arcozelo  
258 742 410

#### Vitorino das Dornas

##### **Pensão Solar das Arcadas (Res.) - 3ª cat.**

Vitorino das Dornas  
258 731 351

## **Turismo de Habitação**

### Rural Accomodation

##### **Casa das Pereiras**

Ponte de Lima  
258 942 939

#### Arcozelo

##### **Casa do Arrabalde**

Arcozelo  
258 742 442

##### **Casa do Outeiro**

Arcozelo  
258 941 206

##### **Casa de Pomarchão**

Arcozelo  
258 741 742

##### **Convento Val de Pereiras**

Arcozelo  
258 742 161

##### **Casa de Sabadão**

Arcozelo  
258 941 963

#### Ardegão

##### **Quinta de Vermil**

Ardegão  
258 761 595

#### Beiral

##### **Casa de Barrezes**

Beiral  
258 948 435

##### **Solar da Várzea**

Beiral  
258 948 603

#### Calheiros

##### **Paço de Calheiros**

Calheiros  
258 947 164

#### Facha

##### **Casa das Torres**

Facha  
258 941 369

**Fontão****Casa de Fontão**

Fontão  
258 731 147

**Fornelos****Quinta do Anquião**

Fornelos  
258 749 535

**Gemeirra****Casa do Barreiro**

Gemeirra  
258 948 137

**Queijada****Casa do Baganheiro**

Queijada  
258 749 612

**Refoios****Torre de Refoios**

Refoios  
258 751 030

**Ribeira****Casa de Crasto**

Ribeira  
258 941 156

**Santa Comba****Quinta da Coslinha**

Santa Comba  
258 941 040

**Vitorino das Dornas****Quinta da Pousada**

Vitorino das Dornas  
258 732 327

**Turismo Rural**  
Rural Accomodation**Arcozelo****Casa do Antepaço**

Arcozelo  
258 941 702

**Casa de S. Gonçalo**

Arcozelo  
258 942 365

**Quinta do Arquinho**

Arcozelo  
258 742 306

**Quinta do Salgueirinho**

Arcozelo  
258 941 206

**Quinta do Arrabalde**

Arcozelo  
258 742 442

**Beiral do Lima****Casa de Barreses**

Beiral do Lima  
258 948 435

**Brandara****Quinta de Canadelo**

Brandara  
258 947 670

**Cabaços****Casa da Quinta do Outeiro**

Cabaços  
258 941 204

**Calheiros****Casa de Martim**

Calheiros  
258 941 677

**Quinta de Martim**

Calheiros  
258 941 677

**Correlhã****Quinta da Roseira**

Correlhã  
258 941 354

**Estorãos****Azenha de Estorãos**



Estorãos  
258 941 546

**Casa do Galba**

Estorãos  
258 941 546

**Casa da Quinta do Rei**

Estorãos  
258 941 432

**Casa do Tamanqueiro**

Estorãos  
258 941 432

**Feitosa**

**Quinta da Igreja**

Feitosa  
258 743 620

**Moreira**

**Casa de Covas**

Moreira  
258 941 711

**Queijada**

**Casa da Oliveira**

Queijada  
258 749 612

**Ribeira**

**Quinta da Aldeia**

Ribeira  
258 741 355

**Santa Comba**

**Quinta do Rio**

Santa Comba  
258 943 684

**Agro Turismo**

Farm Houses

**Arcozelo**

**Azenha de Rebimba**

Arcozelo  
258 941 963

**Quinta de Pomarchão**

Arcozelo

258 741 742

**Brandara**

**Quinta do Bom Jesus do Canadelo**

Brandara  
258 947 227

**Calheiros**

**Quinta do Paço de Calheiros**

Calheiros  
258 947 164

**Gandra**

**Casa de Abbades**

Gandra  
258 948 227

**PONTE DA BARCA**

**Pensão Os Poetas (Resid.) - 3ª cat.**

Jardim dos Poetas  
258 453 568

**Pensão S. Fernando (Resid.) - 3ª cat.**

Rua Das Maceiras  
258 452 580

**Turismo em Espaço Rural**

Rural Accomodation

**Turismo de habitação**

Rural Accomodation

**Casa do Correio Mor**

Rua Trás do Forno  
258 452 129

**Nogueira**

**Torre da Quintela**

Quintela – Nogueira  
258 452 238

**São Pedro de Vade**

**Casa da Agrela**

São Pedro de Vade  
258 452 313

## Agro-turismo

Farm Houses

### Bravães

#### Quinta do Morgado da Roda

Bravães

258 455 084

### Prova

#### Quinta da Prova

Prova

258 452 163

## Turismo de Natureza

Nature Tourism

#### Casa Retiro de Penadocairo

Entre ambos os rios

258 452 250

### Britelo

#### Casa Abrigo da Penha

Britelo

258 452 250

### ARCOS DE VALDEVEZ

#### Pensão D. António Residencial

Rua Dr. Germano Amorim

258 521 010

#### Pensão Tavares Residencial

Rua Padre Manuel José da Cunha Brito

258 516 253

#### Residencial D. Isabel

258 520 380

### Silvares

#### Pensão Costa do Vez

Estrada Nacional 101 –Silvares

258 521 226

## Turismo no Espaço Rural

Rural Accomodation

## Turismo de Habitação

Rural Accomodation

### Guela

#### Casa da Coutada

Coutada – Guela

258 515 167

#### Casa de Requeijo

Requeijo – Guela

258 515 272

#### Jolda Madalena

Paço da Glória

Portela – Jolda Madalena

258 947 177

### Paço

#### Quinta de Cortinhas

Cortinhas – Paço

258 522 190

## Turismo Rural

Rural Accomodation

### Cabreiro

#### Casa de Avelar

Lugar de Avelar – Cabreiro

258 564 400

#### Jolda Madalena

#### Quinta dos Abrigueiros

Lugar da Igreja – Jolda Madalena

258 947 115

#### Távora Santa Maria

#### Casa de Calvos

Calvos – Távora Santa Maria

258 529 465

### Soajo

#### Casa do Adro

Lugar de Eiró – Soajo

258 576 327

\* Rota do Artesanato do Alto Minho

## BIBLIOGRAFIA

## BIBLIOGRAPHY

**ADERE**, "Por Tempos, Terras E Gentes"

**ALMEIDA**, Carlos Alberto Ferreira de, "Alto Minho"; "Novos guias de Portugal" - 5, Editorial Presença, Lisboa, 1987;

**ALMEIDA**, Carlos Alberto Ferreira de, Alto Minho, Lisboa, Editorial Presença, 1987;

**AURORA**, Conde d', "Roteiro da Ribeira Lima"; Associação para Defesa do Ambiente e do Património Cultural de Ponte de Lima, Ponte de Lima, 1996;

**LIMICI - Associação para a Defesa do Ambiente e do Património Cultural de Ponte de Lima**, Ponte de Lima;

**BASTO**, Cláudio, "Traje à Vianesa", Gaia, 1930;

**BERTIANDOS**, Conde de, "Lendas"; Hospital Conde de Bertlandos, Ponte de Lima, 1993;

**"100 Alojamentos Seleccionados em Portugal"**, colec. "O Melhor do Turismo Rural", Girassol Edições, Rio de Mouro;

**GUEDES**, Francisco, "À mesa no Minho"; Público – Sociedade de Comunicação, Lisboa, 1997;

**OLIVEIRA**, Ernesto Veiga de, GALLHANO, Fernando e PEREIRA, Benjamim, Actividades Agro-Marítimas em Portugal, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1990

**PACHECO**, Hélder; et al, "Artes e tradições de Viana do Castelo"; Terra Livre, Lisboa, 1983;

**PITTA**, Francisco, "Lendas e tradições do Alto Minho", 1987;

**REIS**, António Matos, "Ponte de Lima no tempo e no espaço"; Câmara Municipal de Ponte de Lima, Viana do Castelo, 2000;

**SAMPAIO**, Francisco, Alto Minho – Roteiro "Em busca de uma gastronomia perdida", 1999;

**SAMPAIO**, Francisco, "Domingos Gastronómicos", Viana do Castelo, Região de Turismo do Alto Minho, 1999;

**SARAIVA**, José Hermano, "Itinerário Português – o tempo e a alma", Lisboa, Gradiva – Publicações Lda, 1987;

**Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde)**, Viana do Castelo, 2ª ed.;

**Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde)**, "Rota Dos Vinhos Verdes",

#### Local Magazines:

· Romaria de Nossa Senhora d' Agonia, Viana do Castelo, 1998

· Romaria de Nossa Senhora d' Agonia, Viana do Castelo, 1999

· Romaria de Nossa Senhora d' Agonia, Viana do Castelo, 2000

**VASCONCELOS**, Joaquim, Moinhos do Rio ncoraa, Viana do Castelo, Câmara Municipal, 1997

## AGRADECIMENTOS

## ACKNOWLEDGEMENTS:

**Eng. João Garrido** da Estação Vitivinícola "Amândio Galhano"

**Dr. José Lacerda Megre**

**Dra. Palmira Mota**

**Dra. Conceição Osório** (Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes)



# COMPLEMENTANDO OS TRILHOS DESTE GUIA, A RTAM RECOMENDA-LHE

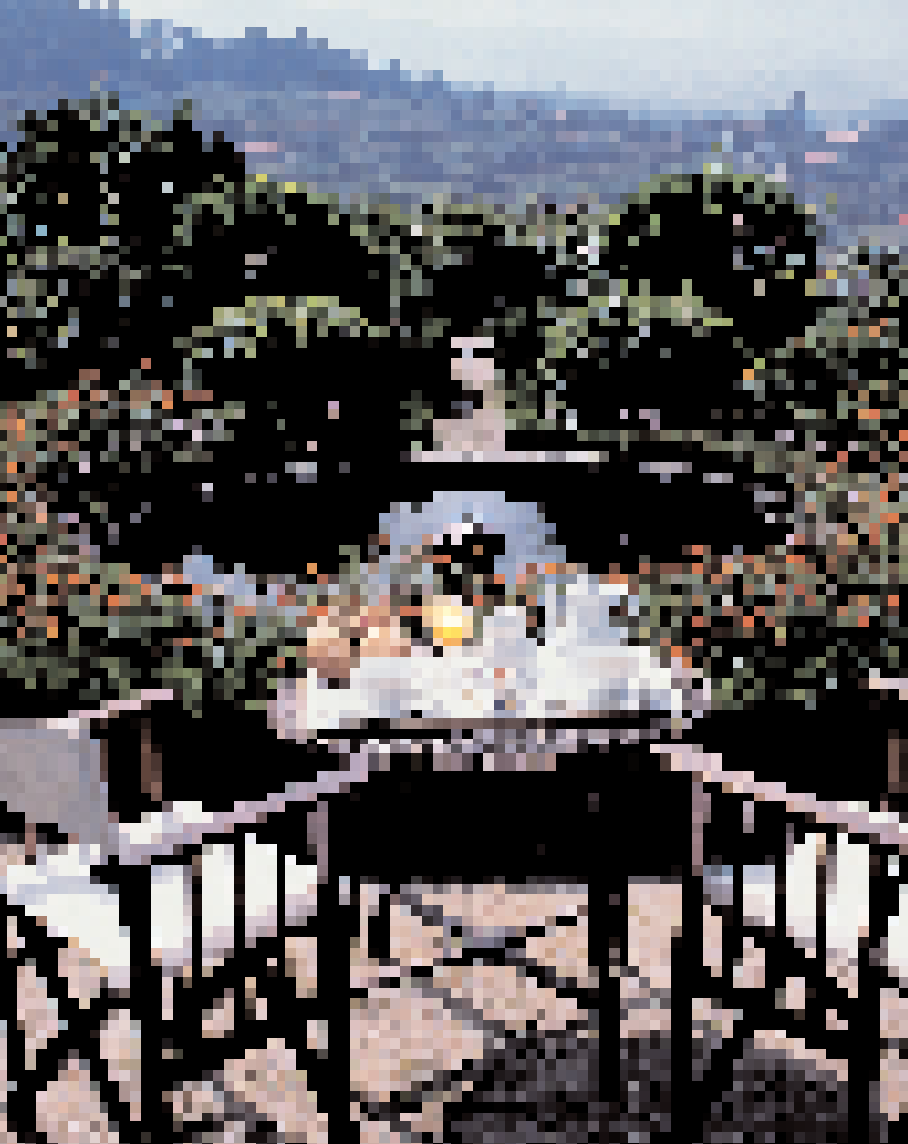
(informação nas Delegações de Turismo):

- *Itinerário do Românico da Ribeira Minho*
- *Santiago - Caminhos do Minho*
- *Rota dos Vinhos Verdes*
- *Rota do Artesanato*
- *Domingos Gastronómicos*  
*(primeiro trimestre do ano)*

## INFORMAÇÕES: Delegações de Turismo do Vale do Lima

Concelho	Endereço	Telefone	Telefax
Arcos de Valdevez	Campo do Trasladário	258 516 001	258 516 001
Ponte da Barca	Largo da Misericórdia	258 452 899	258 452 899
Ponte de Lima	Pç. da República	258 942 335	258 942 335
Viana do Castelo	Praça da Erva	258 822 620	258 827 873

scu r V l L m tr v s s  
*S l r s P r t u l*



*S l r s  
P r t u l*

*r m s n t r m g s*



Centr IN c n l T r s m n E s g u r l  
r g l r n t l m - T U E L  
TEL (+35) 25 7 1 1 2 2 5 1 2 2 1 1 2 | F X (+35) 25 3 1 3 2  
E m l t t r u h . t t | h t t p // w w w . t t . g o v . t r | t e l e f o n

RIO  
LIMA





32

33

A Valina e a Funta Ardente propoñen-lle una viaxe pola tradición cultural do Vale do Lima. Desprezoas, quatro por cada un dos concellos – Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Vila do Conde – realízase o roteiro un b descuberto dos lugares do Vieito Verde e cunha pelo millo do Limbo. Dais tratábase realidade económica, social e cultural que desde sempre marcaron o Vale do Lima. En dúas pasaxes construídas para percorrer en automóvel ou vehículo todo-terreno de preferéncia a GPL, por ser máis polivalente – ícand a construción artesanal, a indútria tradicional, festas e costuras, lendas, gastronomía, arquitectura popular e patrimonio rural desta zona que é una das máis bonitas do país, central na colónia, alegre e diversificada região do Minho.

Valina and Funta Ardente bring you a journey through the cultural traditions of the Lima valley. There are ten routes, four for each region – Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima and Vila do Conde. Two routes are devoted to the discovery of Vieito Verde and Limbo, two economic, social and cultural realities that have always been present in the Lima valley. The ten routes are designed to be made by car or four-wheel drive – preferably one that runs on LPG since it is less polluting. As you follow them you will get to know the territories, traditional industries, markets, fairs and festivals, legends, gastronomy, popular architecture and rural landscape of one of the most areas in the country that is such an important part of the beautiful, joyful and diversified Minho region.



Financiado polo FEOER 2000-2006



ArcaLima